

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Gabriella Moura Teixeira

**ARTIGOS DE OPINIÃO FINALISTAS DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA
PORTUGUESA “ESCREVENDO O FUTURO”: UM ESTUDO DO EMPREGO DOS
ARTICULADORES E DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS**

MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SÃO PAULO

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Gabriella Moura Teixeira

**ARTIGOS DE OPINIÃO FINALISTAS DA OLIMPIADA DE LÍNGUA
PORTUGUESA “ESCREVENDO O FUTURO”: UM ESTUDO DO EMPREGO DOS
ARTICULADORES E DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Cristina Marquesi.

SÃO PAULO

2022

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

“Só quem já perdeu na vida sabe o que é ganhar
Porque encontrou na derrota algum motivo para lutar”
Pe. Fábio de Melo

Ao longo da vida, perdem-se tantas coisas que podem nos fazer desistir de nossos sonhos, mas ser professora e conquistar meu espaço nessa profissão foi o sonho pelo qual tenho lutado há mais de dez anos.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus. Em cada momento da minha vida, sei que caminhou comigo e guiou meus passos.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela bolsa de estudos que possibilitou minha dedicação às atividades do Curso de Mestrado em Língua Portuguesa e ao desenvolvimento deste estudo.

À Prof.^a Dr.^a Sueli Cristina Marquesi, orientadora, amiga, companheira e conselheira. Que privilégio a conhecer e vivenciar tantos momentos de aprendizado a seu lado! Obrigada pela gentileza das palavras, pelo acolhimento, por tanto profissionalismo dedicado às orientações e pelas mensagens de carinho trocadas inúmeras vezes.

Aos membros de minha banca, Prof.^a Dr.^a Andrea Pisan Soares Aguiar e Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento, pela leitura cuidadosa de meu trabalho e pelas valiosas contribuições realizadas no Exame de Qualificação.

Aos coordenadores e professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, por todo conhecimento compartilhado durante as aulas e os eventos promovidos nesses meus quatro anos de PUC, desde o curso de Especialização.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Texto, Escrita e Leitura, por toda a experiência acadêmica partilhada.

Às mulheres incríveis da minha família: vó Ignêz, mãe Rosângela e irmã Izabella, pelo companheirismo de toda a vida. Vocês são uma parte fundamental de todas as minhas conquistas, pois nada teria a mesma importância, sem a torcida de vocês.

Ao Bruno, meu querido companheiro, por ser parceiro e amoroso todos os dias, pela escuta paciente de meu falatório sobre os estudos, as aulas e os momentos difíceis. Que venham muitas conquistas a serem compartilhadas com você!

Aos amigos da pós-graduação e do mestrado, com quem dividi experiências de muito aprendizado e também compromissos que pensávamos não poder cumprir. Que tenham muito sucesso em tudo que fizerem!

RESUMO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Texto e discurso nas modalidades oral e escrita, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem como tema o estudo dos articuladores e das sequências textuais em artigos de opinião finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. As perguntas de pesquisa que orientam este estudo são: Quais articuladores e sequências textuais são identificados em artigos de opinião finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”? Que relações se estabelecem entre articuladores e sequências textuais nos referidos artigos de opinião? Para responder a esse questionamento, tem-se como objetivo geral: verificar a relação entre articuladores e sequências textuais em artigos de opinião finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Os objetivos específicos são: 1) identificar, descrever e analisar articuladores e sequências textuais presentes nos planos de texto dos artigos de opinião selecionados; 2) discutir as relações estabelecidas entre articuladores e sequências textuais que se imbricam na composição dos planos de texto dos referidos artigos de opinião. De modo a alcançar tais objetivos, este estudo tem como base teórica: Fávero e Koch (1998 [1983]), Koch (2020 [2004]) e Marcuschi (2008), que situam a Linguística Textual e seus princípios; Adam (2010, 2011, 2019) e Passeggi et al. (2010), que tratam da Análise Textual dos Discursos; Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias e Cabral (2017), Marquesi et al. (2019) e Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020), que abordam o conceito de plano de texto; Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias e Cabral (2017) e Marquesi et al. (2019), que versam sobre as sequências textuais; e Koch (2011 [1987], 2018 [1989], 2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), que discorrem acerca dos articuladores textuais.

Palavras-chave: Análise Textual dos Discursos. Artigos de opinião. Sequências textuais. Articuladores.

ABSTRACT

This dissertation is part of the research line Text and speech in oral and written modalities, the Program of Post-graduate Studies in Portuguese Language, the Pontifical Catholic University of São Paulo, and has as its theme the study of articulators and textual sequences in finalists opinion articles of the Portuguese Language Olympiad "Writing the Future". The research questions that guide this study are: Which articulators and textual sequences are identified in opinion articles finalists of the 6th edition of the Portuguese Language Olympiad "Writing the Future"? What relations are established between articulators and text sequences in the aforementioned opinion articles? To answer these question, the general objective is to verify the relationship between articulators and textual sequences in finalists opinion articles of the 6th edition of the Portuguese Language Writing Future Olympics. The specific objectives are: 1) to identify, describe and analyze articulators and textual sequences present in the text plans of the selected opinion articles; 2) discuss the relations established between articulators and textual sequences that are interwoven in the composition of the text plans of the aforementioned opinion articles. In order to achieve these objectives, this study has as theoretical basis: Fávero and Koch (1998 [1983]), Koch (2020 [2004]) and Marcuschi (2008), which situate Textual Linguistics and its principles; Adam (2010, 2011, 2019) and Passeggi et al. (2010), dealing with Textual Analysis of the Discourses; Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias e Cabral (2017), Marquesi et al. (2019) and Marquesi, Cabral and Rodrigues (2020), which address the concept of text plan; Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias and Cabral (2017) and Marquesi et al. (2019), which deal with the textual sequences; and Koch (2011 [1987], 2018 [1989], 2020 [2004]) and Koch and Elias (2018), who discuss the textual articulators.

Keywords: Textual Analysis of the Discourses. Opinion articles. Text sequences. Articulators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis de análise de discurso e níveis de análise textual.....	29
Figura 2- Estrutura da sequência narrativa.....	34
Figura 3 – Estrutura da sequência argumentativa.....	35
Figura 4 – Estrutura da sequência argumentativa com a presença da contra-argumentação ...	35
Figura 5 – Estrutura da sequência explicativa.....	36
Figura 6 – Estrutura da sequência dialogal.....	36
Figura 7 - Categorias do descritivo.....	38
Figura 8 – A organização do descritivo.....	39
Figura 9 - Confluência dos estudos de Marquesi (2004) e Adam (2011) segundo Marquesi e Silveira (2015).....	40
Figura 10 - Formas de coesão referencial.....	41
Figura 11 - Formas de coesão sequencial.....	41
Figura 12 - Esquema dos processos de coesão conectiva.....	42
Figura 13 - Exemplo de escala argumentativa.....	48

LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 1 - Categorias para inscrição no concurso de textos.....	15
Quadro 2 - Assuntos abordados nos artigos de opinião finalistas	21
Quadro 3 - Textos selecionados para o corpus	22
Quadro 4 - Textos cujas análises são apresentadas no corpo desta pesquisa	22
Quadro 5 - Textos cujas análises são apresentadas na seção de apêndices	23
Quadro 6 - Articuladores de conteúdo proposicional.....	43
Quadro 7 - Articuladores discursivo-argumentativos.....	43
Quadro 8 - Organizadores textuais	45
Quadro 9 - Articuladores metadiscursivos	45
Quadro 10 - Classificação dos articuladores textuais	46
Quadro 11 - Operadores argumentativos.....	48
Quadro 12 - Organizadores e marcadores textuais	49
Quadro 13 - Marcadores de responsabilidade enunciativa.....	50
Quadro 14 - Conectores argumentativos	50
Quadro 15 - Semelhanças entre as categorias de articuladores conforme Marcuschi (2008), Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)	51
Quadro 16 - Semelhanças das categorias dos articuladores conforme Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011).....	52
Quadro 17 - Classificações de articuladores textuais sem correspondência entre os estudos de Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011).....	53
Quadro 18 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 1	67
Quadro 19 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 2	82
Quadro 20 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 3	96
Quadro 21 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 4	110
Quadro 22 - Imbricamento de sequências a proposições da sequência narrativa.....	113
Quadro 23 - Articuladores do <i>corpus</i> e suas funções	115
Tabela 1 - Participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro	19

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	12
1.1 O programa Escrevendo o Futuro.....	12
1.2 Participação dos professores no programa Escrevendo o Futuro.....	13
1.3 O concurso de textos.....	15
1.4 Seleção do <i>corpus</i>	19
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 Linguística Textual.....	24
2.2 Análise Textual dos Discursos.....	28
2.3 Plano de texto.....	30
2.4 Sequências textuais.....	32
2.5 Articuladores textuais.....	40
CAPÍTULO III - ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	54
3.1 Análise do <i>corpus</i>	54
3.1.1 Texto 1.....	54
3.1.2 Texto 2.....	69
3.1.3 Texto 3.....	84
3.1.4 Texto 4.....	98
3.2 Discussão dos resultados.....	112
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICES.....	124
APÊNDICE A – ANÁLISE DO TEXTO 5.....	124
APÊNDICE B – ANÁLISE DO TEXTO 6.....	140
APÊNDICE C – ANÁLISE DO TEXTO 7.....	154
APÊNDICE D – ANÁLISE DO TEXTO 8.....	169
APÊNDICE E – ANÁLISE DO TEXTO 9.....	184
APÊNDICE F – ANÁLISE DO TEXTO 10.....	198
ANEXOS: TEXTOS FINALISTAS.....	209

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Texto e Discurso nas modalidades oral e escrita, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e tem como tema o estudo dos articuladores e das sequências textuais em artigos de opinião finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”.

A escolha do tema justifica-se em razão da necessidade de se oferecer ao aluno o estudo dos elementos coesivos em uma perspectiva contextualizada e pragmática, a qual se contrapõe ao que se vê em alguns materiais didáticos. Estes apresentam tais elementos de maneira descontextualizada e com classificações estanques, o que não permite ao aluno compreender os usos possíveis desses elementos e seus efeitos de sentido.

Em razão desse tipo de classificação, os alunos acabam decorando os conectivos representativos de cada categoria e não se atentam às diferentes expressões de sentido que os usos dessas partículas podem gerar, inclusive em contextos não considerados nos materiais didáticos. Nessa perspectiva, compromete-se a proficiência dos alunos no que diz respeito ao uso profícuo dos recursos coesivos de conexão.

Quanto à argumentação, verifica-se que os acervos didáticos oferecidos aos estudantes demonstram opções argumentativas muito superficiais diante das possibilidades linguísticas existentes, já que são sempre pautadas na apresentação de dados estatísticos, indicação de pesquisas, citação de especialistas, exemplificação, entre outros. Com isso, os alunos apreendem a argumentação como uma fórmula pronta que deve ser seguida para se atingir os objetivos argumentativos.

Diante disso, acredita-se que o trabalho com as sequências textuais seja um caminho para se chegar a estratégias argumentativas diferentes das tradicionalmente apresentadas nas salas de aula, pois, de acordo com Dutra e Listo (2010), as sequências textuais são empregadas a fim de se atingir objetivos discursivos, como argumentar. Marquesi, Elias e Cabral (2017, p. 31) corroboram esse postulado, pois, para elas, as sequências

[...] orientam argumentativamente em um dado sentido, revelando a intenção de quem produziu o texto e realçando a posição segundo a qual a argumentatividade não apenas se inscreve no uso da língua, mas também no modo como esse uso se configura em práticas textuais e comunicativas.

Ademais, a argumentação tem relação direta com os recursos coesivos de conexão denominados articuladores textuais, uma vez que, de acordo com Koch e Elias (2018, p. 121),

esses elementos têm “[...] importante papel no estabelecimento da coesão, da orientação argumentativa e da coerência do texto [...]”.

No tocante ao gênero textual artigo de opinião, sua escolha está amparada no caráter argumentativo dos textos que representam esse gênero, já que seu objetivo é mobilizar argumentos em defesa de um ponto de vista. Em razão de sua função argumentativa, tem-se a importância de se ensinar a produção do referido gênero ao longo dos anos escolares, como explicitado em diferentes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos [...] da ordem do argumentar, tais como **artigos de opinião** e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos). (EF69LP16¹) (BRASIL, 2018, p. 145, grifo nosso)

Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, **artigo de opinião**, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05) (BRASIL, 2018, p. 163, grifo nosso)

Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, **artigo de opinião**, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP04) (BRASIL, 2018, p. 177, grifo nosso)

Produzir **artigos de opinião**, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. (EF09LP03) (BRASIL, 2018, p. 179, grifo nosso)

O referido documento relaciona o artigo de opinião aos articuladores textuais, o que condiz com o estudo ora apresentado, conforme exposto em uma das habilidades do Ensino Fundamental: “**Produzir artigos de opinião**, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, **utilizando** argumentos e contra-argumentos e **articuladores de coesão** que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03)”. (BNCC, 2018, p. 179, grifo nosso)

Tendo em vista o que foi apresentado, visa-se responder às perguntas: Quais articuladores e sequências textuais são identificados em artigos de opinião finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”? Que relações se estabelecem entre articuladores e sequências textuais nos referidos artigos de opinião? Para

¹ As habilidades elencadas pela Base Nacional Comum Curricular apresentam um código alfanumérico com as seguintes informações: etapa de ensino (primeira sequência de letras), série escolar (primeira sequência de números), área do conhecimento ou componente curricular (segunda sequência de letras) e número da habilidade (segunda sequência de números).

tanto, tem-se como objetivo geral: verificar a relação entre articuladores e sequências textuais em artigos de opinião finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro. Como objetivos específicos, estabelecem-se: 1) identificar, descrever e analisar articuladores e sequências textuais presentes nos planos de texto dos artigos de opinião selecionados; 2) discutir as relações estabelecidas entre articuladores e sequências textuais que se imbricam na composição dos planos de texto dos referidos artigos de opinião.

Diante do que se pretende com este estudo, esta dissertação organiza-se da seguinte forma:

O primeiro capítulo contextualiza a pesquisa, tendo como foco apresentar a importância da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro” para a educação brasileira, e esclarece como foram selecionados os textos finalistas desse concurso para compor o *corpus*.

O segundo capítulo faz uma revisão da literatura que esta pesquisa tem como base, a qual tem início com os primeiros postulados da Linguística Textual e chega aos estudos mais recentes dessa teoria, a fim de que seja possível tratar da Análise Textual dos Discursos, um procedimento da Linguística Textual. Parte-se dessa perspectiva teórica para abordar as duas categorias de análise aqui consideradas: os articuladores e as sequências textuais.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos artigos de opinião selecionados. Sua divisão é feita a partir da transcrição e análise de cada um dos textos, as quais seguem os procedimentos de identificação e descrição dos articuladores e das sequências textuais encontrados em cada artigo e culminam na análise desses elementos em conjunto. Por fim, expõe-se uma discussão acerca dos dados obtidos por meio das análises realizadas.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Neste capítulo, apresentam-se, inicialmente, o programa Escrevendo o Futuro e suas ações relacionadas à educação brasileira, a fim de se compreender como surgiu a Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Em seguida, passa-se a tratar do concurso de textos, a olimpíada, visando a apresentar a origem do *corpus* selecionado para análise. Ao final, dá-se a conhecer o *corpus* que fará parte desta pesquisa.

1.1 O programa Escrevendo o Futuro

O programa Escrevendo o Futuro foi criado em 2002, fruto de uma parceria entre a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Trata-se de uma iniciativa que visa a contribuir para a melhoria da leitura e da escrita dos alunos das escolas públicas do Brasil.

Desse programa, surgiram a Olimpíada de Língua Portuguesa, um concurso de textos para estudantes das escolas públicas brasileiras, bem como atividades de formação de professores, tanto para os que se inscrevem na olimpíada com seus alunos quanto para outros que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os gêneros textuais trabalhados na competição. Essas atividades dividem-se em biênios: nos anos pares, há o concurso de textos, e, nos ímpares, atividades formativas para os professores, cuja realização acontece de forma presencial e também a distância.

No início, o gênero textual reportagem era o único exigido no concurso de redação. Contudo, quando o concurso passou a fazer parte do Plano do Desenvolvimento da Educação e tornou-se uma política pública do Ministério de Educação e Cultura, em 2008, outros gêneros foram contemplados. Essa ação possibilitou a participação de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, dos anos finais do Ensino Fundamental e das três séries do Ensino Médio.

Desde sua criação, foram realizadas seis edições do concurso, em 2008, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2019. Em 2018, como o programa passou por reformulação, o concurso não foi realizado. Atualmente, a Olimpíada está em sua sétima edição.

Dada a relevância do programa, hoje há novos parceiros dessa iniciativa, como o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Canal Futura e a Fundação Roberto Marinho. Essas parcerias evidenciam o grande alcance da olimpíada e do programa de formação de professores,

bem como sua importância educacional, que atrai a atenção de outras organizações voltadas também para a educação.

1.2 Participação dos professores no programa Escrevendo o Futuro

No âmbito do programa Escrevendo o Futuro, o entendimento é de que a melhoria da educação brasileira está diretamente atrelada à capacitação dos professores. Por conta disso, diversas atividades de formação são oferecidas a eles por meio do *site*² do programa.

Nesse ambiente virtual, os professores têm acesso a cursos *online* referentes às categorias da Olimpíada de Língua Portuguesa, percursos formativos, cadernos virtuais, jogos de aprendizagem e relatos de práticas de outros professores, bem como a outros recursos voltados a sua formação docente. Há, ainda, um fórum de discussão em que é possível compartilhar experiências com todos os participantes da formação. Tal interação entre professores favorece o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes, haja vista a oportunidade de conhecer diferentes práticas de ensino com o mesmo objetivo.

O conteúdo dos materiais disponibilizados pelo programa é planejado de acordo com o componente de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). O trabalho com a língua contempla suas modalidades oral e escrita em uma perspectiva pragmática, o que torna a olimpíada um instrumento de formação atual ancorado nos estudos linguísticos correntes e alinhado aos documentos norteadores da educação nacional.

Em se tratando dos materiais formativos oferecidos pelo programa, os cursos *online* são autoformativos e contemplam os gêneros textuais que compõem as categorias do concurso de textos, totalizando de 60 a 80 horas de estudo, com certificação, dispostas em unidades de estudo a serem realizadas ao longo de, aproximadamente, dois ou três meses. Esses cursos abordam temáticas diretamente relacionadas à atuação do professor no processo de ensino-aprendizagem: letramento, prática de produção escrita, produção de resenhas, leitura em sala de aula e avaliação de textos.

Na mesma linha, seguem os cadernos virtuais de orientação, cuja proposta é apresentar diretrizes para a produção dos gêneros do concurso, as quais serão colocadas em prática nas oficinas de estudo a serem realizadas com os alunos. As oficinas, elaboradas conforme as características de cada gênero textual estudado, em razão de seu conteúdo prático, permitem que os alunos, de forma autônoma, construam seu aprendizado com base no direcionamento do

² <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>

professor. Além disso, cada oficina tem seus objetivos delimitados, o que auxilia a avaliação do processo de ensino-aprendizagem a ser realizada pelo professor.

De acordo com Rangel e Garcia (2012, p. 16), os cadernos de orientação

- iniciam-se levantando os conhecimentos e habilidades que o aluno tem a respeito, ao mesmo tempo que lhe propõem a leitura orientada de diferentes realizações do gênero;
- em seguida, definem esse gênero em seus aspectos mais constantes, explicitando, ainda, as características mais evidentes de sua forma composicional; e estabelecendo, sempre que possível, um plano geral para os textos explorados;
- prosseguem levando o aluno a uma primeira produção, destinada a funcionar como uma referência inicial para o planejamento e a progressão do ensino-aprendizagem;
- no passo seguinte, propõem ao aprendiz uma análise mais detalhada da elaboração textual própria do gênero e de seus recursos e/ou mecanismos mais usuais;
- recorrem, então – mas apenas na medida das demandas didáticas presumíveis – à terminologia técnica necessária;
- na sequência, atividades voltadas para a alimentação temática antecedem uma série de reescritas do texto, coletivas e individuais;
- a leitura crítica de professores e alunos, com recurso a critérios estabelecidos para cada gênero, encerra a produção escrita como tal;
- o processo de revisão, finalmente, dá ao texto produzido o seu derradeiro retoque.

Os percursos formativos, por sua vez, oferecem propostas de trabalho, projetos, contribuições teóricas e orientações práticas sobre oralidade, leitura e escrita. O interessante desse material é a autonomia concedida ao professor para que ele possa decidir que caminho seguir no processo de formação, pois há diferentes temas em cada ponto de partida do material formativo e cada um possibilita que o professor siga uma trilha de estudos diferente.

Esses materiais de formação foram revistos e melhorados ao longo dos anos de realização do programa, além de que um número maior deles foi disponibilizado, como conteúdos no formato de áudio e jogos. Também se ampliou o número de turmas para cada curso *online* e, em 2013, o programa passou a apoiar ações de formação de professores realizadas pelas Secretarias de Educação dos estados e municípios, valorizando a capacitação docente oferecida por outras iniciativas.

Toda essa atuação permite compreender a responsabilidade desse programa diante do compromisso assumido de contribuir para a melhoria do ensino no país, principalmente com relação à parceria firmada entre o programa e o Governo Federal. Além disso, torna evidente a seriedade dessa iniciativa e sua importância para a educação pública do país.

Outra atividade oferecida aos professores, desde 2006, é a participação na olimpíada por meio da categoria Relato de Prática, para a qual podem se inscrever professores de escolas públicas que estejam lecionando no Ensino Fundamental Anos Finais e/ou no Ensino Médio.

Nesse relato, os professores compartilham experiências pedagógicas vivenciadas durante o processo de preparação dos alunos para a olimpíada, além de ações que possam inspirar o trabalho de outros professores. Também fazem parte do relato práticas que devem ser revistas, melhoradas ou até retiradas desse processo, uma vez que a proposta é mostrar o trabalho pedagógico do professor como um todo. Fotos, vídeos e áudios, por exemplo, podem compor o relato para enriquecer o registro do que foi feito em sala de aula.

A seleção dos relatos inscritos no concurso é realizada nas mesmas etapas seletivas dos textos dos alunos, consoante o que será detalhado na próxima seção.

1.3 O concurso de textos

O concurso de textos conta com a participação de estudantes das escolas públicas brasileiras, os quais podem se inscrever em cinco categorias de acordo com a série em que estão matriculados, conforme segue.

Quadro 1 - Categorias para inscrição no concurso de textos

Categoria	Série (s) escolar (es)
Poema	5º ano EF
Memórias literárias	6º e 7º anos EF
Crônica	8º e 9º anos EF
Documentário	1º e 2º anos EM
Artigo de opinião	3º ano EM

Fonte: Elaborado pela autora

Para que os estudantes participem da olimpíada, os professores das escolas públicas interessadas precisam inscrever-se no *site* do programa Escrevendo o Futuro, conforme divulgação oficial da equipe de organização do concurso. Com a inscrição do professor, suas turmas podem participar do processo formativo que precede a elaboração dos textos que concorrerão em cada categoria. Após essa etapa, em suas aulas, os professores inscritos devem realizar oficinas de estudo que contemplem a produção dos gêneros textuais da olimpíada, as quais são orientadas pelos cadernos de formação disponibilizados para os professores no portal do programa.

Na edição referente ao *corpus* deste estudo, a etapa das oficinas durou cerca de seis meses, o que revela a valorização da formação do estudante pelo programa Escrevendo o Futuro, pois, por meio das oficinas, todos os alunos inscritos têm acesso a um material de

formação que os auxiliará na escrita de seus textos. Com isso, evidencia-se que o programa não tem como intuito apenas premiar bons textos, mas também proporcionar aos alunos um aprendizado consistente.

A etapa seguinte diz respeito à produção dos textos. Como tema, os participantes são convidados a escrever sobre o lugar em que vivem e, a partir disso, apresentar um problema social que atinja essa localidade. Essa proposta é significativa porque permite que os alunos assumam um olhar crítico e social diante de sua realidade, dedicando-se para melhorá-la. Tal postura dialoga diretamente com a BNCC (BRASIL, 2018), uma vez que o documento contempla a necessidade de o indivíduo propor ações de intervenção na realidade como exercício da cidadania.

Outro aspecto dessa produção textual articulado com a BNCC (BRASIL, 2018) refere-se aos fundamentos basilares da área de linguagem do referido documento, os quais consistem em “[...] uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 481). Desse modo, a proposta de produção textual apresentada aos alunos permite que eles reflitam acerca do lugar em que vivem, questionando-se sobre o que favorece ou não a população local e posicionando-se criticamente a partir dessa reflexão, um exercício de atuação como cidadãos engajados na sociedade.

Após a produção escrita, têm início as etapas de seleção dos textos. Todas as avaliações seguem critérios pré-estabelecidos pela comissão organizadora do concurso, os quais relacionam-se a: tema, adequação ao gênero, marcas de autoria e convenções da escrita³, cujo somatório da pontuação total máxima é de dez pontos.

Acerca do tema, critério que vale um ponto na grade de correção, o texto deve apresentar o local em que o participante vive. Considerando sua localidade, o autor pode destacar, de acordo com o gênero em produção, um aspecto da vida nesse lugar, sua cultura, sua história, acontecimentos do cotidiano, ou um problema social relacionado a uma questão polêmica.

A adequação ao gênero textual é o critério de maior pontuação, cinco pontos e meio, uma vez que consiste em uma análise discursiva e linguística do texto. Do ponto de vista discursivo, na avaliação do gênero textual Poema, verifica-se a singularidade conferida pelo aluno ao lugar em que ele vive e como a (s) característica (s) mencionada (s) revela (m) seus sentimentos. No gênero Memórias Literárias, analisa-se como o autor resgata lembranças de onde vive e desperta sentimentos no leitor para levá-lo a experienciar essas memórias. Na

³ Não foram encontrados, no portal do Programa Escrevendo o Futuro, os critérios de avaliação do gênero Documentário.

Crônica, vê-se de que maneira o autor, mediante sua subjetividade, trata de um acontecimento cotidiano local que tenha lhe chamado a atenção. Já no Artigo de Opinião, observa-se a existência de questão polêmica, tese e argumentos, a respeito de um assunto de interesse do lugar onde o autor vive.

Do ponto de vista linguístico, a adequação ao gênero textual, no Poema, está relacionada a sua estruturação em estrofes e versos e aos recursos sonoros e estilísticos empregados, como rimas, ritmo, figuras de linguagem e paralelismo sintático. Nas Memórias Literárias, verifica-se o uso produtivo dos tempos e modos verbais, bem como da pessoa discursiva e das expressões indicadoras de tempo e espaço, além da progressão e da articulação do texto a fim de se constituir uma unidade encadeada. Na Crônica, são analisados aspectos relativos aos recursos linguísticos utilizados para construção do tom empregado da narrativa – irônico, por exemplo -, à coesão do texto e à clareza da narração. No Artigo de Opinião, observam-se o percurso coerente da discussão, os argumentos que sustentam a tese do autor, as estratégias argumentativas por ele utilizadas e a coesão textual.

A relevância do descritor relacionado ao gênero textual encontra respaldo na BNCC (BRASIL, 2018, p. 506), pois, para produzir seu texto, o aluno deve

(EM13LP01) relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Outro elemento analisado no descritor de cada categoria do concurso diz respeito às marcas de autoria, cuja valoração é de até dois pontos. Na avaliação de todos os gêneros, atenta-se para a apresentação de um olhar pessoal e peculiar do autor na construção de seu texto, a consideração de diferentes leitores durante o processo de escrita e a elaboração de um título que motive a leitura do texto. No Artigo de Opinião, de maneira particular, esse critério permite verificar o título do texto, quanto à antecipação da questão polêmica a ser discutida, e como os argumentos são apresentados a fim de tentar mobilizar os leitores diante da questão em discussão, seja para formar ou mudar sua opinião.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), ao longo de sua vida escolar, o aluno deve construir sua autonomia ao atuar nas diferentes esferas da vida social e ampliar sua autoria nas práticas de linguagem, o que evidencia a importância desse elemento presente na grade de avaliação dos textos da olimpíada.

A observância das convenções da escrita, isto é, o uso da norma-padrão da língua portuguesa, é outro critério avaliado. O participante deve adequar sua linguagem ao contexto

comunicativo do concurso e atender às regras do uso formal da língua, sendo penalizado pelo rompimento dessa norma e garantindo um ponto e meio se cumprir corretamente esse descritor.

À vista disso, há uma habilidade na BNCC (BRASIL, 2018) que evidencia a necessidade de os alunos, em diferentes processos de escrita, usarem a língua de maneira adequada ao contexto comunicativo:

(EM13LP15) planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação [...] à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BRASIL, 2018, p. 509)

A utilização desses critérios analíticos aponta o dever de o aluno desenvolver um texto que, além de adequado ao tema e à norma-padrão da língua, seja bem articulado no que se refere a sua função social, a qual está diretamente relacionada ao texto como um evento comunicativo, segundo Marcuschi (2008).

Seguindo os critérios apresentados, tem-se as etapas de seleção dos textos, que são divididas em cinco fases: escolar, municipal, estadual, regional (semifinal) e nacional (final). Em cada uma delas, a escolha dos textos é realizada por comissões formadas por diferentes membros: professores de língua portuguesa; representantes da sociedade civil com notório conhecimento na área de língua portuguesa, como autores, jornalistas, entre outros; pais de alunos; especialistas de universidades públicas e representantes dos órgãos responsáveis pela realização do concurso. A formação dessas comissões é orientada por diretrizes disponibilizadas no portal do programa Escrevendo o Futuro e todas as suas atuações devem ser registradas em ata.

Em primeiro lugar, as comissões escolares selecionam um texto por categoria para concorrer à etapa municipal. Em seguida, cada município elege os textos que o representarão na etapa estadual. O número de textos escolhidos depende da quantidade de escolas participantes em cada município, variando de um a quinze textos.

Na etapa estadual, deve-se indicar 569 textos para a etapa seguinte, sendo 65 poemas, 125 memórias literárias, 125 crônicas, 63 documentários e 65 artigos de opinião, segundo consta no regulamento da olimpíada. Nessa etapa, cada Unidade da Federação terá garantida, pelo menos, uma vaga por categoria para a próxima seleção. As vagas remanescentes serão distribuídas entre os estados e o Distrito Federal conforme o número de textos selecionados por cada ente federado e o total nacional de textos enviados, cálculo a ser feito em cada uma das categorias do concurso.

Na etapa regional, a semifinal, selecionam-se os textos que, além de concorrer à etapa nacional, formam uma coletânea de textos publicada pelo programa Escrevendo o Futuro. Nessa fase, também se garante uma vaga para cada polo regional pré-estabelecido pelo concurso. As demais vagas para a final, por sua vez, são distribuídas segundo o mesmo critério de escolha dos textos semifinalistas. Dos 135 textos finalistas, são eleitos 20 poemas, 38 memórias literárias, 38 crônicas, 19 documentários e 20 artigos de opinião.

A etapa final, a qual ocorre em âmbito nacional, premia quatro textos em cada categoria, de acordo com a lista de classificação dos textos finalistas. Nessa etapa, entende-se que a escolha dos textos vencedores pressupõe uma análise ainda mais criteriosa dos textos considerados finalistas, haja vista que esses textos passam por várias etapas de seleção e chegam à avaliação em esfera nacional.

1.4 Seleção do *corpus*

A seleção do *corpus* desta pesquisa advém da expressiva quantidade de textos produzidos para a Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”, uma vez que se trata de um concurso nacional de textos. A dimensão desse concurso pode ser observada pelos números dispostos na Tabela 1, a seguir, que apresenta o total de participantes em cada uma das edições de realização da competição.

Tabela 1 - Participantes da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

Olimpíada		Número de participantes			
Ano	Edição	Municípios	Escolas	Professores	Alunos
2008	1 ^a	5.431	53.590	130.650	202.280
2010	2 ^a	5.498	60.123	141.854	239.488
2012	3 ^a	5.391	40.737	90.391	145.299
2014	4 ^a	5.015	46.639	100.320	170.319
2016	5 ^a	4.874	39.662	81.269	170.235
2019	6 ^a	4.876	42.086	85.908	171.035

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados do Portal Escrevendo o Futuro

Ao analisar essa tabela, verifica-se que a olimpíada em questão, desde seu início, contou com um número significativo de participantes, envolvendo a maioria dos municípios brasileiros, pois, segundo a Confederação Nacional dos Municípios, o Brasil tem 5.568⁴ municípios em seu território, sendo que, em média, 5.180 deles participaram desse concurso de

⁴ Disponível em: <https://www.cnm.org.br/municipios/registros/todos/todos>.

textos. Essa expressiva participação municipal torna claro o alcance da olimpíada e o quanto os textos para ela produzidos representam todas as regiões e os estados do país.

No que se refere à participação das escolas, uma média de 47.139 escolas participaram das edições do concurso até 2019, o que corresponde a, aproximadamente, 35,46% do total de escolas públicas brasileiras que oferecem os Ensinos Fundamental e Médio⁵.

O número de professores participantes, por sua vez, é calculado de forma diferente, pois cada professor pode se inscrever, em cada categoria do concurso, em nome de mais de uma turma e/ou escola. Já o número de alunos inscritos indica o total de participações em cada edição da olimpíada, pois, como o aluno se inscreve de acordo com a série em que está matriculado, só é permitida uma inscrição por estudante.

Nota-se que, no decorrer das seis edições do concurso, participaram 1.098.656 alunos, formando uma média de 183.109 inscrições em cada edição. Esse número é importante, pois indica a dimensão da olimpíada e sua relevância para os participantes.

Outro fator levado em consideração para a formação do *corpus* foi o fato de o concurso contemplar cinco categorias distintas para inscrição, as quais representam a produção de cinco gêneros textuais, formando um conjunto de textos bastante diverso e numeroso.

Essa variedade de produções pode ser confirmada analisando-se os dados da edição mais recente da olimpíada, a de 2019, a qual, segundo o portal Escrevendo o Futuro, teve a participação de 171.035 alunos, correspondentes a 171.035 textos diferentes. Esse número evidencia a possibilidade de se obter, a partir dessas produções, um *corpus* variado para análise. Com essa quantidade ampla de textos, tem-se a oportunidade de analisar, de forma mais consistente, como os alunos estão escrevendo, o que favorece o tratamento teórico-analítico de suas produções textuais.

Quanto aos textos participantes da olimpíada, na plataforma digital do concurso, é possível ter acesso aos textos finalistas de cada categoria por meio de uma coletânea do programa Escrevendo o Futuro, conforme explicado anteriormente. Cada coletânea corresponde a uma edição da olimpíada e contempla, em média, 28 poemas, 38 memórias literárias, 38 crônicas, 20 artigos de opinião e 19 documentários. Considerando essas publicações finalistas, optou-se por constituir o *corpus* com os textos da edição de 2019, última publicada até o início desta pesquisa.

⁵ Informação disponibilizada em busca no site inepdata.inep.gov.br. Disponível em: <https://bit.ly/3tUXzCU>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Uma vez definida a fonte do *corpus*, foi necessário delimitar os textos que fariam parte deste estudo, uma vez que os textos produzidos para a olimpíada são de gêneros textuais completamente distintos, no que diz respeito à forma, ao conteúdo e à função. Assim, escolheu-se o gênero textual artigo de opinião, o qual faz parte da categoria de que participam os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Tal escolha é justificada pela argumentatividade presente nesse gênero, característica que vai ao encontro de um dos tipos de articuladores a ser analisado nesta pesquisa.

Quanto à categoria de participação selecionada, pode-se verificar, no quadro seguinte, o assunto abordado em cada um dos vinte textos finalistas que foram publicados na edição de 2019 e pertencem ao gênero textual artigo de opinião

Quadro 2 - Assuntos abordados nos artigos de opinião finalistas

Texto	Título	Assunto
1	Feminicídio: quando a possessividade fala mais alto que o amor	Feminicídio
2	Muito barulho por nada	Suspensão de aluno
3	(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos ou ampliação da desigualdade?	Fechamento de <i>campus</i> universitário
4	As fardas encobrem o medo?	Militarização das escolas
5	Meu lugar é um “pulmão verde” no meio da imensidão acinzentada	Desmatamento e uso de agrotóxicos
6	Os fins não podem justificar os meios	Uso de agrotóxicos
7	Renascimento luxuoso	Reforma de templo religioso
8	Em briga de marido e mulher, mete-se a polícia!	Feminicídio
9	“Valeu boi?”	Vaquejadas
10	A poluição dos rios no mimoso: tudo vale a pena em nome do progresso?	Poluição
11	Minha terra tem belezas, mas emprego já não há!	Desemprego
12	O pão nosso de cada dia pode estar envenenado	Uso de agrotóxicos
13	“Chuta que é macumba”	Intolerância religiosa
14	Amanheceu, por que ainda está escuro?	Poluição
15	Verde, amarelo, azul e preto	Exploração de combustíveis fósseis
16	Retrocesso cultural: tudo começa com “um passinho”?	Preconceito cultural
17	Arrependimentos aterrados à beira-mar	Ampliação da faixa de areia da praia
18	De “joia do vale” a “deserto verde”	Seca de corpos de água
19	A busca do “sonho brasileiro” divide opiniões	Imigrantes refugiados
20	Escola sem partido: avanço ou retrocesso na educação lourenciana?	Escola sem partido

Fonte: Elaborado pela autora

Desses vinte textos, dez foram selecionados para formar o *corpus* desta pesquisa. O critério de seleção foi baseado no assunto abordado em cada texto, optando-se por aqueles cujo conteúdo temático não foi tratado em outra produção. Esse critério justifica-se pela possibilidade de, por meio de produções com temáticas diversas, verificar se os articuladores textuais se repetem, se desempenham a mesma função e se atuam em sequências textuais distintas. Diante disso, os textos que versaram sobre feminicídio (1 e 8) e questões ambientais (5, 6, 10, 12, 14, 15, 17 e 18) não formam o *corpus* deste estudo, fazendo parte dele somente os que constam no quadro a seguir.

Quadro 3 - Textos selecionados para o *corpus*

Texto	Título	Assunto
1	Muito barulho por nada	Suspensão de aluno
2	(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos ou ampliação da desigualdade?	Fechamento de <i>campus</i> universitário
3	As fardas encobrem o medo?	Militarização das escolas
4	Renascimento luxuoso	Reforma de templo religioso
5	“Valeu boi?”	Vaquejadas
6	Minha terra tem belezas, mas emprego já não há!	Desemprego
7	“Chuta que é macumba”	Intolerância religiosa
8	Retrocesso cultural: tudo começa com “um passinho”?	Preconceito cultural
9	A busca do “sonho brasileiro” divide opiniões	Imigrantes refugiados
10	Escola sem partido: avanço ou retrocesso na educação lourenciana?	Escola sem partido

Fonte: Elaborado pela autora

Esses dez textos foram analisados, mas, em razão da extensão da análise, selecionaram-se quatro deles para fazer parte do corpo desta pesquisa. Os demais textos e suas respectivas análises serão expostos na seção de apêndices. Demonstra-se essa divisão nos quadros seguintes, em que a numeração dos textos já foi redefinida de acordo com a sequência em que eles serão apresentados.

Quadro 4 - Textos cujas análises são apresentadas no corpo desta pesquisa

Texto	Título
1	Muito barulho por nada
2	(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos ou ampliação da desigualdade?
3	“Valeu boi?”
4	Minha terra tem belezas, mas emprego já não há!

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 5 - Textos cujas análises são apresentadas na seção de apêndices

Texto	Título
5	As fardas encobrem o medo?
6	Renascimento luxuoso
7	“Chuta que é macumba”
8	Retrocesso cultural: tudo começa com “um passinho”?
9	A busca do “sonho brasileiro” divide opiniões
10	Escola sem partido: avanço ou retrocesso na educação lourenciana?

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo sido esclarecidos os principais aspectos que envolveram a contextualização da pesquisa e a constituição do *corpus*, no próximo capítulo, abordam-se os fundamentos teóricos da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, que asseguram os estudos desta pesquisa, com foco nos articuladores e nas sequências textuais, categorias analíticas pelas quais são analisados os artigos de opinião selecionados.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo, dividido em cinco seções, apresenta os fundamentos teóricos que amparam a análise do *corpus*. Na primeira seção, situam-se a Linguística Textual e seus princípios, conforme os estudos de Fávero e Koch (1998 [1983]), Koch (2020 [2004]) e Marcuschi (2008); na segunda, trata-se da Análise Textual dos Discursos, de acordo com Adam (2010, 2011, 2019) e Passeggi et al. (2010); na terceira, aborda-se o conceito de plano de texto, consoante Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias e Cabral (2017), Marquesi et al. (2019) e Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020); na quarta, versa-se sobre as sequências textuais com base, principalmente, em Adam (2011, 2019), Marquesi, Elias e Cabral (2017) e Marquesi et al. (2019); e, por fim, na quinta seção, discorre-se sobre os articuladores textuais, segundo Koch (2011 [1987], 2018 [1989], 2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011).

2.1 Linguística Textual

A Linguística Textual, teoria cuja origem reporta-se à década de 1960, teve início na Europa Central, mais especificamente na Alemanha, recebendo, posteriormente, adeptos em diferentes países, inclusive no Brasil. De acordo com Cavalcante et al. (2019, p. 26), “a disciplina Linguística Textual define-se, como toda abordagem científica, por seu objeto e por sua perspectiva de análise. O objeto da Linguística Textual é o texto – uma unidade singular da coerência textual no contexto da enunciação”.

No tocante à consolidação dessa vertente teórica, Fávero e Koch (1998 [1983]) explicam que os estudos textuais passaram por três fases:

- 1 – Análises transfrásticas;
- 2 – Gramáticas textuais;
- 3 – Teorias do texto.

Importa destacar que, de acordo com as pesquisadoras, esses três momentos não têm uma distinção cronológica, ou seja, não aconteceram sucessivamente; são, pois, diferenciados tipologicamente quanto ao desenvolvimento teórico realizado em cada um deles.

Nos estudos das análises transfrásticas, o objeto de reflexão eram os tipos de ligações existentes entre os enunciados, com especial atenção às relações referenciais, como anáfora e catáfora. Conforme explica Koch (2020 [2004]), esses recursos de referência garantiam que dois ou mais enunciados recebessem o estatuto de texto.

Quanto ao conceito de texto, nessa fase inicial, para Koch (2020 [2004], p. 19), ele é compreendido “[...] como uma sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma

concatenação pronominal ininterrupta” (grifo da autora), já que os pronomes eram entendidos como responsáveis por levar uma sequência de frases à categoria de texto.

Essa perspectiva que começa a direcionar os pesquisadores para o texto conduz os estudos linguísticos ao momento das gramáticas textuais, no qual se buscava elaborar uma gramática que explicasse ocorrências linguísticas inexplicáveis a partir das gramáticas da frase, tendo em vista que, consoante Van Dijk (1972 apud Koch 2020 [2004], p. 23), “certas propriedades linguísticas fazem parte de unidades suprassentenciais, como, por exemplo, fragmentos de texto, parágrafos, sequências, bem como a macroestrutura textual”.

Essas gramáticas textuais tinham como tarefa:

- 1) verificar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, determinar os **seus princípios de constituição**, os fatores responsáveis pela sua coerência, as condições em que se manifesta a textualidade (*Texthaftigkeit*);
- 2) levantar critérios para a delimitação de textos, já que a **completude** é uma das características essenciais do texto;
- 3) diferenciar as várias espécies de textos. (FÁVERO, KOCH, 1998 [1983], p. 14, grifo das autoras)

Nesse período, sob influência dos estudos gerativistas, acreditava-se que os indivíduos eram dotados de uma competência textual, a qual lhes permitia distinguir o que é ou não texto, considerando enunciados coerentes e incoerentes, bem como produzir, resumir e parafrasear textos.

A respeito da noção de texto, Koch (2020 [2004]) explica que, a partir da unidade hierarquicamente mais alta, o texto, passava-se à análise de unidades menores, não sendo possível chegar ao texto por meio de uma sucessão de frases. Tendo em vista essa concepção, o texto passou a ser entendido como uma unidade superior à frase, o signo linguístico primário.

Acerca disso, Marcuschi (2008, p. 100) esclarece que

se, por um lado, podemos realizar enunciados completos e explicá-los com gramáticas de frase, tomando-os independentemente, por outro lado, sabemos que vários enunciados corretamente construídos, quando postos em sequência imediata, podem não formar uma sequência aceitável. Isso quer dizer que um texto não é uma simples sequência de frases bem formadas.

Em consequência dessa mudança na visão dos estudiosos sobre o texto, passa-se a considerar uma nova etapa nos estudos linguísticos, conhecida como teorias do texto.

O momento das teorias do texto ocorreu a partir do que se chamou de virada pragmática⁶. De acordo com Koch (2020 [2004], p. 27), “[...] a pesquisa em Linguística Textual

⁶ Consoante Marquesi (2004), considerar o texto em uma perspectiva pragmática implica estender os estudos do texto ao contexto, ou seja, analisar os fatores internos e externos ao texto que interferem em sua produção, recepção e interpretação.

Em razão das contribuições da pragmática direcionarem as pesquisas sobre o texto para uma nova fase, a das teorias do texto, essa influência foi denominada “virada pragmática”.

ganha uma nova dimensão: já não se trata de pesquisar a língua como sistema autônomo, mas, sim, o seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta”.

Fávero e Koch (1998 [1983]) explicam que a competência comunicativa recebeu destaque em detrimento da competência textual, uma vez que, considerando as contribuições da pragmática para o avanço dos estudos linguísticos, entendeu-se ser necessário que o indivíduo adequasse sua linguagem às diferentes situações de comunicação.

No tocante ao conceito de texto dessa perspectiva teórica, Heinemann e Viehweger (1991 apud Koch 2020 [2004], p. 31) postulam que

- 1) usar uma língua significa realizar ações. A ação verbal constitui uma atividade social [...];
[...]
- 3) A ação verbal realiza-se na forma de produção e recepção de textos. Os textos são, portanto, resultantes de ações verbais/complexos de ações verbais/estruturas ilocucionais, que estão intimamente ligadas com a estrutura composicional dos enunciados;
[...]
- 5) Os textos deixam de ser examinados como estruturas acabadas (produtos), mas passam a ser considerados no **processo** de sua constituição, verbalização e tratamento pelos parceiros da comunicação. (Grifo da autora)

Outros estudos também influenciaram a concepção de texto, como os relacionados à cognição, os quais formaram a base para a virada cognitivista. A partir dela, passou-se a entender que “[...] todo fazer (ação) é necessariamente acompanhado de processos de ordem cognitiva, de que quem age precisa dispor de modelos mentais de operações e tipos de operação” (KOCH, 2020 [2004], p. 34). Em decorrência desse entendimento, o texto passou a ser compreendido como resultante de processos mentais, já que os participantes de uma comunicação ativam saberes acumulados a respeito das mais diversas práticas sociais para obterem êxito em suas atividades comunicativas.

Diante de tais avanços no estudo do texto, Heinemann e Viehweger (1991 apud Koch 2020 [2004]) postulam ser necessários, para o processamento textual, conhecimentos de ordem linguística, enciclopédica, interacional e de modelos textuais. O primeiro deles consiste nos conhecimentos gramaticais e lexicais da língua; o segundo refere-se aos conhecimentos guardados na memória dos indivíduos a partir de suas vivências, as quais geram modelos cognitivos que por elas são determinados socioculturalmente; o terceiro conhecimento abrange as formas de interação pela linguagem; e o último, o de modelos textuais, compreende o reconhecimento de textos como pertencentes a determinado gênero ou tipo.

Esses conhecimentos apontados pelos pesquisadores são ativados pelos indivíduos a partir de estratégias que levam ao processamento textual, as quais são cognitivas, sociointeracionais e textualizadoras. As estratégias cognitivas dizem respeito a atividades

mentais realizadas pelos interlocutores, como ativação de conhecimentos prévios, realização de inferências etc. As estratégias sociointeracionais, por sua vez, tratam do estabelecimento e da manutenção de uma boa interação verbal. Como exemplo, Koch (2020 [2004]) cita preservação da face, polidez e negociação. Por fim, as estratégias textualizadoras, as quais também são definidas pela pesquisadora como interacionais e cognitivas, compreendem as escolhas textuais dos interlocutores para se atingir determinados objetivos.

Com essa nova concepção teórica, despontou uma perspectiva denominada sociocognitivo-interacional, assim conhecida, porque, para ela, três elementos seriam essenciais para o estudo do texto: as relações sociais, a cognição dos indivíduos e suas interações, que acontecem na sociedade. Koch (2020 [2004], p. 43) justifica essa relação tendo em vista que “[...] não há possibilidades integrais de pensamento ou domínios cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora de processos interativos humanos”.

Essa concepção teórica possibilitou a ampliação da noção de texto, este sendo constituído e construindo-se pela própria interação e pelos sujeitos nela envolvidos. Houve, ainda, uma ampliação na noção de contexto, porque, no início dos estudos textuais, esse termo era compreendido apenas como cotexto, ou seja, materialização linguística. Com a virada pragmática, foi entendido como a situação comunicativa e, depois, como o entorno socio-historico-cultural.

Durante os três momentos da Linguística Textual, o conceito de texto foi sendo reformulado, conforme destaca Koch (2020 [2004], p. 12):

- 1) texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical);
- 2) texto como signo complexo (concepção de base semiótica);
- 3) texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica);
- 4) texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática);
- 5) texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva);
- 6) texto como meio específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa);
- 7) texto como *processo* que mobiliza operações e processos cognitivos (concepção de base cognitivista);
- 8) texto como *lugar de interação* entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional).

Neste estudo, adota-se o último conceito de texto, uma vez que o aporte teórico que embasa as discussões realizadas ao longo desta pesquisa é o sociocognitivo-interacional. Nesse panorama, situam-se os estudos de Adam, desenvolvidos a partir da década de 1990, que tratam de uma abordagem teórica inserida no campo da Linguística Textual: a Análise Textual dos Discursos, apresentada na seção seguinte.

2.2 Análise Textual dos Discursos

A Análise Textual dos Discursos (ATD), para Jean-Michel Adam (2011), pesquisador francês que desenvolveu essa abordagem teórico-metodológica, consiste em um procedimento em que texto e discurso estão relacionados, diferentemente da separação existente entre esses dois objetos nos estudos da Análise do Discurso (AD) e da Linguística Textual (LT). De acordo com o autor, essas disciplinas complementam-se, o que permite estabelecer uma teoria do objeto texto e de suas relações com o discurso, já que esses elementos fazem parte das ações de linguagem. Em razão dessa complementaridade, Adam (2011) postula ser a Linguística Textual um subdomínio das análises de práticas discursivas.

Essa perspectiva teórica tem como fundamento a análise de textos concretos e volta-se para a produção co(n)textual de sentido, isto é, para o cotexto verbal – regularidade interna do texto - e o contexto situacional – condições externas ao texto, como produção e recepção. Nas palavras do autor,

escrevemos ‘co(n)texto’ para dizer que a interpretação de enunciados isolados apoia-se tanto na (re)construção de enunciados à esquerda e/ou à direita (cotexto) como na operação de contextualização, que consiste em imaginar uma situação de enunciação que torne possível o enunciado considerado. Essa (re)construção de um co(n)texto pertinente parte, economicamente, do mais diretamente acessível: o cotexto verbal e/ou contexto situacional de interação. (ADAM, 2011, p. 53)

Em virtude dessa relação co(n)textual, Adam (2011) propõe uma articulação entre texto e discurso por meio da Linguística Textual, sem análises voltadas para a gramática do texto, e da Análise do Discurso, desvinculada da Escola Francesa. Nessa proposta, os gêneros de discurso são o centro da relação estabelecida entre texto e discurso, interligando os níveis de análise de discurso e os níveis de análise textual, como apresentado a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Níveis de análise de discurso e níveis de análise textual
NÍVEIS OU PLANOS DA ANÁLISE DE DISCURSO



Fonte: Adam (2011, p. 61)

Acerca desses níveis, Passeggi et al. (2010, p. 266) postulam que

no nível discursivo, uma determinada intencionalidade ou objetivo (expresso linguisticamente pelos atos ilocucionários) realiza-se numa interação social e numa formação discursiva dadas (que delimitam ‘o que pode e deve ser dito’), utilizando o socioleto (dialeto social) dessa formação e no seio de um interdiscurso, com a mediação de um gênero.

Já no nível textual, os estudiosos explicam que os níveis 4 e 5 estão relacionados à sequencialidade do texto ou a sua linearidade, ou seja, à composição textual. Os níveis 6 a 8 estão presentes em todo o texto, em âmbito local e global, uma vez que todo enunciado apresenta um conteúdo semântico e um ponto de vista, além de conter um valor argumentativo.

A Análise Textual dos Discursos, por sua vez, compreende como níveis de análise textual: textura, estrutura composicional, semântica, enunciação e atos de discurso, níveis 4 a 8, respectivamente, os quais fazem parte do conjunto maior dos estudos discursivos.

Tendo em vista os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, as análises deste trabalho situam-se no nível cinco, o da estrutura composicional. Por isso, passa-se a tratar dos conceitos de plano de texto e seqüências textuais.

2.3 Plano de texto

Adam (2011) defende que a textualidade consiste em um grupo de operações, consideradas pelos sujeitos na produção e/ou na leitura, para que se forme um todo significativo a partir de uma sucessão de enunciados. Diante disso, segundo o pesquisador, reconhecer o texto como um todo requer a identificação de um plano de texto, pois o plano textual revela como o texto foi organizado a fim de compor uma unidade de sentido de acordo com os objetivos do produtor do texto.

Sobre o conceito de plano de texto, Marquesi, Elias e Cabral (2017) explicam que ele é um princípio de organização que permite ao leitor identificar como as partes do texto estão organizadas, favorecendo o entendimento do leitor no tocante aos efeitos de sentido pretendidos pelo autor. Nas palavras das pesquisadoras, “[...] se o produtor consegue expor um plano de ação que subjaza a seu texto, ele fornece os elementos necessários para sua compreensão” (MARQUESI, ELIAS, CABRAL, 2017, p. 15).

Marquesi et al. (2019), ao tratar desse tema, abordam a diferença entre superestrutura e estrutura composicional, conceitos relevantes para o entendimento dos planos de texto. A superestrutura diz respeito a um construto reconhecível culturalmente pelos indivíduos, pois trata-se de uma estrutura preestabelecida pelo gênero textual ao qual o texto pertence, o que permite ao leitor identificar esse gênero. A estrutura composicional, no que lhe concerne, consiste na organização das partes do texto e relaciona-se à composição macrotextual de sentido, pois explicita as relações entre essas partes e o sentido delas para o texto.

Nesse viés, o plano de texto é o responsável por unificar a estrutura composicional, ou seja, as organizações das sequências⁷ empregadas no texto, ultrapassando o limite da superestrutura fixa para os textos de um mesmo gênero. Devido a essa função, Adam (2011) afirma que o plano de texto realiza um papel fundamental na composição macrotextual de sentido, principalmente quando conjuntos de proposições não formam sequências completas.

Acerca da estruturação composicional do texto, segundo Adam (2011, 2019), há dois tipos de plano de texto: o fixo e o ocasional. O plano fixo revela uma superestrutura pré-estabelecida de acordo com o gênero textual a que pertence o texto em questão; o ocasional não segue uma estrutura determinada. Como exemplo, o autor cita o gênero textual carta, cujas estruturas inicial e final fazem parte de um plano de texto fixo, ao passo que o corpo da carta corresponde a um plano de texto ocasional.

⁷ Neste parágrafo, faz-se menção a dois conceitos que serão explicados na próxima seção: sequências textuais e proposições.

Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020) tratam da singularidade dos planos de texto, haja vista que, mesmo havendo dois tipos de planos de texto, os fixos e os ocasionais, todo plano é criado pelo autor a cada texto produzido, sendo único. Desse modo, embora os planos fixos revelem a superestrutura de um gênero textual, cada plano de texto é individual, ainda se forem comparados planos de texto pertencentes a um mesmo gênero. De acordo com as autoras, essa característica de singularidade está diretamente relacionada à argumentação, pois os planos de texto são compostos a partir das intenções do produtor do texto, levando-o a fazer escolhas lexicais, organizar os enunciados e articular as porções de texto de diferentes formas para atingir o que se pretende com determinado texto.

A esse respeito, Marquesi, Cabral e Rodrigues (2020, p. 160) afirmam que “as escolhas linguísticas que operamos no processo de produção textual produzem efeitos de sentido que auxiliam a atingir nossos objetivos argumentativos”. Então, pode-se afirmar que o plano de texto está diretamente relacionado à orientação argumentativa do texto, pois revela as intenções de quem o produz.

Outra particularidade do plano de texto é sua relação com o contexto, conforme proposto por Marquesi et al. (2019), para quem não é possível abordar esses conceitos de forma independente. As autoras estabelecem essa relação entre plano de texto e contexto com base na concepção de contexto proposta por Van Dijk (2011, 2012, 2014, 2016), cujo conceito está além da noção de situação comunicativa, pois trata-se de uma representação mental dos elementos linguísticos e extralinguísticos que envolvem um texto, a qual se realiza pelos participantes da interação. Essa representação mental, entendida pelo autor como um modelo de contexto, advém de interpretações pessoais dos indivíduos geradas a partir de suas vivências, experiências, leituras, entre outras práticas, que são ativadas no momento do processamento textual para construção do sentido do texto.

Segundo as autoras,

a principal diferença entre a noção tradicional de contexto (como situação comunicativa) e a noção ora apresentada (modelo de contexto) é que a primeira corresponde a um construto sociológico e a segunda, a um construto sociocognitivo. Desse ponto de vista, o contexto não é simplesmente um conjunto de elementos sociais e extralinguísticos, mas a representação mental que os participantes da interação fazem desses elementos. (MARQUESI et al., 2019, p. 49)

Graças a esse entendimento sobre contexto, pode-se explicar por que os indivíduos interpretam de formas diferentes uma mesma situação comunicativa e, a partir de sua interpretação, fazem, por exemplo, escolhas temáticas, lexicais e sintáticas distintas em suas produções textuais. Isso ocorre porque os modelos mentais criados pelos indivíduos interferem

na maneira como eles realizam atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual em qualquer situação de comunicação, o que leva à formação de planos de textos diferentes. Em outras palavras, tendo em vista que os modelos de contexto influenciam as atividades comunicativas dos indivíduos, eles interferem no plano de texto que subjaz a cada situação de comunicação de que participam os sujeitos. Em razão dessa interferência, justifica-se a relação que Marquesi et al. (2019) estabelecem entre plano de texto e contexto.

Finalizada a exposição das principais considerações a respeito do conceito de plano de texto, passa-se a tratar das sequências textuais, unidades linguísticas relacionadas ao conteúdo dessa seção.

2.4 Sequências textuais

O estudo das sequências textuais advém de trabalhos relativos ao agrupamento de frases, as quais, segundo Adam (2010), não são unidas de forma linear, mas, sim, associam-se de diferentes formas. O autor explica que há cinco tipos de agrupamentos de conjuntos de orações, os quais se constituem de forma ordenada e são denominados de sequências textuais argumentativas, descritivas, dialogais, explicativas e narrativas.

Em estudo realizado posteriormente, Adam (2019) apresenta seu objetivo ao tratar dessas unidades textuais, dado que contextualiza sua teoria e permite compreender seu olhar voltado para essas sequências. Para o autor, as sequências textuais contribuem para justificar a existência de textos formados por partes de diferentes tipos, como descrição e diálogo em narrativas, argumentação em diálogos, narração em explicações, entre outros tipos articulados entre si.

Já relacionando as sequências aos textos, como dito anteriormente, o plano de texto unifica a estrutura composicional do texto, isto é, a organização das sequências textuais, as quais, de acordo com Adam (2019, p. 46),

[...] são unidades textuais complexas, compostas de um número definido de blocos de proposições de base, as *macroproposições*. Essas macroproposições são unidades ligadas a outras macroproposições do mesmo tipo e ocupam posições precisas dentro do todo ordenado da **sequência**. (Grifo do autor)

Dito de outro modo, as sequências são estruturas linguísticas compostas por um conjunto de enunciados que têm sua própria organização interna. Tais enunciados são chamados de proposições, as quais se ligam umas às outras formando macroproposições, que se unem para formar uma sequência textual.

A respeito dessas proposições, Passeggi et al. (2010) esclarecem que as palavras e os sintagmas, unidades léxico-gramaticais contextualizadas, formam as proposições enunciadas, que são enunciados mínimos. Essas proposições enunciadas são formadas pela articulação de um Sintagma Nominal (SN) + Sintagma Verbal (SV), ou tema + rema, ou ainda apenas um SN ou um SV. Na mesma direção, Ferreira (2016) postula que os textos são constituídos por unidades menores que se juntam na formação das sequências.

Quanto à delimitação de uma sequência textual, é possível identificá-la a partir das características linguísticas e discursivas que ela apresenta. Assim, reconhecidos os elementos predominantes em determinado grupo de proposições, delimitar-se-á a sequência textual desse conjunto. Conforme Adam (2019), o modo de arranjo das proposições para formar macroproposições forma relações macrossemânticas narrativas, argumentativas, explicativas, dialogais e descritivas, as quais definirão os cinco tipos de sequências textuais existentes.

Acerca dessas relações macrossemânticas, Dutra e Listo (2010) defendem que as sequências textuais realizam, na configuração dos gêneros textuais, objetivos discursivos como argumentar, descrever e narrar. Além disso, “essas sequências atendem a critérios basicamente linguísticos e são descritas por meio dos elementos linguísticos e estruturas gramaticais característicos de sua constituição formal” (DUTRA, LISTO, 2010, p. 955).

Quanto à ocorrência das sequências nos textos, Adam (2019, p. 59) afirma que a combinação de sequências é algo complexo, havendo, então, as seguintes possibilidades de organização:

[...] B. ESTRUTURAÇÃO SEQUENCIAL

B 1: Tipos de sequências na base dos arranjos

- Arranjo unissequencial (a mais simples e a mais rara)
- Arranjo plurissenquencial
 - Homogênea (um único tipo de sequências combinadas, caso raro)
 - Heterogênea (mistura de diferentes sequências, caso mais frequente)

B 2: Arranjos de sequências de base (combinações)

- Sequências coordenadas (sucessão)
- Sequências alternadas (montagem em paralelo)
- Sequências inseridas (encaixamento)

B 3: Dominância (efeito de tipificação global)

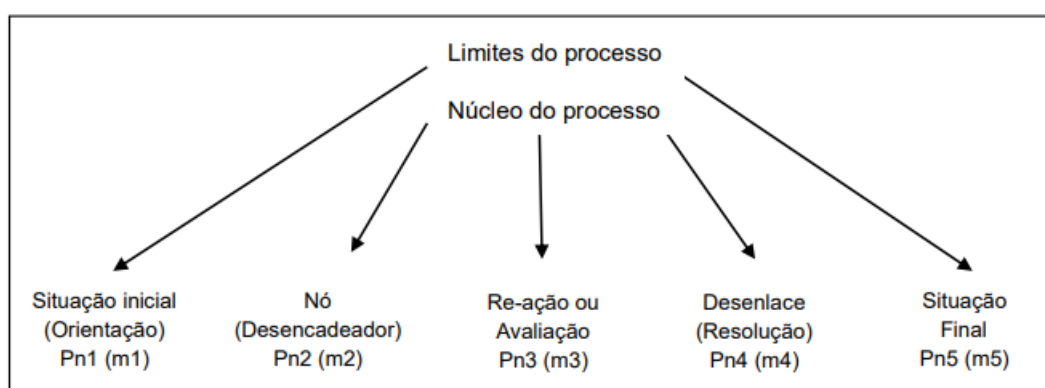
- Pela sequência encaixante (que abre e fecha o texto)
- Na sequência resumidora (que permite resumir o texto)

O pesquisador discorre, ainda, sobre o fato de a sequência dominante tipificar o texto, isto é, indicar a que tipo textual determinado texto pertence. Em outras palavras, o tipo de sequência predominante em um texto é que demarcará o tipo textual dele. Consoante Marquesi,

Elias e Cabral (2017, p. 28), “[...] o que determina a ocorrência de determinada sequência e a sua predominância no plano de texto são as intenções do produtor”, o que permite compreender a existência de uma razão argumentativa para a seleção e a combinação das sequências em um texto.

Em se tratando dos tipos de sequências propostos por Adam (2011), apresenta-se a seguir o esquema (Figura 2) que representa a sequência narrativa.

Figura 2- Estrutura da sequência narrativa

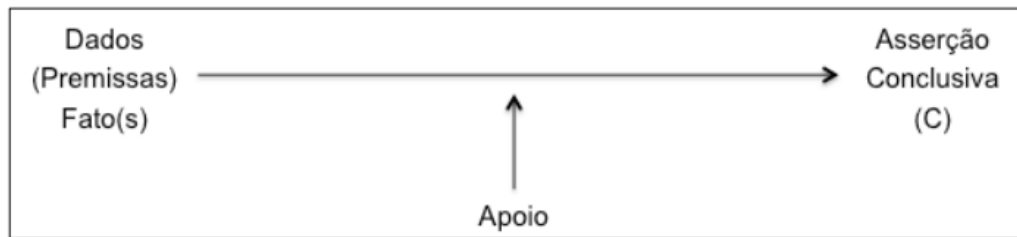


Fonte: Adam (2011, p. 226)

Como explica o autor, a situação inicial é o momento da narrativa anterior ao processo, isto é, à ação que constitui a base da narração. É nesse ponto da narrativa em que se apresentam elementos importantes relacionados à ação, como os agentes nela envolvidos, seu tempo e espaço. O nó, segundo momento da narrativa, consiste no início do processo, pois introduz a ação que, interferindo na situação apresentada, modifica o equilíbrio inicial. A terceira macroproposição dessa sequência, a re-ação ou avaliação, diz respeito ao curso do processo, constituindo-se de reflexões e julgamentos sobre as ocorrências narradas. O desenlace, quarta macroproposição da narrativa, corresponde ao fim do processo, momento em que há uma resolução da ação exposta. Por fim, o momento após o processo, última macroproposição da sequência, consiste em um retorno à situação inicial modificada pelo processo ocorrido e por sua resolução.

No tocante à sequência argumentativa, Adam (2011) apresenta a seguinte estrutura (Figura 3):

Figura 3 – Estrutura da sequência argumentativa

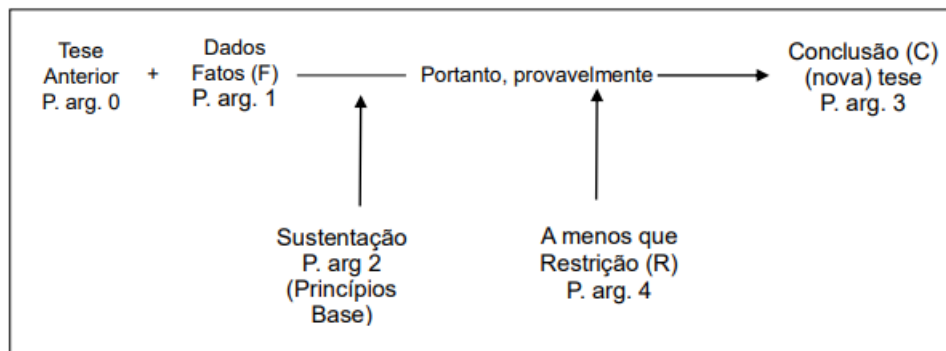


Fonte: Adam (2011, p. 233)

Marquesi, Elias e Cabral (2017) definem a sequência argumentativa como uma situação em que um segmento textual consiste em um argumento para outro segmento, que pode ser oração, período ou um conjunto de enunciados.

Esse esquema é completado por Adam (2011) a fim de que contemple a contra-argumentação (Figura 4), porque, para ele, as sequências argumentativas demonstram e/ou justificam uma tese, ou refutam outra tese ou argumentos dela.

Figura 4 – Estrutura da sequência argumentativa com a presença da contra-argumentação



Fonte: Adam (2011, p. 234)

Sobre essa estrutura sequencial, Medeiros (2020, p. 40) explica que

[...] cada proposição argumentativa (P. arg.) compreende a estrutura do texto em sua totalidade: P. arg. 0 (tese anterior a ser refutada ou confirmada); P. arg.1 (dados ou fatos); P. arg. 2 (justificativas que sustentam ou refutam um posicionamento); P. arg. 3 (conclusão ou posicionamento assumido pelo produtor do texto); P. arg. 4 (restrição ou contra-argumento).

A respeito do contradiscurso, Marquesi, Elias e Cabral (2017) apontam a relevância da contra-argumentação para esse tipo de sequência textual, uma vez que todo discurso argumentativo está relacionado a um contradiscurso, ou seja, um ponto de vista tem sempre outro (s) oposto (s) a ele. Justamente por conta do contradiscurso, destacam-se, nas sequências argumentativas, elementos linguísticos que não apenas organizam o texto, como também indicam sua orientação argumentativa.

Quanto à sequência explicativa, Adam (2011) propõe o seguinte esquema estrutural para ela (Figura 5):

Figura 5 – Estrutura da sequência explicativa

		P. explicativa 0	Esquematização inicial
Sequência	Por que p?	P. explicativa 1	Problema (questão)
Explicativa	Porque q	P. explicativa 2	Explicação (resposta)
		P. explicativa 3	Ratificação-avaliação

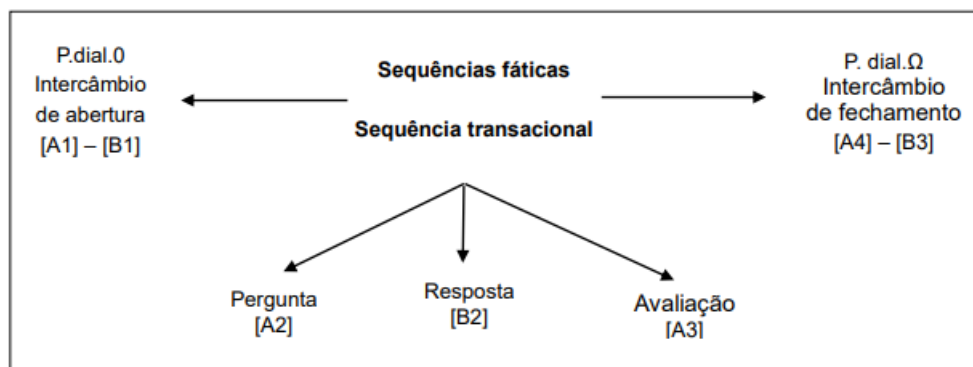
Fonte: Adam (2011, p. 245)

De acordo com o pesquisador, a proposição zero refere-se a uma introdução do objeto problemático, cuja tematização ocorre pela proposição 1. Nesse esquema, os operadores “por que” e “porque” são a base da sequência explicativa, sendo que o primeiro operador introduz a primeira macroproposição essencial e o segundo, a segunda macroproposição fundamental.

Sobre essa sequência, Marquesi, Elias e Cabral (2017) esclarecem que sua função é levar o leitor a compreender algo de difícil compreensão. De acordo com elas, a explicação consiste em uma estratégia argumentativa, já que serve como apoio de um posto de vista e orientação do sentido do texto na direção esperada pelo produtor.

Em relação à sequência dialogal, Adam (2011) destaca seu caráter interacional, uma vez que ela contempla a presença de locutor e interlocutor, os quais interagirão por meio de turnos de fala. Para ilustrá-la, o pesquisador apresenta o seguinte esquema (Figura 6).

Figura 6 – Estrutura da sequência dialogal



Fonte: Adam (2011, p. 250)

Em continuidade aos estudos sobre a sequência dialogal, Adam (2019, p. 219) afirma que

o texto dialogal pode ser definido como uma estrutura hierarquizada de sequências chamadas geralmente de ‘troca’. Dois tipos de sequências devem ser diferenciados:

- as sequências fáticas de abertura e de término de uma interação,
- as sequências transacionais que constituem o corpo da interação.

Segundo o pesquisador, em seus estudos de 2011, é preciso pontuar que as formas dialogais escritas não podem ser confundidas com situações reais de enunciação oral. A sequência dialogal, por sua vez, sistematiza um texto conversacional que tenta reproduzir o diálogo autêntico.

Acerca da sequência descritiva, Adam (2011, 2019) propõe quatro macro-operações (tematização, aspectualização, relação e expansão por subtematização) que contêm nove tipos de operações descritivas de base.

Operações de tematização - Consistem em nomear o objeto da descrição criando um “tema-título” para a sequência. Essa macro-operação pode ocorrer de três maneiras distintas:

- pré-tematização, operação em que a nomeação aparece já no início da sequência;
- pós-tematização, operação na qual a nomeação é apresentada somente no final da sequência;
- retematização, operação que contém uma nomeação inicial e, em dado momento da sequência, uma reformulação com atribuição de uma nova nomeação.

Operações de aspectualização – Ocorrem por meio de “[...] divisão e classificação dos elementos que compõem os próprios objetos [...]” (ADAM, 2019, p. 93). Essas operações são:

- fragmentação, que corresponde à fragmentação de um todo em partes;
- qualificação, que atribui qualificações ou propriedades ao todo ou a suas partes.

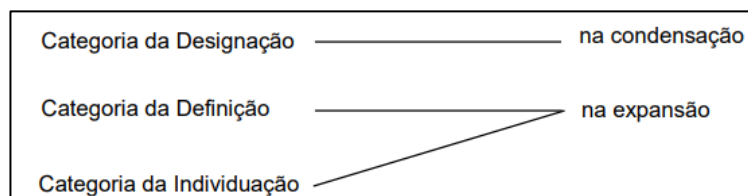
Operações de relação - São formadas pelo reagrupamento de duas operações que estabelecem:

- relação de contiguidade, cuja função é situar o objeto do discurso em um tempo ou espaço junto de outros objetos que possam participar dessa descrição;
- relação de analogia, cuja função é estabelecer uma analogia comparativa ou metafórica com outros objetos.

Operações de expansão por subtematizações – Formam-se a partir do acréscimo de qualquer uma das operações anteriores, permitindo também pré-tematização, pós-tematização e retematização. Esse processo, de acordo com Adam (2019), pode ocorrer de modo infinito.

Marquesi (2004) também trata da descrição no âmbito das tipologias de texto, defendendo a existência da tipologia descritiva, a qual apresenta uma superestrutura textual, conforme apresentado a seguir (Figura 7), determinada por três categorias que a constituem: designação, definição e individuação.

Figura 7 - Categorias do descritivo



Fonte: Marquesi (2004, p. 103)

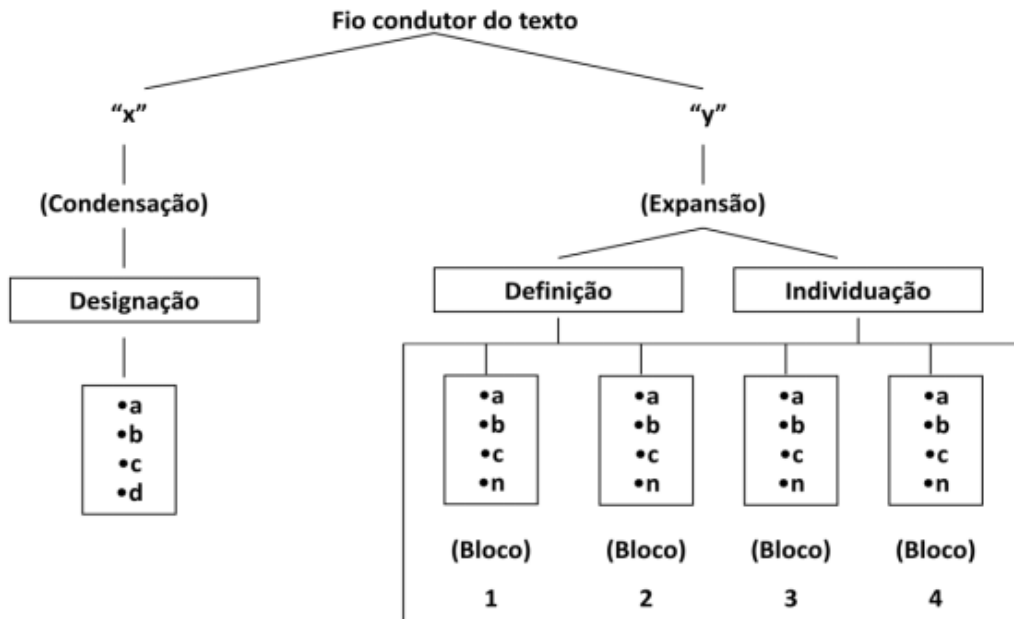
De acordo com a autora, as categorias são “[...] as funções textuais esquemáticas que possibilitam ao homem organizar e classificar as diferentes frases enunciadas num texto, sob certas isotopias [...]” (MARQUESI, 2004, p. 102). Essas categorias relacionam-se às noções de condensação e expansão, cujas funções são sintetizar um conjunto sêmico em um mesmo recorte lexical e expandi-lo mediante o uso de características que o diferenciem de outros objetos.

Tratando especificamente das três categorias do descritivo, a categoria da designação compreende atribuir um nome ao objeto da descrição, o qual o tornará conhecido e possibilitará sua qualificação. A categoria da definição tem as funções de delimitar a extensão do objeto descrito e indicar seus atributos fundamentais e próprios, distinguindo-o de outros objetos. A categoria da individuação abrange a particularização do objeto, em determinados tempo e espaço, por características permanentes ou temporárias. Nas palavras de Marquesi (2004, p. 108), “[...] pela categoria da individuação, temos a conjunção entre **o que é o ser individualizado e como ele está individualizado** no recorte descritivo” (Grifo da autora).

Além dessas categorias, a pesquisadora trata do descritivo como um enunciado de estrutura $x \text{ é } y$, em que x apresenta uma designação sobre y , cujo conteúdo estrutura uma expansão que ocorre por acréscimos lexicais com empregos semânticos diferenciados. Isso se dá pelas diferentes funções de y , as quais dependem do tipo de discurso em que são utilizadas.

Nessa perspectiva, a pesquisadora propõe uma estrutura para o descritivo, conforme apresentado a seguir (Figura 8).

Figura 8 – A organização do descritivo



Fonte: Marquesi (2004, p. 114)

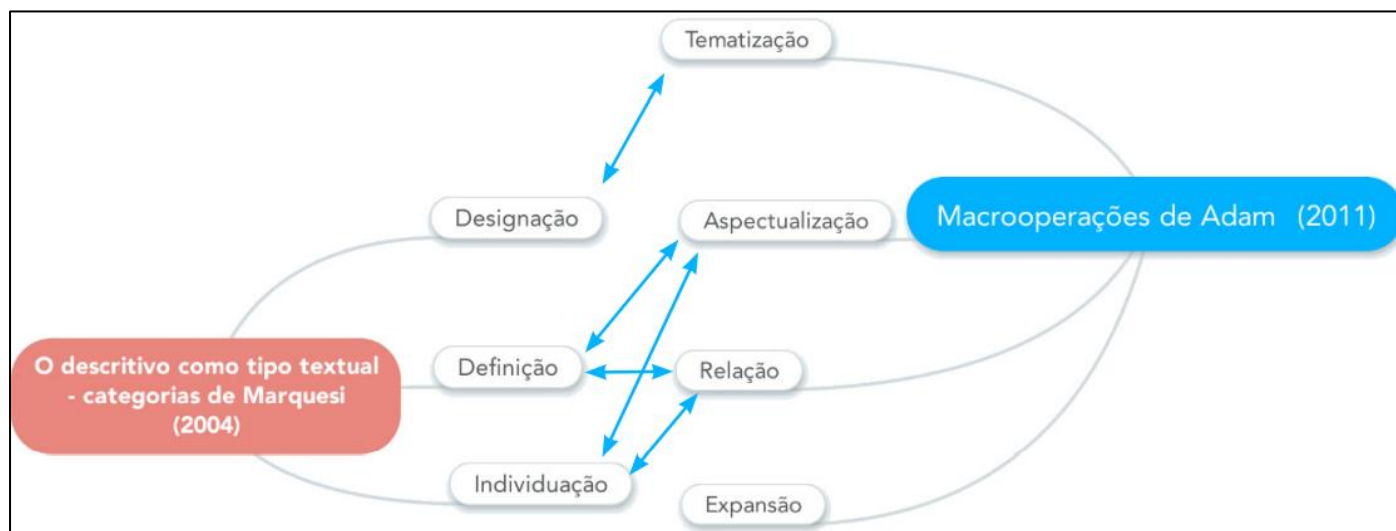
Essa organização descritiva, como visto na figura anterior, está diretamente ligada ao fio condutor do texto. Acerca disso, a autora explica que

[...] o fio condutor do texto garante sua linha de coerência e orienta as escolhas do autor para a progressão textual. Dependendo do gênero em que o descritivo esteja presente, pode haver uma expansão maior ou menor em cada uma das categorias. Assim, por exemplo, em um texto enciclopédico, a categoria mais expandida é a Definição; já em um texto técnico, ou em uma crônica, é a Individação (MARQUESI, 2012, p. 4)

No decorrer de suas pesquisas, o estudo de Marquesi (2013) passou a considerar o descritivo sob o enfoque da abordagem sociocognitiva-interacional da Linguística Textual, o que configurou um avanço do estudo inicial em que a autora propôs as categoriais da descrição e sua superestrutura. Nessa nova perspectiva teórica, é possível estabelecer um diálogo entre os estudos da pesquisadora e os de Adam (2011, 2019) no que diz respeito às categoriais do tipo textual descritivo, de Marquesi (2004), e às macro-operações da sequência descritiva de Adam (2011, 2019).

O esquema que segue (Figura 9) representa a confluência entre esses estudos.

Figura 9 - Confluência dos estudos de Marquesi (2004) e Adam (2011) segundo Marquesi e Silveira (2015)



Fonte: Marquesi e Silveira (2015, p. 146)

Como apresentado na esquematização feita pelos autores, a categoria denominada designação relaciona-se à macro-operação de tematização, pois ambas tratam da nomeação do objeto da descrição. As categorias de definição e individualização correspondem às macro-operações de relação e aspectualização, uma vez que dizem respeito à caracterização do objeto descrito, a qual pode ocorrer por apresentação de seus atributos essenciais e específicos, analogia com outros elementos para descrevê-lo na totalidade ou em partes e particularização do objeto por intermédio de sua existência em um tempo e espaço determinados. Quanto à macro-operação de expansão, por tratar-se do acréscimo de uma macro-operação a outra, sua ocorrência pode se dar por meio do emprego de qualquer uma das categorias do descritivo.

Terminada a apresentação da primeira categoria de análise desta pesquisa, passe-se, agora, aos articuladores textuais, a segunda categoria analítica.

2.5 Articuladores textuais

Os articuladores textuais integram o domínio de estudo da coesão, um dos princípios de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler (1981)⁸, os quais são responsáveis pela construção textual dos sentidos.

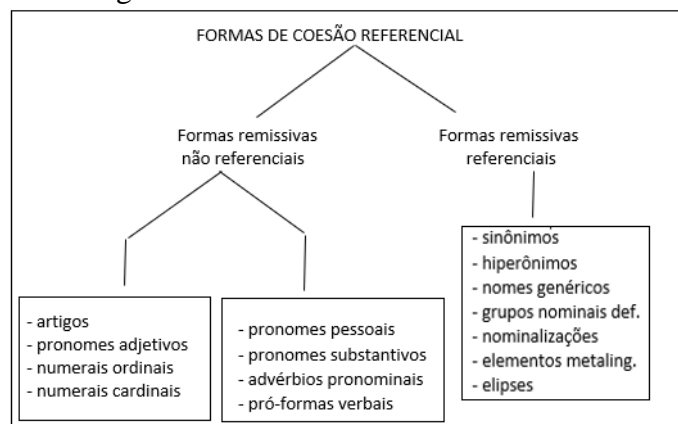
⁸ Para um estudo sobre os demais princípios elaborados por Beaugrande e Dressler (1981), conferir a obra: Introduction to Text Linguistics.

De acordo com Koch (2018 [1989]), a coesão diz respeito a como são conectados os elementos linguísticos encontrados na superfície textual, sendo que essa conexão acontece mediante a utilização de mecanismos linguísticos. Essa ligação estabelece uma relação semântica entre elementos do texto, de modo que o entendimento de um componente textual depende da interpretação de outro.

Conforme explica a pesquisadora, a coesão pode ser referencial, quando um elemento do texto faz referência a outro, ou sequencial, em que há uma conexão entre elementos do texto, sendo ambas responsáveis pela progressão textual.

Os esquemas a seguir (Figuras 10 e 11), propostos por Marcuschi (2008), ilustram as possibilidades de coesão.

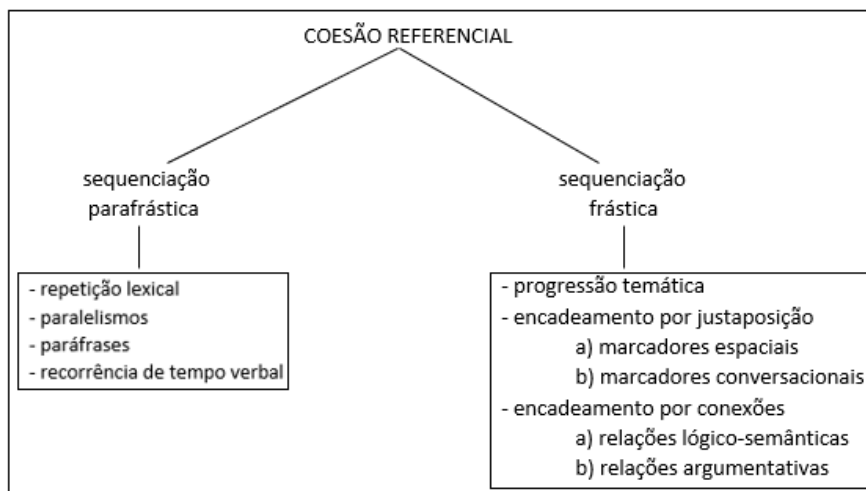
Figura 10 - Formas de coesão referencial



Fonte: Marcuschi (2008, p. 109)

Koch (2018 [1989], p. 31) denomina os elementos da coesão referencial de “forma referencial ou remissiva”, referindo-se ao termo que se remete a outro, e “elemento de referência ou referente textual”, tratando do componente referenciado.

Figura 11 - Formas de coesão sequencial



Fonte: Marcuschi (2008, p. 118)

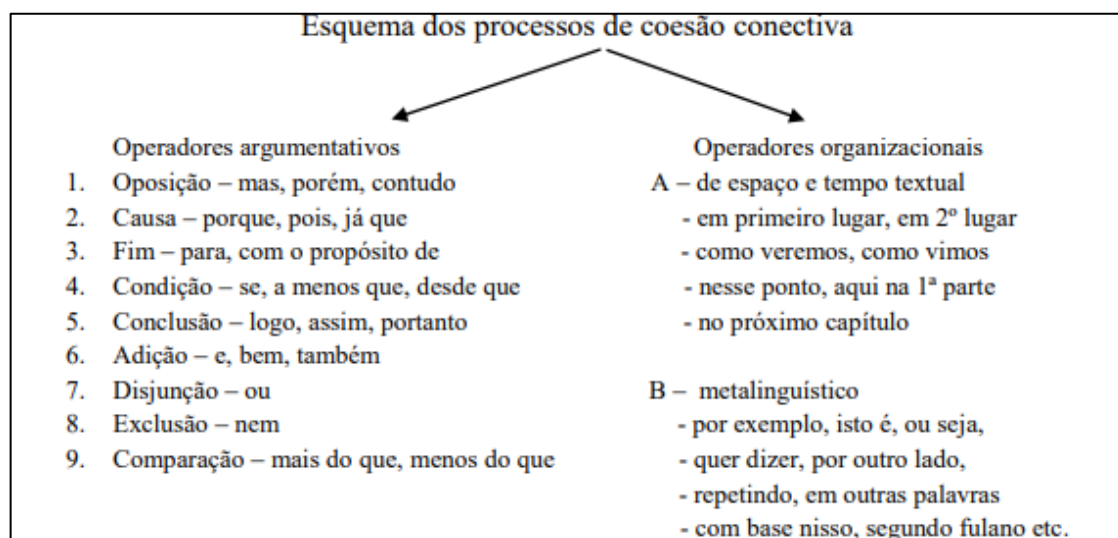
A coesão sequencial, conforme Koch (2018 [1989]), permite estabelecer relações semânticas entre partes do texto, enunciados ou em trechos deles, parágrafos ou sequências de texto, possibilitando a progressão textual. Esta, no que lhe concerne, pode ocorrer por dois tipos de sequenciação: a parafrástica e a frástica. O primeiro deles acontece pela recorrência de termos, estruturas sintáticas, conteúdos semânticos, recursos fonológicos e tempo e aspecto verbais. O segundo tipo de sequenciação realiza-se por procedimentos de manutenção e progressão temática e encadeamento de partes do texto, sendo que esse encadeamento pode se dar por justaposição ou por conexão de elementos.

Acerca dos procedimentos de encadeamento por conexões, as relações lógico-semânticas e argumentativas que eles estabelecem são realizadas pelos articuladores textuais. Esses elementos, sendo responsáveis por encadear segmentos de texto de qualquer extensão, segundo Koch e Elias (2018), desempenham papel fundamental para que sejam estabelecidas a coesão, a coerência e a orientação argumentativa dos textos. De acordo com as autoras, os articuladores textuais são multifuncionais e podem atuar em diferentes níveis do texto, encadeando sequências textuais ou outras partes do texto (nível global), parágrafos e períodos (nível intermediário) e orações e membros oracionais (nível microestrutural).

Quanto aos estudiosos que se dedicaram aos articuladores, destacam-se Marcuschi (2008), Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011), como exposto em seguida.

Marcuschi (2008) postula que os articuladores são chamados de operadores e dividem-se em dois grandes grupos: os operadores argumentativos e os operadores organizacionais, subdivididos em organizadores espaciais e temporais e organizadores metalinguísticos, como apresentado na Figura 12.

Figura 12 - Esquema dos processos de coesão conectiva



O referido autor, embora apresente a classificação dos articuladores e exemplifique cada uma delas, não aprofunda a abordagem desses elementos coesivos, para o que sugere ao leitor os trabalhos desenvolvidos por Ingedore Koch.

Koch (2020 [2004]) propõe a classificação dos articuladores em quatro grupos, quais sejam:

1. Articuladores de conteúdo proposicional
2. Articuladores discursivo-argumentativos
3. Organizadores textuais
4. Articuladores metadiscursivos

Os articuladores de conteúdo proposicional são os responsáveis por indicar relações temporais, espaciais e lógico-semânticas, como exemplificado abaixo.

Quadro 6 - Articuladores de conteúdo proposicional

Marcadores de relações espaciotemporais	Indicadores de relações lógico-semânticas
A primeira vez que	Porque, que (causalidade)
Defronte de	Para que (finalidade / mediação)
Depois	Quando, depois que, antes que, enquanto, à proporção que (temporalidade)
	Conforme (conformidade)
	Ou (disjunção)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004])

Os articuladores de causalidade indicam tanto causa quanto consequência, pois a ideia de causa pressupõe dois argumentos necessários: o de causa e o de consequência. Sendo assim, a diferença entre esses argumentos é apenas sintática.

Os articuladores discursivo-argumentativos, também chamados de operadores argumentativos,

[...] articulam dois atos de fala, em que o segundo toma o primeiro como tema, com o fim de justificá-lo ou melhor explicá-lo; contrapor-lhe ou adicionar-lhe argumentos; generalizar, especificar, concluir a partir dele; comprovar-lhe a veracidade; convocar o interlocutor à concordância etc., sendo, assim, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem [...]. (KOCH, 2020 [2004], p. 129)

Há doze diferentes tipos desses articuladores, os quais são acompanhados de exemplos propostos pela pesquisadora.

Quadro 7 - Articuladores discursivo-argumentativos

Tipos de articuladores discursivo - argumentativos	Exemplo (s)
Conjunção de argumentos	Não só / como também, além disso, e

Disjunção argumentativa	Ou
Justificação / explicação	Pois, que
Comparação	Tão / quanto
Conclusão	Portanto
Comprovação	Tanto que
Generalização	Aliás
Modalização da força ilocucionária	Ou melhor
Correção	De fato, na verdade, pelo contrário
Reparação	Isto é
Especificação / exemplificação	Por exemplo
Contrajunção	Mas, embora, apesar de

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004])

A autora também trata do sentido de alguns desses elementos:

Disjunção argumentativa (tem efeito de uma provocação / conclamação do interlocutor a uma concordância). [...]

Justificação ou explicação, por meio de um novo ato de fala, de um ato de fala anterior (e não simplesmente de seu conteúdo proposicional). [...]

Comparação (estabelece confronto entre dois elementos, tendo em vista determinada meta a ser alcançada). [...]

Conclusão (a partir de uma premissa maior geralmente implícita e de uma premissa menor explícita, extrai-se uma conclusão). [...]

Comprovação (o locutor apresenta provas de que sua asserção é verdadeira). [...] (KOCH, 2020 [2004], p. 92)

A respeito dos articuladores de contrajunção, os quais estabelecem contraste entre argumentos, Koch (2020[2004]) explica que essa relação pode ocorrer não só entre segmentos sucessivos, como também entre partes mais afastadas, parágrafos, fragmentos mais extensos do texto e até conteúdos explícitos e implícitos. Os articuladores adversativos e concessivos exercem a mesma função de contrajunção, porém é diferente a estratégia argumentativa utilizada pelo locutor ao empregar cada um desses articuladores. Segundo a autora, os articuladores adversativos são responsáveis pela estratégia do suspense, pois apresentam posteriormente o argumento que eles apoiam. Já os concessivos respondem pela estratégia de antecipação, visto que revelam antecipadamente o argumento a ser refutado.

Quanto à diferença entre os articuladores de relações lógico-semânticas e os discursivo-argumentativos, Koch e Elias (2018) explicam que os do primeiro tipo associam o conteúdo de duas orações, enquanto os do segundo tipo relacionam dois ou mais enunciados em que cada um corresponde a um ato de fala distinto. Nas palavras das pesquisadoras,

eles poderiam ser apresentados sob forma de dois períodos ou até proferidos por locutores distintos.

Assim, os encadeamentos podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos de um texto. É por essa

razão que são chamados de **operadores ou encadeadores do discurso**. (KOCH, ELIAS, 2018, p. 132, grifo das autoras)

No tocante aos articuladores do tipo organizadores textuais, Koch (2020 [2004]) postula serem eles os indicadores das etapas de elaboração dos textos, já que sinalizam a organização textual em relação a abertura, intermediação e fechamento. Desse grupo, também fazem parte os marcadores discursivos continuadores, os quais são usados em textos escritos para torná-los semelhantes à fala. O quadro a seguir expõe exemplos desses articuladores.

Quadro 8 - Organizadores textuais

Tipos de organizadores textuais	Exemplo(s)
Introdução / abertura	Primeiro, primeiramente, em primeiro lugar, por um lado
Desenvolvimento / intermediação	Depois, em seguida, por outro lado, às vezes, outras vezes, em segundo lugar
Conclusão / fechamento	Enfim, por último, finalizando mesmo
Marcadores discursivos continuadores	Aí, daí, então, agora, aí então

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004])

Por fim, os articuladores metadiscursivos atuam na introdução de comentários acerca da enunciação e/ou da formulação dos enunciados. De acordo com Koch (2020 [2004]), esses articuladores podem ser divididos em modalizadores, metaformativos e metaenunciativos. Os articuladores modalizadores são responsáveis por indicar a modalização do enunciado, indicando certeza, necessidade / obrigatoriedade, avaliação, comprometimento, atenuação e delimitação de domínio. Os metaformativos são indicadores de busca por denominações, estatuto de um segmento do texto diante dos anteriores, introdução/interrupção/reintrodução de tópico e nomeação do tipo de ato discursivo de um enunciado. Os metaenunciativos explicitam a propriedade autorreflexiva da linguagem.

No quadro a seguir, apresentam-se exemplos desses elementos.

Quadro 9 - Articuladores metadiscursivos

Tipos de articuladores metadiscursivos	Exemplo(s)
Modalizadores	É impossível, evidentemente, parece sensato, obviamente, opcionalmente, inexplicavelmente, creio que, geograficamente falando, honestamente
Metaformativos	Mais precisamente, sobretudo, ou, em resumo, em suma, a respeito de, é interessante lembrar que, quanto a, cabe a pergunta

Metaenunciativos	Vamos dizer assim, quer dizer, como nós chamamos habitualmente, para falar de um assunto que nos toca particularmente
------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004])

Nos estudos de Koch e Elias (2018), os articuladores textuais recebem a seguinte classificação:

Quadro 10 - Classificação dos articuladores textuais

ARTICULADORES TEXTUAIS					
Articuladores de conteúdo proposicional	Articuladores discursivo-argumentativos	Organizadores textuais	Articuladores metadiscursivos		
Marcadores de relações espaciotemporais	Conjunção Disjunção argumentativa Contração Explicação / justificativa Comprovação Conclusão Comparação Generalização Especificação Correção	Marcadores de introdução	Modalizadores Aléticos Epistêmicos Deonticos Axiológicos Atitudinais Atenuadores	Metaformativos	Metaenunciativos
Indicadores de relações lógico-semânticas		Marcadores de desenvolvimento		Sinalização de busca de denominações Indicação do estatuto de um segmento textual Introdução de tópico	
Condicionalidade Causalidade Mediação / finalidade Disjunção ou alternância Temporalidade Conformidade Modo		Marcadores de conclusão		Marcadores de digressão Nomeação de tipo de ato discursivo a ser realizado	

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Koch e Elias (2018)

Como exemplos desses elementos e suas respectivas funções, há:

Articuladores de ordenação no tempo e/ou espaço

antes, depois em seguida, a seguir, defronte de, além mais além, do lado direito, do lado esquerdo, a primeira vez que, a última vez que, muito tempo depois, etc.

Articuladores de relações lógico-semânticas

- Condicionalidade (se, caso, desde que, contanto que, a menos que, a não ser que)
- Causalidade (porque, pois, porquanto, já que, uma vez que, dado que, visto que)
- Mediação/finalidade (para que, a fim de que)
- Disjunção ou alternância (ou)
- Temporalidade
 - tempo exato, pontual (quando, mal assim que, nem bem, logo que)
 - tempo anterior (antes que)
 - tempo posterior (depois que)
 - tempo simultâneo (enquanto)
 - tempo progressivo (à medida que, à proporção que)
- Conformidade (como, conforme, consoante, segundo)
- Modo (sem que)

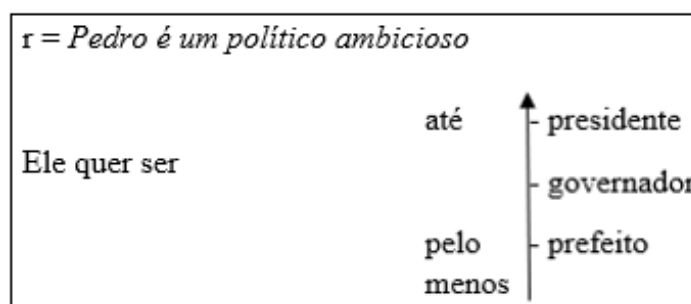
Articuladores discursivo-argumentativos

- Conjunção/soma (e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, ainda, nem)
- Disjunção argumentativa (ou)
- Contração/Oposição (porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, embora, apesar de)
- Explicação/justificativa (pois, que, porque)
- Comprovação (tanto que)
- Conclusão (logo, portanto, por isso, então, por conseguinte)
- Comparação (tão... que, mais... que, menos... que)
- Generalização/extensão (aliás)
- Especificação/exemplificação (como, por exemplo)
- Correção/redefinição (ou seja, isto é, ou melhor)
- **Articuladores de organização textual**
- primeiro(amente), depois, em seguida, enfim, por um lado/por outro (lado), às vezes/outras vezes, em primeiro lugar/em segundo lugar, por último, etc.
- **Articuladores metadiscursivos**
- Modalizadores [marca de envolvimento do enunciador no discurso]
 - certeza (realmente, evidentemente, certamente, logicamente, absolutamente, etc.)
 - obrigatoriedade/necessidade (obrigatoriamente, necessariamente, etc)
 - avaliação de eventos, ações situações (felizmente, lamentavelmente, etc)
- Delimitadores de domínio (em termos de..., do ponto de vista... etc)
- Formuladores textuais
 - indicação do papel de um segmento textual em relação aos anteriores (em síntese, em suma, resumindo, em acréscimo a, em oposição a, para terminar, etc.)
 - introdução do tópico (quanto a, em relação a, no que diz respeito a, a respeito de, no que tange a, no que concerne a, com referência a, relativamente, etc.)
 - interrupção e reintrodução do tópico (é bom lembrar que, voltando ao assunto, etc)
- Evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem (digamos assim, podemos dizer assim, em outras palavras, etc.) (KOCH, ELIAS, 2018, p. 151)

Koch e Elias (2018) também tratam dos conceitos de classe argumentativa e escala argumentativa, conforme os estudos de Ducrot (1973). A definição de classe argumentativa refere-se a um grupo de elementos orientados para uma mesma conclusão, na qual cada argumento contém o mesmo valor argumentativo. Já o conceito de escala argumentativa diz respeito a argumentos direcionados para uma mesma conclusão, mas com valores diferentes, gerando uma gradação de relevância desses argumentos.

Para explicar tais conceitos, já abordados por Koch em estudo de 2011 [1987], há o esquema que segue (Figura 13).

Figura 13 - Exemplo de escala argumentativa



Fonte: Koch (2011 [1987], p. 102)

Nesse caso, tem-se uma conclusão “Pedro é um político ambicioso” e três argumentos que levam a essa conclusão por meio de níveis argumentativos diferentes, o que forma uma escala argumentativa: “Ele quer ser pelo menos presidente”; “Ele quer ser governador”; “Ele quer ser até presidente”. O argumento mais fraco desse exemplo, segundo Koch (2011 [1987]), é introduzido pelo operador argumentativo “pelo menos”, ao passo que o mais forte é iniciado pelo operador argumentativo “até”. Consoante a autora, “certos operadores estabelecem a hierarquia dos elementos numa escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão [...] ou, então, o mais fraco [...] como ocorre no exemplo acima” (KOCH, 2011 [1987], p. 102).

Koch e Elias (2018) discorrem, de forma detalhada, acerca dos articuladores textuais do tipo operadores argumentativos, momento em que as autoras expandem as principais relações discursivo-argumentativas apresentadas, neste trabalho, por meio do quadro 10. Para as pesquisadoras, os operadores argumentativos também desempenham as funções a seguir.

Quadro 11 - Operadores argumentativos

Função dos operadores argumentativos	Exemplo(s)
Somar argumentos a favor de uma mesma conclusão	E, também, ainda, nem (e não), não só... mas também, tanto... como, além de, além disso
Indicar o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão	Até, até mesmo, inclusive, aliás
Subentender a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes	Ao menos, pelo menos, no mínimo
Contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (que)
Introduzir uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores	Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência

Introduzir uma justificativa ou explicação relativamente ao enunciado anterior	Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como
Estabelecer relações de comparação entre elementos visando a uma determinada conclusão	Mais... (do) que, menos... (do) que, tão... quanto
Introduzir argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	Ou... ou, quer... quer, seja... seja
Indicar um desafio para uma reflexão	Afinal
Introduzir no enunciado conteúdos pressupostos	Já, ainda, agora
Funcionar numa escala orientada para a afirmação ou a negação da totalidade	Tudo, muitíssimo, muito, bastante, um pouco, nada, pouquíssimo, bem pouco, pouco

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Koch e Elias (2018)

Adam (2011), que também trata desses elementos linguísticos, define-os como conectores ou marcadores de conexão. Para o autor, eles podem ser conjunções coordenativas, conjunções e locuções subordinativas e grupos nominais e preposicionais, os quais são divididos em três categorias: organizadores e marcadores textuais, marcadores de responsabilidade enunciativa e conectores argumentativos. A função desses termos é realizar uma conexão semântica entre elementos do texto.

A fim de exemplificar cada categoria de conectores e suas subclassificações, expõem-se os exemplos indicados nos quadros 12, 13 e 14.

Quadro 12 - Organizadores e marcadores textuais

Tipos de organizadores e marcadores textuais	Exemplo(s)
Organizadores espaciais	À esquerda, à direita, antes / depois, em cima / embaixo, mais longe, de um lado / de outro
Organizadores temporais	Então, antes, em seguida, [e] então, depois, após, na véspera, no dia seguinte, três dias depois
Organizadores enumerativos	E, ou, também, assim como, ainda, igualmente, além disso
Marcadores de integração linear	De um lado, inicialmente, primeiramente, em primeiro lugar, de um lado, em seguida, depois, em segundo lugar, por outro lado, enfim, em último lugar, é tudo, para terminar, em conclusão
Marcadores de mudança de topicalização	Quanto a, no que concerne a
Marcadores de ilustração e exemplificação	Por exemplo, notadamente, em particular, como, entre outros, assim

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Adam (2011)

Essas partículas atuam de forma significativa na sinalização dos planos de texto, tendo em vista que ordenam seus segmentos e estruturam sua progressão e as distintas partes que formam a unidade textual.

Quadro 13 - Marcadores de responsabilidade enunciativa

Tipos de marcadores de responsabilidade enunciativa	Exemplo(s)
Marcadores de quadros mediadores ou de fontes do saber	Segundo, de acordo com, para, de forma segura, em Bruxelas, no Partido Socialista
Marcadores de reformulação	Isto é, dito de outro modo, numa palavra, em outras palavras, enfim, em resumo, finalmente, no final das contas, no fundo, contas feitas, em conclusão, para dizer tudo, na realidade, de fato, afinal, depois de tudo, em todo caso, de toda forma, de toda maneira
Marcadores de estrutura da conversação	Bom, bem, pior, então
Marcadores fáticos	Você sabe/tu sabes, você vê/tu vê

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Adam (2011)

Os marcadores de responsabilidade enunciativa são responsáveis por atribuir um ponto de vista a uma porção de texto, indicando ou não a identidade do enunciador desse ponto de vista, ou seja, se o enunciador assume ou não responsabilidade pela enunciação. Ademais, podem indicar a reformulação ou a modificação de um ponto de vista, bem como atuar na pontuação dos textos orais, como fazem os organizadores nos textos escritos.

Quadro 14 - Conectores argumentativos

Tipos de conectores argumentativos	Exemplo(s)
Marcadores de argumento	Por que, já [uma vez] que, pois, com efeito, como, mesmo, aliás, por sinal
Marcadores de conclusão	Portanto, então, em consequência
Conector contra-argumentativo marcador de argumento mais forte	Mas, porém, contudo, entretanto, no entanto
Conector contra-argumentativo marcador de argumento mais fraco	Certamente, embora, apesar de que, ainda que

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com Adam (2011)

Sobre os conectores argumentativos, o pesquisador explica que eles correlacionam as operações de segmentação, responsabilidade enunciativa e orientação argumentativa. Tal função justifica-se porque “eles permitem uma reutilização de um conteúdo proposicional, seja como um argumento, seja como uma conclusão, seja, ainda, como um argumento encarregado de sustentar ou de reforçar uma inferência, ou como um contra-argumento” (ADAM, 2011, p.

189). Nesse grupo, embora sem delimitar de qual subcategoria eles fazem parte, o autor ainda inclui “[...] o se dos hipotéticos reais e ficcionais, o *quando* dos hipotéticos reais [...]” (ADAM, 2011, p. 189, grifo do autor).

Considerando os estudos apresentados, pode-se verificar a relevância dos articuladores na composição textual, tendo em vista que eles orientam a argumentação desenvolvida ao longo do texto, deixando marcas das intenções de produção de seu autor, além de organizar a disposição das informações na superfície textual. Consoante Koch (2011 [1987], p. 107), “[...] grande parte da força argumentativa do texto está na dependência dessas marcas [...]”.

Observam-se, também, semelhanças nas divisões dos articuladores propostas pelos autores aqui apresentados, sendo possível relacionar as distintas categorias sugeridas por eles. A primeira comparação pode ser feita entre Marcuschi (2008), Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), em razão dos estudos do primeiro pesquisador remeterem-se aos diversos estudos de Koch sobre coesão textual, os quais foram ampliados por Koch e Elias (2018). Conforme o quadro a seguir, verifica-se, por exemplo, que uma categoria estabelecida por Marcuschi (2008) corresponde a duas das propostas por Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), além de haver mais de uma categoria para representar uma mesma classificação apresentada pelas demais pesquisadoras.

Quadro 15 - Semelhanças entre as categorias de articuladores conforme Marcuschi (2008), Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)

Articuladores segundo Marcuschi (2008)	Articuladores segundo Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)
Operadores argumentativos / metalinguísticos	Articuladores de relações lógico-semânticas
	Articuladores discursivo-argumentativos
Operadores organizacionais / metalinguísticos	Articuladores de ordenação espacial e temporal
	Articuladores de organização textual
Operadores metalinguísticos	Articuladores metadiscursivos

Fonte: Elaborado pela autora

No caso dos operadores argumentativos e dos operadores metalinguísticos, divisão encontrada em Marcuschi (2008), os elementos dessa categoria mesclam-se ora com a categoria de articuladores de relações lógico-semânticas, ora com a dos articuladores discursivo-argumentativos da proposta de Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018). De igual forma, os operadores organizacionais e os operadores metalinguísticos de Marcuschi (2008) correspondem aos articuladores de ordenação espacial e temporal e aos articuladores de organização textual de Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018).

Já os operadores metalinguísticos, conforme classificação de Marcuschi (2008), aproximam-se da classificação dos articuladores metadiscursivos da categorização de Koch

(2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), embora a proposta de Marcuschi (2008) seja menos detalhada e contenha menos subclassificações.

Em outra possibilidade de comparação das categoriais de articuladores, é possível confrontar os estudos de Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018) com os de Adam (2011), como evidenciado no quadro que segue.

Quadro 16 - Semelhanças das categorias dos articuladores conforme Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011)

Articuladores segundo Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)	Articuladores segundo Adam (2011)
Articuladores de ordenação espacial e temporal	Organizadores espaciais e temporais
Articuladores de condicionalidade	Conector argumentativo indicador de hipóteses reais e ficcionais ⁹
	Conector argumentativo indicador de hipóteses reais ¹⁰
Articuladores de conformidade	Marcadores de quadros mediadores ou de fontes do saber
Operadores de conjunção argumentativa	Organizadores enumerativos
Operadores de generalização / extensão	Organizadores enumerativos
Operadores de especificação / exemplificação	Marcadores de ilustração e exemplificação
Operadores de correção / redefinição	Marcadores de reformulação
Operadores de explicação / justificativa	Marcadores de argumento
Operadores de conclusão	Marcadores de conclusão
Operadores de contrajunção argumentativa	Conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos mais fortes
	Conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos mais fracos
Articuladores de organização textual	Marcadores de integração linear
Articuladores formuladores textuais	Marcadores de reformulação
	Marcadores de mudança de topicalização
Articuladores delimitadores de domínio	Marcadores de quadros mediadores ou de fontes do saber

Fonte: Elaborado pela autora

Ao comparar as categorias propostas pelos pesquisadores mencionados, percebe-se uma correspondência mais detalhada entre elas do que na comparação feita com os trabalhos de Marcuschi (2008), Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), uma vez que Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011) tratam dos articuladores de forma minuciosa. Entretanto,

⁹ Nessa subclassificação, Adam (2011) apresenta como exemplo apenas o conector “se”.

¹⁰ Nessa subclassificação, Adam (2011) apresenta como exemplo apenas o conector “quando”.

apesar de haver semelhanças na maioria das classificações, há categorias que não encontram especificação correlata nos referidos estudos.

Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018) propõem doze classificações de articuladores que não encontram correspondência nos estudos de Adam (2011), ao passo que este pesquisador apresenta outras duas classificações que não foram contempladas pelas referidas autoras, como exposto a seguir.

Quadro 17 - Classificações de articuladores textuais sem correspondência entre os estudos de Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011)

Articuladores segundo Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)	Articuladores segundo Adam (2011)
Articuladores de causalidade	Marcadores de estrutura da conversação
Articuladores de mediação / finalidade	Marcadores fáticos
Articuladores de disjunção ou alternância	
Articuladores de temporalidade	
Articuladores de modo	
Operadores de disjunção argumentativa	
Operadores de comprovação	
Operadores de comparação	
Articuladores modalizadores de certeza	
Articuladores modalizadores de obrigatoriedade / necessidade	
Articuladores modalizadores de avaliação	
Articuladores evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem	

Fonte: Elaborado pela autora

Diante do exposto por meio das comparações dos estudos sobre articuladores, observa-se que os estudos mais recentes têm abordado esse tema com mais profundidade, o que propicia a análise dos articuladores textuais mediante classificações mais específicas. Em razão disso, o aporte teórico relacionado aos articuladores que subsidia a análise do *corpus* desta pesquisa concentra-se nos estudos de Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018).

Tendo sido expostos os fundamentos teóricos da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos, bem como as sequências textuais e os articuladores, categorias analíticas desta pesquisa, empreende-se, no próximo capítulo, a análise do *corpus*.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DO *CORPUS* E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, procede-se à análise dos artigos de opinião produzidos no âmbito da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Posteriormente, discutem-se os resultados das análises, tendo em vista a relação entre os articuladores e as sequências textuais presentes nos textos.

A fim de se desenvolver a análise dos artigos, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Contextualização do texto: abordagem da questão polêmica que motiva a discussão proposta pelo autor e da condução da argumentação desenvolvida no texto.
2. Identificação das sequências textuais e dos articuladores no texto: marcação dos articuladores em negrito e destaque das sequências textuais com as seguintes cores:
 - Sequência argumentativa
 - Sequência descritiva
 - Sequência explicativa
 - Sequência narrativa
3. Descrição e análise das sequências textuais e dos articuladores por parágrafo: descrição das proposições de cada sequência empregada no parágrafo; estabelecimento de relações entre as proposições; transcrição do trecho correspondente a cada proposição; descrição dos articuladores identificados e determinação de suas funções.
4. Discussão dos resultados da análise de todo o texto: discussão sobre as relações estabelecidas entre os articuladores e as sequências textuais de todo o texto.

Finalizada a análise individual dos textos, passa-se à:

5. Discussão dos resultados da análise de todo o *corpus*: discussão sobre as relações estabelecidas entre os articuladores e as sequências textuais em todos os textos do *corpus*.

3.1 Análise do *corpus*

3.1.1 Texto 1

Situando o texto

Esse artigo de opinião tem como objetivo manifestar a posição do autor diante de uma situação que ocorreu em sua escola, uma unidade de ensino integral para alunos do Ensino Médio localizada na cidade Nossa Senhora da Glória, em Sergipe.

Seu título “Muito barulho por nada” já antecipa a opinião do autor a respeito do fato polêmico discutido ao longo do texto: um aluno, proprietário de uma página humorística na rede social *Instagram*, fez um meme divulgando eventos que aconteceriam em sua unidade escolar. Sua postagem teve grande repercussão na internet e gerou muitos compartilhamentos, chegando ao conhecimento da direção do colégio, que suspendeu o aluno por um dia.

Acerca da medida punitiva imposta pela escola, alguns professores e alunos julgaram-na inadequada, tendo em vista ser o meme apenas uma brincadeira, corroborando ainda mais com o entendimento de que a postagem pretendia somente gerar diversão. Em contrapartida, o diretor considerou que o nome da escola foi usado sem autorização e de um modo que poderia comprometer a imagem dela.

A favor de seu ponto de vista, o autor conduz sua argumentação de maneira a evidenciar que a atitude da gestão escolar foi um exemplo de censura por penalizar o aluno em razão da expressão de sua opinião e por não tentar entendê-lo. O autor afirma que atos de repressão como esse podem gerar cidadãos passivos que não expressam suas opiniões por medo de retaliações, o que reflete negativamente na sociedade. Para ele, a direção da escola não compreendeu a finalidade do meme nem seu conteúdo, principalmente porque não seria plausível que a postagem veiculasse uma propaganda real, já que trata de acontecimentos absurdos, que só pretendiam causar humor.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

A cidade onde vivo, Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, tem grande importância na região, **por isso** foi contemplada com uma escola de Ensino Médio de período integral que atende a jovens de vários municípios. Estudo nessa escola e nossa rotina não é fácil: enfrentamos nove aulas diárias, provas semanais, e isso é muito cansativo. **Porém** há um aluno que, com sua página de humor no Instagram, tem a capacidade de converter esse cansaço em algo divertido. No mês de junho, ele criou um meme sobre uma possível Festa Junina que aconteceria no Colégio. Nele divulgava um show com o cantor Pepe Moreno, um bingo de um carneiro, paredões nos intervalos e o sorteio de um smartphone caríssimo, tudo por apenas três reais. A postagem bem-humorada viralizou, muitos a compartilharam, **inclusive** eu. **Após** sua repercussão, seu criador foi punido pela escola e suspenso por um dia.

O fato gerou polêmica e dividiu opiniões. O diretor acredita que a punição foi adequada, **pois** alega que o estudante usou o nome da escola sem consentimento e criou uma propaganda enganosa que pode comprometer a imagem da unidade de ensino. Alguns professores e alunos acharam a medida punitiva desproporcional, **pois** se tratava apenas de uma brincadeira. Tenho plena convicção de que o castigo foi exagerado.

Interpretar exige uma série de conhecimentos, **para que** possamos compreender sentidos subentendidos, é o que diz o educador Paulo Freire. O meme **já** é considerado por muitos estudiosos um gênero textual da era digital e, **por isso**, exige novos saberes, **para que** haja plena compreensão. Aqueles que possuem essa bagagem conseguiram decodificar o humor por trás da criação desse aluno. **Inclusive**, estudantes de outra escola da cidade, habituados com essa linguagem, **também** entenderam a brincadeira e criaram um meme parecido, só que utilizando o nome da escola deles.

Embora os motivos apresentados pela equipe gestora para a suspensão sejam pertinentes, o castigo foi inadequado, **pois** eles não conseguiram compreender a intenção do meme.

Certamente, a postagem não poderia ser uma propaganda enganosa, **pois** seu conteúdo é absurdo e exagerado. Quem acreditaria em paredões entre os intervalos das aulas? E o show, o smartphone, tudo por três reais? Pense bem, se fosse realmente uma propaganda enganosa, o que levaria tantos outros alunos a repostarem? Será que todos queriam difamar o Colégio?

Além disso, não é de hoje que lutamos por liberdade de expressão em nosso país. Será que devemos abrir mão dessa conquista e aceitar ter que pedir autorização **para** nos expressarmos?

Não culpo a gestão por não ter interpretado corretamente, culpo-a por não querer entender. **Diversas vezes**, esse aluno tentou explicar o intuito de sua criação, e, **mesmo assim**, seus argumentos não foram considerados.

O poder censura. No ambiente escolar existe uma hierarquia. A base de tudo são os alunos, que sustentam os funcionários, os professores e o diretor. **Entretanto, quando** se trata de uma relação de poder, essa sequência muda. **Apesar de** sustentarmos todas as outras posições, somos a categoria mais frágil, e a corda sempre arrebenta desse lado. Somos obrigados a aceitar tudo o que nos é imposto e essa aceitação acaba nos silenciando sob a crença de que o mais sensato sempre é obedecer. Essa obediência à hierarquia pode provocar consequências futuras que terão reflexo na sociedade.

Esse aluno censurado de hoje será o adulto passivo de amanhã. E ele foi **sim** censurado. De certo modo, essa suspensão, por mais banal que seja **agora**, acabará coagindo o aluno a ser um cidadão que, por medo de sofrer retaliações, opta por não expressar sua opinião. É um medo que não fica apenas na esfera escolar, perpassa e reflete na sociedade. Isso é tudo o que um governo

autoritário quer.

A gestão fez muito barulho **para** solucionar um **problema simples**, e isso pode afetar o futuro do **jovem**. O correto seria ter resolvido **o conflito** por meio do diálogo e procurado soluções que não o censurassem. **A escola** deveria estimular essa habilidade do **aluno**, adaptando-se a esse **novo gênero** e utilizando-o para a aprendizagem. **Assim**, nossa geração não seria tão passiva diante das péssimas decisões políticas que nosso país vem tomando.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T1 – P1

A cidade onde vivo, Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, tem grande importância na região, **por isso** foi contemplada com uma escola de Ensino Médio de período integral que atende a jovens de vários municípios. Estudo nessa escola e nossa rotina não é fácil: enfrentamos nove aulas diárias, provas semanais, e **isso é muito cansativo**. **Porém** há um aluno que, com sua página de humor no Instagram, tem a capacidade de converter esse cansaço em algo divertido. No mês de junho, ele criou um meme sobre uma possível Festa Junina que aconteceria no Colégio. Nele divulgava um show com o cantor Pepe Moreno, um bingo de um carneiro, paredões nos intervalos e o sorteio de um smartphone caríssimo, tudo por apenas três reais. A postagem bem-humorada viralizou, muitos a compartilharam, **inclusive eu**. **Após** sua repercussão, seu criador foi punido pela escola e suspenso por um dia.

No parágrafo inicial, por meio de proposições descritivas, o autor apresenta seu município, sua rotina, um aluno que se envolveu em um fato polêmico e o referido fato – a criação de um meme. Em continuação, há uma proposição narrativa que, ao tratar da rotina exaustiva da escola, apoia a posição do autor em defesa do aluno responsável pelo meme, uma vez que ele, com seu humor, consegue amenizar o cansaço dos demais estudantes. Outras proposições narrativas expõem a situação inicial da narração, que diz respeito à criação do meme, e o conflito em discussão no texto: a punição que o criador do meme recebeu da direção escolar.

Designação/Tematização: *a cidade onde vivo, Nossa Senhora da Glória*

Individuação/Relação espacial: *em Sergipe*

Definição/Aspectualização por qualificação: *tem grande importância na região, por isso foi contemplada com uma escola de Ensino Médio de período integral que atende a jovens de vários municípios*

Avaliação: *Estudo nessa escola e nossa rotina não é fácil: enfrentamos nove aulas diárias, provas semanais, e isso é muito cansativo. Porém há um aluno que, com sua página de humor no Instagram, tem a capacidade de converter esse cansaço em algo divertido.*

Designação/Tematização: *nossa rotina; isso*

Definição/Aspectualização por qualificação: *não é fácil; é muito cansativo*

Designação/Tematização: *um aluno*

Situação inicial: *No mês de junho, ele criou um meme sobre uma possível Festa Junina que aconteceria no Colégio. Nele divulgava um show com o cantor Pepe Moreno, um bingo de um carneiro, paredes nos intervalos e o sorteio de um smartphone caríssimo, tudo por apenas três reais. A postagem bem-humorada viralizou, muitos a compartilharam, inclusive eu.*

Designação/Tematização (referindo-se a “um aluno”): *ele*

Designação/Tematização: *um meme sobre uma possível Festa Junina que aconteceria no Colégio; ele; a postagem bem-humorada*

Nó: *Após sua repercussão, seu criador foi punido pela escola e suspenso por um dia.*

Designação/Tematização (referindo-se ao criador do meme “um aluno”): *criador*

Designação/Tematização (referindo-se a “uma escola de Ensino Médio de período integral”): *escola*

Os articuladores encontrados nesse parágrafo são: o articulador de causa “por isso”, que indica a consequência advinda do fato de o município de Nossa Senhora da Glória ser importante para a região em que está localizado; o operador de conjunção argumentativa “e”, que, somando os argumentos “nossa rotina não é fácil” e “isso é muito cansativo”, evidencia os pontos negativos da rotina dos alunos; o operador de contrajunção argumentativa “porém”, responsável por demarcar uma oposição de informações em favor do autor do meme; o operador de conjunção argumentativa “inclusive”, mediante o qual o autor inclui-se como um dos muitos compartilhadores da postagem que veicula o meme, gerando um argumento mais forte contra a atitude tomada pela gestão escolar; e o articulador de ordenação temporal “após”, cuja presença revela a sucessão dos acontecimentos narrados.

T1 – P2

O fato gerou polêmica e dividiu opiniões. O diretor acredita que a punição foi adequada, pois alega que o estudante usou o nome da escola sem consentimento e criou uma propaganda enganosa que pode comprometer a imagem da unidade de ensino. Alguns professores e alunos acharam a medida punitiva desproporcional, pois se tratava apenas de uma brincadeira. Tenho

plena convicção de que o castigo foi exagerado.

O segundo parágrafo passa a discorrer sobre a polêmica em torno da criação do meme. Utilizando proposições narrativas e explicativas às quais se imbricam proposições descritivas, o autor apresenta três opiniões sobre o fato em questão: a do diretor da escola, a de alguns professores e alunos e a sua própria. Essas opiniões funcionam como proposições avaliativas da sequência narrativa, pois expressam avaliações acerca da proposição de nó por meio de alguns pontos de vista, que são sustentados por proposições explicativas. As proposições descritivas, por sua vez, retomam a criação do meme e a punição de seu criador.

Avaliação: *O fato gerou polêmica e dividiu opiniões.*

Avaliação: *O diretor acredita que a punição foi adequada*

Explicação: *pois alega que o estudante usou o nome da escola sem consentimento e criou uma propaganda enganosa que pode comprometer a imagem da unidade de ensino.*

Avaliação: *Alguns professores e alunos acharam a medida punitiva desproporcional*

Explicação: *pois se tratava apenas de uma brincadeira*

Avaliação: *Tenho plena convicção de que o castigo foi exagerado.*

Designação/Tematização (referindo-se à punição do aluno criador do meme): *o fato; a punição; a medida punitiva; o castigo*

Definição/Aspectualização por qualificação: *foi adequada; desproporcional; foi exagerado*

Designação/Tematização (referindo-se a “criador”): *o estudante*

Designação/Tematização (referindo-se a “uma escola de Ensino Médio de período integral” e “escola”): *unidade de ensino*

Os articuladores presentes no segmento são: o operador argumentativo explicativo “pois”, iniciando as duas ocorrências de proposições explicativas; e o operador de conjunção argumentativa “e”, somando ações que compõem a primeira proposição explicativa: “o estudante usou o nome da escola sem consentimento” e “criou uma propaganda enganosa [...]”.

T1 – P3

Interpretar exige uma série de conhecimentos, **para que** possamos compreender sentidos subentendidos, é o que diz o educador Paulo Freire. O meme **já** é considerado por muitos estudiosos um gênero textual da era digital **e, por isso**, exige novos saberes, **para que** haja plena compreensão. Aqueles que possuem essa bagagem conseguiram decodificar o humor por trás da

criação desse aluno. **Inclusive**, estudantes de outra escola da cidade, habituados com essa linguagem, **também** entenderam a brincadeira e criaram um meme parecido, só que utilizando o nome da escola deles.

No terceiro parágrafo, uma proposição argumentativa é empregada com uma citação do educador Paulo Freire, sobre interpretação, a fim de sustentar a afirmação a ser feita acerca de a administração escolar não ter compreendido o meme. Com isso, argumenta-se em favor do criador do meme, mesmo que implicitamente, ao pontuar que a direção escolar desconhece esse gênero e, por isso, não soube interpretá-lo nem compreendeu a brincadeira com ele feita. Em continuidade, uma proposição narrativa de avaliação expõe considerações do autor a respeito da proposição de nó, presente no primeiro parágrafo do texto. Essa proposição estabelece uma oposição de ideias: a gestão escolar não soube interpretar o meme, mas os estudantes, por possuírem conhecimento sobre esse gênero textual, foram capazes de entender a brincadeira nele contida. Há, também, duas proposições descritivas que se referem ao meme.

Dado: *Interpretar exige uma série de conhecimentos, para que possamos compreender sentidos subentendidos, é o que diz o educador Paulo Freire.*

Avaliação: *O meme já é considerado por muitos estudiosos um gênero textual da era digital e, por isso, exige novos saberes, para que haja plena compreensão. Aqueles que possuem essa bagagem conseguiram decodificar o humor por trás da criação desse aluno. Inclusive, estudantes de outra escola da cidade, habituados com essa linguagem, também entenderam a brincadeira e criaram um meme parecido, só que utilizando o nome da escola deles.*

Designação/Tematização (referindo-se a “meme”): *criação desse aluno; a brincadeira*

Como articuladores, encontram-se: o articulador de finalidade “para que”, o qual, em suas duas ocorrências, apresenta o objetivo de exigir-se conhecimentos para interpretar o meme; o operador indicador de conteúdos pressupostos “já”, sinalizando mudança de estado: o meme não era considerado um gênero textual, mas passou a ser entendido como tal; e o articulador de causa “por isso”, demarcando a consequência do meme ser considerado um gênero textual digital. Encontram-se, ainda, os operadores de conjunção argumentativa “e”, “inclusive” e “também”, os quais relacionam argumentos voltados a uma só conclusão. O operador “e”, em sua primeira ocorrência, relaciona argumentos que valorizam o meme e os conhecimentos sobre ele; em sua segunda ocorrência, argumentos que destacam a repercussão do meme dentre aqueles que compreenderam a brincadeira feita por meio dele; os operadores “inclusive” e

“também” relacionam argumentos que enfatizam ter sido o meme compreendido por quem tem conhecimento sobre ele, sendo que o articulador “inclusive” sinaliza o argumento mais forte da proposição.

T1 – P4

Embora os motivos apresentados pela equipe gestora para a suspensão sejam pertinentes, o castigo foi inadequado, **pois** eles não conseguiram compreender a intenção do meme.

O parágrafo de número quatro contém outra proposição narrativa de avaliação que trata da opinião do autor sobre a punição aplicada pela direção escolar em decorrência da criação do meme, sendo essa avaliação sustentada por uma proposição explicativa. A essas duas proposições acrescentam-se proposições descritivas que retomam a direção escolar e a punição aplicada por ela.

Avaliação: *Embora os motivos apresentados pela equipe gestora para a suspensão sejam pertinentes, o castigo foi inadequado*

Designação/Tematização (associada à escola): *equipe gestora; eles*

Designação/Tematização (referindo-se “o fato”, “a punição” e “a medida punitiva”): *o castigo*

Definição/Aspectualização por qualificação: *foi inadequado*

Explicação: *pois eles não conseguiram compreender a intenção do meme.*

Quanto aos articuladores, na proposição de avaliação, há o operador de contrajunção argumentativa “embora”, o qual sinaliza para o leitor, de antemão, que a informação introduzida por esse articulador será invalidada por outra de maior valor na escala argumentativa. Em outras palavras, ainda que o autor considere pertinentes as razões da direção para suspender o criador do meme, tem maior valor a informação de que o castigo foi inadequado. Na proposição explicativa, tem-se o operador argumentativo de explicação, que inicia essa proposição.

T1 – P5

Certamente, a postagem não poderia ser uma propaganda enganosa, **pois** seu conteúdo é absurdo e exagerado. Quem acreditaria em paredões entre os intervalos das aulas? E o show, o smartphone, tudo por três reais? Pense bem, **se fosse realmente uma propaganda enganosa**, o que levaria tantos outros alunos a repostarem? Será que todos queriam difamar o Colégio?

No quinto parágrafo, a argumentação trata do conteúdo do meme, o qual, de acordo com o autor, é absurdo e exagerado, por isso não poderia ser verdadeiro. Esse posicionamento é feito por meio de uma proposição narrativa de avaliação e sustentado por uma proposição explicativa. Há, também, proposições explicativas de problematização, as quais apresentam questionamentos que objetivam conduzir o leitor a refletir sobre o conteúdo do meme e sobre a impossibilidade de ele ser verdadeiro. Como nos demais parágrafos, imbricam-se proposições descritivas às demais já apresentadas, retomando o meme, os alunos que o compartilharam e a escola.

Avaliação: *Certamente, a postagem não poderia ser uma propaganda enganosa*

Explicação: *pois seu conteúdo é absurdo e exagerado. Quem acreditaria em paredes entre os intervalos das aulas? E o show, o smartphone, tudo por três reais? Pense bem, se fosse realmente uma propaganda enganosa, o que levaria tantos outros alunos a repostarem? Será que todos queriam difamar o Colégio?*

Designação/Tematização (referindo-se a “meme”, “criação desse aluno” e “a brincadeira”): *a postagem*

Definição/Aspectualização por qualificação: *seu conteúdo é absurdo e exagerado*

Designação/Tematização (referindo-se aos que compartilharam o meme): *tantos outros alunos; todos*

Designação/Tematização (referindo-se a “uma escola de Ensino Médio de período integral”, “escola” e “unidade de ensino”): *o colégio*

Os articuladores dessas proposições são: o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “certamente”, que evidencia a opinião do autor sobre o conteúdo do meme; o operador argumentativo de explicação “pois”, responsável por introduzir a proposição explicativa; e o articulador de condicionalidade “se”, que expõe uma situação hipotética apresentada pelo autor para sustentar seu argumento a respeito do assunto do meme.

T1 – P6

Além disso, não é de hoje que lutamos por liberdade de expressão em nosso país. Será que devemos abrir mão dessa conquista e aceitar ter que pedir autorização para nos expressarmos?

O sexto parágrafo, em uma proposição narrativa de avaliação, continua a expor a opinião do autor sobre o meme, já relacionando sua criação à liberdade de expressão. Em continuidade, há uma proposição explicativa que indica um problema para reflexão do leitor, o qual o conduz

a concordar com o autor no que diz respeito à punição imposta pela escola ser um caso de repressão.

Avaliação: *Além disso, não é de hoje que lutamos por liberdade de expressão em nosso país.*

Problema: *Será que devemos abrir mão dessa conquista e aceitar ter que pedir autorização para nos expressarmos?*

Como articuladores, tem-se: o operador de conjunção argumentativa “além disso”, que acrescenta um novo argumento relacionado ao conteúdo do parágrafo anterior e voltado para a mesma direção argumentativa: a impossibilidade de se expressar; o operador de conjunção argumentativa “e”, responsável por relacionar ações voltadas para a perda da liberdade de expressão: “abrir mão dessa conquista” e “aceitar ter que pedir autorização para nos expressarmos”; e o articulador de finalidade “para”, que expõe o objetivo de se pedir autorização.

T1 – P7

Não culpo a gestão por não ter interpretado corretamente, culpo-a por não querer entender. Diversas vezes, esse aluno tentou explicar o intuito de sua criação, e, mesmo assim, seus argumentos não foram considerados.

No parágrafo de número sete, encontram-se proposições das sequências narrativa e descritiva. A proposição narrativa é de avaliação e aborda o fato de a gestão escolar não ter compreendido o meme nem procurado entender os argumentos de seu criador. As proposições descritivas referem-se à direção escolar e ao meme.

Avaliação: *Não culpo a gestão por não ter interpretado corretamente, culpo-a por não querer entender. Diversas vezes, esse aluno tentou explicar o intuito de sua criação, e, mesmo assim, seus argumentos não foram considerados.*

Designação/Tematização (referindo-se a “equipe gestora” e “eles”): *a gestão*

Designação/Tematização (referindo-se a “meme”, “criação desse aluno”, “a brincadeira” e “a postagem”): *criação*

Como articuladores, foram identificados: o articulador de ordenação temporal “diversas vezes”, relacionado às tentativas de explicação do criador do meme; o operador de conjunção argumentativa “e”, responsável pelo acréscimo de mais um argumento direcionado para a conclusão: a gestão escolar não quis entender o intuito do meme; e o operador de contrajunção

argumentativa “mesmo assim”, que contrapõe dois argumentos “esse aluno tentou explicar o intuito de sua criação” e “seus argumentos não foram considerados”.

T1 – P8

O poder censura. No ambiente escolar existe uma hierarquia. A base de tudo são os alunos, que sustentam os funcionários, os professores e o diretor. **Entretanto, quando** se trata de uma relação de poder, essa sequência muda. **Apesar de** sustentarmos todas as outras posições, somos a categoria mais frágil, e a corda sempre arrebenta desse lado. Somos obrigados a aceitar tudo o que nos é imposto e essa aceitação acaba nos silenciando sob a crença de que o mais sensato sempre é obedecer. Essa obediência à hierarquia pode provocar consequências futuras que terão reflexo na sociedade.

O oitavo parágrafo, formado por uma proposição narrativa de avaliação, aborda a censura como elemento principal da argumentação. O autor pontua que os alunos são a base da hierarquia escolar e, em seguida, apresenta um argumento que se opõe a este, considerando que, na escola, há uma relação de poder que silencia os estudantes. Esse argumento remete ao sexto parágrafo, que trata da liberdade de expressão, segundo o autor, condicionada à autorização da escola.

Avaliação: *O poder censura. No ambiente escolar existe uma hierarquia. A base de tudo são os alunos, que sustentam os funcionários, os professores e o diretor. Entretanto, quando se trata de uma relação de poder, essa sequência muda. Apesar de sustentarmos todas as outras posições, somos a categoria mais frágil, e a corda sempre arrebenta desse lado. Somos obrigados a aceitar tudo o que nos é imposto e essa aceitação acaba nos silenciando sob a crença de que o mais sensato sempre é obedecer. Essa obediência à hierarquia pode provocar consequências futuras que terão reflexo na sociedade.*

Nessa proposição, os articuladores são: os operadores de contrajunção argumentativa “entretanto” e “apesar de”, introdutores de argumentos opostos aos anteriores; o articulador de temporalidade exata “quando”, indicador de tempo; e o operador de conjunção argumentativa “e”, apresentador dos argumentos “somos obrigados a aceitar tudo o que nos é imposto” e “essa aceitação acaba nos silenciando [...]” que levam à conclusão: o poder hierárquico censura.

T1 – P9

Esse aluno censurado de hoje será o adulto passivo de amanhã. **E** ele foi **sim** censurado.

De certo modo, essa suspensão, por mais banal que seja **agora**, acabará coagindo o aluno a ser um cidadão que, por medo de sofrer retaliações, opta por não expressar sua opinião. É um medo que não fica apenas na esfera escolar, perpassa e reflete na sociedade. Isso é tudo o que um governo autoritário quer.

O nono parágrafo utiliza uma proposição narrativa de avaliação para tratar das consequências causadas, na vida do criador do meme, em decorrência da censura sofrida por ele. Tem-se, também, preposições descritivas relativas ao criador do meme e à punição sofrida por ele.

Avaliação: *Esse aluno censurado de hoje será o adulto passivo de amanhã. E ele foi sim censurado. De certo modo, essa suspensão, por mais banal que seja agora, acabará coagindo o aluno a ser um cidadão que, por medo de sofrer retaliações, opta por não expressar sua opinião. É um medo que não fica apenas na esfera escolar, perpassa e reflete na sociedade. Isso é tudo o que um governo autoritário quer.*

Designação/Tematização (referindo-se a “criador” e “o estudante”): *esse aluno censurado; ele; o aluno*

Designação/Tematização (referindo-se “o fato”, “a punição” e “a medida punitiva” e “o castigo”): *suspensão*

Nessa proposição, são utilizados o operador de conjunção argumentativa “e”, que, na primeira ocorrência, acrescenta outro argumento voltado para uma mesma conclusão: houve censura na atitude tomada pela direção escolar; na segunda ocorrência, o operador “e” acrescenta outra consequência do medo de se expressar que os alunos podem desenvolver; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “sim”, que enfatiza a afirmação do autor; e o articulador de ordenação temporal “agora”, que delimita o tempo em que dado atributo caracteriza a penalização sofrida pelo criador do meme.

T1 – P10

A gestão fez muito barulho **para** solucionar um problema simples, e isso pode afetar o futuro do jovem. O correto seria ter resolvido o conflito por meio do diálogo e procurado soluções que não o censurassem. A escola deveria estimular essa habilidade do aluno, adaptando-se a esse novo gênero e utilizando-o para a aprendizagem. **Assim**, nossa geração não seria tão passiva diante das péssimas decisões políticas que nosso país vem tomando.

O décimo parágrafo finaliza o texto com proposições narrativas de avaliação, desenlace e situação final. A proposição avaliativa reforça a opinião do autor sobre o caso em discussão. A proposição de desenlace apresenta uma medida que teria solucionado o caso em discussão sem censurar o criador da postagem e utilizando o meme como um gênero textual, assuntos abordados em outros parágrafos. A proposição de situação final apresenta uma consequência que seria gerada caso a escola tivesse resolvido o conflito sem utilização da censura. Além delas, há proposições descritivas que retomam, de forma geral, a direção escolar, a polêmica de criação do meme e seu criador.

Avaliação: *A gestão fez muito barulho para solucionar um problema simples, e isso pode afetar o futuro do jovem.*

Desenlace: *O correto seria ter resolvido o conflito por meio do diálogo e procurado soluções que não o censurassem. A escola deveria estimular essa habilidade do aluno, adaptando-se a esse novo gênero e utilizando-o para a aprendizagem.*

Situação final: *Assim, nossa geração não seria tão passiva diante das péssimas decisões políticas que nosso país vem tomando.*

Designação/Tematização (referindo-se a “equipe gestora” e “eles”): *a gestão; a escola*

Designação/Tematização (referindo-se a “meme”, “criação desse aluno”, “a brincadeira”, “a postagem” e “criação”): *um problema simples; conflito; esse novo gênero*

Designação/Tematização (referindo-se a “criador”, “o estudante” e “esse aluno censurado”): *jovem; aluno*

Nessas proposições, encontram-se o articulador de finalidade “para”, introdutor do intuito do barulho feito pela gestão; o operador de conjunção argumentativa “e”, que, em suas ocorrências, relaciona ações das proposições narrativas; e o operador argumentativo de conclusão “assim”, que demarca o início da proposição indicadora da situação final.

Discutindo resultados da análise do texto 1

Ao longo do texto, como visto, é possível identificar um imbricamento das sequências textuais descritiva, narrativa, explicativa e argumentativa a fim de se construir a argumentação pretendida e garantir a progressão textual. Observa-se que, no plano de texto concretizado, a sequência narrativa foi empregada de maneira estratégica para sustentar o ponto de vista do autor, uma vez que expor o fato motivador do texto (nó), apresentar opiniões de pessoas relacionadas a ele (avaliações), propor uma intervenção para a questão (desenlace) e pontuar as

consequências geradas por ela (situação final) são recursos mobilizados pelo autor para levar o fato a conhecimento do leitor e evidenciar que a medida punitiva empregada pela direção foi exagerada.

A sequência descritiva, nesse plano de texto, contribuiu para, após apresentar todos os referentes a que o texto faz menção, propiciar a progressão textual mediante a retomada desses elementos por designações que revelam um rico processo de referenciação. Com isso, no decorrer do texto, foram retomados os principais envolvidos no caso: o criador da postagem, o meme criado, a escola em que o criador estuda e que foi mencionada no meme e a direção escolar.

A sequência explicativa apresentou proposições com duas funções. A primeira delas consiste em explicar afirmações veiculadas em proposições narrativas de avaliação, favorecendo os argumentos expostos pelo autor por meio da estratégia de explicação / justificativa. A segunda tem a finalidade de propor questionamentos ao leitor a fim de conduzi-lo à direção argumentativa pretendida pelo autor.

A sequência argumentativa, com uso pontual no texto, expôs uma proposição de dado cujo conteúdo revela uma citação do educador Paulo Freire, mobilizada com o objetivo de introduzir um novo elemento na discussão realizada. Esse elemento, por sua vez, propicia a utilização de uma nova proposição narrativa de avaliação para continuar a apresentar a opinião do autor acerca do fato polêmico em questão.

Com relação aos articuladores empregados no texto, o quadro a seguir ilustra a ocorrência de cada articulador e a sequência em que ele foi localizado.

Quadro 18 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 1

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
Agora	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Apesar de	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Após	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Certamente	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Diversas vezes	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência explicativa
Embora	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa

Entretanto	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Inclusive	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Já	Operador de conteúdos pressupostos	Sequência narrativa
Mesmo assim	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Para	Articulador de finalidade	Sequência explicativa / Sequência narrativa
Para que	Articulador de finalidade	Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo explicativo	Sequência explicativa
Por isso	Articulador de causa	Sequência descritiva / Sequência narrativa
Porém	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Quando	Articulador de temporalidade exata	Sequência narrativa
Se	Articulador de condicionalidade	Sequência explicativa
Sim	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Por meio desse quadro, constata-se que um mesmo articulador pode atuar em sequências textuais distintas, como ocorre com os articuladores “e”, “para”, “para que” e “por isso”, cujo emprego ocorreu conforme segue:

- E – operador de conjunção argumentativa - sequências narrativa e explicativa;
- Para - articulador de finalidade - sequências explicativa e narrativa;
- Para que - articulador de finalidade - sequências argumentativa e narrativa;
- Por isso – articulador de causa – sequências descritiva e narrativa.

Verifica-se, também, que a função dos articuladores, em alguns casos, difere daquela prevista por Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018), como acontece com o articulador “por isso”, que estabelece relação de causa e consequência e não de conclusão.

Outra ocorrência diz respeito ao emprego de articuladores em sequência diferente da que se espera a partir da classificação desses elementos. Trata-se dos operadores de contrajunção argumentativa “apesar de”, “embora”, “entretanto”, “mesmo assim” e “porém”, os quais não são identificados na sequência argumentativa, mas, sim, na sequência narrativa.

Por fim, observa-se o uso dos articuladores metadiscursivos modalizadores de certeza “certamente” e “sim”. A presença dessas partículas em proposições de avaliação da sequência narrativa evidencia o posicionamento expresso nessas proposições.

3.1.2 Texto 2

Situando o texto

Esse artigo de opinião objetiva apresentar o ponto de vista de seu autor acerca do fechamento do *campus* da Universidade Estadual de Goiás localizado no município de Goianésia. Na própria escolha do título desse texto, “(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos ou ampliação da desigualdade?”, indica-se antecipadamente a posição do autor acerca da questão, o qual analisa criticamente a necessidade de fechamento da universidade do lugar em que ele vive.

No decorrer do texto, a argumentação é direcionada para dois pontos principais: a importância da educação e o acesso da população interiorana à educação superior, como explicado a seguir.

A respeito da importância da educação, o autor trata do aluno Aurélio, morador do município de Goianésia e primeiro vencedor do Concurso Soletando, promovido pela Rede Globo de Televisão, pois esse estudante representa, para a população local, um exemplo do “*poder revolucionário da educação*”. Ainda sobre esse aspecto da argumentação, o autor apresenta a educação como uma “*possibilidade de transformação social*”.

Quanto ao acesso da população interiorana à educação superior, ponto-chave da argumentação desse texto, o autor postula que:

- a UEG é a única instituição pública de Ensino Superior do município;
- a criação da universidade ocorreu por meio de um programa governamental cujo objetivo era facilitar o acesso da população do interior às universidades;
- o fechamento do *campus* causará a concentração do saber fora do interior do município;
- a extinção do *campus* gerará consequências desastrosas (embora não explique o que pode acontecer);
- a maioria dos estudantes dessa universidade não tem condições financeiras de cursar uma universidade em outro município;
- a UEG atende alunos de outros dez municípios da região;
- os professores formados pela UEG atuam nas escolas de Goianésia, o que fortalece a educação local;
- o fechamento da universidade eliminará a oportunidade de acesso à educação para os estudantes do interior.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos **ou** ampliação da desigualdade?

“Soletando”. **A priori**, o significado do gerúndio parece óbvio, **e, segundo** o “Dicionário Aurélio”, significa “ler, pronunciando separadamente as letras **e** juntando estas em sílabas”. No lugar onde vivo, **contudo**, essa palavra é carregada de memórias **e** constitui motivo de orgulho para a população, **pois** o primeiro campeão do Concurso Soletando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio. Não o escritor do dicionário, **mas** o aluno, igualmente apaixonado pela gramática, natural da pequena Goianésia, localizada no norte goiano e marcada pelos traços típicos do interior. Histórias **como** a de Aurélio mostram o poder revolucionário da educação **e** inspiram os jovens goianesienses. **Todavia**, uma notícia recente disseminou desesperança àqueles que veem na educação a possibilidade de transformação social. Foi anunciado o fechamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG)–Campus Goianésia.

Criada pela Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, a UEG é a única instituição pública de Ensino Superior do município. Sua formação relaciona-se ao Processo de Interiorização no Ensino Superior em Goiás, que buscou, **durante** a década de 1980, facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades.

Paradoxalmente, penso que houve uma inversão desse pensamento, **pois** a conjuntura atual propõe novamente a concentração do saber ao determinar a extinção de quinze campi.

Para o reitor Dr. Ivano A. Devilla, a necessidade do fechamento decorre do esgotamento orçamentário e financeiro destinado à manutenção do **campus**, que expandiu-se **exageradamente**, a ponto de não conseguir manter-se em bom funcionamento. **Assim**, as medidas propostas pela equipe gestora, constatadas no RELATÓRIO Nº 1 / 2019 COLEGIADOS – 16136, publicado em 2 de maio de 2019, devem ser postas em prática **urgentemente**. Tais ações incluem a progressiva extinção de cursos, bolsas para pesquisa, verbas para projetos e a demissão de funcionários.

Endossando a postura da **reitoria**, parte da população goianesiense afirma que a crescente oferta de bolsas pelas universidades particulares do município torna a permanência da **UEG** irrelevante. **Em contrapartida**, outra parcela defende sua continuidade, visando aos benefícios que **ela** promove. **Desse modo**, instaurou-se a polêmica.

Particularmente, creio que a busca pelo fortalecimento da **UEG** a partir da reestruturação de cursos e da otimização dos custos relativos à manutenção são atitudes necessárias à sobrevivência da **instituição**. **Porém**, o seu fechamento não é a decisão mais viável, **pois** suas

consequências seriam desastrosas.

Outrossim, vale destacar que, **segundo** dados do Campus Goianésia, cerca de 620 alunos estão atualmente ingressos. O perfil desses estudantes, quase em sua totalidade, mostra que são de escola pública e possuem situação socioeconômica desfavorecida. Com o possível fechamento da instituição, qual opção restará à média dos estudantes de Goianésia que, **assim**, **como** eu, não têm condição de deslocar-se para outra cidade **a fim de** concluir o Ensino Superior? **Além disso**, a UEG atende a outros dez municípios, o que mostra sua importância para toda a região. **Dessa forma**, é indiscutível que, sem a universidade, o sonho de muitos jovens seria extinto, **assim como** propõe a Comissão de Redesenho da Universidade.

Ademais, o papel exercido pela UEG na formação de professores é notório. Egressos dos cursos de Pedagogia, História e Letras atuam na educação goianesiense, fortalecendo-a, o que é comprovado pelos bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que chegam até 8,6, **segundo** dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Dessa maneira, acredito que o Campus Goianésia deve ser mantido em detrimento de qualquer fator externo. **Assim, como** pontua a diretora da instituição, Profa. Ma. Maria das Graças B. Silva: “Fechar um campus é eliminar a oportunidade de acesso à educação para o jovem do interior”. **Desse modo**, clamo para a continuidade da instituição em nossa cidade, **para que** tantos outros “Aurélios” escondidos sejam reconhecidos por nós e pelo mundo.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T2 – P1

(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos **ou** ampliação da desigualdade?

“Soletando”. **A priori**, o significado do gerúndio parece óbvio, **e, segundo** o “Dicionário Aurélio”, significa “ler, pronunciando separadamente as letras e juntando estas em sílabas”. No lugar onde vivo, **contudo**, essa palavra é carregada de memórias e constitui motivo de orgulho para a população, **pois** o primeiro campeão do Concurso Soletando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio. Não o escritor do dicionário, **mas** o aluno, igualmente apaixonado pela gramática, natural da pequena Goianésia, localizada no norte goiano e marcada pelos traços típicos do interior. Histórias **como** a de Aurélio mostram o poder revolucionário da educação e inspiram os jovens goianesienses. **Todavia**, uma notícia recente disseminou desesperança àqueles que veem na educação a possibilidade de transformação social. Foi anunciado o fechamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG)–Campus Goianésia.

O texto tem início com uma proposição explicativa que apresenta o problema a ser discutido ao longo do texto: a desinteriorização do ensino superior em razão do fechamento de determinado campus da Universidade Estadual de Goiás. Essa proposição expõe dois aspectos relativos ao caso em questão: a redução de gastos e a ampliação da desigualdade de acesso ao ensino superior.

A essa proposição, segue o primeiro parágrafo, que é aberto por uma proposição narrativa de avaliação, por meio da qual o autor inclui em sua discussão o termo “soletrando”. Inicialmente, esse vocábulo é contextualizado mediante uma proposição argumentativa de dado, que veicula a definição dessa palavra conforme o Dicionário Aurélio. Posteriormente, por uma proposição explicativa, tem-se a apresentação do significado desse termo para a população do município de Goianésia, o qual se refere ao Concurso Soletrando, da Rede Globo de Televisão, já que um estudante goianesiense foi o primeiro vencedor desse concurso. Essas informações preliminares têm a função de mostrar a importância da educação para Goianésia, o que já constitui uma oposição ao fechamento de uma unidade de ensino superior da cidade, informação presente em uma proposição narrativa indicadora de nó. Há, ainda, proposições descritivas que apresentam, de forma geral, o município de Goianésia, o Concurso Soletrando, o estudante vencedor desse concurso e a Universidade Estadual de Goiás.

Problema: *(Des)Interiorização do ensino superior: redução de gastos ou ampliação da desigualdade?*

Avaliação: *“Soletrando”. A priori, o significado do gerúndio parece óbvio*

Dado: *e, segundo o “Dicionário Aurélio”, significa “ler, pronunciando separadamente as letras e juntando estas em sílabas”.*

Avaliação: *No lugar onde vivo, contudo, essa palavra é carregada de memórias e constitui motivo de orgulho para a população*

Designação/Tematização: *lugar onde vivo*

Explicação: *pois o primeiro campeão do Concurso Soletrando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio.*

Designação/Tematização: *o primeiro campeão do Concurso Soletrando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *Não o escritor do dicionário, mas o aluno, igualmente apaixonado pela gramática, natural da pequena Goianésia, localizada no norte goiano e marcada pelos traços típicos do interior.*

Avaliação: *Histórias como a de Aurélio mostram o poder revolucionário da educação e inspiram os jovens goianesienses*

Designação/Tematização: *Aurélio*

Nó: *Todavia, uma notícia recente disseminou desesperança àqueles que veem na educação a possibilidade de transformação social. Foi anunciado o fechamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Goianésia.*

Designação/Tematização: *Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Goianésia.*

Nessas proposições, há: o articulador de alternância “ou”, que, nesse caso, tem valor de exclusão, haja vista que, ao se considerar uma das opções como válida para justificar a desinteriorização do ensino superior, imediatamente se exclui a outra; o articulador de organização textual “*a priori*”, utilizado com a função de indicar o primeiro significado atribuído à palavra “soletrando”; o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta informações às proposições em que aparece; o articulador de conformidade “segundo”, indicador do início da citação presente na proposição argumentativa de dado; o operador de contrajunção argumentativa “contudo”, sinalizador da existência um significado diferente do anterior para a palavra “soletrando”; o operador argumentativo explicativo “pois”, que indica por que, para os goianesienses, esse vocábulo tem um significado especial; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, o qual, após a menção a Aurélio Buarque de Holanda, autor do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, sinaliza que o texto não está falando dele, e, sim, do aluno vencedor do Concurso Soletrando, já que ambos têm o mesmo nome; o operador argumentativo de exemplificação “como”, responsável por apresentar a história do estudante Aurélio como um modelo do poder educacional; e o operador de contrajunção argumentativa “todavia”, introdutor da proposição de nó, o qual demarca a apresentação de uma situação oposta à importância da educação para o município de Goianésia, uma vez que um *campus* universitário instalado na cidade será fechado.

T2 – P2

Criada pela Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999, a UEG é a única instituição pública de Ensino Superior do município. Sua formação relaciona-se ao Processo de Interiorização no Ensino Superior em Goiás, que buscou, durante a década de 1980, facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades.

O segundo parágrafo passa a tratar da Universidade Estadual de Goiás, cujo *campus* será desinstalado da cidade de Goianésia. Isso é feito por meio de proposições descritivas que apresentam a universidade. Esse trecho também pode ser interpretado como uma proposição narrativa indicadora da situação inicial. Nesse caso, verifica-se que o autor optou por inverter a ordem das proposições narrativas de seu texto, pois a proposição de nó encontra-se no primeiro parágrafo e a de situação inicial, no segundo. Entretanto, essa inversão é intencional, já que, em sua argumentação, o autor trata primeiramente da importância da educação, conduzindo o leitor a concordar com ele, e depois apresenta um caso de desvalorização educacional, o que causa uma reflexão no leitor a favor da direção argumentativa elaborada. Em razão disso, a criação da universidade no município de Goianésia, correspondente à situação inicial da narrativa, é introduzida apenas após a indicação de seu fechamento.

Situação inicial: *Criada pela Lei no 13.456, de 16 de abril de 1999, a UEG é a única instituição pública de Ensino Superior do município. Sua formação relaciona-se ao Processo de Interiorização no Ensino Superior em Goiás, que buscou, durante a década de 1980, facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades.*

Individuação por relações temporais: *Criada pela Lei no 13.456, de 16 de abril de 1999*

Designação/Tematização (referindo-se a “Universidade Estadual de Goiás”): *a UEG*

Individuação por relações espaciais: *é a única instituição pública de Ensino Superior do município*

Individuação por relações espaciais e temporais: *Sua formação relaciona-se ao Processo de Interiorização no Ensino Superior em Goiás, que buscou, durante a década de 1980, facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades*

No tocante ao articulador de ordenação temporal “durante”, único identificado nesse parágrafo, nota-se que sua função é indicar o tempo em que houve uma iniciativa governamental de facilitar o acesso dos estudantes do interior à universidade, momento da criação do *campus* da Universidade Estadual de Goiás em Goianésia.

T2 – P3

Paradoxalmente, penso que houve uma inversão desse pensamento, **pois a conjuntura atual propõe novamente a concentração do saber ao determinar a extinção de quinze campi.**

O terceiro parágrafo é aberto por uma proposição narrativa de avaliação, que expressa a opinião do autor acerca da situação de fechamento da universidade. O uso dessa proposição narrativa de avaliação consiste em uma estratégia argumentativa que contrapõe duas informações já apresentadas: “*facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades*” (segundo parágrafo) e “*fechamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Goianésia*”. Sustentando essa argumentação, a proposição explicativa reforça a contradição apontada pelo autor ao informar que outros quatorze *campi* universitários serão fechados.

Avaliação: *Paradoxalmente, penso que houve uma inversão desse pensamento*

Explicação: *pois a conjuntura atual propõe novamente a concentração do saber ao determinar a extinção de quinze campi*

Como articuladores, tem-se: o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “paradoxalmente”, evidenciador da visão do autor veiculada na proposição avaliativa; e o operador argumentativo de explicação “pois”, que inicia a proposição de explicação.

T2 – P4

Para o reitor Dr. Ivano A. Devilla, a necessidade do fechamento decorre do esgotamento orçamentário e financeiro destinado à manutenção do **campus**, que expandiu-se **exageradamente**, a ponto de não conseguir manter-se em bom funcionamento. **Assim**, as medidas propostas pela equipe gestora, constatadas no RELATÓRIO Nº 1 / 2019 COLEGIADOS – 16136, publicado em 2 de maio de 2019, devem ser postas em prática **urgentemente**. Tais ações incluem a progressiva extinção de cursos, bolsas para pesquisa, verbas para projetos e a demissão de funcionários.

O parágrafo de número quatro, utilizando uma proposição narrativa de avaliação, retrata a visão do reitor da universidade sobre o fechamento da universidade. Há, além dessa, uma proposição descritiva utilizada como referência à instituição.

Avaliação: *Para o reitor Dr. Ivano A. Devilla, a necessidade do fechamento decorre do esgotamento orçamentário e financeiro destinado à manutenção do campus, que expandiu-se exageradamente, a ponto de não conseguir manter-se em bom funcionamento. Assim, as medidas propostas pela equipe gestora, constatadas no RELATÓRIO No 1 / 2019 COLEGIADOS – 16136, publicado em 2 de maio de 2019, devem ser postas em prática*

urgentemente. Tais ações incluem a progressiva extinção de cursos, bolsas para pesquisa, verbas para projetos e a demissão de funcionários.

Designação/Tematização (referindo-se a “Universidade Estadual de Goiás” e “UEG”): *campus*

Os articuladores dessas proposições são: o articulador de conformidade “para”, que indica o responsável pelo posicionamento veiculado na proposição de avaliação; o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “exageradamente”, por meio do qual o reitor pretende evidenciar um dos motivos do fechamento do *campus* universitário; o operador argumentativo de conclusão “assim”, cujo uso indica o que deve ser feito em decorrência dos problemas financeiros enfrentados pelo *campus*, o que, conforme expresso pelo articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “urgentemente”, é inadiável.

T2 – P5

Endossando a postura da reitoria, parte da população goianesiense afirma que a crescente oferta de bolsas pelas universidades particulares do município torna a permanência da UEG irrelevante. Em contrapartida, outra parcela defende sua continuidade, visando aos benefícios que ela promove. Desse modo, instaurou-se a polêmica.

No quinto parágrafo, novas proposições avaliativas são expostas para retratar a opinião da população de Goianésia a respeito do fechamento da universidade. A primeira proposição veicula o ponto de vista de uma parcela de cidadãos que apoia essa medida. A segunda apresenta a visão de quem defende a permanência do *campus* no município. Em decorrência desses posicionamentos distintos, o autor postula ter-se criado uma polêmica. Encontram-se, também, proposições descritivas que remetem à universidade a ser fechada e a sua administração.

Avaliação: *Endossando a postura da reitoria, parte da população goianesiense afirma que a crescente oferta de bolsas pelas universidades particulares do município torna a permanência da UEG irrelevante.*

Avaliação: *Em contrapartida, outra parcela defende sua continuidade, visando aos benefícios que ela promove.*

Avaliação: *Desse modo, instaurou-se a polêmica.*

Designação/Tematização (referindo-se a “reitor”): *reitoria*

Designação/Tematização (referindo-se à “Universidade Estadual de Goiás” e “campus”): *a UEG; ela*

Como articuladores, identificam-se: o operador de contrajunção argumentativa “em contrapartida”, que introduz a segunda proposição narrativa de avaliação, cujo posicionamento é contrário ao da proposição anterior; e o operador argumentativo de conclusão “desse modo”, responsável por iniciar a opinião do autor sobre os pontos de vista apresentados.

T2 – P6

Particularmente, creio que a busca pelo fortalecimento da UEG a partir da reestruturação de cursos e da otimização dos custos relativos à manutenção são atitudes necessárias à sobrevivência da instituição. **Porém**, o seu fechamento não é a decisão mais viável, **pois** suas consequências seriam desastrosas.

No sexto parágrafo, em uma proposição narrativa de avaliação, o autor revela sua própria opinião acerca do encerramento das atividades da universidade: ele concorda com a necessidade de revisão de cursos e gastos, mas sem o fechamento do *campus*, sendo essa posição justificada por uma proposição explicativa. Além dessas, é possível identificar proposições descritivas que retomam a universidade.

Avaliação: *Particularmente, creio que a busca pelo fortalecimento da UEG a partir da reestruturação de cursos e da otimização dos custos relativos à manutenção são atitudes necessárias à sobrevivência da instituição. Porém, o seu fechamento não é a decisão mais viável*

Explicação: *pois suas consequências seriam desastrosas.*

Designação/Tematização (referindo-se à “Universidade Estadual de Goiás” e “campus”): *UEG; instituição*

Identificam-se nessas proposições: o articulador metadiscursivo delimitador de domínio “particularmente”, que evidencia ser próprio do autor o ponto de vista expresso na proposição avaliativa; o operador de contrajunção argumentativa “porém”, cuja presença sinaliza que o argumento anterior será invalidado, ou seja, apesar dos problemas financeiros da universidade, seu fechamento não é necessário; e o operador argumentativo explicativo “pois”, introdutor da proposição explicativa que sustenta a alegação do autor.

T2 – P7

Outrossim, vale destacar que, **segundo** dados do Campus Goianésia, cerca de 620 alunos estão atualmente ingressos. O perfil desses estudantes, quase em sua totalidade, mostra que são

de escola pública e possuem situação socioeconômica desfavorecida. Com o possível fechamento da instituição, qual opção restará à média dos estudantes de Goianésia que, **assim, como eu**, não têm condição de deslocar-se para outra cidade **a fim de** concluir o Ensino Superior? Além disso, a UEG atende a outros dez municípios, o que mostra sua importância para toda a região. Dessa forma, é indiscutível que, sem a universidade, o sonho de muitos jovens seria extinto, **assim como** propõe a Comissão de Redesenho da Universidade.

No sétimo parágrafo, a argumentação é conduzida por uma proposição narrativa de avaliação que continua a tratar do ponto de vista do autor sobre o fechamento da universidade. Tem-se, também, uma proposição descritiva que aborda o número de estudantes matriculados na instituição e o perfil socioeconômico deles. Em seguida, insere-se uma proposição explicativa de problematização que introduz um questionamento cujo objetivo é fazer o leitor refletir sobre as consequências que esses estudantes sofrerão em decorrência do fechamento do *campus*. Ao final, o autor segue argumentando acerca da importância dessa universidade para a região e expõe outra consequência dessa medida. Há, ainda, outras proposições descritivas que retomam a unidade de ensino e seus alunos.

Avaliação: *Outrossim, vale destacar que, segundo dados do Campus Goianésia, cerca de 620 alunos estão atualmente ingressos.*

Designação/Tematização: *620 alunos*

Definição/Aspectualização por qualificação: *O perfil desses estudantes, quase em sua totalidade, mostra que são de escola pública e possuem situação socioeconômica desfavorecida.*

Problema: *Com o possível fechamento da instituição, qual opção restará à média dos estudantes de Goianésia que, assim, como eu, não têm condição de deslocar-se para outra cidade a fim de concluir o Ensino Superior?*

Avaliação: *Além disso, a UEG atende a outros dez municípios, o que mostra sua importância para toda a região. Dessa forma, é indiscutível que, sem a universidade, o sonho de muitos jovens seria extinto, assim como propõe a Comissão de Redesenho da Universidade.*

Designação/Tematização (referindo-se à “Universidade Estadual de Goiás” e “campus”): *Campus Goianésia; instituição; UEG; universidade*

Designação/Tematização (referindo-se a “alunos”): *estudantes de Goianésia; muitos jovens; eu*

Como articuladores, foram empregados: o operador de conjunção argumentativa “outrossim”, que introduz mais um argumento em favor do não fechamento da universidade; o

articulador de conformidade “segundo”, indicador da fonte dos dados citados na proposição avaliativa; o operador de conjunção argumentativa “e”, introdutor de mais uma informação acerca do perfil dos estudantes da universidade, ambas direcionadas para a sustentação do argumento de que fechar o *campus* causará problemas; o operador argumentativo de exemplificação “assim como”, demarcador da inclusão do autor como um exemplo de aluno a sofrer prejuízos educacionais com o fechamento da universidade; articulador de finalidade “a fim de”, responsável por indicar o motivo do deslocamento dos estudantes, mencionado na proposição explicativa de problematização; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que inicia outra proposição narrativa de avaliação; o operador argumentativo de conclusão “dessa forma”, o qual introduz a última proposição avaliativa, a qual veicula uma das consequências da extinção do *campus*; e o articulador de conformidade “assim como”, cuja função é representar a fonte da afirmação anterior.

T2 – P8

Ademais, o papel exercido pela UEG na formação de professores é notório. Egressos dos cursos de Pedagogia, História e Letras atuam na educação goianesiense, fortalecendo-a, o que é comprovado pelos bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que chegam até 8,6, **segundo** dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O parágrafo de número oito conta com proposições das sequências descritiva e argumentativa. A proposição descritiva expõe uma característica da universidade sustentada por uma proposição argumentativa de dado que veicula dados oriundos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Definição/Aspectualização por qualificação: *Ademais, o papel exercido pela UEG na formação de professores é notório.*

Dado: *Egressos dos cursos de Pedagogia, História e Letras atuam na educação goianesiense, fortalecendo-a, o que é comprovado pelos bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que chegam até 8,6, segundo dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).*

Nessas proposições, há o operador de conjunção argumentativa “ademais”, que inicia a proposição descritiva de abertura do novo argumento apresentado em favor da permanência da

universidade em Goianésia; e o articulador de conformidade “segundo”, que introduz a fonte do dado exposto.

T2 – P9

Dessa maneira, acredito que o **Campus Goianésia** deve ser mantido em detrimento de qualquer fator externo. **Assim, como** pontua a diretora da **instituição**, Profa. Ma. Maria das Graças B. Silva: “Fechar um campus é eliminar a oportunidade de acesso à educação para o jovem do interior”. **Desse modo**, clamo para a continuidade da **instituição** em nossa cidade, **para que** tantos outros “Aurélios” escondidos sejam reconhecidos por **nós** e pelo mundo.

O parágrafo final tem início com uma proposição narrativa cujo conteúdo é uma avaliação do autor acerca do caso em questão. Por meio dela, que introduz a tese já defendida ao longo de todo o texto, o autor ainda expõe o posicionamento da diretora da universidade, a qual é contrária ao fechamento do *campus*. Em seguida, há outras duas proposições que apresentam o desenlace e a situação final da narrativa. Tem-se, ainda, proposições descritivas cuja função é retomar a unidade de ensino, o município de Goianésia, sua população e Aurélio – o estudante goianesiense que venceu o Concurso Soletorando.

Avaliação: *Dessa maneira, acredito que o Campus Goianésia deve ser mantido em detrimento de qualquer fator externo. Assim, como pontua a diretora da instituição, Profa. Ma. Maria das Graças B. Silva: “Fechar um campus é eliminar a oportunidade de acesso à educação para o jovem do interior”.*

Desenlace: *Desse modo, clamo para a continuidade da instituição em nossa cidade*
Situação final: *para que tantos outros “Aurélios” escondidos sejam reconhecidos por nós e pelo mundo.*

Designação/Tematização (referindo-se à “Universidade Estadual de Goiás” e “campus”): *Campus Goianésia; instituição*

Designação/Tematização (referindo-se ao estudante Aurélio): *outros Aurélios*

Designação/Tematização (referindo-se à população de Goianésia e ao autor): *nós*

Designação/Tematização (referindo-se à Goianésia): *nossa cidade*

Os articuladores desse parágrafo são: o operador argumentativo de conclusão “dessa maneira”, responsável por abrir a proposição narrativa de avaliação que inicia a conclusão do texto; o operador argumentativo de conclusão “assim” que, junto do articulador de conformidade “como”, inicia a citação da opinião da diretora do *campus* sobre o tema discutido;

o operador argumentativo de conclusão “desse modo”, introdutor do apelo feito pelo autor para solucionar a questão polêmica em discussão; e o articulador de finalidade “para que”, indicador do objetivo do autor diante da manutenção do *campus* da UEG em Goianésia.

Discutindo resultados da análise do texto 2

O plano de texto desse artigo de opinião foi construído a partir do estabelecimento de relações entre as sequências textuais narrativa, explicativa, descritiva e argumentativa. Essas relações são feitas a fim de indicar a orientação argumentativa pretendida pelo autor.

A sequência predominante no texto é a narrativa, tendo em vista que o nó da narração é o que permite o desenvolvimento de toda a argumentação. Considerando a proposição de nó, o autor conduz sua argumentação apresentando avaliações do fato narrado, por meio das quais defende seu ponto de vista. Há, ainda, as proposições narrativas que indicam a situação inicial, o desenlace e a situação final. A proposição de situação inicial mostra o objetivo da instalação da Universidade Estadual de Goiás, em Goianésia, argumento para as avaliações do autor, contrárias ao fechamento da instituição. A proposição de desenlace propõe a continuidade da universidade no município, conforme os argumentos expostos pelo autor, o que teria como consequência o contexto exposto na proposição de situação final.

A sequência descritiva, por sua vez, é empregada na introdução da argumentação, quando o autor apresenta Aurélio, o estudante goianesiense que venceu o concurso Soletrando e, por isso, é motivo de orgulho para a população do município. A menção a esse aluno é utilizada como forma de, nas palavras do autor, mostrar “o poder revolucionário da educação” e, em seguida, expor uma situação contrária à valorização educacional: o fechamento de um *campus* universitário, razão da discussão proposta no texto. Além dessa função, as proposições descritivas retomam, principalmente, a Universidade Estadual de Goiás, contribuindo para a progressão textual. Há também, por meio dessas proposições, a introdução de novos elementos que permitem a continuidade da discussão: o reitor / a reitoria, os alunos / os estudantes / os egressos e os jovens goianesienses.

A sequência explicativa introduz a discussão ao ser empregada no título uma proposição de problematização, a qual será respondida no decorrer do texto. Em outro momento, uma nova proposição de problema expõe um questionamento a fim de que o leitor reflita sobre um dos argumentos discutidos pelo autor. Essa proposição propicia que a argumentação aborde os prejuízos dessa medida na vida dos estudantes matriculados na instituição, tanto do município de Goianésia quanto de outras cidades, e dos futuros alunos desse *campus*. A sequência

explicativa apresenta-se, também, em explicações que sustentam os diferentes argumentos propostos pelo autor, tendo a função de justificá-los.

A sequência argumentativa é empregada na apresentação de dois dados que favorecem o desenvolvimento da discussão voltada a determinado aspecto relativo ao fechamento do *campus*. Em sua primeira ocorrência, a proposição argumentativa de dado veicula uma informação que introduz o estudante goianesiense vencedor do Concurso Soletando, mencionado no texto como um exemplo da importância da educação para os jovens. Em outro momento, a proposição argumentativa expõe um novo dado para o desenvolvimento da argumentação: o fato de professores formados na Universidade Estadual de Goiás contribuírem para a qualidade da educação goianesiense.

Quanto aos articuladores encontrados nesse texto, o quadro abaixo expõe a ocorrência desses articuladores e a sequência em que eles aparecem.

Quadro 19 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 2

Articulador	Função	Sequência (s) em que foi encontrado
A fim de	Articulador de finalidade	Sequência explicativa
A priori	Articulador de organização textual	Sequência narrativa
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Assim como	Operador argumentativo de exemplificação / Articulador de conformidade	Sequência explicativa / Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de exemplificação / Articulador de conformidade	Sequência narrativa
Contudo	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Dessa forma	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Dessa maneira	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Desse modo	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Durante	Articulador de ordenação temporal	Sequência descritiva
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa / Sequência narrativa / Sequência descritiva
Em contrapartida	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa

Exageradamente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Mas	Operador de contração argumentativa	Sequência descritiva
Ou	Articulador de alternância	Sequência explicativa
Outrossim	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Para	Articulador de conformidade	Sequência narrativa
Para que	Articulador de finalidade	Sequência narrativa
Paradoxalmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Particularmente	Articulador metadiscursivo delimitador de domínio	Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo explicativo	Sequência explicativa
Porém	Operador de contração argumentativa	Sequência narrativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Todavia	Operador de contração argumentativa	Sequência narrativa
Urgentemente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Esse quadro propicia a identificação de diferentes usos dos articuladores. Verifica-se, por exemplo, que a função do articulador não determina a sequência em que ele será empregado, pois articuladores de mesma função são identificados em sequências diferentes. É o caso dos operadores de conjunção argumentativa “ademais”, “além de”, “e” e “outrossim”, cujo emprego dá-se em proposições das seguintes sequências:

- Ademais – sequência descritiva
- Além de – sequência narrativa
- E – sequências argumentativa, narrativa e descritiva
- Outrossim - sequência narrativa

O mesmo articulador também pode desempenhar funções diferentes, seja na mesma sequência, seja em sequências distintas:

- Assim como – operador argumentativo de exemplificação – sequência explicativa
- Assim como – articulador de conformidade – sequência narrativa
- Como - operador argumentativo de exemplificação – sequência narrativa
- Como – articulador de conformidade – sequência narrativa

Tem-se, também, articuladores utilizados com funções da sequência argumentativa em proposições das sequências descritiva e narrativa. Isso se dá com os operadores argumentativos

de conclusão “assim” e “desse (a) modo / forma / maneira”; e com os operadores de contrajunção argumentativa “contudo”, “em contrapartida”, “mas”, “porém” e “todavia”. Todos eles foram identificados em proposições da sequência narrativa, com exceção do operador “mas”, empregado em proposição da sequência descritiva.

Outra ocorrência é relativa ao articulador “para”, que apresenta uma função diferente da prevista por Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018) e também pelas gramáticas normativas em geral. Esse articulador foi identificado no texto com a função de articulador de conformidade, equivalente a “segundo” e “conforme”.

Constata-se, ainda, o uso de quatro articuladores que tornam evidente os posicionamentos defendidos em proposições da sequência narrativa. Trata-se dos articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação “exageradamente”, “paradoxalmente” e “urgentemente”. De modo semelhante, o articulador metadiscursivo delimitador de domínio “particularmente”, revela o comprometimento do autor com a manifestação de sua opinião.

3.1.3 Texto 3

Situando o texto

No artigo de opinião intitulado “Valeu boi?”, tem-se uma discussão acerca de uma prática comum na cidade de José da Penha: a vaquejada. O autor mostra-se contra essa atividade devido à situação a que são expostos os animais que dela participam, levando-o a defender a tese de que a vaquejada deve ser criminalizada.

Em seu percurso argumentativo, o texto tem início com uma menção ao livro “Vidas Secas”, do escritor Graciliano Ramos, que retrata a família de Fabiano, um vaqueiro do sertão do Nordeste. Ao abordar as condições animais em que sobrevivem esses nordestinos, o autor faz uma analogia entre a situação enfrentada por Fabiano e sua família e a crueldade a que são submetidos os animais utilizados nas vaquejadas. Propõe-se, então, um questionamento ao leitor sobre realizar manifestações culturais ou preservar os direitos dos animais.

Em seguida, apresenta-se esse evento, o qual atrai centenas de pessoas. Segundo o texto, um vaqueiro puxa a calda de um boi ou de um cavalo para desequilibrá-lo e fazê-lo cair em um espaço demarcado. Assim que o animal é derrubado, um locutor grita “Valeu boi!” para validar o ato. Nesse momento, o vaqueiro é aclamado pelo público por sua habilidade de dominar o animal, que, de acordo com o autor, sofre em razão da dor causada pela queda. O autor evidencia, ainda, sua opinião acerca dessa atividade, afirmando que ela revela a

crudeldade do ser humano e o desrespeito aos direitos dos animais.

A fim de sustentar sua opinião, são apresentados argumentos favoráveis e contrários à referida prática, sendo que os posicionamentos dos apoiadores da vaquejada são invalidados pelo autor na defesa de sua tese. Os que concordam com essa atividade – empresários, donos de parques de vaquejada e organizadores desses eventos - entendem-na como um esporte e/ou uma manifestação cultural que causa mínimos e raros problemas aos animais, sendo representativa das tradições nordestinas e geradora de lucro e renda. Os contrários a essa prática, como o autor, julgam-na causadora de maus tratos aos animais, o que pode levá-los à morte.

Como apoio ao ponto de vista do autor, há a citação de dois profissionais relevantes para a discussão: a médica veterinária Vânia Nunes e o Ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio de Mello. De acordo com Vânia, a queda dos animais pode causar problemas físicos e mentais para eles. O ministro, por sua vez, destaca a crueldade da vaquejada e a previsão constitucional de proteção do meio ambiente, do qual fazem parte os animais utilizados nessa atividade.

Ao concluir sua argumentação, o autor sugere que a vaquejada seja substituída por outros eventos representativos da cultura nordestina, como as cavalgadas, que não causam prejuízos aos animais. Com isso, ele entende que os animais terão seus direitos garantidos e que a identidade nordestina será fielmente retratada.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

“VALEU BOI?”

Quem já leu “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conhece o vaqueiro Fabiano, integrante de uma família de retirantes nordestinos que sai em busca de melhores condições de vida. Nessa célebre obra, ao retratar o homem em condições sub-humanas, traduzidas pelo caráter animalesco, o autor me faz refletir acerca de uma polêmica presente no lugar onde vivo. Anualmente, José da Penha, município pertencente ao Alto Oeste Potiguar, torna-se palco de um evento que atrai centenas de pessoas, a vaquejada. Em razão de situações nocivas à saúde dos cavalos e bois utilizados, a também conhecida “festa do vaqueiro” vem sendo discutida, ultimamente, e nos leva a indagar: “O que está em jogo é o pleno exercício das manifestações culturais ou a preservação dos direitos dos animais?”.

Considerada uma fiel representação do cotidiano e ofício do vaqueiro, a tradição consiste em puxar a calda do boi, desequilibrá-lo e provocar sua queda entre as faixas

demarcadas pela cal. **Em virtude disso**, no mesmo momento em que o locutor grita “Valeu Boi!”, validando o ato, o público vibra e aplaude a destreza na dominação do animal, o qual, ainda caído, sofre com a dor causada pelo impacto e sente na pele o poder da crueldade humana. Tal feito ignora direitos e justifica atitudes impiedosas em nome da cultura, contrapondo-se ao que está posto na Constituição Federal. **Contudo**, há quem considere a vaquejada um esporte de farta expressão cultural do Nordeste. Empresários, organizadores e donos de parques afirmam que essa histórica tradição traz mínimos e esporádicos problemas à saúde do animal envolvido. **Ademais**, destacam que, **além de** representar um povo, gera renda, empregos e outras oportunidades lucrativas à população. Essa é uma visão **também** comungada pelos proprietários de **pelo menos** cinco parques de vaquejada no entorno de meu município, o que é contrário à minha opinião. **Como** disse Euclides da Cunha em seu livro “Os sertões”: “O sertanejo é, **antes de** tudo, um forte”. **De fato**. Sou nordestino e me orgulho de ter nascido em um lugar de terras áridas, povo guerreiro e colecionador de desafios! **Todavia**, não me sinto representado, de forma alguma, por uma prática cultural que oportuniza inúmeras situações de maus tratos, causando sérias lesões em bois e cavalos, podendo levá-los **até mesmo** à morte.

Sob esse viés, os contrários a essa prática, **assim como** eu, defendem, categoricamente, os direitos e a proteção dos animais **acima de** qualquer movimento econômico **ou** sociocultural. **Logo**, objetivando a proibição de tais eventos, buscam evidenciar as práticas danosas às quais esses seres são submetidos. Nessa dimensão, para Vânia Nunes, veterinária e diretora do Fórum Nacional de Defesa e Proteção Animal, a perseguição e a consequente queda podem causar ferimentos, dor, fraturas e perturbação mental.

Dessa forma, a necessidade de criminalizar a vaquejada torna-se cada vez mais notória em nossa sociedade e no lugar onde moro. **Como** disse o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, a prática possui “crueldade intrínseca” e o dever de proteção ao meio ambiente, previsto no Artigo 225 da Constituição, sobrepõe-se aos valores culturais. Nesse sentido, apoiar, difundir e legitimar tal “esporte” revela a face negligente e cruel do homem em relação à natureza.

Diante do exposto, mesmo na presença de qualquer regulamentação **ou** alternativa de proteção aos animais, o que não vejo nos populares parques, os atos impetuosos continuam inerentes à vaquejada. **Em razão disso**, considero que há a necessidade de desenvolvimento e valorização de outros festivais – **como** as cavalgadas, **por exemplo** –, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.

Assim, poderemos fechar as porteiras do retrocesso cultural, abrir o caminho em direção à garantia dos direitos desses animais, criando distância da animalização narrada em

“Vidas Secas”. É preciso, **pois**, que o grito de “Valeu Boi!” possa ecoar dentro e fora dos currais de José da Penha, desvelando a fiel representação da identidade nordestina.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T3 – P1

“VALEU BOI?”

Quem **já** leu “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conhece o vaqueiro Fabiano, integrante de uma família de retirantes nordestinos que sai em busca de melhores condições de vida. Nessa célebre obra, ao retratar o homem em condições sub-humanas, traduzidas pelo caráter animalesco, o autor me faz refletir acerca de uma polêmica presente no lugar onde vivo. Anualmente, José da Penha, município pertencente ao Alto Oeste Potiguar, torna-se palco de um evento que atrai centenas de pessoas, a vaquejada. **Em razão de** situações nocivas à saúde dos cavalos e bois utilizados, a **também** conhecida “festa do vaqueiro” vem sendo discutida, **ultimamente**, e nos leva a indagar: “O que está em jogo é o pleno exercício das manifestações culturais **ou** a preservação dos direitos dos animais?”.

O texto tem início com uma proposição argumentativa de dado, que introduz a discussão fazendo menção à obra “Vidas Secas”, do romancista Graciliano Ramos. A essa proposição, imbricam-se proposições descritivas que apresentam a referida obra, o que possibilita a exposição da questão polêmica a ser tratada no texto. Essa problemática é apresentada por uma proposição narrativa de nó à qual são sobrepostas proposições descritivas que identificam o município onde ocorre esse fato. Há, também, uma proposição de explicação que evidencia dois posicionamentos sobre a polêmica.

Dado: *Quem já leu “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, conhece o vaqueiro Fabiano, integrante de uma família de retirantes nordestinos que sai em busca de melhores condições de vida. Nessa célebre obra, ao retratar o homem em condições sub-humanas, traduzidas pelo caráter animalesco, o autor me faz refletir acerca de uma polêmica presente no lugar onde vivo.*

Designação/Tematização: *“Vidas Secas”, de Graciliano Ramos*

Designação/Tematização: *o vaqueiro Fabiano*

Definição/Aspectualização por qualificação: *integrante de uma família de retirantes nordestinos que sai em busca de melhores condições de vida*

Designação/Tematização (referindo-se a “Vidas Secas”): *célebre obra*

Designação/Tematização (referindo-se a “Graciliano Ramos”): *o autor*

Designação/Tematização: *lugar onde vivo*

Situação inicial: *Anualmente, José da Penha, município pertencente ao Alto Oeste Potiguar, torna-se palco de um evento que atrai centenas de pessoas, a vaquejada.*

Designação/Tematização (referindo-se a “lugar onde vivo”): *José da Penha*

Individuação/Relação espacial: *município pertencente ao Alto Oeste Potiguar*

Definição/Aspectualização por qualificação: *um evento que atrai centenas de pessoas*

Designação/Tematização: *a vaquejada*

Nó: *Em razão de situações nocivas à saúde dos cavalos e bois utilizados, a também conhecida “festa do vaqueiro” vem sendo discutida, ultimamente, e nos leva a indagar*

Designação/Tematização: *cavalos e bois utilizados*

Designação/Tematização (referindo-se a “vaquejada”): *festa do vaqueiro*

Problema: *O que está em jogo é o pleno exercício das manifestações culturais ou a preservação dos direitos dos animais?*

Designação/Tematização (referindo-se a “cavalos e bois utilizados”): *animais*

A respeito dos articuladores, foram identificados nesse parágrafo: o operador introdutor de conteúdo pressuposto “já”, que permite a conclusão de que a obra *Vidas Secas* é de conhecimento do leitor; o articulador de causa “em razão de”, que evidencia a causa da polêmica envolvendo a vaquejada; o operador de conjunção argumentativa “também”, que apresenta outro nome pelo qual a vaqueja é conhecida; o articulador de ordenação temporal “ultimamente”, que contextualiza temporalmente a polêmica da prática da vaquejada; e o articulador de alternância “ou”, que sinaliza a existência de dois fatos excludentes.

T3 – P2

Considerada uma fiel representação do cotidiano e ofício do vaqueiro, a tradição consiste em puxar a calda do boi, desequilibrá-lo e provocar sua queda entre as faixas demarcadas pela cal. **Em virtude disso**, no mesmo momento em que o locutor grita “Valeu Boi!”, validando o ato, o público vibra e aplaude a destreza na dominação do animal, o qual, ainda caído, sofre com a dor causada pelo impacto e sente na pele o poder da crueldade humana. Tal feito ignora direitos e justifica atitudes impiedosas em nome da cultura, contrapondo-se ao que está posto na Constituição Federal. **Contudo**, há quem considere a vaquejada um esporte de farta expressão cultural do Nordeste. Empresários, organizadores e donos de parques afirmam que essa histórica tradição traz mínimos e esporádicos problemas à saúde do animal envolvido. **Ademais**, destacam que, **além de** representar um povo, gera renda, empregos e outras oportunidades lucrativas à população. Essa é uma visão **também** comungada pelos

proprietários de pelo menos cinco parques de vaquejada no entorno de meu município, o que é contrário à minha opinião. Como disse Euclides da Cunha em seu livro “Os sertões”: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. De fato. Sou nordestino e me orgulho de ter nascido em um lugar de terras áridas, povo guerreiro e colecionador de desafios! Todavia, não me sinto representado, de forma alguma, por uma prática cultural que oportuniza inúmeras situações de maus tratos, causando sérias lesões em bois e cavalos, podendo levá-los até mesmo à morte.

O segundo parágrafo é composto por proposições descritivas cuja função é apresentar a vaquejada. Após a exposição dessa atividade, há proposições narrativas de avaliação, por meio das quais o autor revela um posicionamento a favor dessa prática, bem como sua própria opinião, que a desaprova. Há, ainda, uma proposição argumentativa de apoio, em que se veicula uma citação do escritor Euclides da Cunha, e proposições contra-argumentativas, por intermédio das quais o autor mostra-se contrário à opinião defendida pelos adeptos da vaquejada. Interligam-se a essas proposições, diferentes proposições descritivas que, além de tratar da vaquejada, referem-se à região nordeste e ao povo nordestino.

Definição/Aspectualização por qualificação: *Considerada uma fiel representação do cotidiano e ofício do vaqueiro; consiste em puxar a calda do boi, desequilibrá-lo e provocar sua queda entre as faixas demarcadas pela cal. Em virtude disso, no mesmo momento em que o locutor grita “Valeu Boi!”, validando o ato, o público vibra e aplaude a destreza na dominação do animal, o qual, ainda caído, sofre com a dor causada pelo impacto e sente na pele o poder da crueldade humana*

Designação/Tematização (referindo-se a “vaquejada” e “festa do vaqueiro”): *a tradição*

Designação/Tematização (referindo-se a “cavalos e bois utilizados” e “animais”): *boi; animal; animal envolvido; bois e cavalos*

Avaliação: *Tal feito ignora direitos e justifica atitudes impiedosas em nome da cultura, contrapondo-se ao que está posto na Constituição Federal*

Contra-argumento: *Contudo, há quem considere a vaquejada um esporte de farta expressão cultural do Nordeste.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *um esporte de farta expressão cultural do Nordeste*

Avaliação: *Empresários, organizadores e donos de parques afirmam que essa histórica tradição traz mínimos e esporádicos problemas à saúde do animal envolvido. Ademais, destacam que, além de representar um povo, gera renda, empregos e outras oportunidades*

lucrativas à população. Essa é uma visão também comungada pelos proprietários de pelo menos cinco parques de vaquejada no entorno de meu município, o que é contrário à minha opinião.

Designação/Tematização (referindo-se aos nordestinos e, de forma mais específica, aos moradores de José da Penha): *um povo; população*

Designação/Tematização (referindo-se a “vaquejada”, “festa do vaqueiro” e “tradição”): *essa histórica tradição; prática cultural*

Designação/Tematização (referindo-se a “lugar onde vivo” e “José da Penha”): *meu município*

Individuação/Relação de analogia: *um lugar de terras áridas, povo guerreiro e colecionador de desafios!*

Apoio: *Como disse Euclides da Cunha em seu livro “Os sertões”: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”.*

Avaliação: *De fato. Sou nordestino e me orgulho de ter nascido em um lugar de terras áridas, povo guerreiro e colecionador de desafios!*

Designação/Tematização: (Eu)

Definição/Aspectualização por qualificação: *Sou nordestino*

Contra-argumento: *Todavia, não me sinto representado, de forma alguma, por uma prática cultural que oportuniza inúmeras situações de maus tratos, causando sérias lesões em bois e cavalos, podendo levá-los até mesmo à morte.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *uma prática cultural que oportuniza inúmeras situações de maus tratos*

Foram empregados, ainda, como articuladores: o operador de conjunção argumentativa “e”, introdutor de mais uma ação que caracteriza a vaquejada; o articulador de causa “em virtude de”, o qual sinaliza a indicação da causa do grito “Valeu Boi!” proferido pelo locutor; os operadores de contrajunção argumentativa “contudo” e “todavia”, por meio dos quais são iniciadas duas proposições contra-argumentativas acerca das proposições avaliativas anteriores; os operadores de conjunção argumentativa “ademais” e “além de”, que acrescentam outros argumentos dos apoiadores da vaquejada em favor dela; o operador de conjunção argumentativa “também”, indicador de outros indivíduos cuja opinião é favorável à vaquejada; o operador indicador de argumento mais forte “pelo menos”, mediante o qual o autor, implicitamente, sinaliza que algumas pessoas são adeptas da vaquejada em razão de interesses financeiros, uma vez que há mais de cinco parques destinados a essa prática no município; o articulador de conformidade “como”, que abre a citação do escritor Euclides da Cunha; o articulador de

ordenação temporal “antes de”, que, nesse uso, revela a supremacia da força do povo sertanejo; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “de fato”, evidenciador da concordância do autor com a citação de Euclides da Cunha; e o operador indicador de argumento mais forte “até mesmo”, o qual expõe a pior consequência da vaquejada para os animais que dela participam.

T3 – P3

Sob esse viés, os contrários a essa prática, **assim como eu**, defendem, categoricamente, os direitos e a proteção dos animais **acima de** qualquer movimento econômico **ou** sociocultural. **Logo**, objetivando a proibição de tais eventos, buscam evidenciar as práticas danosas às quais esses seres são submetidos. Nessa dimensão, para Vânia Nunes, veterinária e diretora do Fórum Nacional de Defesa e Proteção Animal, a perseguição e a consequente queda podem causar ferimentos, dor, fraturas e perturbação mental.

O parágrafo de número três contém proposições argumentativas e descritivas. As proposições argumentativas reproduzem um dado acerca do que se tem como base para pleitear a proibição da vaquejada e a citação de uma veterinária (apoio), por meio da qual se sustenta a necessidade de criminalização desse ato. As proposições descritivas remetem a elementos já citados no texto e à médica veterinária citada.

Dado: *Sob esse viés, os contrários a essa prática, assim como eu, defendem, categoricamente, os direitos e a proteção dos animais acima de qualquer movimento econômico ou sociocultural. Logo, objetivando a proibição de tais eventos, buscam evidenciar as práticas danosas às quais esses seres são submetidos.*

Designação/Tematização (referindo-se a “vaquejada”, “festa do vaqueiro”, “tradição”, “essa histórica tradição” e “prática cultural”): *essa prática; tais eventos; práticas danosas*

Designação/Tematização (referindo-se a “cavalos e bois utilizados”, “animais”, “boi”, “animal”, “animal envolvido” e “bois e cavalos”): *esses seres*

Apoio: *Nessa dimensão, para Vânia Nunes, veterinária e diretora do Fórum Nacional de Defesa e Proteção Animal, a perseguição e a consequente queda podem causar ferimentos, dor, fraturas e perturbação mental.*

Designação/Tematização: *Vânia Nunes*

Definição/Aspectualização por qualificação: *veterinária e diretora do Fórum Nacional de Defesa e Proteção Animal*

Nesse parágrafo, identificam-se também: o operador de conjunção argumentativa “assim como”, por meio do qual o autor inclui-se como um dos cidadãos contrários à vaquejada; o articulador de ordenação espacial “acima de”, o qual, nesse caso, indica a sobreposição dos direitos dos animais a qualquer atividade econômica ou cultural; o articulador de alternância “ou”, que tem valor inclusivo na proposição em que foi empregado, tendo em vista que nenhum dos elementos “movimento econômico” e “movimento sociocultural” estará acima dos direitos dos animais; e o articulador de causa “logo”, que estabelece uma relação de causa e consequência entre duas informações: ser contra a vaquejada (causa) e pleitear sua proibição (consequência).

T3 – P4

Dessa forma, a necessidade de criminalizar a vaquejada torna-se cada vez mais notória em nossa sociedade e no lugar onde moro. **Como disse o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello**, a prática possui “crueldade intrínseca” e o dever de proteção ao meio ambiente, previsto no Artigo 225 da Constituição, sobrepõe-se aos valores culturais. Nesse sentido, apoiar, difundir e legitimar tal “esporte” revela a face negligente e cruel do homem em relação à natureza.

O quarto parágrafo é iniciado e finalizado por proposições narrativas em que se nota uma avaliação do autor acerca da necessidade de criminalização da vaquejada, bem como de que maneira ele julga os apoiadores dessa ação. Esse posicionamento tem como apoio uma proposição argumentativa que expõe a opinião de um Ministro do Supremo Tribunal Federal, também contrário a essa atividade. A essas duas proposições, imbricam-se proposições descritivas que retomam a prática da vaquejada, o município de José da Penha e sua sociedade, bem como apresentam novas características dessa atividade de acordo com o ponto de vista do referido ministro.

Avaliação: *Dessa forma, a necessidade de criminalizar a vaquejada torna-se cada vez mais notória em nossa sociedade e no lugar onde moro.*

Designação/Tematização (referindo-se a “festa do vaqueiro”, “tradição”, “essa histórica tradição”, “prática cultural”, “essa prática”, “tais eventos” e “práticas danosas”): *a vaquejada; a prática; tal esporte*

Designação/Tematização (referindo-se a nordestinos, moradores de José da Penha, “um povo” e “população”): *nossa sociedade*

Designação/Tematização (referindo-se a “lugar onde vivo”, “José da Penha” e “meu município”): *lugar onde moro*

Apoio: *Como disse o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, a prática possui “crueldade intrínseca” e o dever de proteção ao meio ambiente, previsto no Artigo 225 da Constituição, sobrepõe-se aos valores culturais.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *crueldade intrínseca; face negligente e cruel do homem em relação à natureza*

Designação/Tematização: *Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello*

Avaliação: *Nesse sentido, apoiar, difundir e legitimar tal “esporte” revela a face negligente e cruel do homem em relação à natureza.*

Os articuladores empregados nessas proposições foram: o operador argumentativo de conclusão “dessa forma”, que, diante do que foi discutido no parágrafo anterior, introduz a opinião do autor a respeito da criminalização da vaquejada; o articulador de conformidade “como”, que inicia a citação do ministro Marco Aurélio; e o operador de conjunção argumentativa “e”, o qual soma ações que, segundo o autor, revelam a negligência e a crueldade humana no tocante à natureza.

T3 – P5

Diante do exposto, mesmo na presença de qualquer regulamentação **ou** alternativa de proteção aos animais, o que não vejo nos populares parques, os atos impetuosos continuam inerentes à vaquejada. **Em razão disso**, considero que há a necessidade de desenvolvimento e valorização de outros festivais – **como** as cavalgadas, **por exemplo** –, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.

O quinto parágrafo contém duas proposições narrativas às quais se sobrepõem proposições descritivas. Mediante o emprego das proposições narrativas de avaliação e desenlace, o autor segue avaliando a prática da vaquejada e a criminalização dela e propõe que essa atividade seja trocada por outras que também representam a cultura nordestina. Pode-se entender essa proposta como uma solução para o problema de exposição de animais a situações prejudiciais à saúde deles e também para a continuidade de atividades culturais típicas dos nordestinos. As proposições descritivas, por sua vez, voltam a caracterizar a vaquejada, especificam outros festivais que poderiam substituí-la e retomam o povo do nordeste e sua cultura.

Avaliação: *Diante do exposto, mesmo na presença de qualquer regulamentação ou alternativa de proteção aos animais, o que não vejo nos populares parques, os atos impetuosos continuam inerentes à vaquejada.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *os atos impetuosos continuam inerentes à vaquejada*

Desenlace (Resolução): *Em razão disso, considero que há a necessidade de desenvolvimento e valorização de outros festivais – como as cavalgadas, por exemplo –, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.*

Designação/Tematização: *outros festivais*

Individuação/Relação de analogia: *como as cavalgadas, por exemplo –, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.*

Designação/Tematização (referindo-se a nordestinos, moradores de José da Penha, “um povo”, “população” e “nossa sociedade”): *povo nordestino*

Designação/Tematização (referindo-se ao nordeste): *nossa terra*

Além dessas proposições, identificam-se: o operador argumentativo conclusivo “diante de”, por meio do qual o autor segue apresentando sua avaliação acerca da vaquejada, com base no exposto no parágrafo precedente; o articulador de alternância “ou”, que tem valor inclusivo, pois os dois elementos apresentados “regulamentação” e “alternativa de proteção dos animais” não são suficientes para que a vaquejada não seja considerada violenta; o articulador de causa “em razão de”, sinalizador da relação de causa e consequência entre o fato de a vaquejada ser uma prática violenta (causa) e a necessidade de substituí-la por outras atividades culturais nordestinas (consequência); e os operadores argumentativos de exemplificação “como” e “por exemplo”, que indicam um exemplo de atividade cultural representativa da cultura nordestina que poderia substituir a vaquejada.

T3 – P6

Assim, poderemos fechar as portas do retrocesso cultural, abrir o caminho em direção à garantia dos direitos **desses animais**, criando distância da animalização narrada em “Vidas Secas”. É preciso, **pois**, que o grito de “Valeu Boi!” possa ecoar dentro e fora dos currais de José da Penha, desvelando a fiel representação da identidade nordestina.

O sexto e último parágrafo é formado por uma proposição narrativa (situação final) que finaliza o texto apresentando o resultado gerado para os animais e para a população nordestina a partir da proibição da vaquejada e da realização de outras atividades culturais em substituição a que se pretende proibir. Há, também, uma proposição descritiva que retoma os animais participantes dessa atividade.

Situação final: *Assim, poderemos fechar as porteiras do retrocesso cultural, abrir o caminho em direção à garantia dos direitos desses animais, criando distância da animalização narrada em “Vidas Secas”. É preciso, pois, que o grito de “Valeu Boi!” possa ecoar dentro e fora dos currais de José da Penha, desvelando a fiel representação da identidade nordestina.*

Designação/Tematização (referindo-se a “cavalos e bois utilizados”, “animais”, “boi”, “animal”, “animal envolvido”, “bois e cavalos” e “esses seres”): *esses animais*

Como articuladores foram identificados: o operador argumentativo conclusivo “assim”, que introduz a situação final da narrativa, a qual é resultado da proposta de criminalização da vaquejada discutida no texto; e o operador argumentativo conclusivo “pois”, que, considerando o que foi apresentado, indica um novo contexto para o emprego da expressão “Valeu Boi!”, utilizada durante a vaquejada.

Discutindo resultados da análise do texto 3

Em todo o texto, verifica-se que as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa são imbricadas na construção da argumentação do autor. Dessas sequências, observa-se que a sequência narrativa é a responsável por conduzir a discussão realizada, uma vez que, por meio dela, se tem conhecimento sobre a questão polêmica que motiva a escrita do texto, as diferentes opiniões acerca desse fato, a proposta de resolução do problema abordado e os desdobramentos gerados pela sugestão de solução. Em razão da sequência narrativa guiar o desenvolvimento do texto, constata-se sua presença em todos os parágrafos desse artigo de opinião, com exceção do terceiro parágrafo, em que se identificam apenas proposições argumentativas e descritivas, as quais estão diretamente relacionadas às proposições narrativas do segundo e do quarto parágrafos.

Outra sequência que perpassa todo o texto é a descritiva. Suas proposições são responsáveis por apresentar e caracterizar os principais elementos envolvidos na questão polêmica: o município de José da Penha, a vaquejada, os animais que participam dessa atividade e a população da região. Essas proposições também estão relacionadas a outros constituintes do texto que são mobilizados na construção da argumentação: o livro “Vidas Secas”, as citações

de uma veterinária e de um ministro que são contrários à prática da vaquejada e a indicação de atividades culturais que poderiam substituí-la.

A sequência argumentativa também tem expressividade no texto, estando presente em quatro dos seis parágrafos que o compõem. As proposições dessa sequência apresentam dados relevantes para a argumentação, como a analogia entre a situação dos animais durante o evento da vaquejada e as condições sub-humanas em que vivem os personagens de Vidas Secas; o posicionamento de uma veterinária acerca da saúde desses animais; e a opinião de um ministro, com base na Constituição Federal, acerca da proteção dos animais. As proposições argumentativas também revelam contra-argumentos que, de acordo com a direção argumentativa proposta pelo autor, são irrelevantes diante do ponto de vista defendido no texto.

Por fim, a sequência explicativa, cuja presença no texto é pontual, revela uma proposição que indica um problema sobre o qual o leitor deve refletir. A partir de um questionamento, introduzido já no primeiro parágrafo, o autor apresenta dois pontos a respeito da discussão sobre a prática da vaquejada: o fato de ela ser uma manifestação cultural e a preservação dos direitos dos animais que dessa prática fazem parte. Com a exposição desses dois aspectos acerca da vaquejada, o leitor passa a saber qual será o direcionamento da discussão a ser feita no texto, ou seja, que elementos serão considerados pelo autor na defesa de seu ponto de vista.

No que diz respeito aos articuladores identificados ao longo do texto, pode-se verificar, no quadro seguinte, as ocorrências desses elementos e as sequências em que foram empregados.

Quadro 20 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 3

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
Acima de	Articulador de ordenação espacial	Sequência argumentativa
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Antes de	Articulador de ordenação temporal	Sequência argumentativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Assim como	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Até mesmo	Operador indicador de argumento mais forte	Sequência argumentativa

Como	Articulador de conformidade / Operador argumentativo de exemplificação	Sequência argumentativa / Sequência descritiva
Contudo	Operador de contração argumentativa	Sequência argumentativa
De fato	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Dessa forma	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Diante de	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva / Sequência narrativa
Em razão de	Articulador de causa	Sequência narrativa
Em virtude de	Articulador de causa	Sequência descritiva
Já	Operador introdutor de conteúdo pressuposto	Sequência argumentativa
Logo	Articulador de causa	Sequência argumentativa
Ou	Articulador de alternância	Sequência explicativa / Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Pelo menos	Operador indicador de argumento mais forte	Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Por exemplo	Operador argumentativo de exemplificação	Sequência descritiva
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Todavia	Operador de contração argumentativa	Sequência argumentativa
Ultimamente	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019).

Pode-se observar, no quadro apresentado, que articuladores com a mesma função estão presentes em sequências diferentes. Esse é o caso dos articuladores “ademais”, “além de”, “assim como”, “e” e “também”, operadores de conjunção argumentativa, dos articuladores de causa, “em razão de”, “em virtude de” e “logo”, e do articulador de alternância “ou”, os quais se fizeram presentes nas sequências argumentativa, descritiva e narrativa.

Outra ocorrência refere-se ao articulador “como”, que exerce funções diferentes conforme a sequência:

- articulador de conformidade, na sequência argumentativa;
- operador argumentativo de exemplificação, na sequência descritiva.

Constata-se, também, o uso de articuladores diferentes com a mesma função. A título de exemplificação, têm-se os operadores argumentativos de conclusão “assim”, “dessa forma”, “diante de” e “pois”. Ainda sobre esses articuladores, destaca-se que, embora identificados com função conclusiva, eles retomam um conteúdo anterior, que serve de eixo para introduzir opinião / avaliação, não revelando uma conclusão baseada em argumentos. Além disso, diferentemente do que se espera, esses operadores conclusivos foram empregados na sequência narrativa e não na argumentativa.

Destacam-se, ainda, os articuladores de ordenação espacial e temporal, respectivamente, “acima de” e “antes de”, empregados sem a indicação de espaço e tempo, como esperado. Contudo, a noção espaço-temporal é necessária para se entender o sentido desses elementos nas proposições em que ocorrem. O articulador “acima de” evidencia que a valorização dos direitos e da proteção dos animais é mais importante do que movimentos econômicos e socioculturais; o articulador “antes de” revela que a força do povo nordestino é sua característica principal.

Por fim, o articulador “logo” estabelece uma relação de causa e consequência entre duas informações, diferentemente do que propõem Koch e Elias (2018) para articuladores de função conclusiva, como é o caso dessa partícula.

3.1.4 Texto 4

Situando o texto

O texto de número quatro aborda o desemprego enfrentado pelos moradores de Monte Sião e a necessidade de instalação de indústrias no município a fim de aumentar a oferta de vagas de emprego. Essa temática é antecipada pelo título “Minha terra tem belezas, mas emprego já não há!”, no qual o autor também apresenta uma característica da cidade: suas paisagens naturais. Sobre esse tema, o autor defende a tese de que a cidade precisa de novos nichos econômicos e investimentos, sendo o turismo rural uma boa alternativa.

A fim de contextualizar a discussão, apresenta-se o município de Monte Sião e leva-se a conhecimento do leitor que a produção do tricô é a base econômica da cidade, o que gera emprego para a maior parte da população. Contudo, os comerciantes dessas peças de tricô estão sendo prejudicados por uma crise econômica de proporção nacional, pelo excesso de mão de obra local disponível e pela confecção de peças de tricô em larga escala, o que amplia a concorrência entre os vendedores desses produtos.

Diante dessa situação, discute-se a instalação de indústrias no município. Essa possibilidade divide opiniões na cidade em decorrência da preocupação dos moradores com as

áreas verdes e as nascentes locais. O prefeito da cidade, por sua vez, declara que há um bairro propício para a instalação de indústrias, já que ele é mais afastado do centro e tem terrenos apropriados para a construção das fábricas. Ademais, segundo ele, muitos habitantes desse bairro que estão desempregados ou tem de se deslocar para trabalhar em outros bairros seriam beneficiados com a instalação de indústrias em suas proximidades.

Acerca do desenvolvimento da atividade industrial na cidade, o autor acredita que essa seria uma boa opção se houver respeito ao meio ambiente e garantir empregos para a população. Em contrapartida, sugere que sejam feitos investimentos no turismo rural, uma vez que o município tem belas paisagens. De forma a sustentar seu posicionamento, cita como exemplo a cidade de Águas de Lindóia, vizinha de Monte Sião, que recebe muitos turistas em suas fazendas e sítios. De acordo com o autor, muitos desses turistas vão a Monte Sião, mas acabam se hospedando no município vizinho em razão das opções de lazer que ele oferece. Outro argumento utilizado em favor de seu ponto de vista refere-se ao turismo rural gerar renda para a população que vive fora da zona urbana.

Ao concluir sua discussão, o autor postula que a cidade de Monte Sião poderá se modernizar com respeito a seus recursos naturais, o que garantirá que as próximas gerações, assim como as atuais, desfrutem do ar puro e das paisagens do município. Em seguida, remetendo-se ao título, que é uma paródia de um verso do poeta Gonçalves Dias, o autor afirma que os habitantes de Monte Sião poderiam dizer “Minha terra tem belezas e emprego também há!”.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

MINHA TERRA TEM BELEZAS, MAS EMPREGO JÁ NÃO HÁ!

Fazendo limite com o Estado de São Paulo, encontra-se Monte Sião, cidade interiorana com uma população estimada em 23 mil habitantes. Foi aos pés da Serra da Mantiqueira que o aconchegante município se desenvolveu e construiu seu legado histórico e cultural, constituído de boa culinária e também de construções e monumentos que valorizam a fé e os costumes dos imigrantes europeus que fazem parte da história monte-sionense. Devido a isso, turistas de várias regiões do Brasil são atraídos para a cidade.

Além dos atrativos turísticos, o principal fator que traz pessoas à cidade é o comércio de roupas, pois a base econômica do município está, em sua grande parte, na confecção e venda da moda tricô, a qual é fomentada por mais de mil malharias, responsáveis por gerar empregos para a maioria da população. Tal fato concedeu a Monte Sião, em 1973, o título de “Capital

Nacional do Tricô”.

No entanto, nos últimos anos, os cidadãos têm sido prejudicados pelo desemprego, ocasionado pela hipertrofia do setor produtivo, **já que** há excesso de mão de obra disponível e produção de peças de roupas em larga escala, aumentando a concorrência nas vendas de peças de tricô.

Além disso, a desvalorização do poder de compra, **devido à** crise alojada em âmbito nacional, tem prejudicado os vendedores. **Conforme** informações da revista “Exame”, nos últimos cinco anos a renda dos trabalhadores chegou a cair 16%; **desse modo**, custos adicionais são cortados, cada vez mais, da lista de despesas dos brasileiros.

Diante da questão, surge um conflito de opiniões sobre as possíveis soluções, **pois** há quem defenda a necessidade de instalar indústrias – de base **ou** de bens de consumo – na cidade. **Entretanto**, outros acreditam que tal medida pode causar danos ao meio ambiente, **já que** a cidade possui uma vasta área verde e muitas nascentes. **Então**, estaria Monte Sião preparada para receber indústrias? **Segundo** o prefeito da cidade, José Pocai Júnior, estudos já foram realizados acerca do assunto **e**, através desses, foi possível concluir que o Bairro Mococa se mostra um local promissor para o desenvolvimento da atividade industrial. O bairro, por estar afastado do centro da cidade, apresenta terrenos apropriados para construir; **además**, um número significativo de habitantes que lá moram se deslocam todos os dias para trabalharem longe de suas casas **ou** estão desempregados. Nesse contexto, indústrias no bairro favoreceriam moradores que trabalhariam **perto de** suas casas **e** trariam emprego a quem não tem.

Em minha opinião, é indiscutível que a cidade precisa de novos nichos econômicos e maiores investimentos para seu progresso, **pois** emprego **já** não há, advindo das malharias **como** era **antes**. Uma boa alternativa seria o turismo rural, **a fim de** usufruir **e** valorizar as belas paisagens da cidade. Por meio de trilhas, passeios e esportes de entretenimento, **assim como** é feito em várias fazendas e sítios do município vizinho, Águas de Lindóia, onde muitos turistas que vêm a Monte Sião se hospedam, **em razão das** variadas opções de lazer oferecidas por lá. **Dessa forma**, **além de** atrair turistas, que terão mais uma opção de lazer em nossa cidade, a população da zona rural também será beneficiada, **pois** o turismo é outra forma de gerar renda. **Com certeza**, o campo industrial **também** representa um caminho viável, **contudo**, esta opção trará benefícios **se**, **primeiramente**, respeitar **e** agir de forma sustentável com o meio ambiente **e** assegurar empregos aos cidadãos montesionenses. Acredito que nossa querida Monte Sião possa se desenvolver **e** se modernizar sem agredir os recursos naturais, garantindo **assim**, às gerações presentes e às futuras o privilégio de respirar ar puro **e** desfrutar desse imenso mar verde. **Assim**, em meio a tantas riquezas naturais, poderíamos dizer, parodiando Gonçalves

Dias: “Minha terra tem belezas e emprego **também** há!”.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T4 – P1

MINHA TERRA TEM BELEZAS, MAS EMPREGO JÁ NÃO HÁ!

Fazendo limite com o Estado de São Paulo, encontra-se Monte Sião, cidade interiorana com uma população estimada em 23 mil habitantes. Foi aos pés da Serra da Mantiqueira que o aconchegante município se desenvolveu e construiu seu legado histórico e cultural, constituído de boa culinária e **também** de construções e monumentos que valorizam a fé e os costumes dos imigrantes europeus que fazem parte da história monte-sionense. **Devido a** isso, turistas de várias regiões do Brasil são atraídos para a cidade.

O texto de número quatro é iniciado por proposições descritivas. Essas proposições são utilizadas para apresentar e descrever o município de Monte Sião, que enfrenta problemas decorrentes de desemprego e crise econômica. A questão do desemprego, embora não mencionada no primeiro parágrafo, já é introduzida no título, o que antecipa o assunto abordado nesse artigo de opinião. Após a descrição feita, dados sobre a cidade são apresentados por meio de uma proposição argumentativa.

Designação/Tematização: *Minha terra*

Designação/Tematização (*referindo-se a “minha terra”*): *Monte Sião; o aconchegante município; a cidade*

Definição/Aspectualização por qualificação: *tem belezas, mas emprego já não há*

Individuação/Relação espacial: *Fazendo limite com o Estado de São Paulo, encontra-se Monte Sião, cidade interiorana com uma população estimada em 23 mil habitantes.*

Dado: *Foi aos pés da Serra da Mantiqueira que o aconchegante município se desenvolveu e construiu seu legado histórico e cultural, constituído de boa culinária e também de construções e monumentos que valorizam a fé e os costumes dos imigrantes europeus que fazem parte da história monte-sionense. Devido a isso, turistas de várias regiões do Brasil são atraídos para a cidade.*

Os articuladores identificados nesse parágrafo são: o operador introdutor de conteúdo pressuposto “já”, que permite a compreensão de que antes havia emprego e agora não há mais; os operadores de conjunção argumentativa “e” e “também”, empregados juntos para adicionar à proposição mais uma característica de Monte Sião; e o articulador de causa “devido a”,

indicador de uma relação de causa e consequência entre as características da cidade (causa) que a levaram a atrair turistas (consequência). Há, ainda, o operador de contrajunção argumentativa “mas”, que estabelece uma oposição entre as duas orações da proposição em que foi empregado. Embora o fato de não haver empregos em determinado lugar não tenha relação com as belezas (paisagens e recursos naturais) dessa mesma localidade, entende-se que a oposição desse período constrói-se por meio das conotações positiva e negativa que essas orações veiculam a respeito do lugar onde vive o autor: belezas (valor positivo) e : indisponibilidade de empregos (valor negativo).

T4 – P2

Além dos atrativos turísticos, o principal fator que traz pessoas à cidade é o comércio de roupas, **pois** a base econômica do município está, em sua grande parte, na confecção e venda da moda tricô, a qual é fomentada por mais de mil malharias, responsáveis por gerar empregos para a maioria da população. Tal fato concedeu a Monte Sião, em 1973, o título de **Capital Nacional do Tricô**”.

O segundo parágrafo é formado por proposições narrativa, explicativa e descritiva. A primeira proposição expõe a situação inicial da narrativa ao tratar da principal atividade econômica da cidade. A proposição explicativa, imbricada à narrativa, elucida por que o comércio de roupas atrai turistas para a cidade. Nessas proposições, encontram-se descrições que retomam o município de Monte Sião e introduzem novos elementos que são recuperados em outros parágrafos.

Situação inicial: *Além dos atrativos turísticos, o principal fator que traz pessoas à cidade é o comércio de roupas; Tal fato concedeu a Monte Sião, em 1973, o título de “Capital Nacional do Tricô”.*

Explicação: *pois a base econômica do município está, em sua grande parte, na confecção e venda da moda tricô, a qual é fomentada por mais de mil malharias, responsáveis por gerar empregos para a maioria da população.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Monte Sião”): *cidade; município; Capital Nacional do Tricô*

Designação/Tematização: *moda tricô*

Designação/Tematização: *mil malharias*

Designação/Tematização (referindo-se a “habitantes”): *população*

Além das proposições descritas, identificam-se, nesse parágrafo: o operador de conjunção argumentativa “além de”, que introduz outra característica de Monte Sião responsável por atrair turistas para a cidade; e o operador argumentativo de explicação “pois”, introdutor da proposição explicativa, a qual apresenta um argumento que confirma a informação de que as pessoas são atraídas para o município pelo comércio de roupas.

T4 – P3

No entanto, nos últimos anos, **os cidadãos** têm sido prejudicados pelo **desemprego**, ocasionado pela hipertrofia do setor produtivo, **já que** há excesso de mão de obra disponível e produção de **peças de roupas** em larga escala, aumentando a concorrência nas vendas de **peças de tricô**.

O parágrafo de número três, formado por proposições de narração e descrição, introduz o conflito discutido no texto - o desemprego – e retoma elementos apresentados no primeiro e no segundo parágrafos.

Nó: *No entanto, nos últimos anos, os cidadãos têm sido prejudicados pelo desemprego, ocasionado pela hipertrofia do setor produtivo, já que há excesso de mão de obra disponível e produção de peças de roupas em larga escala, aumentando a concorrência nas vendas de peças de tricô.*

Designação/Tematização (referindo-se a “habitantes” e “população”): *os cidadãos*

Designação/Tematização: *desemprego*

Designação/Tematização (referindo-se a “moda tricô”): *peças de roupa; peças de tricô*

Nessas proposições, foram identificados: o operador de contrajunção argumentativa “no entanto”, que, contrapondo-se à situação inicial, introduz o conflito do texto; e o articulador de causa “já que”, sinalizador de uma relação de causa e consequência entre “hipertrofia do setor produtivo” (consequência) e “excesso de mão de obra disponível e produção de peças de roupas em larga escala” (causa).

T4 – P4

Além disso, a desvalorização do poder de compra, **devido à** crise alojada em âmbito nacional, tem prejudicado os vendedores. **Conforme** informações da revista “Exame”, nos últimos cinco anos a renda dos trabalhadores chegou a cair 16%; **desse modo**, custos adicionais são cortados, cada vez mais, da lista de despesas dos brasileiros.

No quarto parágrafo, imbricam-se proposições de narração e argumentação. A primeira delas continua a expor o conflito introduzido no terceiro parágrafo e é apoiada por uma proposição argumentativa que apresenta dados acerca do impacto da crise econômica no comércio.

Nó: *Além disso, a desvalorização do poder de compra, devido à crise alojada em âmbito nacional, tem prejudicado os vendedores.*

Apoio: *Conforme informações da revista “Exame”, nos últimos cinco anos a renda dos trabalhadores chegou a cair 16%; desse modo, custos adicionais são cortados, cada vez mais, da lista de despesas dos brasileiros.*

Os articuladores dessas proposições são: o operador de conjunção argumentativa “além de”, que inicia a continuação da proposição de nó; o articulador de causa “devido a”, que estabelece uma relação de causa e consequência entre “desvalorização do poder de compra” (consequência) e “crise alojada em âmbito nacional” (causa); o articulador de conformidade “conforme”, introdutor da proposição argumentativa que apresenta um dado para sustentar a proposição de nó; e o articulador de causa “desse modo”, cuja relação de causa e consequência é estabelecida entre “a renda dos trabalhadores chegou a cair 16%” (causa) e “custos adicionais são cortados, cada vez mais, da lista de despesas dos brasileiros” (consequência).

T4 – P5

Diante da questão, surge um conflito de opiniões sobre as possíveis soluções, **pois** há quem defenda a necessidade de instalar indústrias – de base **ou** de bens de consumo – na cidade. **Entretanto**, outros acreditam que tal medida pode causar danos ao meio ambiente, **já que** a cidade possui uma vasta área verde e muitas nascentes. **Então**, estaria Monte Sião preparada para receber indústrias? **Segundo** o prefeito da cidade, José Pocai Júnior, estudos já foram realizados acerca do assunto **e**, através desses, foi possível concluir que o Bairro Mococa se mostra um local promissor para o desenvolvimento da atividade industrial. O bairro, por estar afastado do centro da cidade, apresenta terrenos apropriados para construir; **además**, um número significativo de habitantes que lá moram se deslocam todos os dias para trabalharem longe de suas casas **ou** estão desempregados. Nesse contexto, indústrias no bairro favoreceriam moradores que trabalhariam **perto de** suas casas e trariam emprego a quem não tem.

O quinto parágrafo é iniciado por proposições narrativas de avaliação, por meio das quais são apresentados posicionamentos a respeito de uma possível solução para o desemprego:

a instalação de indústrias na cidade. Esses diferentes pontos de vista são acompanhados de proposições explicativas que justificam as opiniões expostas. Em seguida, mediante o uso de uma proposição explicativa, faz-se um questionamento acerca do município estar preparado para receber indústrias. Essa questão serve de base para a introdução de uma proposição argumentativa que expõe um levantamento feito pela Prefeitura de Monte Sião acerca de um bairro em que se poderia desenvolver a atividade industrial. Essa proposição tem como base outra proposição argumentativa que apresenta informações sobre por que instalar indústrias no referido bairro e quais benefícios a população local teria com essa ação. Há, também, proposições descritivas empregadas na retomada de termos já citados em outros parágrafos e na caracterização do bairro mencionado no dado indicado pela Prefeitura.

Avaliação: *Diante da questão, surge um conflito de opiniões sobre as possíveis soluções*

Explicação: *pois há quem defenda a necessidade de instalar indústrias – de base ou de bens de consumo – na cidade.*

Avaliação: *Entretanto, outros acreditam que tal medida pode causar danos ao meio ambiente*

Explicação: *já que a cidade possui uma vasta área verde e muitas nascentes.*

Problema: *Então, estaria Monte Sião preparada para receber indústrias?*

Dado: *Segundo o prefeito da cidade, José Pocai Júnior, estudos já foram realizados acerca do assunto e, através desses, foi possível concluir que o Bairro Mococa se mostra um local promissor para o desenvolvimento da atividade industrial.*

Apoio: *O bairro, por estar afastado do centro da cidade, apresenta terrenos apropriados para construir; ademais, um número significativo de habitantes que lá moram se deslocam todos os dias para trabalharem longe de suas casas ou estão desempregados. Nesse contexto, indústrias no bairro favoreceriam moradores que trabalhariam perto de suas casas e trariam emprego a quem não tem.*

Designação/Tematização (referindo-se aos problemas econômicos enfrentados pelo município): *questão*

Designação/Tematização (referindo-se a “Monte Sião”, “município” e “Capital Nacional do Tricô”): *cidade*

Definição/Aspectualização por qualificação: *possui uma vasta área verde e muitas nascentes.*

Designação/Tematização (referindo-se à instalação de indústrias no município): *tal medida; assunto*

Designação/Tematização: *o Bairro Mococa*

Designação/Tematização (referindo-se a “O bairro Mococa”): *o bairro*

Definição/Aspectualização por qualificação: *Mococa se mostra um local promissor para o desenvolvimento da atividade industrial; por estar afastado do centro da cidade, apresenta terrenos apropriados para construir*

Designação/Tematização (referindo-se a “indústrias”): *atividade industrial*

Designação/Tematização: *habitantes*

Designação/Tematização (referindo-se a “habitantes”): *moradores*

Definição/Aspectualização por qualificação: *estão desempregados*

Nesse parágrafo ainda foram identificados: o articulador de causa “diante de”, que, retomando uma informação anterior, introduz a proposição avaliativa; os operadores argumentativos de explicação “pois” e “já que”, que iniciam as proposições explicativas; o articulador de alternância “ou”, sinalizador da existência de dois tipos de indústrias; o operador de contrajunção argumentativa “entretanto”, que introduz uma proposição avaliativa cujo conteúdo é contrário ao que foi apresentado na proposição avaliativa inicial; o operador argumentativo de conclusão “então”, que, em razão dos diferentes posicionamentos sobre a instalação das indústrias, inicia a proposição de problema; o articulador de conformidade “segundo”, introdutor da proposição que cita informações fornecidas pelo Prefeito de Monte Sião; o operador de conjunção argumentativa “e”, que, em suas duas ocorrências, acrescenta argumentos sobre, nesta ordem, os estudos relativos ao Bairro Mococa e os benefícios gerados pelas indústrias aos moradores desse bairro; o operador de conjunção argumentativa “ademais”, cuja função é introduzir um novo argumento relativo à possibilidade de instalar indústrias no Bairro Mococa; o operador de disjunção argumentativa “ou”, que sinaliza a exclusão de uma das características dos habitantes do referido bairro: eles trabalham perto de suas casas / eles estão desempregados; e o articulador de ordenação espacial “perto de”, indicador do local em que os moradores do bairro Mococa trabalhariam.

T4 – P6

Em minha opinião, é indiscutível que a cidade precisa de novos nichos econômicos e maiores investimentos para seu progresso, pois emprego já não há, advindo das malharias como era antes. Uma boa alternativa seria o turismo rural, a fim de usufruir e valorizar as belas paisagens da cidade. Por meio de trilhas, passeios e esportes de entretenimento, assim como é feito em várias fazendas e sítios do município vizinho, Águas de Lindóia, onde muitos turistas que vêm a Monte Sião se hospedam, em razão das variadas opções de lazer oferecidas por lá.

Dessa forma, além de atrair turistas, que terão mais uma opção de lazer em nossa cidade, a população da zona rural também será beneficiada, **pois** o turismo é outra forma de gerar renda. **Com certeza,** o campo industrial **também** representa um caminho viável, **contudo,** esta opção trará benefícios **se, primeiramente,** respeitar e agir de forma sustentável com o meio ambiente e assegurar empregos aos cidadãos montesionenses. Acredito que **nossa querida Monte Sião** possa se desenvolver e se modernizar sem agredir os recursos naturais, garantindo **assim,** às gerações presentes e às futuras o privilégio de respirar ar puro e desfrutar desse **imenso mar verde.** **Assim,** em meio a tantas **riquezas naturais,** poderíamos dizer, parodiando Gonçalves Dias: “Minha terra tem belezas e emprego **também** há!”.

O parágrafo de número seis é iniciado por uma proposição narrativa que expõe o posicionamento do autor acerca do desemprego e da instalação de indústrias na cidade, o qual é sustentado por uma proposição explicativa. Logo depois, há uma proposição narrativa de desenlace, por meio da qual o autor apresenta uma proposta para solucionar esses problemas: o desenvolvimento do turismo rural. Essa sugestão é detalhada em proposições narrativa e explicativa, que, citando um exemplo da prática dessa atividade em um município vizinho de Monte Sião, sustentam a argumentação do autor na defesa de seu ponto de vista. Ao final, retoma-se a proposição narrativa de avaliação e passa-se a apresentar a opinião do autor acerca das atividades industriais considerando a necessidade de se preservar o meio ambiente. Em seguida, uma proposição indicadora da situação final da narrativa é exposta. Por intermédio dela, verifica-se o que pode acontecer com o município ao serem resolvidos os problemas discutidos no texto e retoma-se o título em uma nova paráfrase do poeta Gonçalves Dias, a qual contempla o resultado a ser obtido após a proposta sugerida pelo autor para solucionar os problemas de desemprego e de instalação de indústrias em Monte Sião. Nesse parágrafo, há, ainda, proposições descritivas sobrepostas às demais já indicadas.

Avaliação: *Em minha opinião, é indiscutível que a cidade precisa de novos nichos econômicos e maiores investimentos para seu progresso*

Explicação: *pois emprego já não há, advindo das malharias como era antes.*

Desenlace: *Uma boa alternativa seria o turismo rural, a fim de usufruir e valorizar as belas paisagens da cidade.*

Apoio: *Por meio de trilhas, passeios e esportes de entretenimento, assim como é feito em várias fazendas e sítios do município vizinho, Águas de Lindóia, onde muitos turistas que vêm a Monte Sião se hospedam, em razão das variadas opções de lazer oferecidas por lá.*

Avaliação: *Dessa forma, além de atrair turistas, que terão mais uma opção de lazer*

em nossa cidade, a população da zona rural também será beneficiada

Explicação: *pois o turismo é outra forma de gerar renda.*

Avaliação: *Com certeza, o campo industrial também representa um caminho viável, contudo, esta opção trará benefícios se, primeiramente, respeitar e agir de forma sustentável com o meio ambiente e assegurar empregos aos cidadãos montesionenses.*

Situação final: *Acredito que nossa querida Monte Sião possa se desenvolver e se modernizar sem agredir os recursos naturais, garantindo assim, às gerações presentes e às futuras o privilégio de respirar ar puro e desfrutar desse imenso mar verde. Assim, em meio a tantas riquezas naturais, poderíamos dizer, parodiando Gonçalves Dias: “Minha terra tem belezas e emprego também há!”.*

Designação/Tematização (referindo-se a “município” e “Capital Nacional do Tricô”): *cidade; Monte Sião; nossa querida Monte Sião; minha terra*

Designação/Tematização (referindo-se a “mil malharias”): *malharias*

Definição/Aspectualização por qualificação: *as belas paisagens da cidade; tem belexas e emprego também há; imenso mar verde*

Designação/Tematização (referindo-se a “áreas verdes”, “muitas nascentes”, “belas paisagens” e “recursos naturais”): *riquezas naturais*

Designação/Tematização (referindo-se a “indústrias” e “atividade industrial”): *o campo industrial; esta opção*

Além dessas proposições, identificam-se, nesse parágrafo: o operador argumentativo de explicação “pois”, que inicia as proposições explicativas; o operador introdutor de conteúdo pressuposto “já”, “”, que permite a compreensão de que antes havia emprego e agora não há mais; o operador argumentativo de comparação “como”, que estabelece uma comparação entre uma época em que havia emprego “antes” e o momento atual, em que não há emprego; o articulador de ordenação temporal “antes”, que sinaliza o tempo a que se refere o autor ao tratar de quando havia emprego no município; o articulador de finalidade “a fim de”, indicador dos objetivos de se estimular o turismo rural; o operador de conjunção argumentativa “e”, em cujas ocorrências somou argumentos a respeito dos objetivos do desenvolvimento do turismo rural, das condições a serem cumpridas pelas atividades industriais para que elas sejam benéficas ao município, das possibilidades de crescimento da cidade e de suas características após a resolução do problema do desemprego; o operador argumentativo de comparação “assim como”, que compara o que pode ser feito em Monte Sião ao que já é realizado no município de Águas de Lindóia; o articulador de causa “em razão de”, sinalizador da existência de uma relação de causa e consequência entre duas orações: “muitos turistas que vão a Monte Sião se

hospedam em Águas de Lindóia” (consequência) e “há várias opções de lazer oferecidas em Águas de Lindóia” (causa); o operador argumentativo de conclusão “dessa forma”, que assinala o início de uma avaliação acerca do desenvolvimento do turismo rural; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que soma argumentos a favor do turismo rural; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “com certeza”, que inicia a proposição narrativa de avaliação; o operador de conjunção argumentativa “também, que soma opções para reverter a falta de empregos: o turismo rural e a instalação de indústrias, assim como acrescenta características da cidade de Monte Sião, que tem belezas e emprego; o operador de contrajunção argumentativa “contudo” e o articulador de condicionalidade “se”, por meio dos quais se apresenta uma condição para que as atividades industriais sejam um caminho viável para o município; o articulador de ordenação temporal “primeiramente”, indicador de uma ação primordial para que a instalação de indústrias em Monte Sião seja viável; e o operador argumentativo de conclusão “assim”, que, em suas duas ocorrências, sinaliza o resultado a que se chegará ao ser seguida a proposta de solução do desemprego e da instalação de indústrias elaborada pelo autor.

Discutindo resultados da análise do texto 4

No decorrer desse texto, observa-se que as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa imbricam-se a fim de construir a argumentação do autor. No plano de texto formado, tem-se a sequência narrativa como base para a discussão realizada, já que se identificam proposições de situação inicial, nó, avaliação, desenlace e situação final. Por intermédio dessas proposições apresentam-se: o município de Monte Sião antes do fato polêmico, que é o nó da narrativa; o conflito em torno do desemprego, fato que modifica o cenário econômico da cidade; os diferentes pontos de vista acerca desse problema e de possíveis soluções para ele; a proposta do autor para minimizar e/ou resolver a falta de empregos; e a condição em que Monte Sião ficará após a execução da sugestão do autor.

Também se destaca a sequência descritiva, presente em cinco dos seis parágrafos que compõem o texto. Além de designar os envolvidos na discussão, como o município de Monte Sião, sua principal fonte de renda – as peças de tricô, seus habitantes, o desemprego etc., e caracterizá-los, as proposições descritivas foram usadas na retomada desses elementos ao longo do texto. Por meio dessas retomadas, a discussão teve continuidade e novas referências foram feitas.

A sequência argumentativa, por sua vez, também teve um uso expressivo, sendo identificada em quatro parágrafos. Suas proposições apresentam dados que contextualizam e fundamentam a discussão desenvolvida, bem como informações que sustentam um posicionamento e uma conclusão a respeito da proposta de solução feita pelo autor. É possível verificar que o sentido das proposições argumentativas, em geral, depende do que consta em proposições de outras sequências. Exemplo disso acontece no quarto parágrafo, em que a proposição argumentativa veicula uma informação da revista Exame para elucidar de que maneira a crise econômica afeta os brasileiros. Esse conteúdo está diretamente relacionado à proposição narrativa de nó, tendo em vista que foi usado para sustentar a afirmação de que os vendedores de peças da moda tricô estão sendo prejudicados pela crise nacional – aspecto abordado na proposição de nó.

A sequência explicativa, no que lhe diz respeito, identifica-se de forma pontual no texto. No total, foram cinco proposições de explicação e uma proposição de problema. As proposições que apresentam explicação sustentam informações contidas em outras proposições, conferindo explicações sobre a situação inicial da narrativa, as avaliações apresentadas e a conclusão feita. A proposição problematizadora foi identificada após a exposição do conflito a fim de que o leitor, por meio do questionamento realizado por essa proposição, refletisse acerca da instalação de indústrias em Monte Sião.

Quanto aos articuladores desse texto, verificam-se, no quadro a seguir, suas ocorrências e as sequências em que foram identificados.

Quadro 21 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 4

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
A fim de	Articulador de finalidade	Sequência narrativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência argumentativa
Antes	Articulador de ordenação temporal	Sequência explicativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Assim como	Operador argumentativo de comparação	Sequência argumentativa
Com certeza	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de comparação	Sequência explicativa
Conforme	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa

Contudo	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Dessa forma	Operador argumentativo de conclusão	Sequência argumentativa
Desse modo	Articulador de causa	Sequência argumentativa
Devido a	Articulador de causa	Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Diante de	Articulador de causa	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa / Sequência narrativa / Sequência descritiva
Em razão de	Articulador de causa	Sequência argumentativa
Então	Operador argumentativo de conclusão	Sequência explicativa
Entretanto	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Já	Operador introdutor de conteúdo pressuposto	Sequência descritiva / Sequência explicativa
Já que	Articulador de causa / Operador argumentativo de explicação	Sequência narrativa / Sequência explicativa
Mas	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência descritiva
No entanto	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Ou	Articulador de alternância / Operador de disjunção argumentativa	Sequência explicativa / Sequência argumentativa
Perto de	Articulador de ordenação espacial	Sequência argumentativa
Pois	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Primeiramente	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
Se	Articulador de condicionalidade	Sequência narrativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa / Sequência narrativa / Sequência descritiva

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Esse quadro revela diferentes usos dos articuladores. Observa-se, por exemplo, que um mesmo articulador foi empregado em sequências diferentes, como é o caso dos articuladores “já” e “devido a”, identificados nas seguintes sequências:

- Já – sequências descritiva e explicativa;
- Devido a – sequências argumentativa e narrativa.

Um caso semelhante consiste na utilização do mesmo articulador com diferentes

funções em mais de uma sequência, tal como os articuladores “já que” e “ou”, cujas funções foram de:

- Já que – articulador de causa – sequência narrativa;
- Já que – operador argumentativo de explicação – sequência explicativa;
- Ou – articulador de alternância - sequência explicativa;
- Ou – operador de disjunção argumentativa – sequência argumentativa.

Outra ocorrência é o emprego de articuladores de mesma função em sequências distintas. Esse uso ocorreu com os operadores de conjunção argumentativa “além de”, “e” e “também”, cuja identificação se deu nas sequências que seguem:

- Além de – sequências narrativa e argumentativa;
- E e também – sequências argumentativa, narrativa e descritiva.

É importante destacar, ainda, o uso de operadores de contrajunção argumentativa fora da sequência argumentativa, pois os articuladores “contudo”, “entretanto”, “mas” e “no entanto” foram utilizados sem a função de introduzir um contra-argumento. O uso desses elementos se deu conforme segue:

- Contudo, entretanto e no entanto – sequência narrativa;
- Mas – sequência descritiva.

Os operadores argumentativos de conclusão “assim” e “então” também apresentaram um uso diferente do previsto, que consiste na utilização desses termos em proposições conclusivas. Enquanto o operador de mesma classificação “dessa forma” foi empregado na sequência argumentativa, as partículas “assim” e “então” foram identificadas, respectivamente, nas sequências narrativa e explicativa.

3.2 Discussão dos resultados

Com base nos artigos de opinião analisados, encontram-se ocorrências das sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa, não havendo nenhum caso de uso da sequência dialogal. Acredita-se que essa característica esteja relacionada à situação comunicativa de produção desses textos, tendo em vista que, no gênero textual em questão, não se espera uma interação explícita entre os interlocutores.

Essas sequências textuais imbricam-se a fim de construir a argumentação pretendida, o que revela o estabelecimento de relações entre proposições de diferentes sequências, como se vê no quadro seguinte. Essas ligações têm como ponto de partida as proposições da sequência

narrativa, as quais, como ficou demonstrado, são o centro de toda a argumentação desenvolvida nos textos.

Quadro 22 - Imbricamento de sequências a proposições da sequência narrativa

Proposições da sequência narrativa	Proposições imbricadas à narração
Situação inicial	Designação/Tematização (Sequência descritiva)
	Individuação por relações temporais e espaciais (Sequência descritiva)
	Explicação (Sequência explicativa)
Nó	Designação/Tematização (Sequência descritiva)
	Problema (Sequência explicativa)
	Apoio (Sequência argumentativa)
Avaliação	Designação/Tematização (Sequência descritiva)
	Definição/Aspectualização por qualificação (Sequência descritiva)
	Explicação (Sequência explicativa)
	Dado (Sequência argumentativa)
	Problema (Sequência explicativa)
	Contra-argumento (Sequência argumentativa)
Apoio (Sequência argumentativa)	
Desenlace	Designação/Tematização (Sequência descritiva)
	Individuação/Relação de analogia (Sequência descritiva)
	Apoio (Sequência argumentativa)
Situação final	Designação/Tematização (Sequência descritiva)
	Definição/Aspectualização por qualificação (Sequência descritiva)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Adam (2011, 2019)

A sequência descritiva aparece atrelada a todas as proposições da sequência narrativa. Isso ocorre em razão de essa sequência apresentar, caracterizar e retomar os elementos envolvidos na situação discutida no texto. Inclusive, as retomadas realizadas por proposições da sequência descritiva revelam um rico processo de referenciação que contribui para a progressão dos textos.

A sequência explicativa é empregada como base argumentativa das proposições narrativas de situação inicial e, de forma mais recorrente, das proposições narrativas de avaliação. A função dessas proposições explicativas é sustentar uma opinião e/ou informação apresentada. A sequência explicativa aparece, ainda, em proposições problematizadoras imbricadas às proposições narrativas de nó e avaliação. Nesses casos, a proposição

problematizadora propõe questionamentos ao leitor para que ele reflita acerca do assunto abordado nas proposições de nó e avaliação. Tais questionamentos são orientados na direção argumentativa pretendida pelos autores dos textos.

A sequência argumentativa liga-se às proposições narrativas de nó, avaliação e desenlace. A função das proposições argumentativas de apoio e dado é expor informações que fundamentam argumentos (avaliações), fatos (nó) e propostas de intervenção (desenlace) relativos aos problemas tratados nos textos. A proposição de contra-argumento, relacionada à proposição de avaliação, apresenta-se como indicação de um ponto de vista diferente do que é defendido pelo autor, o que motiva a introdução de uma proposição narrativa de avaliação.

A observação de todos esses imbricamentos corrobora o que foi verificado nas análises de cada texto: a sequência narrativa é o fio condutor da argumentação realizada nesses artigos de opinião. Acredita-se que esses textos têm como base a sequência narrativa em virtude do tema proposto aos estudantes interessados em se inscrever na Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”: o lugar em que vivem. Os participantes desse concurso de textos devem abordar uma questão polêmica relacionada a sua cidade, ou a seu estado, o que os leva a expor informações diretamente relacionadas às proposições da sequência narrativa:

- Apresentação de aspectos relevantes de sua localidade - Situação inicial
- Introdução do conflito que envolve o lugar onde vive o autor - Nó
- Exposição de diferentes opiniões sobre esse conflito - Avaliação
- Sugestão de uma proposta de intervenção e/ou solução para a questão em discussão - Desenlace
- Indicação dos desdobramentos dessa proposta - Situação final

Essas proposições da sequência narrativa permitem a identificação de todo o percurso argumentativo realizado em cada texto, o qual se concretiza pelo imbricamento dessas proposições. Tem-se, então, o uso da sequência narrativa relacionado à progressão dos textos, uma vez que, segundo Koch e Elias (2018, p. 100),

a progressão textual ou sequenciação textual diz respeito aos **procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem**, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências maiores do texto), **diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas**, à medida que se faz o texto progredir. (Grifo nosso)

Consoante o postulado das autoras, entende-se que a sequência narrativa, em razão das relações existentes entre suas proposições e considerando o emprego delas como condutoras da argumentação dos textos analisados, revela-se como uma estratégia de progressão textual.

A respeito dos articuladores empregados nesses textos, verifica-se o uso expressivo desses elementos sem repetições nem inadequações que comprometam a argumentação. Ademais, percebe-se a utilização de diferentes articuladores com a mesma função (Quadro 23), o que demonstra domínio desses recursos coesivos, por parte dos autores.

Quadro 23 - Articuladores do *corpus* e suas funções

Função do articulador	Articulador (es) encontrados (s)
Articulador de alternância	Ou
Articulador de causa	Desse modo, devido a, diante de, em razão de, em virtude de, já que, logo, por isso
Articulador de condicionalidade	Se
Articulador de conformidade	Assim como, como, conforme, para, segundo
Articulador de finalidade	A fim de, para, para que
Articulador de ordenação temporal / espacial	Acima de, agora, antes, antes de, após, diversas vezes, durante, perto de, primeiramente, ultimamente
Articulador de organização textual	<i>A priori</i>
Articulador de temporalidade	Quando
Articulador metadiscursivo delimitador de domínio	Particularmente
Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Exageradamente, paradoxalmente, urgentemente
Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Certamente, com certeza, de fato, sim
Operador argumentativo de comparação	Assim como, como
Operador argumentativo de conclusão	Assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, diante de, então, pois
Operador argumentativo de conteúdos pressupostos	Já
Operador argumentativo de exemplificação	Assim como, como, por exemplo
Operador argumentativo de explicação	Pois
Operador argumentativo indicador de argumento mais forte	Até mesmo, pelo menos
Operador de conjunção argumentativa	Ademais, além de, assim como, e, inclusive, outrossim, também
Operador de contrajunção argumentativa	Apesar de, contudo, em contrapartida, embora, entretanto, mas, mesmo assim, no entanto, porém, todavia
Operador de disjunção argumentativa	Ou

Fonte: Elaborada pela autora com base em Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018)

Nos planos de texto, a aplicação desses articuladores contribui para o desenvolvimento de diferentes estratégias de argumentação. Uma delas diz respeito ao emprego de articuladores com funções argumentativas em outras sequências textuais. Nota-se que os operadores argumentativos, independentemente da função exercida por eles, são utilizados não apenas na sequência argumentativa, mas também nas sequências descritiva, explicativa e narrativa.

A título de exemplificação, há os trechos seguintes.

Texto 1 - *O fato gerou polêmica e dividiu opiniões. O diretor acredita que a punição foi adequada, **pois** alega que o estudante usou o nome da escola sem consentimento e criou uma propaganda enganosa que pode comprometer a imagem da unidade de ensino.* (Operador argumentativo de explicação empregado em proposição explicativa)

Texto 2 - *Além disso, a UEG atende a outros dez municípios, o que mostra sua importância para toda a região.* (Operador de conjunção argumentativa empregado em proposição narrativa)

Texto 3 - [...] *outros festivais – como as cavalgadas, por exemplo –, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.* (Operadores argumentativos de exemplificação empregados em proposição descritiva)

Texto 4 - *Minha terra tem belezas, mas emprego já não há!* (Operador de contrajunção argumentativa e operador argumentativo introdutor de conteúdo pressuposto empregados em proposição descritiva)

Texto 5 - *Afinal, a polícia dentro da escola é um caminho viável para se chegar à ordem e à educação?* (Operador argumentativo indicador de desafio empregado em proposição explicativa)

Essas ocorrências evidenciam a possibilidade de a argumentação ocorrer por meio de outras sequências textuais, não somente a argumentativa, tendo em vista que, segundo Koch e Elias (2018), esses articuladores estão diretamente relacionados à argumentação dos enunciados.

Ademais, constata-se o emprego de operadores argumentativos de contrajunção em proposições que não correspondem à proposição argumentativa de contra-argumentação, como acontece, por exemplo, em:

Texto 1 - *Embora os motivos apresentados pela equipe gestora para a suspensão sejam pertinentes, o castigo foi inadequado [...]*

Nessa passagem, há uma proposição narrativa de avaliação por meio da qual o autor revela sua opinião acerca do fato em discussão invalidando os argumentos contrários ao seu ponto de vista.

Texto 2 - [...] *pois o primeiro campeão do Concurso Soletrando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio. Não o escritor do dicionário, mas o aluno, igualmente apaixonado pela gramática, natural da pequena Goianésia [...]*

Nesse excerto, em uma proposição descritiva, o autor apresenta o estudante vencedor do concurso, e o faz por meio de uma oposição estabelecida entre quem o leitor espera ser

Aurélio, o escritor Aurélio Buarque de Holanda, e quem ele realmente é, o morador de Goianésia.

Texto 4 – *No entanto, nos últimos anos, os cidadãos têm sido prejudicados pelo desemprego [...]*

Nesse trecho, após ter apresentado a informação de que as malharias de Monte Sião empregam a maioria da população do município, o autor expõe o nó de sua discussão: o desemprego.

Texto 5 - *Bons índices nacionais são realidades nessas instituições, mas por quais métodos?*

Nesse fragmento, o autor apresenta um questionamento ao leitor em uma proposição explicativa de problematização. Essa questão é mediada por um operador de contrajunção argumentativa que indica uma oposição entre os bons índices educacionais de determinadas escolas e os métodos empregados por elas.

No texto 3, não foi identificada nenhuma ocorrência de operador de contrajunção argumentativa empregado fora de uma proposição argumentativa de contra-argumentação.

Encontram-se, também, operadores argumentativos de conclusão em proposições não conclusivas, tais como, nos trechos abaixo, em que esses operadores foram empregados em outras proposições.

Texto 1 - *Assim, nossa geração não seria tão passiva diante das péssimas decisões políticas que nosso país vem tomando.* (Proposição narrativa de situação final)

Texto 2 - *Desse modo, instaurou-se a polêmica.* (Proposição narrativa de avaliação)

Texto 3 - *É preciso, pois, que o grito de “Valeu Boi!” possa ecoar dentro e fora dos currais de José da Penha, desvelando a fiel representação da identidade nordestina.* (Proposição narrativa de situação final)

Texto 4 - *Então, estaria Monte Sião preparada para receber indústrias?* (Proposição explicativa de problematização)

Texto 5 - *Devemos ser autônomos e assim preservar as diferenças entre cada um.* (Proposição narrativa de avaliação)

A respeito da relação entre articuladores e sequências textuais, observou-se que os articuladores foram empregados no início e no meio das proposições das diferentes sequências. Independentemente da posição desses elementos, em muitos casos, eles contribuíram com a identificação das proposições utilizadas ao longo do texto, dado o fato de a função desses articuladores corresponder ao sentido expresso nessas proposições. Foram identificados, a título de exemplificação, articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação em proposições

avaliativas da sequência narrativa, as quais veicularam pontos de vista acerca do assunto em discussão, o que justifica o uso de um articulador com função avaliativa. Outro exemplo consistiu na introdução do conflito abordado no texto mediante o emprego de um operador de contrajunção argumentativa, o qual estabeleceu uma oposição entre o conflito e a proposição narrativa da situação inicial apresentada.

Tendo sido finalizadas as análises, constata-se um emprego estratégico de cada sequência textual ao longo dos artigos de opinião analisados, bem como usos bem planejados dos articuladores textuais a fim de que, por intermédio desses recursos, seja possível conduzir o leitor a concordar com a tese defendida. Ademais, evidenciam-se as contribuições da sequência narrativa como elemento condutor da argumentação, o que permite considerá-la uma estratégia de progressão textual, além da possibilidade de haver argumentação por meio das sequências textuais descritiva, explicativa e narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se compreender como são empregados os articuladores e as sequências textuais em artigos de opinião elaborados por estudantes do 3º ano do Ensino Médio que participaram da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”. Diante disso, estabeleceram-se como perguntas de pesquisa: Quais articuladores e sequências textuais são identificados em artigos de opinião finalistas da 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”? Que relações se estabelecem entre articuladores e sequências textuais nos referidos artigos de opinião?

Visando responder a essas perguntas, definiu-se como objetivo geral verificar a relação entre articuladores e sequências textuais nos artigos de opinião elegidos; e, como objetivos específicos: 1) identificar, descrever e analisar articuladores e sequências textuais presentes nos planos de texto dos artigos de opinião selecionados; 2) discutir as relações estabelecidas entre articuladores e sequências textuais que se imbricam na composição dos planos de texto dos referidos artigos de opinião.

Acredita-se que esses objetivos foram atingidos. Em primeiro lugar, observa-se que os artigos de opinião finalistas do citado concurso de textos cumprem a função de um texto argumentativo, pois argumentam em favor de um ponto de vista. Em defesa da tese dos autores, são imbricadas as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa, sendo esta última a responsável por nortear o percurso argumentativo dos textos.

Diz-se que a sequência narrativa orienta a argumentação realizada nos artigos de opinião do *corpus* porque o desenvolvimento desses textos ocorre mediante o emprego das proposições dessa sequência. Desse modo, à medida que uma nova proposição narrativa é utilizada, o texto progride, ou seja, outro elemento do processo argumentativo é apresentado ao leitor. Tendo sido exposto o conflito motivador da discussão, por exemplo, o qual também se manifesta em uma proposição da sequência narrativa, passa-se a veicular pontos de vista sobre ele, o que é feito por proposições avaliativas dessa mesma sequência. Em razão dessa continuidade do texto ser realizada pela utilização da sequência narrativa, considera-se que o uso dessa sequência é uma estratégia de progressão textual.

A respeito das demais sequências textuais, elas são utilizadas com distintas funções ao longo do texto, as quais contribuem para que o processo de argumentação seja desenvolvido de diferentes modos. Tem-se, a título de exemplificação, o uso de proposições das sequências descritiva e argumentativa para indicação de informações que sustentam pontos de vista diversos, seja na caracterização de elementos envolvidos na discussão realizada, seja na

exposição de fatos sobre eles. Há, também, a apresentação de opiniões do autor e de outros indivíduos por meio de proposições avaliativas da sequência narrativa e proposições de contra-argumentação da sequência argumentativa.

Em segundo lugar, nota-se o emprego de diferentes articuladores em cada artigo, bem como a utilização de diversos articuladores com a mesma função. Nesses usos, não foi identificada nenhuma inadequação nem repetições que desabonem os textos. Essa característica indica que seus autores conhecem esses elementos linguísticos e os efeitos de sentido que eles produzem.

Ainda quanto aos articuladores, constata-se que, em muitos casos, suas funções diferem das que são comumente veiculadas em gramáticas normativas e, até mesmo, nos estudos de Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018). Essas ocorrências são mais um indício de que os autores dos artigos de opinião analisados apresentam domínio do uso dos articuladores textuais, já que empregam esses termos mediante o sentido que eles indicam e não com base em classificações estanques.

Diante do exposto, verifica-se que as análises demonstram as contribuições do uso das sequências textuais e dos articuladores no desenvolvimento de artigos de opinião, favorecendo não só o percurso argumentativo desses textos como também revelando, no que se refere à sequência narrativa, uma estratégia de progressão textual. Esse conhecimento, ao ser empregado nas mais diversas situações de produção escrita de artigos de opinião, revela um domínio de recursos argumentativos para se atingir os objetivos propostos pelo autor.

Com isso, acredita-se que as análises e discussões realizadas nesta pesquisa podem contribuir para os estudos da argumentação, bem como levar os produtores de texto a avançar em suas produções escritas mediante o emprego das sequências textuais e dos articuladores.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não pretende esgotar os estudos relativos às sequências textuais e aos articuladores, sendo apresentada como uma possibilidade de avanço nos estudos desses temas. Por isso, abre-se esta dissertação para outros questionamentos que possam favorecer pesquisas nas áreas da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. et al. São Paulo: Contexto, 2019.
- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual** - Introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues. et al. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ADAM, Jean-Michel. A Análise Textual dos Discursos: entre Gramáticas de Texto e Análise do Discurso. Tradução de Michelle Valois e Dóris de Arruda C. da Cunha. **Eutomia: Revista de Literatura e Linguística**, v. 1, n. 6, p. 1-14, 2010.
- BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang. **Introduction to Text Linguistics**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127440992/105371243-Introduction-to-Text-Linguistics-Beaugrande-1-pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Perspectivas da Análise Textual dos Discursos para a prática da escrita argumentativa na escola: planos de texto, sequências textuais e estratégias linguísticas nas redes sociais. In: GOMES, Alexandre Teixeira; PASSEGGI, Luis; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (org.). **Análise Textual dos Discursos: perspectivas teóricas e metodológicas**. Coimbra: Grácio Editor, 2018, p. 93- 107.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Texto e Argumentação: escolhas linguísticas, organização textual e contexto enunciativo. In: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin; LIMA, Geralda de Oliveira Santos (org.). **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO**, 3., 2016, Anais... Ilhéus: Editus, 2016b, p. 381-391.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Revista Linha D' Água**, v. 26, n. 2, p. 241-259, 2013.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. et al. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, 2019, p. 25-39.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Dados gerais dos municípios brasileiros**. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/municipios/registros/todos/todos>. Acesso em 19 mar. 2021.
- DUTRA, Vania Lúcia Rodrigues; LISTO, Gustavo. **Ensino de língua portuguesa na escola básica - Gêneros e sequências textuais**. Cadernos do CNLF, volume XIV, nº 4, t. 1, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/950-962.pdf. Acesso em 11 jun. 2021.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Textual: Introdução**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998 [1983]).
- FERREIRA, Marta Aparecida Paulo. **Planos de texto e sequências textuais narrativas e descritivas em contos de João Antônio publicados na revista Realidade entre 1967 e 1968**.

2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual – Trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2020 [2004].

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2018 [1989].

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011 [1987].

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUESI, Sueli Cristina. Contribuições da análise textual dos discursos para o ensino em ambientes virtuais. **Linha D'Água, [S. l.]**, v. 26, n. 2, p. 185-201, 2013. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v26i2p185-201. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/63172>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MARQUESI, Sueli Cristina. Sequências textuais descritivas em textos opinativos: reflexões para o ensino. *In*: 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 5º CONGRESSO INTERNACIONAL DE LUSOFONIA DO IP-PUCSP. São Paulo, **Mesa Redonda Texto, Gramática e Ensino de Língua Portuguesa**. 2012.

MARQUESI, Sueli Cristina. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUESI, Sueli Cristina; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Escrita acadêmica: argumentação e efeitos de sentidos. *In*: OLIVEIRA, E. G. et al. (org.) **Discurso e Argumentação: tecendo os efeitos de sentido**. Campinas: Pontes, 2020, p. 159-181.

MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Plano de texto, sequências textuais e orientação argumentativa. *In*: **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 13 – 32.

MARQUESI, Sueli Cristina; SILVEIRA, Ismar Frango. Tecnologias da informação e comunicação como suporte à aprendizagem ativa de língua portuguesa no ensino superior. **Linha D'Água, [S. l.]**, v. 28, n. 1, p. 141-158, 2015. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v28i1p141-158. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/97451>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MARQUESI, Sueli Cristina. et al. Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, 2019, p. 40-59.

MEDEIROS, Jeyza Andrade de. **Sequências textuais argumentativas e progressão textual na redação de alunos da Educação de Jovens e Adultos**. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Maria Isabel Soares. **A produção do texto argumentativo na Educação Básica, Técnica e Tecnológica: perspectivas para o ensino da escrita no Estado do Maranhão.** 2020. 230 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

PASSEGGI, Luis. et al. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. *In: Linguística de texto e análise da conversação* – panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010, p. 262 – 312.

RANGEL, Egon de Oliveira; GARCIA, Ana Luiza Marcondes. A Olimpíada de Língua Portuguesa e os caminhos da escrita na escola pública: uma introdução. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 2, n. 1, ago. 2012. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/90/107>>. Acesso em: 22 out. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v2i1.90>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ANÁLISE DO TEXTO 5

Situando o texto

O texto de número cinco tem como objetivo discutir acerca de um assunto polêmico que envolve a cidade de Taguatinga, localizada no Distrito Federal: a militarização das escolas públicas. Por meio da discussão proposta, o autor defende a tese de que “*um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação*”.

Já no título de seu artigo de opinião, o autor indica a direção argumentativa do texto: a presença dos militares (as fardas) esconde ou não o medo dos alunos diante da violência? Com a leitura integral do texto, constata-se que essa direção se concretiza, já que o medo gerado nos alunos pela atuação dos militares é o centro da discussão proposta.

A argumentação desse artigo tem início com a afirmação do aumento do número de registros de violência escolar e a exemplificação de um caso extremo, motivos pelos quais o Governo pretende militarizar as escolas. Na sequência, há um questionamento apresentado ao leitor sobre a presença de militares nas escolas ser um meio adequado para garantir a ordem e a educação, isso porque, segundo o autor, os militares, utilizando métodos rigorosos, causam medo nos alunos, em vez de conquistar o respeito deles.

Em seguida, são apresentados argumentos favoráveis ao processo de militarização, os quais têm como base a diminuição da violência e o aumento da segurança. Ademais, expõem-se informações acerca da rotina existente nas escolas já militarizadas, a qual é sustentada pela ordem e pelo respeito. Após esses dados, há um comentário avaliativo do autor acerca das formas empregadas pelos policiais para reduzir a violência, afirmação que revela não ser o autor favorável às ações dos policiais.

Posteriormente, o autor trata da justificação das pessoas contrárias à militarização, a qual tem respaldo no estabelecimento de padrões estéticos que comprometem a individualidade dos alunos, como cortes de cabelo e uso de uniformes, exigências para que os estudantes frequentem a escola.

Em continuidade, são apresentados dados do desempenho educacional das escolas militares já existentes no estado de Goiás, mediante os quais um novo questionamento é feito ao leitor acerca dos métodos empregados pelos militares para atingir resultados de qualidade na educação. Há, ainda, outros dados que corroboram as contribuições da militarização no que se refere à segurança e ao sentimento de proteção dos estudantes, o que favorece a concentração deles nos estudos.

No entanto, na sequência, o autor explicita sua opinião sobre o fato ao, retomando o que já havia sido dito acerca da imposição de padrões estéticos, postular que reprimir a diversidade é um erro da gestão militar. Esse posicionamento apoia-se em um caso de racismo, citado pelo autor, em que um aluno precisou cortar ou alisar seu cabelo para atender a uma exigência da escola militar. Com esse exemplo, o autor torna evidente sua opinião, novamente, ao abordar aspectos como liberdade de expressão, autonomia e preservação das diferenças.

Em mais um momento de ampliação de sua discussão, o autor faz referência a colégios não militarizados, localizados no estado do Ceará, que, de acordo com dados estatísticos, têm ótimo desempenho educacional. Além disso, citam-se escolas da Coreia do Sul e da Finlândia cuja metodologia empregada pauta-se na criatividade dos estudantes e em técnicas pedagógicas inovadoras, argumento que sustenta o postulado do autor sobre a formação de cidadãos críticos e não reprodutores de padrões impostos.

No encerramento do texto, o autor posiciona-se a respeito da gestão militar em conjunto da administração escolar e trata do impacto dela na vida dos alunos. Seguindo a direção argumentativa indicada no título, ele apresenta a tese defendida ao longo do texto, a qual retoma o medo sentido pelos estudantes devido à presença dos militares. Como apoio a sua argumentação, expõe-se a citação de um consultor em gestão e liderança para quem o respeito deve ser conquistado e não imposto.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

As fardas encobrem o medo?

Os registros de casos de violência e vandalismo em escolas têm se tornado cada vez mais comuns na minha cidade, Taguatinga, no Distrito Federal (DF). Mais um caso aconteceu: durante o intervalo, um rapaz de 15 anos foi esfaqueado. Devido a diversos casos como o citado, o Governo propõe a militarização em algumas escolas públicas com o objetivo de trazer segurança aos estudantes.

Há uma linha tênue que separa o conceito de respeito do conceito de medo. O respeito é conquistado, já o medo é imposto. Visto que a escola tem como objetivo ser um ambiente acolhedor e incentivador a todos, uma proposta que consiste na militarização da gestão escolar, que por sua vez faz uso de métodos mais rigorosos, causa polêmica. Afinal, a polícia dentro da escola é um caminho viável para se chegar à ordem e à educação?

Em primeiro lugar, os favoráveis ao projeto de intervenção militar nas redes de ensino acreditam que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF possam gerir aspectos disciplinares

e administrativos, de forma compartilhada com a direção escolar. **Assim**, aumentaria a segurança e diminuiria a violência. Tal processo de intervenção militar nas escolas já está em prática desde o começo do ano letivo de 2019. As escolas foram selecionadas **após** uma avaliação da violência nas proximidades. **E** devem agora se adaptar aos moldes estabelecidos pela Polícia Militar – rotina disciplinar rígida, com horários, com hasteamento da bandeira e com uniformes obrigatórios. Tais ações se sustentam na ideia de ordem e respeito. Por meio de medidas que se baseiam na repressão e no temor, a violência **de fato** é reduzida.

Entretanto, os contrários à proposta acreditam que junto com ela se reduz também a individualidade de cada um, ao estabelecer padrões de estética, **por exemplo**: cortes de cabelo igualitários, uniformes impostos e padrões preestabelecidos.

Vale ressaltar que a militarização não é novidade, **já** existe no Goiás. O estado possui 46 escolas militarizadas e é comumente citado como uma referência em qualidade, **por conta de** suas melhores escolas serem militares. Bons índices nacionais são realidades nessas instituições, **mas** por quais métodos? Sabemos que há um processo seletivo de aprovação dos alunos, sendo admitidos aqueles com maiores notas em seu histórico escolar e filhos de militares. **Diante da** questão, não podemos negar que a segurança e confiança são altamente aplicadas em redes militares. Há diversas avaliações positivas **a respeito desse** quesito. **Além disso**, inúmeros estudantes afirmam se sentir verdadeiramente protegidos com a gestão militar. A ordem propagada nessas instituições cria um ambiente estável onde todo o foco pode ser direcionado à educação.

Ainda assim, a repressão à diversidade se mostra **de fato** um dos maiores erros dessa experiência. **Por exemplo**, casos de racismo em uma escola militar da cidade, onde foi imposto a uma estudante cortar **ou** alisar o cabelo, o que acabou sendo reconhecido **como** um ato de discriminação: obrigar alguém a se enquadrar em um padrão estético. Não devemos aceitar que anulem nossa liberdade de expressão. Devemos ser autônomos **e assim** preservar as diferenças entre cada um.

Segundo pesquisas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o Estado do Ceará possui ótimos colégios não militares. **Assim como** em outros países, **como** Coreia do Sul e Finlândia, acreditam em uma metodologia que estimula a criatividade e o interesse próprio de cada estudante, ao usarem técnicas pedagógicas com menos testes e tarefas de casa e mais clubes de estudos e projetos diversificados. A gestão pedagógica almeja formar cidadãos pensantes e autônomos, e não alienados que apenas reproduzem um padrão estabelecido.

Acredito que a proposta de uma gestão compartilhada mostrou-se invasiva e ineficiente, **pois** agora os alunos não temem o que há do lado de fora, e sim o que há do lado de dentro. Um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação. Ordem e respeito

surgirão a partir de uma gestão pedagógica qualificada. **Como** o consultor em gestão e liderança Alfredo Martini Jr. expressou: “O respeito é conquistado, não imposto”.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T5 – P1

As fardas encobrem o medo?

Os registros de casos de violência e vandalismo em escolas têm se tornado cada vez mais comuns na minha cidade, Taguatinga, no Distrito Federal (DF). Mais um caso aconteceu: durante o intervalo, um rapaz de 15 anos foi esfaqueado. Devido a diversos casos como o citado, o Governo propõe a militarização em algumas escolas públicas com o objetivo de trazer segurança aos estudantes.

O título do artigo revela uma proposição explicativa indicadora de um questionamento que motiva a discussão realizada no texto. Antecipadamente, por intermédio dessa proposição, expõe-se a direção argumentativa do texto, o que é feito ao se propor uma reflexão ao leitor acerca de uma relação entre a presença da polícia na escola e a ausência de medo. Tem-se, então:

Problema: *As fardas encobrem o medo?*

No parágrafo inicial, encontra-se uma proposição que apresenta a situação inicial da narrativa: o aumento do número de casos de violência nas escolas, fato exemplificado pelo esfaqueamento de um aluno no intervalo das aulas. Esses registros referem-se ao lugar em que o autor vive, cuja apresentação é feita por proposições descritivas. Há, também, uma proposição indicadora do conflito da narrativa: a proposta governamental de militarização de determinadas escolas públicas. A esta última, intercala-se uma proposição descritiva, que é retomada no decorrer do texto.

Há, então, as seguintes proposições:

Situação inicial: *Os registros de casos de violência e vandalismo em escolas têm se tornado cada vez mais comuns na minha cidade, Taguatinga, no Distrito Federal (DF). Mais um caso aconteceu: durante o intervalo, um rapaz de 15 anos foi esfaqueado.*

Designação/Tematização: *minha cidade, Taguatinga*

Individuação/Relação espacial: *no Distrito Federal (DF)*

Nó: *Devido a diversos casos como o citado, o Governo propõe a militarização em algumas escolas públicas com o objetivo de trazer segurança aos estudantes.*

Designação/Tematização: *militarização*

Nessas proposições, foram utilizados o articulador de ordenação temporal “durante”, que indica quando o garoto foi esfaqueado; e o articulador de causa “devido a”, cuja função é indicar a razão de o Governo propor o processo de militarização.

T5 – P2

Há uma linha tênue que separa o conceito de respeito do conceito de medo. O respeito é conquistado, **já** o medo é imposto. **Visto que** a escola tem como objetivo ser um ambiente acolhedor e incentivador a todos, uma proposta que consiste na militarização da gestão escolar, que **por sua vez** faz uso de métodos mais rigorosos, causa polêmica. **Afinal**, a polícia dentro da escola é um caminho viável **para** se chegar à ordem e à educação?

No segundo parágrafo, tem início a sequência argumentativa mediante uma proposição de dado a respeito das noções de medo e respeito, conceitos retomados no final do texto para sustentar a argumentação do autor. Em seguida, por intermédio de uma proposição de avaliação, apresenta-se uma avaliação feita pelo autor acerca da iniciativa de militarizar as escolas, a partir da qual se propõe um questionamento com o objetivo de conduzir o leitor a uma reflexão sobre o caso. Identificam-se, ainda, duas proposições descritivas, localizadas em outras proposições, que introduzem novos elementos no texto.

Dado: *Há uma linha tênue que separa o conceito de respeito do conceito de medo. O respeito é conquistado, já o medo é imposto*

Avaliação: *Visto que a escola tem como objetivo ser um ambiente acolhedor e incentivador a todos, uma proposta que consiste na militarização da gestão escolar, que por sua vez faz uso de métodos mais rigorosos, causa polêmica.*

Designação/Tematização: *gestão escolar*

Problema: *Afinal, a polícia dentro da escola é um caminho viável para se chegar à ordem e à educação?*

Designação/Tematização: *a polícia*

Como articuladores, tem-se: os articuladores metadiscursivos de formulação textual “já” e “por sua vez”, que introduzem novos tópicos; o articulador de causa “visto que”, responsável pela sinalização da causa geradora da polêmica em questão; o operador argumentativo indicador de desafio “afinal”, por meio do qual se propõe uma reflexão diante de uma problematização;

e o articulador de finalidade “para”, que apresenta o objetivo a ser atingido com a presença da polícia na escola.

T5 – P3

Em primeiro lugar, os favoráveis ao projeto de **intervenção militar** nas redes de ensino acreditam que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF possam gerir aspectos disciplinares e administrativos, de forma compartilhada com a **direção escolar**. **Assim**, aumentaria a segurança e diminuiria a violência. Tal processo de intervenção militar nas escolas já está em prática desde o começo do ano letivo de 2019. As escolas foram selecionadas **após** uma avaliação da violência nas proximidades. **E** devem agora se adaptar aos moldes estabelecidos pela Polícia Militar – rotina disciplinar rígida, com horários, com hasteamento da bandeira e com uniformes obrigatórios. Tais ações se sustentam na ideia de ordem e respeito. **Por meio de medidas que se baseiam na repressão e no temor**, a violência **de fato** é reduzida.

No parágrafo de número três, a sequência narrativa é retomada e uma nova proposição avaliativa é empregada para expor a opinião dos apoiadores da militarização e indicar uma consequência decorrente da presença da polícia na escola. Intercalada a essa proposição, utilizam-se designações que retomam termos já citados em outros parágrafos. Posteriormente, um trecho maior de descrição é empregado para descrever o processo de militarização. Mais ao final do excerto, apresenta-se, também, uma avaliação do autor sobre as ações dos policiais.

Avaliação: *Em primeiro lugar, os favoráveis ao projeto de intervenção militar nas redes de ensino acreditam que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF possam gerir aspectos disciplinares e administrativos, de forma compartilhada com a direção escolar. Assim, aumentaria a segurança e diminuiria a violência.*

Designação/Tematização (referindo-se a “militarização”): *intervenção militar*

Designação/Tematização (referindo-se a “polícia”): *a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF*

Designação/Tematização (referindo-se a “gestão escolar”): *direção escolar*

Indivuação/Relação temporal: *Tal processo de intervenção militar nas escolas já está em prática desde o começo do ano letivo de 2019. As escolas foram selecionadas após uma avaliação da violência nas proximidades.*

Definição/Aspectualização por qualificação: *E devem agora se adaptar aos moldes estabelecidos pela Polícia Militar – rotina disciplinar rígida, com horários, com hasteamento*

da bandeira e com uniformes obrigatórios. Tais ações se sustentam na ideia de ordem e respeito.

Avaliação: *Por meio de medidas que se baseiam na repressão e no temor, a violência de fato é reduzida.*

Os articuladores dessas proposições são: o articulador de organização textual “em primeiro lugar”, que introduz argumentos positivos acerca da militarização; o articulador de causa “assim”, indicador de uma consequência; o operador de conjunção argumentativa “e”, em duas ocorrências, nas quais esse articulador, respectivamente, acrescenta outro argumento em favor de uma mesma conclusão - militarizar as escolas públicas - e sinaliza a continuidade da descrição das escolas já militarizadas; articulador de ordenação temporal, que demarca quando as escolas foram selecionadas para passarem pelo processo de militarização; e do articulador metadiscursivo modalizador de certeza “de fato”, por meio do qual o autor enfatiza sua opinião acerca das ações dos policiais.

T5 – P4

Entretanto, os contrários à proposta acreditam que junto com ela se reduz também a individualidade de cada um, ao estabelecer padrões de estética, **por exemplo:** cortes de cabelo igualitários, uniformes impostos e padrões preestabelecidos.

No quarto parágrafo, há outra proposição narrativa de avaliação, que exprime o ponto de vista dos que são contrários à presença da polícia nas escolas. A essa proposição outras são intercaladas a fim de retomar elementos já presentes na discussão e descrever um dos argumentos que sustentam a opinião em questão.

Avaliação: *Entretanto, os contrários à proposta acreditam que junto com ela se reduz também a individualidade de cada um, ao estabelecer padrões de estética*

Designação/Tematização (referindo-se a “militarização das escolas”): *proposta; ela*

Designação/Tematização: *padrões de estética*

Definição/Aspectualização por qualificação: *por exemplo: cortes de cabelo igualitários, uniformes impostos e padrões preestabelecidos.*

Em relação aos articuladores, no parágrafo quatro observam-se o operador de contrajunção argumentativa “entretanto”, que atua na introdução da proposição avaliativa, a qual se opõe à proposição avaliativa do parágrafo anterior; e o operador argumentativo de

exemplificação “por exemplo”, introdutor de exemplos que definem o termo “padrões estéticos”.

T5 – P5

Vale ressaltar que a militarização não é novidade, **já** existe no Goiás. O estado possui 46 escolas militarizadas e é comumente citado como uma referência em qualidade, **por conta de** suas melhores escolas serem militares. Bons índices nacionais são realidades nessas instituições, **mas** por quais métodos? Sabemos que há um processo seletivo de aprovação dos alunos, sendo admitidos aqueles com maiores notas em seu histórico escolar e filhos de militares. **Diante da** questão, não podemos negar que a segurança e confiança são altamente aplicadas em redes militares. Há diversas avaliações positivas **a respeito desse** quesito. **Além disso**, inúmeros estudantes afirmam se sentir verdadeiramente protegidos com a **gestão militar**. A ordem propagada nessas instituições cria um ambiente estável onde todo o foco pode ser direcionado à educação.

O quinto parágrafo, por sua vez, forma-se por proposições das sequências descritiva, explicativa, argumentativa e narrativa. A primeira delas aparece já no início do parágrafo em continuidade à descrição do processo de militarização, sendo que, nesse trecho, a proposição descritiva faz referência às escolas militares existentes em todo o estado de Goiás. Em seguida, com uma proposição explicativa de problematização que se intercala à descritiva, propõe-se um questionamento ao leitor acerca dos métodos empregados nessas escolas para que elas sejam destaques em qualidade educacional. Na sequência, continua-se a descrever o processo de militarização, mas sobre como ocorre a seleção dos alunos nas escolas militares. Em continuação, encontra-se uma proposição narrativa de avaliação, pela qual o autor apresenta sua opinião acerca de segurança, confiança e ordem nessas escolas. A proposição argumentativa, no que lhe diz respeito, intercala-se à narrativa para expor dados acerca de como os estudantes veem as escolas militarizadas. Há, ainda, algumas proposições descritivas imbricadas em outras a fim de apresentar uma nova designação para termos presentes no texto.

Indivuação/Relação temporal e espacial: *Vale ressaltar que a militarização não é novidade, já existe no Goiás. O estado possui 46 escolas militarizadas*

Definição/Aspectualização por qualificação: *e é comumente citado como uma referência em qualidade, por conta de suas melhores escolas serem militares.*

Problema: *Bons índices nacionais são realidades nessas instituições, mas por quais métodos?*

Designação/Tematização (referindo-se a “escolas militares”): *essas instituições; redes militares*

Definição/Aspectualização por qualificação: *Sabemos que há um processo seletivo de aprovação dos alunos, sendo admitidos aqueles com maiores notas em seu histórico escolar e filhos de militares.*

Avaliação: *Diante da questão, não podemos negar que a segurança e confiança são altamente aplicadas em redes militares. A ordem propagada nessas instituições cria um ambiente estável onde todo o foco pode ser direcionado à educação.*

Dado: *Há diversas avaliações positivas a respeito desse quesito. Além disso, inúmeros estudantes afirmam se sentir verdadeiramente protegidos com a gestão militar.*

Designação/Tematização: *gestão militar*

Relativamente aos articuladores, encontram-se no quinto parágrafo: o operador de introdução de conteúdos pressupostos “já”, indicador de que houve uma mudança de estado, já que, em dado momento, a militarização escolar não existia, mas agora já existe; o operador de conjunção argumentativa “e”, introdutor de argumentos na mesma direção argumentativa: o estado de Goiás tem várias escolas militares e é referência em qualidade por causa delas; o articulador de causa “por causa de”, responsável por sinalizar a causa de o referido estado ser citado como modelo de bons resultados escolares; o operador de contrajunção argumentativa “mas” que, na proposição explicativa, opõe duas informações para que o leitor reflita sobre elas; os articuladores metadiscursivos de formulação textual “diante de” e “a respeito de”, sinalizadores, respectivamente, de que a avaliação feita pelo autor fundamenta-se no argumento anteriormente apresentado e de introdução de um novo tópico; e o operador de conjunção argumentativa “além de”, cuja função, assim como a do operador “e”, é somar argumentos em favor de uma mesma conclusão: segurança e confiança são bem avaliadas nas escolas militares e os estudantes sentem-se protegidos nessas escolas.

T5 – P6

Ainda assim, a repressão à diversidade se mostra **de fato** um dos maiores erros **dessa** experiência. **Por exemplo**, casos de racismo em uma escola militar da cidade, onde foi imposto a uma estudante cortar **ou** alisar o cabelo, o que acabou sendo reconhecido **como** um ato de discriminação: obrigar alguém a se enquadrar em um padrão estético. **Não devemos aceitar que**

anulem nossa liberdade de expressão. Devemos ser autônomos e assim preservar as diferenças entre cada um.

No parágrafo de número seis, há uma proposição narrativa de avaliação contendo a opinião do autor acerca da militarização das escolas, a qual é sustentada por uma proposição argumentativa de apoio na qual um caso de racismo é exposto. Nesse trecho há, também, uma proposição descritiva se referindo ao processo de militarização.

Avaliação: *Ainda assim, a repressão à diversidade se mostra de fato um dos maiores erros dessa experiência. Não devemos aceitar que anulem nossa liberdade de expressão. Devemos ser autônomos e assim preservar as diferenças entre cada um.*

Designação/Tematização (referindo-se a “militarização das escolas”): *dessa experiência*

Apoio: *Por exemplo, casos de racismo em uma escola militar da cidade, onde foi imposto a uma estudante cortar ou alisar o cabelo, o que acabou sendo reconhecido como um ato de discriminação: obrigar alguém a se enquadrar em um padrão estético.*

Os articuladores são: o operador de contrajunção argumentativa “ainda assim”, responsável por indicar que a avaliação feita pelo próprio autor, no parágrafo anterior, é invalidada por esta nova proposição avaliativa; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “de fato”, que enfatiza a opinião do autor; o operador argumentativo de exemplificação “por exemplo”, cuja função é ilustrar uma ocorrência de racismo que sustenta o argumento veiculado pelo autor na proposição avaliativa; o articulador de alternância “ou”, que associa duas opções e não permite a junção delas; o operador argumentativo de comparação “como”, por meio do qual se compara o que foi imposto ao estudante e um ato discriminatório; o operador de conjunção argumentativa “e”, que conecta dois argumentos do autor sobre direitos das pessoas que são, segundo ele, desrespeitadas em escolas militares: autonomia e diferenças; e o operador argumentativo de conclusão “assim”, a partir do qual se afirma o dever de preservar as diferenças entre as pessoas.

T5 – P7

Segundo pesquisas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o Estado do Ceará possui ótimos colégios não militares. **Assim como** em outros países, **como** Coreia do Sul e Finlândia, acreditam em uma metodologia que estimula a criatividade e o interesse próprio de cada estudante, ao usarem técnicas pedagógicas com menos testes e tarefas de casa e mais clubes

de estudos e projetos diversificados. A gestão pedagógica almeja formar cidadãos pensantes e autônomos, e não alienados que apenas reproduzem um padrão estabelecido.

O sétimo parágrafo, o penúltimo do texto, é aberto por uma proposição argumentativa que expõe um dado sobre o estado do Ceará, em oposição à informação sobre o estado de Goiás, onde há ótimas escolas não militares. Em seguida, o autor avalia experiências pedagógicas de escolas da Coreia do Sul e da Finlândia, estabelecendo, ao final, uma contraposição com as escolas militares de que ele tem conhecimento.

Dado: *Segundo pesquisas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o Estado do Ceará possui ótimos colégios não militares.*

Avaliação: *Assim como em outros países, como Coreia do Sul e Finlândia, acreditam em uma metodologia que estimula a criatividade e o interesse próprio de cada estudante, ao usarem técnicas pedagógicas com menos testes e tarefas de casa e mais clubes de estudos e projetos diversificados. A gestão pedagógica almeja formar cidadãos pensantes e autônomos, e não alienados que apenas reproduzem um padrão estabelecido.*

Os articuladores identificados nesse parágrafo são: o articulador de conformidade “segundo”, indicador da fonte do dado apresentado na proposição argumentativa; o operador argumentativo de comparação “assim como”, que estabelece uma relação comparativa entre Coreia do Sul, Finlândia e outros países, embora não se mencione quais; e o operador argumentativo de exemplificação, o qual introduz Coreia do Sul e Finlândia como elementos da comparação.

T5 – P8

Acredito que a proposta de uma gestão compartilhada mostrou-se invasiva e ineficiente, pois agora os alunos não temem o que há do lado de fora, e sim o que há do lado de dentro. Um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação. Ordem e respeito surgirão a partir de uma gestão pedagógica qualificada. Como o consultor em gestão e liderança Alfredo Martini Jr. expressou: “O respeito é conquistado, não imposto”.

Já no último parágrafo, o oitavo, há uma proposição narrativa de avaliação por meio da qual o autor conclui sua argumentação apresentando, como já feito em outros momentos do texto, sua opinião sobre a militarização das escolas. A fim de sustentá-la, ele emprega uma

proposição explicativa para justificar o argumento de ineficiência da gestão militar. Em seguida, tem-se outras duas proposições narrativas, uma de avaliação e outra de desenlace, mediante a qual o autor expõe uma sugestão de solução para que haja ordem e respeito nas escolas. Por fim, há uma proposição argumentativa de apoio que contém a citação de um consultor em gestão e liderança acerca do termo “conceito”. Esse vocábulo, no segundo parágrafo do texto, foi relacionado, pelo autor, ao conceito de medo, a fim de que sua argumentação tivesse como respaldo o fato de os militares não conquistarem o respeito dos alunos, mas impusessem o medo sobre eles.

Avaliação: *Acredito que a proposta de uma gestão compartilhada mostrou-se invasiva e ineficiente.*

Explicação: *pois agora os alunos não temem o que há do lado de fora, e sim o que há do lado de dentro.*

Avaliação: *Um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação.*

Desenlace: *Ordem e respeito surgirão a partir de uma gestão pedagógica qualificada.*

Apoio: *Como o consultor em gestão e liderança Alfredo Martini Jr. expressou: “O respeito é conquistado, não imposto”.*

No que concerne aos articuladores, tem-se: o articulador de causa “pois”, que explica a consequência gerada a partir da ineficiência da gestão militar; o operador de contrajunção argumentativa “e”, o qual apresenta uma informação diferente da que se esperava com a atuação dos militares na escola; e o articulador de conformidade “como”, indicador do responsável pela afirmação citada na proposição argumentativa.

Discutindo resultados da análise

Por meio da análise realizada, pode-se observar que, no texto cinco, as sequências textuais argumentativa, explicativa, descritiva e narrativa encontram-se relacionadas a fim de possibilitar o desenvolvimento desse artigo de opinião. Entre elas, de maneira geral, nota-se um uso predominante de proposições narrativas e uma utilização pontual de proposições da sequência explicativa, como detalhado a seguir.

A sequência narrativa, presente em todos os parágrafos do artigo, inicia o texto apresentando a situação inicial do caso em discussão e, já em seguida, o conflito que será retomado em todo o texto. Nos parágrafos subsequentes, proposições narrativas de avaliação são empregadas a fim de expor diferentes pontos de vista sobre o assunto, inclusive o do autor.

Ao final do artigo, a proposição narrativa reforça a opinião do autor acerca da situação discutida e expõe a tese defendida no decorrer do texto, encerrando a argumentação. Há, ainda, a indicação de uma proposta de solução para o problema discutido, que se dá por uma proposição narrativa de desenlace.

A sequência descritiva, a segunda mais empregada nesse artigo, tem um emprego expressivo de proposições de designação/tematização, as quais garantem a progressão textual por meio do processo de coesão referencial. A título de exemplificação, pode-se citar: militarização / intervenção militar / proposta / essa experiência / ela; gestão escolar / direção escolar; escolas militarizadas / redes militares / essas instituições etc.

A sequência argumentativa, por sua vez, insere-se no texto por proposições de dado e apoio. As três proposições de dado encontradas ao longo do texto possibilitam que, com elas, o autor manifeste sua opinião sobre o conteúdo dessas proposições, todas elas estrategicamente empregadas a fim de direcionar a argumentação para a sustentação da tese defendida. No que se refere às proposições de apoio, o uso delas também foi responsável por fundamentar as avaliações do autor acerca do assunto em pauta.

Por fim, a sequência explicativa, embora apresente uma utilização pontual, foi sagazmente empregada por meio de quatro proposições: três de problematização e uma de explicação. Percebe-se que as proposições introdutoras de um questionamento desempenham uma função relevante para a argumentação do autor, pois, em suas ocorrências, levam o leitor a pensar sobre a efetividade da gestão militar. A primeira dessas proposições propõe uma reflexão acerca da presença policial na escola realmente encobrir o medo dos alunos; a segunda, também tratando dos militares nas instituições de ensino, questiona se essa presença culminará em ordem e educação; a terceira e última faz uma ponderação sobre os métodos dos militares para chegar a bons resultados educacionais. Nota-se, então, a intenção de conduzir o pensamento do leitor à concordância com a tese desse texto: “*um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação*”. Quanto à proposição explicativa, seu uso demarca uma explicação que sustenta uma das avaliações feitas pelo autor a respeito da gestão militar, evidenciando por que ela é invasiva e ineficiente.

Relativamente aos articuladores desse artigo, o quadro a seguir traz uma síntese da ocorrência deles em cada sequência textual.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 5

Articulador	Função	Sequência (s) em que foi encontrado
-------------	--------	-------------------------------------

A respeito de	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência argumentativa
Afinal	Operador argumentativo indicador de desafio	Sequência explicativa
Ainda assim	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Após	Articulador de ordenação temporal	Sequência descritiva
Assim	Articulador de causa / Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Assim como	Operador argumentativo de comparação	Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de comparação / Operador argumentativo de exemplificação / Articulador de conformidade	Sequência argumentativa / Sequência narrativa / Sequência argumentativa
De fato	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Devido a	Articulador de causa	Sequência narrativa
Diante de	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência narrativa
Durante	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa / Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência explicativa
Em primeiro lugar	Articulador de organização textual	Sequência narrativa
Entretanto	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Já	Articulador metadiscursivo de formulação textual / Operador de introdução de conteúdos pressupostos	Sequência argumentativa / Sequência descritiva
Mas	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência explicativa
Ou	Articulador de alternância	Sequência argumentativa
Para	Articulador de finalidade	Sequência explicativa
Pois	Articulador de causa	Sequência explicativa
Por conta de	Articulador de causa	Sequência descritiva
Por exemplo	Operador argumentativo de exemplificação	Sequência descritiva / Sequência argumentativa
Por sua vez	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência narrativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa
Visto que	Articulador de causa	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Considerando a síntese exposta nesse quadro, observa-se que um articulador não tem apenas uma função e, por isso, pode ser empregado em diferentes contextos, como acontece com:

- *Assim*: Articulador de causa / Operador argumentativo de conclusão
- *Como*: Operador argumentativo de comparação / Operador argumentativo de exemplificação / Articulador de conformidade
- *E*: Operador de conjunção argumentativa / Operador de contrajunção argumentativa
- *Já*: Articulador metadiscursivo de formulação textual / Operador de introdução de conteúdos pressupostos

Além disso, as distintas funções de um articulador podem ser encontradas em proposições de diferentes sequências, como é o caso de “por exemplo”, ou em proposições da mesma sequência textual, como ocorre com “como”. Esse uso pode ser verificado em outros articuladores também, conforme segue.

Uso de articulador com a mesma função em diferentes sequências textuais:

- *Por exemplo*: Operador argumentativo de exemplificação: Sequências descritiva e argumentativa.

Uso de articulador com diferentes funções na mesma sequência textual:

- *Como*: Operador argumentativo de comparação / Articulador de conformidade – Sequência argumentativa.
- *Assim*: Articulador de causa / Operador argumentativo de conclusão: Sequência narrativa.

Também se constata que as distintas funções de um mesmo articulador foram empregadas em sequências textuais diversas, a saber:

- *Como*: Operador argumentativo de comparação – Sequência argumentativa
- *Como*: Operador argumentativo de exemplificação – Sequência narrativa
- *Como*: Articulador de conformidade – Sequência argumentativa
- *E*: Operador de conjunção argumentativa – Sequência narrativa
- *E*: Operador de contrajunção argumentativa - Sequência explicativa
- *Já*: Articulador metadiscursivo de formulação textual – Sequência argumentativa
- *Já*: Operador de introdução de conteúdos pressupostos – Sequência descritiva

Percebe-se, também, que articuladores de mesma função são empregados em sequências textuais diversas, não havendo, portanto, uma relação predeterminada entre a função do articulador e a sequência em que ele é utilizado. A título de exemplificação, mencionam-se os

operadores de contrajunção argumentativa “ainda assim” e “mas”, localizados, nesta ordem, na sequência narrativa e na explicativa.

Por fim, é interessante observar o articulador “afinal”, comumente classificado pelas gramáticas como sinônimo de “finalmente”. Em sua ocorrência no texto cinco, desempenha a função de operador argumentativo indicador de desafio.

APÊNDICE B – ANÁLISE DO TEXTO 6

Situando o texto

O texto de número seis discorre acerca da reforma de uma igreja católica, a Paróquia de São Miguel Arcanjo, localizada no município de Tavares, sertão da Paraíba. Essa obra gerou polêmica na cidade porque, segundo o autor, deixou de ser uma ampliação que atenderia mais fiéis e passou a ser uma reconstrução que contará com modificações contrárias ao estilo histórico e tradicional da igreja.

A fim de fomentar sua discussão, o autor inicia o texto abordando a presença da religião na sociedade, como no caso do Brasil, em que o catolicismo é predominante, em especial nas regiões do interior. Abordando o aumento do número de seguidores dessa religião, a necessidade de ampliação dos espaços religiosos é apresentada, o que gera maiores despesas financeiras para custear obras de construção e reforma desses lugares.

Uma situação como essa ocorre no município em que vive o autor, onde ocorrerá a reconstrução de uma igreja, a qual ficará conhecida por ser a “mais bela da região”. Em oposição à beleza do novo templo religioso, o autor afirma ser necessário considerar o valor dispensado pela população católica para investir nessa obra, que não mais se trata de uma ampliação.

No tocante à reforma, sua necessidade é reconhecida, pois encontra respaldo no fato de acomodar mais pessoas, mas o autor se posiciona de maneira desfavorável as suas proporções. Seu ponto de vista tem como base dois argumentos: o expressivo custo financeiro e a modernização da arquitetura sem preservar o estilo da igreja. Com o objetivo de sustentar seu posicionamento, é mobilizada a opinião de um cidadão do município que também entende a demanda de ampliação da igreja, porém com uma dimensão menor. A visão desse cidadão é apoiada pelo fato de a igreja ter promovido uma campanha de reciclagem para arrecadar recursos e custear a obra, o que tem prejudicado os trabalhadores desse segmento comercial.

Apresenta-se, ainda, um argumento favorável à obra, o qual é justificado pela adaptação da igreja a tendências modernas, o que atrairia a atenção de mais jovens desinteressados pela religião. Esse ponto de vista é compartilhado por uma líder religiosa mencionada no texto, segundo a qual a reforma não só permitirá o aumento do número de fiéis na igreja como também conferirá destaque ao município de Tavares.

Por fim, o autor passa a concluir sua discussão postulando que é preciso ter consciência das consequências sociais, físicas e econômicas ocasionadas por uma mudança, como a perda da história local gerada por essa transformação. Em seguida, trata da necessidade de

preservação da essência religiosa de seu município, para a qual não é preciso um “renascimento tão luxuosos” e contrário à humildade pregada pelos cristãos.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

RENASCIMENTO LUXUOSO

Os dogmas religiosos sempre acompanharam o compasso da dinâmica evolutiva da sociedade, marcando presença em todas as culturas humanas. A cultura brasileira não fica de fora desse cenário: com dezenas de milhões de devotos, a religião católica tornou-se predominante no país, **especialmente** nas regiões interioranas, onde a devoção pelos santos e anjos é marcante. **À medida que** o número de seguidores aumenta, espaços maiores são necessários para reunir essas comunidades religiosas. **Todavia**, mais extensas **ainda** são as despesas financeiras para custear a construção ou as reformas de suntuosos templos de oração.

Uma questão relacionada a esse fato tem dividido opiniões no pequeno torrão onde moro. **Até** pouco tempo conhecida como a “cidade do feijão” (pela larga produção do grão, há algumas décadas), Tavares, um lugarzinho apegado aos santos, com população em torno de 14 mil habitantes, no sertão paraibano, **poderá, agora**, ser reconhecida como o lugar da igreja mais bela da região, que passará a ser denominada “A Matriz dos Anjos”, **logo após** sua reforma completa.

No entanto, a beleza não é o único ponto de vista a ser analisado: milhares de reais da comunidade católica local têm sido **incansavelmente** arrecadados e investidos na referida obra, que inicialmente era uma simples ampliação, na qual se preservariam algumas das características históricas e tradicionais do templo cristão.

De fato, a reforma era necessária, para comportar maior quantidade de devotos na Matriz. **Mas** não em grandes proporções, **pois, além de** envolver um desembolso monetário significativo de seus fiéis, a reconstrução tem incluído em seu projeto uma modernização radical da arquitetura, realizando modificações com base em um projeto moderno, algo contraditório para os padrões de estilo e de valor histórico da antiga e querida Paróquia de São Miguel Arcanjo. Na opinião do educador Sebastião Alves, cidadão tavarense, a ampliação era necessária, **mas** não nessa amplitude. **Ademais**, ele afirma que a campanha de reciclagem, utilizada como uma das formas de arrecadação de recursos, tem sido prejudicial às pessoas que a utilizam como meio de sustento, o que de fato se confirma, **pois** com essa campanha, vários catadores de lixo perderam seu ganha-pão diário.

Por outro lado, há algumas pessoas que defendem que a estrutura arquitetônica moderna deve prevalecer, justificando a reforma como uma maneira de a Igreja local se adaptar também às novas tendências. Com isso, a instituição estaria apenas procurando chamar, com sua imponência, cada vez mais a atenção dos jovens da região, **pois** muitos deles têm se desinteressado e se desviado do caminho de Cristo. Nessa perspectiva, uma das líderes religiosas da comunidade católica, a também educadora Samilly Martins, afirma que é preciso degustar de novas visões, **pois** a reforma não apenas é uma maneira de aumentar a quantidade de devotos e de turistas na cidade, **já que** representa **também** a tentativa de embelezar e de modernizar o lugar, trazendo notoriedade e avanço para esse pequeno município interiorano.

Embora o novo e o belo sempre nos instiguem a experimentar o que há de melhor em nosso tempo, toda mudança não precisa ser radical, **mas** consciente das consequências, sejam elas sociais, físicas ou econômicas, que possam vir à tona. Não podemos ficar parados e deixar parte de nossa história se perder para essas transformações. Acredito que há a necessidade de preservar a essência religiosa no município, **assim como** em qualquer outro lugar do mundo, **todavia**, defendo que é dispensável um renascimento tão luxuoso que contradiz **até** o eterno valor cristão de humildade.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T6 – P1

Os dogmas religiosos sempre acompanharam o compasso da dinâmica evolutiva da sociedade, marcando presença em todas as culturas humanas. A cultura brasileira não fica de fora desse cenário: com dezenas de milhões de devotos, a religião católica tornou-se predominante no país, **especialmente** nas regiões interioranas, onde a devoção pelos santos e anjos é marcante. **À medida que** o número de seguidores aumenta, espaços maiores são necessários para reunir essas comunidades religiosas. **Todavia**, mais extensas **ainda** são as despesas financeiras para custear a construção ou as reformas de **suntuosos templos de oração**.

O primeiro parágrafo tem início com proposições argumentativas que conduzem a discussão para a necessidade de maiores espaços religiosos a fim de acolher praticantes do catolicismo, o que acarreta gastos com a construção de novas igrejas ou reforma das existentes. Imbricadas a essa proposição, há proposições descritivas que tratam da religião católica e de sua presença nas regiões do interior do Brasil, seus templos religiosos e seus seguidores.

Dado: *Os dogmas religiosos sempre acompanharam o compasso da dinâmica evolutiva da sociedade, marcando presença em todas as culturas humanas. A cultura brasileira não fica de fora desse cenário*

Individuação/Aspectualização por qualificação: *com dezenas de milhões de devotos*

Designação/Tematização: *devotos*

Designação/Tematização: *a religião católica*

Individuação/Relação espacial: *tornou-se predominante no país, especialmente nas regiões interioranas*

Designação/Tematização: *regiões interioranas*

Definição/Aspectualização por qualificação: *onde a devoção pelos santos e anjos é marcante.*

Dado: *À medida que o número de seguidores aumenta, espaços maiores são necessários para reunir essas comunidades religiosas. Todavia, mais extensas ainda são as despesas financeiras para custear a construção ou as reformas de suntuosos templos de oração.*

Designação/Tematização (referindo-se a “devotos”): *o número de seguidores; essas comunidades religiosas*

Designação/Tematização: *espaços maiores*

Definição/Aspectualização por qualificação: *espaços maiores são necessários para reunir essas comunidades religiosas*

Designação/Tematização (referindo-se a “espaços maiores”): *suntuosos templos de oração*

Os articuladores identificados nessas proposições são: o operador argumentativo de especificação “especialmente”, cujo uso determina em que parte do Brasil predomina o catolicismo; o articulador de temporalidade “à medida que”, sinalizador da existência de uma gradação entre o aumento do número de católicos e a necessidade de espaços maiores para reuni-los; e o operador indicador de argumento mais forte “ainda”, que enfatiza a extensão das despesas financeiras comparada ao tamanho dos novos e maiores espaços religiosos. Tem-se, também, o operador de contrajunção argumentativa “todavia”, cujo emprego não demarca uma relação de oposição com a informação anterior, tendo em vista que a necessidade de espaços maiores para reunir fiéis e as extensas despesas financeiras para custear obras de construção e reforma de igrejas não configuram informações contrárias. Entende-se que esse operador poderia ser substituído por um operador de conjunção argumentativa.

T6 – P2

Uma questão relacionada a esse fato tem dividido opiniões no pequeno torrão onde moro. Até pouco tempo conhecida como a “cidade do feijão” (pela larga produção do grão, há algumas décadas), Tavares, um lugarzinho apegado aos santos, com população em torno de 14 mil habitantes, no sertão paraibano, poderá, agora, ser reconhecida como o lugar da igreja mais bela da região, que passará a ser denominada “A Matriz dos Anjos”, logo após sua reforma completa.

No segundo parágrafo, identificam-se três proposições narrativas que representam o conflito discutido no texto, em duas delas, e a situação inicial, que é anterior a esse problema. A elas se sobrepõem proposições descritivas que tratam do município de Tavares, lugar em que ocorre esse conflito, apresentando-o para o leitor. Essa descrição favorece a argumentação do autor, que se mostra contrário à modernização da igreja, pois sua cidade possui traços típicos do interior, que contrastariam com a modernidade da nova construção.

Nó: *Uma questão relacionada a esse fato tem dividido opiniões no pequeno torrão onde moro. [...] a cidade [...] poderá, agora, ser reconhecida como o lugar da igreja mais bela da região, que passará a ser denominada “A Matriz dos Anjos”, logo após sua reforma completa.*

Situação inicial: *Até pouco tempo conhecida como a “cidade do feijão” (pela larga produção do grão, há algumas décadas)*

Designação/Tematização: *pequeno torrão onde moro*

Individuação/Aspectualização por qualificação: *conhecida como a “cidade do feijão” (pela larga produção do grão)*

Individuação/Relação temporal: *há algumas décadas*

Designação/Tematização: (referindo-se a “pequeno torrão onde moro”): *Tavares; o lugar da igreja mais bela da região*

Definição/ Aspectualização por qualificação: *um lugarzinho apegado aos santos, com população em torno de 14 mil habitantes*

Individuação/Relação espacial: *no sertão paraibano*

Designação/Tematização: *igreja mais bela da região*

Individuação/Aspectualização por qualificação: *que passará a ser denominada “A Matriz dos Anjos”*

Acerca dos articuladores, identificam-se o articulador de ordenação temporal “até”, que delimita o fim do período em que o município de Tavares foi conhecido como a cidade do

feijão; e os articuladores de ordenação temporal “agora” e “logo após”, que indicam tempos específicos.

T6 – P3

No entanto, a beleza não é o único ponto de vista a ser analisado: milhares de reais da comunidade católica local têm sido **incansavelmente** arrecadados e investidos na referida obra, que inicialmente era uma simples ampliação, na qual se preservariam algumas das características históricas e tradicionais do templo cristão.

O parágrafo de número três forma-se por proposições narrativas e descritivas relacionadas à opinião do autor sobre o caso em pauta: a reforma da igreja. Remetendo-se a uma informação apresentada no segundo parágrafo, o fato de a igreja local ser reconhecida por sua beleza, o autor trata de dois aspectos de maior relevância para ele: o valor a ser gasto com a reconstrução da igreja e a mudança do tipo de obra a ser feita.

Avaliação: *No entanto, a beleza não é o único ponto de vista a ser analisado: milhares de reais da comunidade católica local têm sido incansavelmente arrecadados e investidos na referida obra*

Designação/Tematização (referindo-se a “devotos”, “seguidores” e “comunidade religiosa”): *comunidade católica local*

Designação/Tematização (referindo-se à reforma completa da igreja local): *referida obra; simples ampliação*

Definição/Aspectualização por qualificação: *era uma simples ampliação, na qual se preservariam algumas das características históricas e tradicionais do templo cristão.*

Individuação/Relação temporal: *inicialmente*

Designação/Tematização (referindo-se à igreja a ser reformada): *templo cristão*

Como articuladores, tem-se: o operador de contrajunção argumentativa “no entanto”, que apresenta uma informação oposta à do parágrafo anterior; e o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “incansavelmente”, por meio do qual o autor avalia como tem se dado a arrecadação dos recursos financeiros da obra.

T6 – P4

De fato, a reforma era necessária, para comportar maior quantidade de devotos na

Matriz. Mas não em grandes proporções, pois, além de envolver um desembolso monetário significativo de seus fiéis, a reconstrução tem incluído em seu projeto uma modernização radical da arquitetura, realizando modificações com base em um projeto moderno, algo contraditório para os padrões de estilo e de valor histórico da antiga e querida Paróquia de São Miguel Arcanjo. Na opinião do educador Sebastião Alves, cidadão tavaresense, a ampliação era necessária, mas não nessa amplitude. Ademais, ele afirma que a campanha de reciclagem, utilizada como uma das formas de arrecadação de recursos, tem sido prejudicial às pessoas que a utilizam como meio de sustento, o que de fato se confirma, pois com essa campanha, vários catadores de lixo perderam seu ganha-pão diário.

O quarto parágrafo é aberto por uma proposição narrativa composta pelo ponto de vista do autor acerca da necessidade de ampliação da igreja, que é sustentado por uma proposição explicativa. Em seguida, há uma proposição argumentativa que introduz outro argumento de apoio para a opinião do autor: o posicionamento de um cidadão de Tavares que corrobora o entendimento defendido nesse parágrafo. A avaliação desse munícipe tem como apoio outra proposição explicativa. A essas proposições, sobrepõem-se proposições descritivas que remetem à obra, aos católicos e à igreja local, inclusive apresentando seu nome, bem como se referem ao cidadão apresentado no trecho.

Avaliação: *De fato, a reforma era necessária, para comportar maior quantidade de devotos na Matriz. Mas não em grandes proporções*

Explicação: *pois, além de envolver um desembolso monetário significativo de seus fiéis, a reconstrução tem incluído em seu projeto uma modernização radical da arquitetura, realizando modificações com base em um projeto moderno, algo contraditório para os padrões de estilo e de valor histórico da antiga e querida Paróquia de São Miguel Arcanjo.*

Designação/Tematização (referindo-se a “devotos”, “seguidores”, “comunidade religiosa” e “comunidade católica local”): *seus fiéis*

Designação/Tematização (referindo-se à reforma completa da igreja local, a “referida obra” e a “simples ampliação”): *a reconstrução*

Designação/Tematização (referindo-se à igreja a ser reformada e a “templo cristão”): *antiga e querida Paróquia de São Miguel Arcanjo.*

Apoio: *Na opinião do educador Sebastião Alves, cidadão tavaresense, a ampliação era necessária, mas não nessa amplitude. Ademais, ele afirma que a campanha de reciclagem,*

utilizada como uma das formas de arrecadação de recursos, tem sido prejudicial às pessoas que a utilizam como meio de sustento, o que de fato se confirma

Explicação: *pois com essa campanha, vários catadores de lixo perderam seu ganho diário.*

Designação/Tematização: *Sebastião Alves*

Definição/Aspectualização por qualificação: *educador; cidadão tavaresense*

Designação/Tematização (referindo-se à reforma completa da igreja local, a “referida obra”, a “simples ampliação” e a “reconstrução”): *a ampliação*

Definição/Aspectualização por qualificação: *era necessária, mas não nessa amplitude*

Designação/Tematização (referindo-se a “Sebastião Alves”): *ele*

Designação/Tematização: *a campanha de reciclagem*

Definição/Aspectualização por qualificação: *utilizada como uma das formas de arrecadação de recursos, tem sido prejudicial às pessoas que a utilizam como meio de sustento*

Designação/Tematização (referindo-se a “campanha de reciclagem”): *essa campanha*

Os articuladores desse parágrafo são: o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “de fato”, por meio do qual o autor deixa clara sua posição sobre a reforma da igreja; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, empregado duas vezes, sinalizando que o autor e o cidadão Sebastião Alves, respectivamente, não concordam com a proporção da referida reforma; o operador argumentativo de explicação “pois”, introdutor das proposições explicativas do excerto; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que soma dois argumentos (a reforma envolve um desembolso monetário significativo de seus fiéis e a reconstrução inclui, em seu projeto, uma modernização radical da arquitetura), ambos na mesma direção argumentativa: a obra tem grandes proporções; e o operador de conjunção argumentativa “ademais”, que adiciona dois argumentos (não era necessária uma obra dessa amplitude e a campanha de reciclagem utilizada para arrecadar recursos prejudica os trabalhadores desse ramo) em favor de uma mesma conclusão: não deveria ser feita uma obra dessa amplitude.

T6 – P5

Por outro lado, há algumas pessoas que defendem que a estrutura arquitetônica moderna deve prevalecer, justificando a reforma como uma maneira de a Igreja local se adaptar

também às novas tendências. Com isso, a instituição estaria apenas procurando chamar, com sua imponência, cada vez mais a atenção dos jovens da região, pois muitos deles têm se desinteressado e se desviado do caminho de Cristo. Nessa perspectiva, uma das líderes religiosas da comunidade católica, a também educadora Samilly Martins, afirma que é preciso degustar de novas visões, pois a reforma não apenas é uma maneira de aumentar a quantidade de devotos e de turistas na cidade, já que representa também a tentativa de embelezar e de modernizar o lugar, trazendo notoriedade e avanço para esse pequeno município interiorano.

O quinto parágrafo também é iniciado por uma proposição narrativa, cujo conteúdo revela um ponto de vista favorável à reconstrução da paróquia de São Miguel Arcanjo. Esse posicionamento tem como base uma proposição explicativa, além de uma proposição argumentativa que veicula a opinião de uma líder religiosa tavaresense, também sustentada por uma proposição explicativa. Há ainda proposições descritivas que retomam a igreja em questão e sua reforma, além de outros elementos introduzidos no próprio parágrafo.

Avaliação: *Por outro lado, há algumas pessoas que defendem que a estrutura arquitetônica moderna deve prevalecer, justificando a reforma como uma maneira de a Igreja local se adaptar também às novas tendências. Com isso, a instituição estaria apenas procurando chamar, com sua imponência, cada vez mais a atenção dos jovens da região*

Designação/Tematização: *jovens da região*

Designação/Tematização (referindo-se à igreja a ser reformada, a “templo cristão” e a “Paróquia de São Miguel Arcanjo”): *a Igreja local; a instituição*

Explicação: *pois muitos deles têm se desinteressado e se desviado do caminho de Cristo.*

Designação/Tematização (referindo-se a “jovens da região”): *muitos deles*

Apoio: *Nessa perspectiva, uma das líderes religiosas da comunidade católica, a também educadora Samilly Martins, afirma que é preciso degustar de novas visões*

Definição/Aspectualização por qualificação: *uma das líderes religiosas da comunidade católica, a também educadora*

Designação/Tematização: *Samilly Martins*

Explicação: *pois a reforma não apenas é uma maneira de aumentar a quantidade de devotos e de turistas na cidade, já que representa também a tentativa de embelezar e de modernizar o lugar, trazendo notoriedade e avanço para esse pequeno município interiorano.*

Designação/Tematização (referindo-se à reforma completa da igreja local, a “referida obra”, a “simples ampliação”, a “reconstrução” e a “ampliação”): *a reforma*

Definição/Aspectualização por qualificação: *não apenas é uma maneira de aumentar a quantidade de devotos e de turistas na cidade; representa também a tentativa de embelezar e de modernizar o lugar, trazendo notoriedade e avanço para esse pequeno município interiorano.*

A respeito dos articuladores, foram identificados: o articulador de organização textual “por outro lado”, que inicia a proposição narrativa indicadora de um ponto de vista contrário ao apresentado no parágrafo anterior; os operadores argumentativos de explicação “pois” e “já que”, introdutores das proposições explicativas; o operador de conjunção argumentativa “e”, conector de dois argumentos que justificam a tentativa da igreja de despertar a atenção dos jovens: eles têm se desinteressado pelo caminho de Cristo e desviado-se desse caminho; e o operador de conjunção argumentativa “também”, que soma dois argumentos em favor da obra: a reforma aumenta a quantidade de fiéis na igreja e confere notoriedade ao município pela modernização da paróquia.

T6 – P6

Embora o novo e o belo sempre nos instiguem a experimentar o que há de melhor em nosso tempo, toda mudança não precisa ser radical, **mas** consciente das consequências, sejam elas sociais, físicas ou econômicas, que possam vir à tona. Não podemos ficar parados e deixar parte de nossa história se perder para essas transformações. Acredito que há a necessidade de preservar a essência religiosa no município, **assim como** em qualquer outro lugar do mundo, **todavia**, defendo que é dispensável um renascimento tão luxuoso que contradiz **até** o eterno valor cristão de humildade.

O último parágrafo, o sexto, começa também com uma proposição narrativa. Assim como no parágrafo anterior, por meio dessa proposição, o autor se opõe ao que foi apresentado antes e evidencia sua opinião. Depois, tem-se uma proposição argumentativa empregada para concluir toda a discussão realizada no texto, a qual contém a tese defendida pelo autor. Verificam-se ainda proposições descritivas que tratam novamente da reforma abordada no artigo de opinião.

Avaliação: *Embora o novo e o belo sempre nos instiguem a experimentar o que há de melhor em nosso tempo, toda mudança não precisa ser radical, mas consciente das consequências, sejam elas sociais, físicas ou econômicas, que possam vir à tona.*

Conclusão: *Não podemos ficar parados e deixar parte de nossa história se perder para essas transformações. Acredito que há a necessidade de preservar a essência religiosa no município, assim como em qualquer outro lugar do mundo, todavia, defendo que é dispensável um renascimento tão luxuoso que contradiz até o eterno valor cristão de humildade.*

Designação/Tematização (referindo-se à reforma completa da igreja local, a “referida obra”, a “simples ampliação”, a “reconstrução”, a “ampliação” e a “reforma”):
essas transformações

Definição/Aspectualização por qualificação: *é dispensável um renascimento tão luxuoso que contradiz até o eterno valor cristão de humildade.*

Em se tratando dos articuladores, tem-se: o operador de contrajunção argumentativa “embora”, que introduz uma informação oposta à avaliação do parágrafo anterior; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, que liga dois argumentos contrários: a mudança não precisa ser radical e necessita de consciência sobre as consequências que pode gerar; o operador de conjunção argumentativa “e”, responsável pela conexão entre duas ações que não podem ser realizadas: os cidadãos tavareses ficarem parados e deixarem parte de sua história se perder; o operador de conjunção argumentativa “assim como”, que conecta duas informações (preservar a essência religiosa de Tavares e preservar a essência religiosa de qualquer outro lugar do mundo) direcionadas para a mesma conclusão: deve-se preservar a essência religiosa de todos os lugares; o operador de contrajunção argumentativa “todavia”, introdutor de uma informação que apresenta uma ressalva em relação à conclusão anterior: deve-se preservar a essência religiosa de todos os lugares sem a realização de transformações tão luxuosas; e o operador de conjunção argumentativa “até”, sinalizador do argumento mais forte contra a reforma da igreja.

Discutindo resultados da análise

No decorrer do texto, percebe-se que as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa relacionam-se na construção da argumentação. Entre elas, destaca-se a sequência narrativa como base para a argumentação, tendo em vista que toda a discussão proposta tem como ponto de partida o conflito narrativo, ou seja, a reforma da Paróquia de São Miguel Arcanjo. Também é por intermédio dessa sequência que se apresentam diferentes pontos de vista acerca do conflito, o que propicia ao leitor ter conhecimento de distintos posicionamentos sobre o assunto discutido e, ainda assim, ser levado a concordar com a tese defendida pelo autor.

Verifica-se que a sequência descritiva também predomina no texto, fazendo parte de todos os parágrafos. De forma geral, suas funções consistem em apresentar os principais elementos envolvidos no conflito: a igreja, seus fiéis, o município de Tavares e a obra de reconstrução / reforma / ampliação da paróquia, assim como retomá-los, por meio de proposições de definição/tematização utilizadas ao longo do texto. Como exemplo dessas proposições, tem-se as referências feitas à igreja a ser reformada: templo cristão, Paróquia de São Miguel Arcanjo, a igreja local e a instituição, as quais garantem a progressão do texto.

A sequência argumentativa foi empregada em quatro dos seis parágrafos desse artigo. Em sua primeira ocorrência, por meio de uma proposição indicativa de dado, inicia o texto com informações que contextualizam a discussão a ser desenvolvida, apresentando dados que justificam a necessidade de ampliação de templos religiosos e, conseqüentemente, possibilitam a introdução do elemento principal do texto: a reforma de uma igreja do município de Tavares. Há também proposições argumentativas de apoio que sustentam a argumentação feita, em dois momentos do texto, mediante o uso de proposições narrativas de avaliação. Nesses casos, as proposições de apoio veiculam pontos de vista de terceiros que concordam com a avaliação feita nos parágrafos em que essas proposições foram identificadas. No último parágrafo, a sequência argumentativa é finalizada por uma proposição conclusiva que encerra o texto e faz menção ao título “renascimento luxuoso”, argumento que se liga à discussão acerca dos gastos financeiros gerados pela reforma da igreja.

O emprego da sequência explicativa ocorre por meio de proposições de explicação, as quais esclarecem informações apresentadas em proposições narrativas e argumentativas. Em suas ocorrências, as proposições explicativas sustentam pontos de vista apresentados anteriormente, favorecendo a construção de argumentos mais fortes.

No que se refere aos articuladores identificados no texto, tem-se o quadro seguinte, que indica a ocorrência de cada articulador e a sequência em que ele foi empregado.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 6

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
À medida que	Articulador de temporalidade	Sequência argumentativa
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Agora	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa

Ainda	Operador indicador de argumento mais forte	Sequência argumentativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência explicativa
Assim como	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Até	Articulador de ordenação temporal / Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência argumentativa
De fato	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva / Sequência argumentativa
Embora	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Especialmente	Operador argumentativo de especificação	Sequência descritiva
Incansavelmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Já que	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Logo após	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
Mas	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência descritiva
No entanto	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Por outro lado	Articulador de organização textual	Sequência narrativa
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva

Todavia	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência argumentativa
---------	--	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Com base no que se verifica nesse quadro, um articulador pode atuar em sequências textuais diferentes, como ocorre com os operadores argumentativos “e” e “mas”. O primeiro foi empregado nas sequências descritiva e argumentativa; o segundo, nas sequências narrativa e descritiva.

Esse mesmo fenômeno é observado com o articulador “até”. Contudo, a função desse articulador, em cada sequência em que foi empregado, é diferente: na sequência narrativa, sua função é de ordenação temporal; na sequência argumentativa, exerce a função de operador de conjunção argumentativa.

Observa-se, ainda, que articuladores de mesma função são identificados em diferentes sequências textuais. Como exemplo, podem-se citar os operadores de conjunção argumentativa “ademais”, “além de”, “assim como”, “e” e “também”, empregados nas sequências argumentativa, descritiva e explicativa.

Vê-se, também, que os operadores de contrajunção argumentativa não foram empregados em proposições indicativas de contra-argumento. Identificam-se os articuladores “embora”, “mas” e “no entanto” nas sequências descritiva e narrativa. O operador “todavia”, por sua vez, foi identificado na sequência argumentativa com um uso inapropriado, tendo em vista que as ideias por ele conectadas não são opostas.

APÊNDICE C – ANÁLISE DO TEXTO 7

Situando o texto

O texto sete trata da intolerância religiosa vivenciada pelos praticantes de religiões africanas, como umbanda e candomblé, que vivem no município de Junqueiro, localizado no interior do estado de Alagoas. O autor mostra-se contrário a esse problema e defende a tese da necessidade de liberdade de expressão e da igualdade entre as religiões.

Ao iniciar o texto, apresenta-se o slogan da cidade - “Junqueiro, terra da paixão” - que serve de gancho para o estabelecimento de uma relação de oposição entre a paixão mencionada no slogan e a intolerância religiosa presente no local. Essa prática é exemplificada pela transcrição de comentários preconceituosos a respeito das religiões africanas.

Em seguida, a citação de um escritor é feita a fim de evidenciar que a intolerância interfere na compreensão dessas práticas religiosas. Isso, porém, não faz com que a sociedade se volte para o problema. Esse comportamento social, segundo o autor, tem origem histórica, já que os povos escravizados foram obrigados a esconder sua crença, assim como doutrinas cristãs propagaram informações que contribuíram com a segregação das religiões de matrizes africanas.

Após a comprovação da existência de intolerância religiosa em Junqueiro e da explicação de sua gênese histórica, apresentam-se diferentes posicionamentos sobre a questão do preconceito contra as religiões africanas. Há quem diga não haver intolerância religiosa, quem alega serem brincadeiras inofensivas os comentários feitos sobre essas religiões e, ainda, quem não discuta esse assunto. Para o autor, críticas proferidas durante os cultos nos terreiros demonstram que a população não é imparcial quanto às práticas religiosas, atitude que contraria a liberdade de crença prevista na Constituição Federal.

Apresentam-se, também, reflexões sobre a invisibilidade das religiões africanas quando comparadas ao catolicismo e ao protestantismo. Essas considerações partem de exemplos de ofensas não explícitas sofridas pelos praticantes de umbanda e candomblé e de dados relativos a denúncias de intolerância religiosa em âmbito nacional.

Ao final, o autor retoma o slogan da cidade de Junqueiro e trata da postura que o Governo e a sociedade deveriam adotar diante da diversidade religiosa existente, o que levaria à igualdade e ao respeito entre as religiões.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

CHUTA QUE É MACUMBA

“Junqueiro, terra da paixão”, paixão de Cristo, paixão do povo. Paixão é um sentimento intenso e profundo que, de alguma forma, está relacionado com o acolhimento. **Sendo assim**, o slogan da cidade é atrativo, **mas** a realidade distancia-se do que está escrito nas placas das entradas da cidade. A terra não é da paixão **quando** estamos a discutir sobre as religiões de matrizes africanas. **Ainda**, frases **como** “chuta **que** é macumba”, “oferenda de Iemanjá” e demais frases inclusas no dicionário ofensivo de grande parcela da população demonstram que a comunidade “apaixonada” utiliza de forma pejorativa e preconceituosa termos que para um grupo religioso representa sua história. **Além disso**, o mesmo percentual populacional que se presta ao papel de “juizadores sociais” relata que não existe preconceito em suas falas e que o desconforto causado pelos comentários não passam de “mimimi”. Esse fato evidencia que o preconceito está enraizado culturalmente.

“A intolerância fecha os caminhos da compreensão [...]”, esse trecho da frase do escritor Carlos Bernardo Gónzales evidencia um dos malefícios sociais adjuntos da intolerância. **Apesar do** fato supracitado, a sociedade a qual eu pertença – Junqueiro, cidade pacata do interior de Alagoas – venda os olhos para a problemática e isso é explicável, **pois** o conjunto social apresenta raízes preconceituosas. **Outrossim**, historicamente os indivíduos têm tendência a seguir o que conhecem e a criticar o que supõe conhecer e isso aplica-se à religião. A nossa história é **altamente** marcada por episódios nos quais os negros foram obrigados a ocultar sua própria religião. **Além disso**, nota-se que denominações cristãs, em massa o catolicismo, preocuparam-se em disseminar histórias, não verídicas, que transformaram as religiões de matrizes africanas, **como** a umbanda, em algo que se deve temer e motivo de vergonha para os que a praticam.

A posteriori, de acordo com uma parcela populacional “não existe intolerância religiosa no município; **aliás**, trata-se de um local pequeno, e coisas **assim** não acontecem **aqui**”, outra parte acredita que os termos utilizados de forma pejorativa são usados para a diversão entre amigos e não são motivos para ofensa. Há **também** um percentual que se coloca como neutros e não discute sobre o assunto. **Entretanto**, não é vista neutralidade **ou** diversão **quando, durante** os cultos nos terreiros, a população se incomoda e critica, rompendo com o que está escrito no inciso VI do Art. 5º da Constituição Federal, que assegura liberdade de crença aos cidadãos. **Ademais, segundo** dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no Brasil a cada quinze horas é realizada uma denúncia referente a intolerância religiosa, e 39% dos casos estão relacionados com as religiões de matrizes africanas. **Apesar disso**, é provável que

municípios **como** o meu não possuem alto índice de denúncias, **pois além da** falta de informação, a maioria das ofensas são generalizadas e **às vezes** não explícitas, **como** as festividades que ocorrem na cidade nas quais são convidados padres e pastores e não os sacerdotes da umbanda **ou** do candomblé. **Ou como** os investimentos em shows católicos e protestantes e a falta deles em festividades dos terreiros. **Diante dos** fatos citados, nota-se que os seguidores de religiões de matrizes africanas não possuem visibilidade e são vítimas de julgamentos incorretos, o que acarreta na volta da ocultação da sua cultura.

“Junqueiro, terra da paixão”, terra do povo “apaixonado”, que deve se posicionar contra o que afeta a essência de seu slogan, posicionamento esse, do Governo local e da população. O Governo deve posicionar-se através do investimento em oficinas e eventos que preguem a liberdade de expressão e a união das religiões e promover a maior visibilidade dessa população, que **por sua vez**, deve posicionar-se através da disseminação da igualdade e do respeito, buscando o abandono de suas raízes preconceituosas. **Assim**, será possível que todas as religiões alcancem a igualdade e a mesma visibilidade perante a sociedade, e as religiões de matrizes africanas sejam vistas como algo comum e inofensivo, **como** sempre foram.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T7 – P1

CHUTA QUE É MACUMBA

“Junqueiro, terra da paixão”, paixão de Cristo, paixão do povo. Paixão é um sentimento intenso e profundo que, de alguma forma, está relacionado com o acolhimento. **Sendo assim**, o slogan da cidade é atrativo, **mas** a realidade distancia-se do que está escrito nas placas das entradas da cidade. A terra não é da paixão **quando** estamos a discutir sobre as religiões de matrizes africanas. **Ainda**, frases **como** “chuta **que** é macumba”, “oferenda de Iemanjá” e demais frases inclusas no dicionário ofensivo de grande parcela da população demonstram que a comunidade “apaixonada” utiliza de forma pejorativa e preconceituosa termos que para um grupo religioso representa sua história. **Além disso**, o mesmo percentual populacional que se presta ao papel de “julgadores sociais” relata que não existe preconceito em suas falas e que o desconforto causado pelos comentários não passam de “mimimi”. Esse fato evidencia que o preconceito está enraizado culturalmente.

O texto tem início com uma proposição explicativa presente no título. Seu conteúdo é um exemplo de comentário que, de acordo com o autor, demonstra o preconceito contra as religiões africanas. Em seguida, há proposições descritivas que apresentam o município de Junqueiro e servem de gancho para a exposição do conflito discutido ao longo do texto: a intolerância religiosa. Tem-se, também, duas proposições de avaliação que revelam posicionamentos distintos sobre o problema em questão, sendo um deles do próprio autor.

Explicação: *que é macumba*

Designação/Tematização: *Junqueiro*

Definição/Aspectualização por qualificação: *“terra da paixão”, paixão de Cristo, paixão do povo*

Designação/Tematização: *Paixão*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é um sentimento intenso e profundo que, de alguma forma, está relacionado com o acolhimento*

Designação/Tematização (referindo-se a “Junqueiro, terra da paixão”): *o slogan da cidade*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é atrativo, mas a realidade distancia-se do que está escrito nas placas das entradas da cidade.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Junqueiro”): *cidade; a terra*

Individuação/Relação temporal: *não é da paixão quando estamos a discutir sobre as religiões de matrizes africanas.*

Nó: *Ainda, frases como “chuta que é macumba”, “oferenda de Iemanjá” e demais frases inclusas no dicionário ofensivo de grande parcela da população demonstram que a comunidade “apaixonada” utiliza de forma pejorativa e preconceituosa termos que para um grupo religioso representa sua história.*

Explicação: *que é macumba*

Designação/Tematização: *população*

Designação/Tematização (referindo-se a “população”): *a comunidade “apaixonada”*

Avaliação: *Além disso, o mesmo percentual populacional que se presta ao papel de “julgadores sociais” relata que não existe preconceito em suas falas e que o desconforto causado pelos comentários não passam de “mimimi”.*

Designação/Retematização (referindo-se a “percentual populacional”): *julgadores sociais*

Designação/Tematização (referindo-se a “chuta que é macumba”, “oferenda de Iemanjá” e “demais frases”): comentários

Avaliação: *Esse fato evidencia que o preconceito está enraizado culturalmente.*

Os articuladores identificados nesse parágrafo são: o operador argumentativo de explicação “que”, introdutor da proposição explicativa; o operador argumentativo de conclusão “sendo assim”, que, considerando o conteúdo da proposição anterior, inicia uma proposição de caracterização; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, responsável por contrapor duas informações: o fato de o slogan da cidade ser atrativo e o fato de seu conteúdo não refletir a realidade local; o articulador de temporalidade exata “quando”, introdutor de uma proposição que descreve o município por meio de uma relação temporal; o operador de conjunção argumentativa “ainda”, que abre a proposição indicadora do nó narrativo acrescentando mais informações a respeito da intolerância religiosa; o operador argumentativo de exemplificação “como”, mediante o qual são expostos exemplos de frases preconceituosas sobre as religiões africanas; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que dá início a outra proposição cujo conteúdo revela um posicionamento sobre a intolerância religiosa em discussão; e o operador de conjunção argumentativa “e”, conector de duas orações com informações sobre a opinião daqueles que afirmam não haver intolerância religiosa no município.

T7 – P2

“A intolerância fecha os caminhos da compreensão [...]”, esse trecho da frase do escritor Carlos Bernardo Góonzales evidencia um dos malefícios sociais adjuntos da intolerância. Apesar do fato supracitado, a sociedade a qual eu pertença – Junqueiro, cidade pacata do interior de Alagoas – vinda os olhos para a problemática e isso é explicável, pois o conjunto social apresenta raízes preconceituosas. Outrossim, historicamente os indivíduos têm tendência a seguir o que conhecem e a criticar o que supõe conhecer e isso aplica-se à religião. A nossa história é altamente marcada por episódios nos quais os negros foram obrigados a ocultar sua própria religião. Além disso, nota-se que denominações cristãs, em massa o catolicismo, preocuparam-se em disseminar histórias, não verídicas, que transformaram as religiões de matrizes africanas, como a umbanda, em algo que se deve temer e motivo de vergonha para os que a praticam.

O segundo parágrafo é iniciado com uma proposição argumentativa de dado que apresenta a citação de um escritor a respeito da intolerância. O trecho citado é usado como base

para a proposição narrativa de avaliação seguinte, por intermédio da qual o autor expõe sua opinião acerca do comportamento da sociedade de Junqueiro diante da intolerância. Em seguida, utilizando uma proposição explicativa, justifica-se que esse preconceito religioso é explicável pelas “raízes preconceituosas” do povo. Como apoio dessa afirmação, tem-se uma proposição argumentativa que revela dados históricos para elucidar que religiões de matrizes africanas são discriminadas desde a época da escravidão. A essas proposições, imbricam-se proposições descritivas que retomam o problema da intolerância, as práticas religiosas que sofrem esse preconceito e a cidade de Junqueiro.

Dado: *“A intolerância fecha os caminhos da compreensão [...]”, esse trecho da frase do escritor Carlos Bernardo Gónzales evidencia um dos malefícios sociais adjuntos da intolerância.*

Designação/Tematização (referindo-se a “preconceito”): *a intolerância*

Avaliação: *Apesar do fato supracitado, a sociedade a qual eu pertença – Junqueiro, cidade pacata do interior de Alagoas – venda os olhos para a problemática e isso é explicável*

Designação/Tematização (referindo-se a “população” e “a comunidade apaixonada”): *a sociedade a qual eu pertença*

Designação/Tematização (referindo-se a “cidade” e “a terra”): *Junqueiro*

Individuação/Relação espacial: *cidade pacata do interior de Alagoas*

Designação/Tematização (referindo-se a “preconceito” e “intolerância”): *a problemática*

Designação/Tematização (referindo-se a “venda os olhos para a problemática”): *isso*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é explicável*

Explicação: *pois o conjunto social apresenta raízes preconceituosas.*

Designação/Tematização (referindo-se a “população”, “a comunidade apaixonada” e “a sociedade a qual eu pertença”): *o conjunto social*

Apoio: *Outrossim, historicamente os indivíduos têm tendência a seguir o que conhecem e a criticar o que supõe conhecer e isso aplica-se à religião. A nossa história é altamente marcada por episódios nos quais os negros foram obrigados a ocultar sua própria religião. Além disso, nota-se que denominações cristãs, em massa o catolicismo, preocuparam-se em disseminar histórias, não verídicas, que transformaram as religiões de matrizes africanas, como a umbanda, em algo que se deve temer e motivo de vergonha para os que a praticam.*

Designação/Tematização: *religiões de matrizes africanas*

Individuação/Relação de analogia: *como a umbanda*

Além dessas proposições, identificam-se nesse parágrafo: o operador de contração argumentativa “apesar de”, que estabelece uma relação de oposição entre o conteúdo da proposição de dado e a avaliação a ser feita por meio da proposição avaliativa; o operador de conjunção argumentativa “e”, em cujas ocorrências somou informações a respeito da origem histórica da intolerância religiosa e do comportamento da sociedade de Junqueiro frente a esse problema; o operador argumentativo explicativo “pois”, introdutor de uma explicação acerca da proposição de avaliação; o operador de conjunção argumentativa “outrossim”, responsável pelo acréscimo de outras informações sobre as raízes preconceituosas da conduta da população de Junqueiro; o articulador metadiscursivo de avaliação “altamente”, por meio do qual o autor torna ainda mais evidente sua opinião sobre a intolerância; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que inclui outro argumento para sustentar a afirmação de que o preconceito religioso está enraizado na sociedade; e o operador argumentativo exemplificativo “como”, que apresenta um exemplo de religião de matriz africana.

T7 – P3

A posteriori, de acordo com uma parcela populacional “**não existe intolerância religiosa no município; aliás, trata-se de um local pequeno, e coisas assim não acontecem aqui**”, outra parte acredita que os termos utilizados de forma pejorativa são usados para a diversão entre amigos e não são motivos para ofensa. Há **também** um percentual que se coloca como neutros e não discute sobre o assunto. **Entretanto**, não é vista neutralidade **ou** diversão **quando, durante** os cultos nos terreiros, **a população** se incomoda e critica, rompendo com o que está escrito no inciso VI do Art. 5º da Constituição Federal, que assegura liberdade de crença aos cidadãos. **Ademais, segundo** dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no Brasil a cada quinze horas é realizada uma denúncia referente a **intolerância religiosa, e 39%** dos casos estão relacionados com as **religiões de matrizes africanas**. **Apesar disso**, é provável que municípios **como o meu** não possuam alto índice de denúncias, **pois além da falta de informação**, a maioria das ofensas são generalizadas e **às vezes** não explícitas, **como** as festividades que ocorrem na cidade nas quais são convidados padres e pastores e não os sacerdotes da umbanda **ou** do candomblé. **Ou como** os investimentos em shows católicos e protestantes e a falta deles em festividades dos terreiros. **Diante dos fatos citados**, nota-se que os seguidores de religiões de matrizes africanas não possuem visibilidade e são vítimas de julgamentos incorretos, o que acarreta na volta da ocultação da sua cultura.

O terceiro parágrafo conta com proposições das sequências narrativa, argumentativa, explicativa e descritiva. As proposições narrativas expõem três posicionamentos distintos sobre a intolerância religiosa em Junqueiro, bem como o ponto de vista do autor a respeito de uma parcela da população que se considera neutra quanto ao problema da intolerância. Essa proposição em que se veicula a concepção do autor sobre a neutralidade de algumas pessoas é sustentada por uma proposição argumentativa de dado cujo conteúdo revela o número de casos de denúncias relativas à intolerância religiosa no Brasil. Em seguida, por meio de outra proposição narrativa de avaliação, tem continuidade a exposição do ponto de vista do autor, o qual passa a abordar por que as referidas denúncias podem não representar uma quantidade expressiva em Junqueiro. Esse posicionamento é justificado por uma proposição explicativa que apresenta exemplos de intolerância que acontecem no município de Junqueiro. As proposições descritivas do parágrafo encontram-se imbricadas a outras proposições empregadas, retomando elementos já apresentados em outros parágrafos e descrevendo exemplos das situações que evidenciam a existência de preconceito contra as religiões africanas.

Avaliação: *A posteriori, de acordo com uma parcela populacional “não existe intolerância religiosa no município; aliás, trata-se de um local pequeno, e coisas assim não acontecem aqui”*

Designação/Tematização (referindo-se a “preconceito” e “problemática”):
intolerância religiosa

Designação/Tematização (referindo-se a “cidade”, “terra” e “Junqueiro”):
município; aqui

Definição/Aspectualização por qualificação: *um local pequeno*

Avaliação: *outra parte acredita que os termos utilizados de forma pejorativa são usados para a diversão entre amigos e não são motivos para ofensa.*

Avaliação: *Há também um percentual que se coloca como neutros e não discute sobre o assunto.*

Avaliação: *Entretanto, não é vista neutralidade ou diversão quando, durante os cultos nos terreiros, a população se incomoda e critica, rompendo com o que está escrito no inciso VI do Art. 5º da Constituição Federal, que assegura liberdade de crença aos cidadãos.*

Designação/Tematização (referindo-se a “comunidade apaixonada”, “sociedade a qual eu pertencço” e “conjunto social”): *a população*

Dado: *Ademais, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no Brasil a cada quinze horas é realizada uma denúncia referente a intolerância religiosa, e 39% dos casos estão relacionados com as religiões de matrizes africanas.*

Designação/Tematização (referindo-se a “preconceito” e “problemática”): *intolerância religiosa*

Designação/Tematização: *religiões de matrizes africanas*

Avaliação: *Apesar disso, é provável que municípios como o meu não possuam alto índice de denúncias*

Individuação/Relação de analogia: *municípios como o meu*

Explicação: *pois além da falta de informação, a maioria das ofensas são generalizadas e às vezes não explícitas, como as festividades que ocorrem na cidade nas quais são convidados padres e pastores e não os sacerdotes da umbanda ou do candomblé. Ou como os investimentos em shows católicos e protestantes e a falta deles em festividades dos terreiros.*

Designação/Tematização: *a maioria das ofensas*

Definição/Aspectualização por qualificação: *são generalizadas*

Individuação/Relação temporal: *às vezes não explícitas*

Individuação/Relação de analogia: *como as festividades que ocorrem na cidade nas quais são convidados padres e pastores e não os sacerdotes da umbanda ou do candomblé. Ou como os investimentos em shows católicos e protestantes e a falta deles em festividades dos terreiros.*

Avaliação: *Diante dos fatos citados, nota-se que os seguidores de religiões de matrizes africanas não possuem visibilidade e são vítimas de julgamentos incorretos, o que acarreta na volta da ocultação da sua cultura.*

Designação/Tematização: *os seguidores de religiões de matrizes africanas*

Definição/Aspectualização por qualificação: *não possuem visibilidade e são vítimas de julgamentos incorretos*

Designação/Retematização (referindo-se a “os seguidores de religiões de matrizes africanas”): *vítimas*

Os articuladores empregados nesse parágrafo são: o articulador de organização textual “*a posteriori*”, que abre a proposição narrativa de avaliação favorecendo a organização e a continuidade do texto, já que, nesse parágrafo, apresenta-se um assunto diferente do que foi abordado anteriormente: como a intolerância religiosa é vista pela população de Junqueiro; o articulador de conformidade “de acordo com”, que introduz o responsável pela avaliação apresentada na proposição avaliativa; o operador argumentativo de extensão “aliás”, que

evidencia uma ampliação da afirmação “não existe intolerância religiosa no município”; o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta outra informação à ampliação introduzida por “aliás”; o operador argumentativo exemplificativo “assim”, o qual exemplifica o tipo de acontecimento que não ocorre em Junqueiro; o articulador de ordenação espacial “aqui”, cujo referente é a cidade de Junqueiro; o operador de conjunção argumentativa “também”, que inclui um novo ponto de vista sobre a intolerância religiosa; o operador de contrajunção argumentativa “entretanto”, cuja função é sinalizar que a opinião a ser apresentada na proposição em que ele está presente opõe-se à anterior; o articulador de alternância “ou”, empregado com valor inclusivo em suas três ocorrências, sinalizando uma soma entre os elementos “neutralidade - diversão” e “umbanda - candomblé”, bem como entre os exemplos de intolerância religiosa apresentados; o articulador de temporalidade exata “quando” e o articulador de ordenação temporal “durante”, indicadores de uma circunstância de tempo em que ocorrem situações de intolerância; o operador de conjunção argumentativa “ademais”, introdutor de outra informação que sustenta a visão do autor sobre a existência de intolerância religiosa em Junqueiro; o articulador de conformidade “segundo”, indicador do responsável pelo dado veiculado na proposição argumentativa; o operador de conjunção argumentativa “e”, que insere uma nova informação sobre as denúncias de intolerância religiosa no Brasil; o operador de contrajunção argumentativa “apesar de”, cujo emprego revela a exposição de uma proposição com conteúdo contrário ao da proposição anterior; o operador argumentativo comparativo “como”, sinalizador de uma comparação entre o município de Junqueiro e outros municípios semelhantes a ele, embora não se apresente o que há em comum entre essas localidades; o operador argumentativo explicativo “pois”, responsável por iniciar a proposição explicativa de apoio da opinião do autor, veiculada na proposição narrativa de avaliação; o operador de conjunção argumentativa “além de”, que inclui outra informação para justificar o baixo número de casos de denúncia de intolerância religiosa em Junqueiro; o articulador de ordenação temporal “às vezes”, marcador da frequência com que ocorrem ofensas não explícitas às religiões africanas; o operador argumentativo exemplificativo “como”, apresentador de exemplos de práticas que caracterizam a intolerância religiosa existente em Junqueiro; o operador argumentativo conclusivo “diante de”, introdutor de uma proposição narrativa de avaliação em que se expõe a opinião do autor sobre os exemplos de intolerância citados; e o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta outra qualificação do autor referente aos adeptos das religiões africanas, denominando-os “vítimas”, o que também evidencia o posicionamento do autor acerca da intolerância.

T7 – P4

“Junqueiro, terra da paixão”, terra do povo “apaixonado”, que deve se posicionar contra o que afeta a essência de seu slogan, posicionamento esse, do Governo local e da população. O Governo deve posicionar-se através do investimento em oficinas e eventos que preguem a liberdade de expressão e a união das religiões e promover a maior visibilidade dessa população, que por sua vez, deve posicionar-se através da disseminação da igualdade e do respeito, buscando o abandono de suas raízes preconceituosas. Assim, será possível que todas as religiões alcancem a igualdade e a mesma visibilidade perante a sociedade, e as religiões de matrizes africanas sejam vistas como algo comum e inofensivo, como sempre foram.

O quarto parágrafo é formado por proposições narrativas que apresentam o desenlace e a situação final da problemática discutida no texto. A primeira proposição expõe uma proposta do autor, a ser executada pela população da cidade de Junqueiro e pelo Governo local, para que não haja mais intolerância religiosa no município. A segunda proposição indica o resultado que será alcançado por meio do cumprimento da sugestão feita pelo autor. A essas proposições justapõem-se proposições descritivas que retomam a cidade de Junqueiro e as religiões africanas.

Desenlace: *“Junqueiro, terra da paixão”, terra do povo “apaixonado”, que deve se posicionar contra o que afeta a essência de seu slogan, posicionamento esse, do Governo local e da população. O Governo deve posicionar-se através do investimento em oficinas e eventos que preguem a liberdade de expressão e a união das religiões e promover a maior visibilidade dessa população, que por sua vez, deve posicionar-se através da disseminação da igualdade e do respeito, buscando o abandono de suas raízes preconceituosas.*

Designação/Tematização: *Junqueiro*

Definição/Aspectualização por qualificação: *“terra da paixão”, terra do povo “apaixonado”*

Designação/Tematização (referindo-se a “comunidade apaixonada”, “sociedade a qual eu pertencço” e “conjunto social”): *população*

Designação/Tematização (referindo-se a “os seguidores de religiões de matrizes africanas” e “vítimas”): *essa população*

Situação final: *Assim, será possível que todas as religiões alcancem a igualdade e a mesma visibilidade perante a sociedade, e as religiões de matrizes africanas sejam vistas como algo comum e inofensivo, como sempre foram.*

Designação/Tematização: *as religiões de matrizes africanas*

Definição/Aspectualização por qualificação: *algo comum e inofensivo*

Como articuladores, identificam-se: o operador de conjunção argumentativa “e”, que adiciona outra ação a ser executada pelo Governo da cidade de Junqueiro; o articulador metadiscursivo de formulação textual “por sua vez”, que acrescenta um tópico relativo a outro agente, a população, responsável por uma das ações propostas pelo autor; o operador argumentativo de conclusão “assim”, introdutor da proposição narrativa de situação final; o operador de conjunção argumentativa “e”, que expõe outro resultado a que se chegará por intermédio da proposta do autor; e o operador argumentativo comparativo “como”, que estabelece uma comparação entre a forma negativa com que as religiões africanas são vistas e como elas realmente são.

Discutindo resultados da análise

No plano de texto concretizado nesse artigo, as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa relacionam-se para a construção da argumentação e a progressão do texto. A sequência de base desse plano é a narrativa, pois é por meio de suas proposições que a discussão se desenrola: tem-se o conflito que motiva a escrita do texto, as diferentes opiniões sobre o assunto, uma proposta de solução para o problema e os possíveis resultados a serem obtidos com a execução dessa sugestão.

A sequência descritiva também desempenha um papel relevante nesse plano de texto, tendo em vista que suas proposições apresentam os principais envolvidos no conflito: o município de Junqueiro, sua população, as religiões de matrizes africanas e casos de intolerância religiosa. Além disso, as proposições da sequência descritiva favoreceram a retomada desses elementos ao longo do texto.

A sequência argumentativa, por sua vez, é empregada por meio de proposições de dado e apoio. Essas proposições apresentam informações que ora introduzem um novo tópico sobre a intolerância religiosa, ora sustentam proposições que veiculam posicionamentos, de terceiros ou do próprio autor, sobre o preconceito religioso.

A sequência explicativa, de utilização pontual no texto, é identificada em três proposições. Em todas as ocorrências, seu emprego ocorre em proposições de explicação que justificam o conteúdo de proposições narrativas. Essas proposições, dada a forma com que são utilizadas, sustentam o que se afirma nas proposições antecedentes.

No tocante aos articuladores identificados no texto de número sete, o quadro a seguir expõe as ocorrências desses elementos.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 7

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
<i>A posteriori</i>	Articulador de organização textual	Sequência narrativa
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Ainda	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência argumentativa / Sequência explicativa
Aliás	Operador argumentativo de extensão	Sequência narrativa
Altamente	Articulador metadiscursivo de avaliação	Sequência argumentativa
Apesar de	Operador de contração argumentativa	Sequência narrativa
Aqui	Articulador de ordenação espacial	Sequência narrativa
Às vezes	Articulador de ordenação temporal	Sequência descritiva
Assim	Operador argumentativo comparativo / Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de exemplificação / Operador argumentativo comparativo	Sequência narrativa / Sequência argumentativa / Sequência descritiva
De acordo com	Articulador de conformidade	Sequência narrativa

Diante de	Operador argumentativo conclusivo	Sequência narrativa
Durante	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência argumentativa / Sequência descritiva
Entretanto	Operador de contração argumentativa	Sequência narrativa
Mas	Operador de contração argumentativa	Sequência descritiva
Ou	Articulador de alternância	Sequência narrativa / Sequência descritiva
Outrossim	Operador de conjunção argumentativa	Sequência argumentativa
Pois	Operador argumentativo explicativo	Sequência explicativa
Por sua vez	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência descritiva
Quando	Articulador de temporalidade exata	Sequência descritiva / Sequência narrativa
Que	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa
Sendo assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência descritiva
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

O quadro possibilita a constatação de que articuladores de mesma função podem ser empregados em sequências textuais diferentes, como acontece, por exemplo, com os operadores de conjunção argumentativa:

- Ademais – sequência argumentativa;
- Ainda – sequência narrativa;
- Além de – sequências argumentativa, explicativa e narrativa;
- E - sequências argumentativa, descritiva e narrativa;

- Também - sequência narrativa.

Outro caso diz respeito aos articuladores de alternância “ou” e temporalidade exata “quando”, que são identificados com a mesma função nas sequências descritiva e narrativa.

Verifica-se, também, o uso do articulador “como” com funções distintas nas sequências descritiva e narrativa. Esse articulador é utilizado três vezes como operador argumentativo de exemplificação, duas delas em proposições da sequência descritiva e uma em proposição da sequência narrativa; e duas vezes como operador argumentativo de comparação, sendo uma ocorrência em proposição da sequência descritiva e outra em proposição da sequência narrativa.

De forma semelhante, o articulador “assim” encontra-se ora como operador argumentativo de comparação, ora como operador argumentativo de conclusão. Nos dois casos, esse articulador é identificado em proposições da sequência narrativa.

Um fato também observado no quadro refere-se ao emprego dos operadores argumentativos de conclusão “assim”, “diante de” e “sendo assim” e dos operadores de contrajunção argumentativa “apesar de”, “entretanto” e “mas”, que são identificados fora da sequência argumentativa, o que não é habitual em razão da classificação desses elementos:

- “Apesar de”, “assim”, “diante de” e “entretanto” – sequência narrativa;
- “Mas” e “sendo assim” – sequência descritiva.

APÊNDICE D – ANÁLISE DO TEXTO 8

Situando o texto

O artigo de opinião número oito versa sobre um novo ritmo musical, o passinho, que tem encontrado adeptos em Pernambuco, estado em que está localizado o município de Ilha de Itamaracá, onde vive o autor. No texto, discute-se se esse estilo musical representa um retrocesso cultural para o estado, tendo em vista que manifestações culturais da tradição pernambucana estão sendo esquecidas em virtude da valorização dessa nova expressão cultural pelos jovens.

A esse respeito, o autor defende a tese de que o passinho não é um retrocesso cultural, mas precisa de reformulação para ser reconhecido como forma de mobilização social das comunidades periféricas. Esse posicionamento deve-se ao fato de que, segundo o autor, algumas letras desse ritmo musical favorecem a cultura do machismo ao tratar a mulher como um objeto.

A possibilidade de se ter um retrocesso cultural é um assunto relevante para a população da Ilha de Itamaracá em razão da expressiva tradição artística de seu estado, a qual é representada no texto pela citação de alguns compositores, um escritor e um xilógrafo. Citam-se, ainda, expressões artísticas típicas da região, como a arte armorial, o frevo, o maracatu e a sambada de coco. Nesse cenário de tradições culturais representativas da comunidade local, o passinho não é considerado uma manifestação dessa cultura.

Outro aspecto abordado no texto é a importância do passinho para a juventude. Além de reunir grupos para disputas coreográficas, o autor declara que o interesse dos jovens por esse ritmo musical protege-os da violência e das drogas, pois eles passam muito tempo envolvidos com ensaios e criações de coreografias, o que os livra do contato com atividades ilícitas.

A favor do passinho, apresenta-se o depoimento de um jovem que poderia estar em reclusão, mas, por conta desse movimento artístico, decidiu dar-se uma nova chance. Para o autor, a arte é transformadora e o passinho realmente muda a vida das pessoas, assim como representa a população menos favorecida, o que faz dele uma mobilização social.

Como arte da periferia, o passinho é alvo de críticas, ainda que estas não sejam relacionadas aos assuntos das letras de suas músicas. Segundo o autor, as críticas decorrem dos fatos de esse estilo musical pertencer a comunidades periféricas e de contar com a presença de crianças em suas disputas coreográficas, já que uma parcela da população da cidade acredita que o passinho faz com que os pequenos deixem de praticar brincadeiras infantis como a “dança das cadeiras” e a “ciranda”.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

RETROCESSO CULTURAL: TUDO COMEÇA COM “UM PASSINHO”?

Um estado que se orgulha por de suas veias correr um sangue cultural **extremamente** rico que eclode na voz da preta cirandeira Lia de Itamaracá, nas rodas do coco, na xilogravura de J. Borges, na arte armorial do mestre Suassuna, no fervor do frevo e na apoteose do maracatu, atualmente tem sido invadido por uma nova febre popular – o passinho – que tomou conta do cenário artístico pernambucano, nos fazendo refletir: – É um retrocesso cultural?

Na Ilha de Itamaracá há as “batalhas do passinho” que reúnem grupos para disputas de coreografias. Esse movimento virou um símbolo de resistência da periferia e um grito de identidade na vida dos jovens que fazem parte dessa cultura de massa, **pois** para muitos torna-se um muro de contenção contra a violência e as drogas, **já que** muitas vezes os integrantes dos grupos ficam horas ensaiando, criando coreografias e **assim** ficam longe do contato com a hostilidade e a perversidade que existem, **infelizmente**, nas comunidades da Ilha.

Para Ricardo Silva, integrante de um dos grupos de passinho da Ilha, o importante **mesmo** é ser reconhecido, **pois** junto com o brega funk, esse novo ritmo tem tirado muita gente do tráfico. O jovem ainda acrescenta que poderia ser mais um na Penitenciária Barreto Campelo, **mas** preferiu o lado da arte e se deu uma nova chance. **Sem dúvida**, um movimento artístico **como** esse muda a vida de um ser humano, **pois** independente de gênero, classe social, etnia **ou** orientação sexual, a arte sempre transforma. **Assim, como** arte vinda dos menos favorecidos, o passinho **também** é uma mobilização social. É preciso que seja reconhecido, **pois** veio despir o preconceito da cultura periférica que desde sempre é excluída da sociedade, **como** o rap, o grafite e outras culturas que fazem parte das comunidades.

Por outro lado, muitas letras de músicas não são nenhuma composição da Bia Ferreira ou do Caetano Veloso e contribuem com a cultura do machismo que está enraizada na sociedade. **E**, é claro que são sexistas, **pois** abordam os interesses masculinos com base nos seus desejos carnais, tratando a mulher **como** objeto, **como** no trecho: “Arrastei ela pro meu carro, dei um trato e um amasso”, dos cantores Shevchenko e Elloco. Essa cultura de tratar a mulher **como** propriedade masculina enfraquece o movimento feminista que em Itamaracá **ainda** é muito pequeno **devido a** pensamentos patriarcais e machistas. **Felizmente já** há grupos que relutam **para que** suas músicas fujam das características negativas, **mas** continuam sendo vítimas de críticas, talvez por pertencerem a um movimento de periferia **ou** pela frequente presença de crianças nas disputas que, para muitos ilhéus, demonstra a substituição da antiga dança das cadeiras infantil pela “novidade” do brega funk e a igualdade

da ciranda pela rivalidade das batalhas. **É mesmo** um retrocesso?

A Ilha de Itamaracá é a terra da ciranda e **durante** anos vem sofrendo uma desvalorização cultural e o passinho, de certo modo, chega a ameaçar a cultura itamaracaense, **pois** grande parte da população jovem não dá mais voz e espaço às belas tradições da Ilha que estão a cada dia sendo esquecidas. **Como** exemplo temos a “sambada de coco” que ocorria na praia da colônia de pescadores e acabou sendo interrompida por falta de verba. **Como** símbolo de resistência, o grupo Nossa Cultura Tem Som foi criado **para** homenagear as mestras Lia da Ciranda, Anjinha e Totinha do Coco e **também** resgatar esse valor cultural que ao longo dos anos vem perdendo espaço para os produtos da globalização. É perceptível que as ideias fixas só crescem **quando** se fala em ruptura de tradição, **mas quando** são cheias de histórias, é difícil ficar ao lado de uma cultura que tem pontos negativos, ofensivos para quem está fora do movimento e muitas vezes age por discriminação. Acredito que o passinho não seja um retrocesso propriamente dito, **pois** é fato que está ajudando a vida dos jovens nas comunidades de Itamaracá. **Mas para** ser reconhecido **como** mobilização, precisa de uma “reforma” sem deixar vestígios de preconceito, machismo e conteúdos eróticos que **infelizmente** são **fortemente** consumidos pela indústria.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T8 – P1

RETROCESSO CULTURAL: TUDO COMEÇA COM “UM PASSINHO”?

Um estado que se orgulha por de suas veias correr um sangue cultural **extremamente** rico que eclode na voz da preta cirandeira Lia de Itamaracá, nas rodas do coco, na xilogravura de J. Borges, na arte armorial do mestre Suassuna, no fervor do frevo e na apoteose do maracatu, atualmente tem sido invadido por uma nova febre popular – o passinho – que tomou conta do cenário artístico pernambucano, nos fazendo refletir: – **É um retrocesso cultural?**

O primeiro parágrafo, já no título, conta com uma proposição da sequência explicativa que introduz o problema a ser discutido no texto: o retrocesso cultural possivelmente advindo do estilo musical denominado passinho. Essa proposição é retomada ao final do parágrafo, de forma mais direta, questionando se o passinho é um retrocesso da cultura itamaracaense. Há, também, proposições descritivas que apresentam características culturais do estado de Pernambuco, onde vive o autor, bem como o passinho. Tem-se, ainda, uma proposição narrativa que indica o conflito desse texto: o surgimento do novo ritmo musical.

Problema: *Retrocesso cultural: tudo começa com “um passinho”?*

Designação/Tematização: *Um estado que se orgulha por de suas veias correr um sangue cultural extremamente rico que eclode na voz da preta cirandeira Lia de Itamaracá, nas rodas do coco, na xilogravura de J. Borges, na arte armorial do mestre Suassuna, no fervor do frevo e na apoteose do maracatu*

Nó: *atualmente tem sido invadido por uma nova febre popular – o passinho – que tomou conta do cenário artístico pernambucano, nos fazendo refletir:*

Designação/Tematização: *uma nova febre popular – o passinho*

Problema: *É um retrocesso cultural?*

Além dessas proposições, pode-se identificar o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “extremamente”, por meio do qual o autor evidencia a expressividade cultural de seu estado.

T8 – P2

Na Ilha de Itamaracá há as “batalhas do passinho” que reúnem grupos para disputas de coreografias. Esse movimento virou um símbolo de resistência da periferia e um grito de identidade na vida dos jovens que fazem parte dessa cultura de massa, **pois** para muitos torna-se um muro de contenção contra a violência e as drogas, **já que** muitas vezes os integrantes dos grupos ficam horas ensaiando, criando coreografias **e assim** ficam longe do contato com a hostilidade e a perversidade que existem, **infelizmente**, nas comunidades da Ilha.

O segundo parágrafo, mediante o uso de proposições descritivas, dá continuidade à apresentação do passinho. Em seguida, proposições explicativas são utilizadas a fim de justificar uma das características desse movimento cultural que foi exposta em uma proposição anterior.

Individuação/Relação espacial: *Na Ilha de Itamaracá há*

Designação/Tematização: *as “batalhas do passinho” que reúnem grupos para disputas de coreografias.*

Designação/Tematização (referindo-se a “batalhas do passinho”): *Esse movimento; cultura de massa*

Definição/Aspectualização por qualificação: *virou um símbolo de resistência da periferia e um grito de identidade na vida dos jovens que fazem parte dessa cultura de massa*

Explicação: *pois para muitos torna-se um muro de contenção contra a violência e as drogas*

Explicação: *já que muitas vezes os integrantes dos grupos ficam horas ensaiando, criando coreografias e assim ficam longe do contato com a hostilidade e a perversidade que existem, infelizmente, nas comunidades da Ilha.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Ilha de Itamaracá”): *Ilha*

Os articuladores desse parágrafo são: os operadores argumentativos de explicação “pois” e “já que”, introdutores das proposições explicativas; o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta mais uma ação realizada pelos integrantes dos grupos de passinho; o operador argumentativo de conclusão “assim”, que expõe o resultado gerado pelo fato de os jovens passarem horas ensaiando e criando coreografias; e o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “infelizmente”, que evidencia a opinião do autor quanto à hostilidade e à perversidade que existem em seu município.

T8 – P3

Para Ricardo Silva, integrante de um dos grupos de passinho da Ilha, o importante **mesmo** é ser reconhecido, **pois** junto com o brega funk, esse novo ritmo tem tirado muita gente do tráfico. O jovem ainda acrescenta que poderia ser mais um na Penitenciária Barreto Campelo, **mas** preferiu o lado da arte e se deu uma nova chance. **Sem dúvida**, um movimento artístico **como** esse muda a vida de um ser humano, **pois** independente de gênero, classe social, etnia **ou** orientação sexual, a arte sempre transforma. **Assim, como** arte vinda dos menos favorecidos, o passinho **também** é uma mobilização social. **É** preciso que seja reconhecido, **pois** veio despir o preconceito da cultura periférica que desde sempre é excluída da sociedade, **como** o rap, o grafite e outras culturas que fazem parte das comunidades.

O parágrafo de número três passa a expor opiniões sobre o passinho veiculadas em proposições narrativas de avaliação. A primeira delas é de um jovem que participa de um grupo desse estilo musical; a segunda, do próprio autor. Essas avaliações são sustentadas por proposições explicativas que justificam os posicionamentos apresentados. Tem-se, também, proposições descritivas que retomam o ritmo passinho e o jovem cuja opinião foi apresentada no parágrafo.

Avaliação: *Para Ricardo Silva, integrante de um dos grupos de passinho da Ilha, o importante mesmo é ser reconhecido*

Explicação: *pois junto com o brega funk, esse novo ritmo tem tirado muita gente do tráfico.*

Designação/Tematização: *Ricardo Silva*

Definição/Aspectualização por qualificação: *integrante de um dos grupos de passinho da Ilha*

Designação/Tematização (referindo-se a “passinho”): *esse novo ritmo*

Avaliação: *O jovem ainda acrescenta que poderia ser mais um na Penitenciária Barreto Campelo, mas preferiu o lado da arte e se deu uma nova chance.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Ricardo Silva”): *o jovem*

Avaliação: *Sem dúvida, um movimento artístico como esse muda a vida de um ser humano*

Designação/Tematização (referindo-se a “passinho” e “esse novo ritmo”): *um movimento artístico como esse*

Explicação: *pois independente de gênero, classe social, etnia ou orientação sexual, a arte sempre transforma.*

Individuação/Relação de analogia: *Assim, como arte vinda dos menos favorecidos, o passinho também é uma mobilização social.*

Avaliação: *É preciso que seja reconhecido*

Explicação: *pois veio despir o preconceito da cultura periférica que desde sempre é excluída da sociedade, como o rap, o grafite e outras culturas que fazem parte das comunidades.*

Os articuladores identificados nessas proposições são: o articulador de conformidade “para”, que indica o responsável pelo posicionamento exposto na proposição narrativa de avaliação; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “mesmo”, que enfatiza a importância do reconhecimento do passinho; o operador argumentativo de explicação “pois”, cujas ocorrências introduzem proposições explicativas; o articulador de alternância “ou”, empregado com valor inclusivo entre os elementos “gênero”, “classe social”, “etnia” e “orientação sexual”; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, que estabelece uma oposição entre as informações “poderia ser mais um na Penitenciária Barreto Campelo” e “preferiu o lado da arte e se deu uma nova chance”; o operador de conjunção argumentativa “e”, cuja função é somar duas ações feitas por Ricardo Silva “preferiu o lado da arte” e “se deu uma nova chance”; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “sem dúvida”, que expressa a certeza do autor com relação ao passinho mudar a vida das pessoas; o operador argumentativo de exemplificação “como”, que indica o passinho como um exemplo de

movimento artístico e, em outra ocorrência, expõe exemplos de manifestações culturais da periferia que são excluídas da sociedade; o operador argumentativo de conclusão “assim”, que, considerando as informações apresentadas nas proposições anteriores, acrescenta uma nova característica para o passinho; o operador argumentativo de comparação “como”, que evidencia uma comparação entre “a arte vinda dos menos favorecidos” e “o passinho”; e o operador de conjunção argumentativa “também”, indicador de que os elementos comparados possuem uma característica em comum “são mobilizações sociais”.

T8 – P4

Por outro lado, muitas letras de músicas não são nenhuma composição da Bia Ferreira ou do Caetano Veloso e contribuem com a cultura do machismo que está enraizada na sociedade. **E**, é claro que são sexistas, **pois** abordam os interesses masculinos com base nos seus desejos carnais, tratando a mulher **como** objeto, **como** no trecho: “Arrastei ela pro meu carro, dei um trato e um amasso”, dos cantores Shevchenko e Elloco. Essa cultura de tratar a mulher **como** propriedade masculina enfraquece o movimento feminista que em Itamaracá **ainda** é muito pequeno **devido a** pensamentos patriarcais e machistas. **Felizmente já** há grupos que relutam **para que** suas músicas fujam das características negativas, **mas** continuam sendo vítimas de críticas, talvez por pertencerem a um movimento de periferia **ou** pela frequente presença de crianças nas disputas que, para muitos ilhéus, demonstra a substituição da antiga dança das cadeiras infantil pela “novidade” do brega funk e a igualdade da ciranda pela rivalidade das batalhas. **É mesmo** um retrocesso?

O quarto parágrafo, por meio de proposições narrativas de avaliação, continua a apresentar a opinião do autor acerca do passinho. Entretanto, diferentemente do que se tem no parágrafo anterior, os posicionamentos expostos são negativos, pois consideram o conteúdo depreciativo das letras de música desse ritmo. A fim de sustentar seu ponto de vista, o autor utiliza uma proposição explicativa que expõe um trecho musical em que uma mulher é retratada como objeto sexual. Nessas proposições, estão imbricadas proposições de descrição que se referem à cidade do autor, ao machismo, às disputas de coreografias do passinho e a seus participantes. Ao final, tem-se a retomada da proposição explicativa que apresenta o problema abordado no texto, mediante a qual se propõe uma reflexão ao leitor sobre essa polêmica.

Avaliação: *Por outro lado, muitas letras de músicas não são nenhuma composição da*

Bia Ferreira ou do Caetano Veloso e contribuem com a cultura do machismo que está enraizada na sociedade. E, é claro que são sexistas

Explicação: *pois abordam os interesses masculinos com base nos seus desejos carnis, tratando a mulher como objeto, como no trecho: “Arrastei ela pro meu carro, dei um trato e um amasso”, dos cantores Shevchenko e Elloco.*

Avaliação: *Essa cultura de tratar a mulher como propriedade masculina enfraquece o movimento feminista que em Itamaracá ainda é muito pequeno devido a pensamentos patriarcais e machistas. Felizmente já há grupos que relutam para que suas músicas fujam das características negativas, mas continuam sendo vítimas de críticas, talvez por pertencerem a um movimento de periferia ou pela frequente presença de crianças nas disputas que, para muitos ilhéus, demonstra a substituição da antiga dança das cadeiras infantil pela “novidade” do brega funk e a igualdade da ciranda pela rivalidade das batalhas.*

Designação/Tematização (referindo-se a “cultura do machismo”): *Essa cultura de tratar a mulher como propriedade masculina*

Designação/Tematização (referindo-se a “Ilha de Itamaracá” e “Ilha”): *Itamaracá*

Designação/Tematização (referindo-se a “grupos de passinho”): *grupos*

Designação/Retematização (referindo-se a “grupos de passinho” e “grupos”): *vítimas*

Designação/Retematização (referindo-se a “batalhas do passinho”): *batalhas*

Problema: *É mesmo um retrocesso?*

Os articuladores empregados nesse parágrafo são: o articulador de organização textual “por outro lado”, que sinaliza a apresentação de uma informação contrária à abordada no parágrafo anterior; o operador de conjunção argumentativa “e”, que introduz um novo dado sobre as letras de músicas do passinho; o operador argumentativo de explicação “pois”, que explica por que as músicas são consideradas sexistas; o operador argumentativo de comparação “como”, responsável por estabelecer uma relação comparativa entre “mulher” e “objeto” e “o tratamento dado à mulher” e “o tratamento dado a algo de propriedade masculina”; o operador argumentativo de exemplificação “como”, que apresenta um trecho de uma música para exemplificar por que algumas composições do ritmo passinho tratam a mulher como objeto sexual; o operador argumentativo de introdução de conteúdo pressuposto “ainda”, indicador de que o movimento feminista em Itamaracá poderia ser maior; o articulador de causa “devido a”, que estabelece uma relação de causa e consequência entre “o movimento feminista que em Itamaracá ainda é muito pequeno” (consequência) e “[existência de] pensamentos patriarcais e machistas” (causa); o articulador metadiscursivo modalizador

de avaliação “felizmente”, cuja presença enfatiza a opinião do autor a respeito de grupos de passinho que não abordam conteúdos negativos em suas composições; o articulador de finalidade “para que”, sinalizador do objetivo pelo qual determinados grupos relutam; o operador argumentativo de introdução de conteúdo pressuposto “já”, cujo pressuposto evidencia uma mudança de estado: antes não havia grupos de passinho com propostas musicais não depreciativas, mas agora há; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, que expressa uma oposição entre haver grupos com músicas sem conteúdos negativos e o fato de esses grupos continuarem recebendo críticas; o articulador de alternância “ou”, elemento que marca uma ligação de alternância entre duas possíveis razões para determinados grupos de passinho receberem críticas: “[eles] pertencerem a um movimento de periferia” e “presença de crianças nas disputas”; e o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “mesmo”, que, estando presente em uma proposição indicadora de um problema, conduz o leitor a refletir sobre a certeza da afirmação de que o passinho é um retrocesso cultural.

T8 – P5

A Ilha de Itamaracá é a terra da ciranda e durante anos vem sofrendo uma desvalorização cultural e o passinho, de certo modo, chega a ameaçar a cultura itamaracaense, pois grande parte da população jovem não dá mais voz e espaço às belas tradições da Ilha que estão a cada dia sendo esquecidas. Como exemplo temos a “sambada de coco” que ocorria na praia da colônia de pescadores e acabou sendo interrompida por falta de verba. Como símbolo de resistência, o grupo Nossa Cultura Tem Som foi criado para homenagear as mestras Lia da Ciranda, Anjinha e Totinha do Coco e também resgatar esse valor cultural que ao longo dos anos vem perdendo espaço para os produtos da globalização. É perceptível que as ideias fixas só crescem quando se fala em ruptura de tradição, mas quando são cheias de histórias, é difícil ficar ao lado de uma cultura que tem pontos negativos, ofensivos para quem está fora do movimento e muitas vezes age por discriminação. Acredito que o passinho não seja um retrocesso propriamente dito, pois é fato que está ajudando a vida dos jovens nas comunidades de Itamaracá. Mas para ser reconhecido como mobilização, precisa de uma “reforma” sem deixar vestígios de preconceito, machismo e conteúdos eróticos que infelizmente são fortemente consumidos pela indústria.

O quinto e último parágrafo é formado por proposições narrativas de avaliação e desenlace, às quais são imbricadas proposições das sequências argumentativa, descritiva e explicativa. Na proposição avaliativa, o autor continua a expor seu ponto de vista sobre a

cultura itamaracaense e o passinho: essa nova manifestação cultural ameaça as demais expressões artísticas do município, sendo esse posicionamento sustentado por uma proposição explicativa que justifica o porquê dessa ameaça. O conteúdo dessa proposição tem como respaldo uma proposição argumentativa de apoio que trata de uma manifestação artística tradicional já não praticada na cidade, bem como de um movimento popular cujo objetivo é resgatar alguns valores culturais. Em seguida, tem-se, novamente, a opinião do autor sobre o passinho, já com a afirmação de que esse ritmo musical não representa um retrocesso cultural, como justificado por uma proposição explicativa. Por fim, finaliza-se o parágrafo com uma proposição narrativa de desenlace, com a qual o autor propõe uma sugestão para que o passinho seja reconhecido como uma mobilização social: não apresentar traços preconceituosos, machistas e eróticos. As proposições descritivas, por sua vez, estando sobrepostas às demais, remetem-se à cidade em que vive o autor e suas tradições, assim como ao passinho.

Avaliação: *A Ilha de Itamaracá é a terra da ciranda e durante anos vem sofrendo uma desvalorização cultural e o passinho, de certo modo, chega a ameaçar a cultura itamaracaense*

Explicação: *pois grande parte da população jovem não dá mais voz e espaço às belas tradições da Ilha que estão a cada dia sendo esquecidas.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Itamaracá” e “Ilha”): *A Ilha de Itamaracá*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é a terra da ciranda*

Definição/Aspectualização por qualificação: *belas tradições da Ilha*

Designação/Tematização (referindo-se a “esse novo ritmo” e “um movimento artístico como esse”): *o passinho*

Apoio: *Como exemplo temos a “sambada de coco” que ocorria na praia da colônia de pescadores e acabou sendo interrompida por falta de verba. Como símbolo de resistência, o grupo Nossa Cultura Tem Som foi criado para homenagear as mestras Lia da Ciranda, Anjinha e Totinha do Coco e também resgatar esse valor cultural que ao longo dos anos vem perdendo espaço para os produtos da globalização.*

Designação/Tematização (referindo-se a “tradições da Ilha” e “cultura itamaracaense”): *esse valor cultural*

Avaliação: *É perceptível que as ideias fixas só crescem quando se fala em ruptura de tradição, mas quando são cheias de histórias, é difícil ficar ao lado de uma cultura que tem pontos negativos, ofensivos para quem está fora do movimento e muitas vezes age por*

discriminação. Acredito que o passinho não seja um retrocesso propriamente dito

Designação/Tematização (referindo-se a “tradições da Ilha”, “cultura itamaracaense” e “esse valor cultural”): *tradição*

Designação/Tematização (referindo-se a “esse novo ritmo”, “um movimento artístico como esse” e “o passinho”): uma cultura que tem pontos negativos, ofensivos para quem está fora do movimento e muitas vezes age por discriminação.

Explicação: *pois é fato que está ajudando a vida dos jovens nas comunidades de Itamaracá.*

Designação/Tematização: *comunidades de Itamaracá.*

Desenlace: *Mas para ser reconhecido como mobilização, precisa de uma “reforma” sem deixar vestígios de preconceito, machismo e conteúdos eróticos que infelizmente são fortemente consumidos pela indústria.*

Nessas proposições, identificam-se: o operador de conjunção argumentativa “e”, que adiciona informações sobre a Ilha de Itamaracá e a desvalorização cultural sofrida por ela; o articulador de ordenação temporal “durante”, responsável pela demarcação do tempo em que a cultura local tem sofrido depreciação; o operador argumentativo de explicação “pois”, que, em duas ocorrências, inicia proposições explicativas que sustentam a opinião defendida pelo autor; o operador argumentativo de exemplificação “como”, indicador de exemplos de uma tradição artística interrompida pela falta de apoio financeiro e de um movimento popular que busca resgatar a cultura local; o articulador de finalidade “para”, que expõe a finalidade da criação do grupo Nossa Cultura Tem Som e o objetivo de reconhecimento do passinho como mobilização; os operadores de conjunção argumentativa “e” e “também”, que acrescentam outra finalidade de criação do referido grupo; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, que sinaliza a oposição entre duas informações: o passinho não ser um retrocesso cultural e não ser reconhecido como mobilização; o articulador de temporalidade exata “quando”, que delimita um tempo em que, segundo o autor, as ideias fixas crescem; e os articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação “infelizmente” e “fortemente”, responsáveis por evidenciar a opinião do autor acerca dos conteúdos musicais consumidos pela mídia.

Discutindo resultados da análise

Nesse texto, verifica-se que as sequências textuais argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa são empregadas de forma a conduzir a argumentação do autor, que tem como base as proposições da sequência narrativa. É por meio da narração que a discussão em torno do

retrocesso cultural, possivelmente gerado pelo ritmo passinho, é desenvolvida, pois esse assunto, que representa o nó narrativo, é o centro das proposições de avaliação e desenlace, também pertencentes à narração. Mediante o uso das proposições de avaliação, são apresentadas diferentes opiniões sobre a cultura do passinho, o que favorece o desenvolvimento da argumentação pretendida: expor aspectos positivos e negativos sobre esse ritmo musical para refletir a respeito de seu valor sociocultural. Além disso, por intermédio da proposição de desenlace, o autor indica uma proposta para que o passinho seja reconhecido como mobilização social e deixe de ser considerado um retrocesso cultural.

A sequência explicativa também tem um uso significativo no texto. Em primeiro lugar, em três momentos do texto, identifica-se uma proposição explicativa que representa o problema em discussão: o passinho é um retrocesso cultural? A utilização dessas proposições leva o leitor a refletir sobre os impactos do passinho na cultura itamaracaense, permitindo que, junto do autor, o próprio leitor emita sua opinião. Na última ocorrência dessa proposição, por exemplo, ela foi identificada após a discussão de características negativas das letras de música do passinho, o que permite a seguinte conclusão: apesar do conteúdo inconveniente dessas composições, as contribuições do passinho para a vida dos jovens da periferia não seriam motivo para não o considerar um retrocesso cultural? Em segundo lugar, a sequência explicativa tem expressividade no texto em razão de suas proposições de explicação, que aparecem oito vezes ao longo dos parágrafos. Essas proposições têm a função de justificar e/ou explicar um posicionamento ou uma definição, corroborando as afirmações presentes no texto.

A sequência descritiva desempenha a função de apresentar, de forma geral, a Ilha de Itamaracá, em torno da qual se desenrola a problemática do passinho e as manifestações culturais do município. Ademais, por retomadas e referências realizadas em todos os parágrafos, viabilizam a continuidade do texto com base em elementos já apresentados e exposição de novas informações sobre eles.

A sequência argumentativa, com apenas uma ocorrência identificada no texto, manifesta-se por uma proposição de apoio que exemplifica um caso de desvalorização cultural de uma expressão artística tradicional da Ilha de Itamaracá. O conteúdo dessa proposição sustenta o ponto de vista do autor acerca do esquecimento de algumas tradições da Ilha por efeito da popularização do passinho entre os jovens.

No tocante aos articuladores utilizados nessas sequências, tem-se o quadro seguinte.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 8

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
Ainda	Operador argumentativo de introdução de conteúdo pressuposto	Sequência narrativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência explicativa / Sequência descritiva
Como	Operador argumentativo de exemplificação / Operador argumentativo de comparação	Sequência descritiva / Sequência explicativa / Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Devido a	Articulador de causa	Sequência narrativa
Durante	Articulador de ordenação temporal	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência explicativa / Sequência narrativa / Sequência argumentativa
Extremamente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência descritiva
Felizmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Fortemente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Infelizmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência explicativa / Sequência narrativa
Já	Operador argumentativo de introdução de conteúdo pressuposto	Sequência narrativa
Já que	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Mas	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa

Mesmo	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Ou	Articulador de alternância	Sequência explicativa / Sequência narrativa
Para	Articulador de conformidade / Articulador de finalidade	Sequência narrativa / Sequência argumentativa
Para que	Articulador de finalidade	Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Por outro lado	Articulador de organização textual	Sequência narrativa
Quando	Articulador de temporalidade exata	Sequência narrativa
Sem dúvida	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa
Também	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva / Sequência argumentativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

O quadro possibilita a observação das ocorrências expostas a seguir.

Um articulador pode atuar em sequências diferentes, como acontece com o operador argumentativo de conclusão “assim”, identificado em proposições das sequências descritiva e explicativa, e com o articulador de alternância “ou”, cuja utilização se dá em proposições de explicação e narração.

De igual forma, diferentes articuladores são empregados com a mesma função em proposições de sequências distintas, como se nota com os operadores de conjunção argumentativa “e” e “também” e com os articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação “extremamente”, “felizmente”, “fortemente” e “infelizmente”:

- E – sequências explicativa, narrativa e argumentativa
- Também - sequências descritiva e argumentativa
- Extremamente – sequência descritiva
- Felizmente - sequência narrativa
- Fortemente - sequência narrativa
- Infelizmente - sequências explicativa e narrativa

Percebe-se, ainda, o uso de um mesmo articulador que desempenha funções diferentes em mais de uma sequência. É o caso dos articuladores “como” e “para”:

- Como – operador argumentativo de exemplificação – sequências argumentativa, descritiva e explicativa
- Como - operador argumentativo de comparação - sequências descritiva e explicativa
- Para – articulador de conformidade – sequência narrativa
- Para – articulador de finalidade – sequência argumentativa

Por fim, o quadro expõe, também, o uso do operador de contrajunção argumentativa “mas” em proposição da sequência narrativa e não em uma proposição de contra-argumento, como se espera em razão de sua classificação.

APÊNDICE E – ANÁLISE DO TEXTO 9

Situando o texto

O nono artigo de opinião discorre sobre a migração no Brasil, especialmente a vinda de imigrantes refugiados do Haiti que passam a viver no município de Caçador, localizado em Santa Catarina. Esse assunto é abordado em razão das diferentes opiniões dos moradores locais acerca dos impactos que esses refugiados causam na cidade.

O autor expõe o motivo dos haitianos deixarem seu país - um terremoto ocorrido em 2010 - e por que Caçador atrai esses refugiados - as indústrias locais contratam trabalhadores sem qualificação profissional. No entanto, segundo o autor, os trabalhadores não se submetem a essas vagas de emprego porque não têm formação, mas, sim, em virtude de seus diplomas de graduação, sem reconhecimento no Brasil, serem um empecilho para que ocupem vagas em suas áreas de conhecimento. Além disso, as oportunidades de emprego nas indústrias são somente para os homens, não havendo vagas para o público feminino.

Ademais, ainda que trabalhem, os imigrantes enfrentam dificuldades de comunicação por não falarem português. A fim de sanar esse problema, o Instituto Federal de Santa Catarina oferece um curso de Português para estrangeiros, mas, para o autor, por conta do número de vagas, esse curso não supre a demanda dos refugiados.

Outro impasse para os haitianos que vivem na cidade advém do fato de moradores locais atribuírem aos imigrantes a causa do aumento dos casos de violência, além de considerarem que eles ocupam vagas de emprego da população caçadoreense. Esses argumentos, no entanto, são invalidados pelo autor por meio da apresentação de dados que comprovam o crescimento econômico do Brasil em consequência da imigração, bem como pela falta de evidências relacionadas a episódios de violência causados por imigrantes.

Esses posicionamentos da população de Caçador decorrem do racismo enraizado na cultura brasileira, conforme postula o autor. Para exemplificar essa afirmação, ele apresenta o caso de um haitiano que foi impedido de entrar em uma agência bancária mesmo tendo retirado seus calçados de biqueira de aço.

Ao final, o autor defende a tese de que os haitianos podem contribuir com a sociedade, mas, para isso, precisam de acolhimento e direitos garantidos. Em defesa desse grupo, ele ainda conduz o leitor a desenvolver empatia pelos refugiados, argumentando que a necessidade de buscar refúgio em outro país poderia ser de qualquer pessoa. Ademais, recorda que a região sul do Brasil recebe imigrantes desde o início de sua história.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

A BUSCA DO “SONHO BRASILEIRO” DIVIDE OPINIÕES

A questão migratória no Brasil tem sido destaque nos últimos anos **em virtude do** grande fluxo de imigrantes refugiados que entram no território nacional, entre eles, haitianos, **em virtude do** terremoto que atingiu o país caribenho em 2010. **Segundo** a ONU, até o fim de 2016, foram registradas 67 mil autorizações de residência no Brasil, e Caçador (SC) é uma das muitas cidades brasileiras que recebem grande número de haitianos. O fator atrativo é a presença de uma série de indústrias que ofertam vagas de trabalho na cadeia produtiva sem necessidade de qualificação profissional. A vinda dos imigrantes, **contudo**, divide opiniões entre os moradores de Caçador **no que diz respeito ao** seu impacto na cidade.

Algumas considerações devem ser feitas **a fim de** compreender a situação em que se encontram os haitianos que vieram para Caçador. A maioria dos homens costuma trabalhar no ramo industrial, recebendo baixos salários e enviando parte da renda para a família que permanece no Haiti. **Em contrapartida**, grande parte das mulheres enfrenta o desemprego. A indústria caçadoreense, que oferece grande número de vagas, prioriza a mão de obra masculina. Essa é uma das razões, sem falar no preconceito étnico-racial, pelas quais são limitadas as oportunidades para mulheres haitianas no mercado de trabalho.

Uma coisa é certa: todos enfrentam dificuldades **para** adaptar-se à cidade. A mais evidente diz respeito à comunicação. Os idiomas oficiais do seu país de origem são o francês e o crioulo haitiano que, **apesar de** ser uma língua originada do latim, **assim como** o português, é muito distinta. **Logo**, o aprendizado da língua por si só é difícil. **Para** ajudar a superar essa barreira, o IFSC – Campus Caçador disponibiliza, semestralmente, um curso de Português para estrangeiros que este ano contou com cerca de 80 participantes, divididos em duas turmas. **É** um número grande, **mas** percebe-se que a demanda é ainda maior. Outro problema é que, **embora** muitos imigrantes possuam diplomas de graduação, eles não são reconhecidos no Brasil, o que, aliado à dificuldade em comunicar-se em português, os impede de atuar na área em que se especializaram no Haiti. **Por isso**, lhes resta ocupar vagas de trabalho que não exigem qualificação profissional, recebendo, conseqüentemente, baixos salários.

Somado a isso, há ainda pessoas que acreditam que os imigrantes trazem problemas, **como** a ocupação de vagas de emprego de moradores locais e o aumento da violência urbana. **Em relação ao** primeiro caso, há justamente um movimento inverso, **pois**, conforme demonstrou a historiadora Lená Menezes (artigo “Os outros somos nós”), a imigração, desde o final do século XIX, impulsionou o crescimento econômico no Brasil. Já **em relação ao**

segundo caso, não há evidências empíricas que demonstram índices de violência provocados pelos estrangeiros.

Como vimos, essas são ideias que têm base no medo do desconhecido. O simples fato de perceber a presença de pessoas que conversam em um idioma que não é o português causa estranhamento. **Além disso, infelizmente**, existe a questão do racismo velado. Grande parte da população caçadoreense é branca, descendente de imigrantes europeus, e carrega preconceitos enraizados na cultura brasileira. Ainda este ano, o site de notícias “Portal Folha Regional” relatou o episódio em que um haitiano, que precisava abrir uma conta bancária, foi impedido de entrar em uma agência do Banco do Brasil, mesmo após retirar os sapatos com biqueira de aço. O episódio de humilhação e constrangimento gerou polêmica, **principalmente**, por parte de pessoas que foram contra as atitudes dos seguranças do banco.

Diante do exposto, destaco que os imigrantes haitianos podem, **sim**, contribuir para a sociedade, **desde que** sejam devidamente acolhidos e tenham seus direitos fundamentais garantidos. A migração é um fenômeno mundial e não podemos negar aos estrangeiros o direito de buscar uma vida melhor. Basta exercitar a empatia, **porque** poderia ser qualquer um de nós nessa situação. **Além disso**, não podemos esquecer que o sul do país faz parte desse processo migratório desde o início de nossa história. Para mim, já não é uma questão de opinião, é uma questão de ação e de respeito aos direitos humanos.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T9 – P1

A questão migratória no Brasil tem sido destaque nos últimos anos **em virtude do** grande fluxo de imigrantes refugiados que entram no território nacional, entre eles, haitianos, **em virtude do** terremoto que atingiu o país caribenho em 2010. **Segundo** a ONU, até o fim de 2016, foram registradas 67 mil autorizações de residência no Brasil, e Caçador (SC) é uma das muitas cidades brasileiras que recebem grande número de haitianos. O fator atrativo é a presença de uma série de indústrias que ofertam vagas de trabalho na cadeia produtiva sem necessidade de qualificação profissional. A vinda dos imigrantes, **contudo**, divide opiniões entre os moradores de Caçador **no que diz respeito ao** seu impacto na cidade.

O primeiro parágrafo é composto por proposições das sequências narrativa e descritiva. A primeira proposição narrativa apresenta a situação inicial do Brasil e do município de Caçador diante da imigração de refugiados. A segunda expõe o conflito a ser discutido ao longo

do texto: o impacto dos imigrantes haitianos na cidade. A essas duas proposições imbricam-se proposições descritivas que tratam dos principais elementos relacionados à questão polêmica do texto: os imigrantes em geral, os imigrantes haitianos, o município de Caçador e seus moradores.

Situação inicial: *A questão migratória no Brasil tem sido destaque nos últimos anos em virtude do grande fluxo de imigrantes refugiados que entram no território nacional, entre eles, haitianos, em virtude do terremoto que atingiu o país caribenho em 2010. Segundo a ONU, até o fim de 2016, foram registradas 67 mil autorizações de residência no Brasil, e Caçador (SC) é uma das muitas cidades brasileiras que recebem grande número de haitianos. O fator atrativo é a presença de uma série de indústrias que ofertam vagas de trabalho na cadeia produtiva sem necessidade de qualificação profissional.*

Designação/Tematização: *imigrantes refugiados que entram no território nacional*

Designação/Tematização: *haitianos*

Designação/Tematização: *o país caribenho*

Designação/Tematização: *Caçador (SC)*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é uma das muitas cidades brasileiras que recebem grande número de haitianos.*

Nó: *A vinda dos imigrantes, contudo, divide opiniões entre os moradores de Caçador no que diz respeito ao seu impacto na cidade.*

Designação/Tematização (referindo-se a “haitianos”): *imigrantes*

Designação/Tematização: *moradores de Caçador*

Os articuladores identificados nessas proposições são: o articulador de causa “em virtude de”, que estabelece, em sua primeira ocorrência, uma relação de causa e consequência entre “a questão migratória no Brasil tem sido destaque nos últimos anos” (consequência) e “grande fluxo de imigrantes refugiados que entram no território nacional, entre eles, haitianos” (causa); o mesmo articulador, em seu segundo uso, relaciona a entrada de haitianos em território brasileiro (consequência) e “terremoto que atingiu o país caribenho em 2010” (causa); o articulador de conformidade “segundo”, que atribui à ONU a citação sobre dados relativos ao número de refugiados no Brasil; o operador de contrajunção argumentativa “contudo”, responsável pela oposição entre o fato de muitos haitianos se refugiarem em Caçador e a reprovação dessa atitude por moradores da cidade; e o articulador metadiscursivo de formulação textual “no que diz respeito a”, que introduz o motivo da presença de imigrantes dividir opiniões no município.

T9 – P2

Algumas considerações devem ser feitas a fim de compreender a situação em que se encontram os haitianos que vieram para Caçador. A maioria dos homens costuma trabalhar no ramo industrial, recebendo baixos salários e enviando parte da renda para a família que permanece no Haiti. Em contrapartida, grande parte das mulheres enfrenta o desemprego. A indústria caçadoreense, que oferece grande número de vagas, prioriza a mão de obra masculina. Essa é uma das razões, sem falar no preconceito étnico-racial, pelas quais são limitadas as oportunidades para mulheres haitianas no mercado de trabalho.

O segundo parágrafo conta com proposições das sequências argumentativa, descritiva e narrativa. Seu início se dá com uma proposição argumentativa de dado que expõe informações a respeito das condições de trabalho dos haitianos em Caçador. Em seguida, tem-se uma proposição narrativa de avaliação por meio da qual o autor avalia o desemprego enfrentado pelas mulheres que se refugiam na cidade. As proposições da sequência descritiva, por sua vez, imbricam-se às demais referindo-se a haitianos, haitianas e seu país.

Dado: *Algumas considerações devem ser feitas a fim de compreender a situação em que se encontram os haitianos que vieram para Caçador. A maioria dos homens costuma trabalhar no ramo industrial, recebendo baixos salários e enviando parte da renda para a família que permanece no Haiti. Em contrapartida, grande parte das mulheres enfrenta o desemprego. A indústria caçadoreense, que oferece grande número de vagas, prioriza a mão de obra masculina.*

Avaliação: *Essa é uma das razões, sem falar no preconceito étnico-racial, pelas quais são limitadas as oportunidades para mulheres haitianas no mercado de trabalho.*

Designação/Tematização (referindo-se a “imigrantes”): *haitianos; a maioria dos homens; grande parte das mulheres; mulheres haitianas*

Designação/Tematização (referindo-se a “país caribenho”): *Haiti*

Nessas proposições, encontram-se: o articulador de finalidade “a fim de”, que apresenta o objetivo das considerações a serem feitas pelo autor no parágrafo; o operador de conjunção argumentativa “e”, introdutor de outra informação sobre os refugiados que trabalham na área industrial; e o operador de contrajunção argumentativa “em contrapartida”, cujo uso demarca a exposição de um dado que se contrapõe a um anterior: grande parte das mulheres sofre com o desemprego, ao passo que a maioria dos homens está empregada.

T9 – P3

Uma coisa é certa: **todos** enfrentam dificuldades **para** adaptar-se à **cidade**. A mais evidente diz respeito à comunicação. Os idiomas oficiais do **seu país de origem** são o francês e o crioulo haitiano que, **apesar de** ser uma língua originada do latim, **assim como** o português, é muito distinta. **Logo**, o aprendizado da língua por si só é difícil. **Para** ajudar a superar essa barreira, o IFSC – Campus Caçador disponibiliza, semestralmente, um curso de Português para estrangeiros que este ano contou com cerca de 80 participantes, divididos em duas turmas. **É** um número grande, **mas** percebe-se que a demanda é ainda maior. Outro problema é que, **embora** muitos **imigrantes** possuam diplomas de graduação, eles não são reconhecidos no Brasil, o que, aliado à dificuldade em comunicar-se em português, os impede de atuar na área em que se especializaram no Haiti. **Por isso**, lhes resta ocupar vagas de trabalho que não exigem qualificação profissional, recebendo, conseqüentemente, baixos salários.

O parágrafo de número três tem início com uma proposição avaliativa por intermédio da qual o autor se manifesta sobre as dificuldades dos haitianos que vivem em Caçador. Segundo ele, esses refugiados enfrentam problemas relacionados ao idioma e à atuação profissional em sua área de qualificação. Esses posicionamentos são sustentados por dados referentes a um curso de Português oferecido pelo Instituto Federal de Santa Catarina aos imigrantes e a informações que justificam por que esses refugiados não exercem funções que exigem qualificação profissional. Há, ainda, proposições da sequência descritiva que retomam os haitianos, o Haiti e o município de Caçador.

Avaliação: *Uma coisa é certa: todos enfrentam dificuldades para adaptar-se à cidade. A mais evidente diz respeito à comunicação. Os idiomas oficiais do seu país de origem são o francês e o crioulo haitiano que, apesar de ser uma língua originada do latim, assim como o português, é muito distinta. Logo, o aprendizado da língua por si só é difícil.*

Dado: *Para ajudar a superar essa barreira, o IFSC – Campus Caçador disponibiliza, semestralmente, um curso de Português para estrangeiros que este ano contou com cerca de 80 participantes, divididos em duas turmas.*

Avaliação: *É um número grande, mas percebe-se que a demanda é ainda maior.*

Dado: *Outro problema é que, embora muitos imigrantes possuam diplomas de graduação, eles não são reconhecidos no Brasil, o que, aliado à dificuldade em comunicar-se em português, os impede de atuar na área em que se especializaram no Haiti. Por isso, lhes resta ocupar vagas de trabalho que não exigem qualificação profissional, recebendo, conseqüentemente, baixos salários.*

Designação/Tematização (referindo-se a “haitianos”, “a maioria dos homens”, “grande parte das mulheres” e “mulheres haitianas”): *todos; imigrantes*

Designação/Tematização (referindo-se a “Caçador”): *a cidade*

Designação/Tematização (referindo-se a “país caribenho” e “Haiti”): *seu país de origem*

Quanto aos articuladores dessas proposições, tem-se: o articulador de finalidade “para”, que, em suas duas ocorrências, expõe o motivo pelo qual “todos enfrentam dificuldades” e “o IFSC – Campus Caçador disponibiliza, semestralmente, um curso de Português para estrangeiros”; o operador de contrajunção argumentativa “apesar de”, que estabelece relação de oposição entre: francês, crioulo haitiano e português serem idiomas originados do latim e aprender o português ser difícil para os haitianos; o operador argumentativo de comparação “assim como”, que compara o francês e o crioulo haitiano ao português porque ambos são idiomas advindos do latim; o operador argumentativo de conclusão “logo”, que, considerando o que foi apresentado sobre os idiomas falados pelos haitianos, expõe o ponto de vista do autor sobre a dificuldade de aprender o português; o operador de contrajunção argumentativa “mas”, cuja presença indica uma oposição entre “é um número [de vagas] grande” e “a demanda é ainda maior”; o operador de contrajunção argumentativa “embora”, responsável pela contraposição entre “muitos imigrantes possuem diplomas de graduação” e “eles não são reconhecidos no Brasil”; e o articulador de causa “por isso”, o qual relaciona o fato de os refugiados não terem seus diplomas de graduação reconhecidos no Brasil (causa) e ocuparem vagas de trabalho que não precisam de qualificação profissional (consequência).

T9 – P4

Somado a isso, há ainda pessoas que acreditam que os imigrantes trazem problemas, como a ocupação de vagas de emprego de moradores locais e o aumento da violência urbana. Em relação ao primeiro caso, há justamente um movimento inverso, pois, conforme demonstrou a historiadora Lená Menezes (artigo “Os outros somos nós”), a imigração, desde o final do século XIX, impulsionou o crescimento econômico no Brasil. Já em relação ao segundo caso, não há evidências empíricas que demonstram índices de violência provocados pelos estrangeiros.

O quarto parágrafo é aberto por uma proposição narrativa de avaliação que expõe a

opinião de alguns moradores da cidade sobre a questão da imigração em Caçador. Em seguida, outra proposição de avaliação, apresentando o ponto de vista do autor, invalida a opinião dos moradores por meio de uma proposição explicativa que veicula dados referentes ao crescimento econômico do Brasil em decorrência da imigração. Em continuidade, outra proposição avaliativa esclarece não haver evidências acerca do aumento dos índices de violência em razão dos imigrantes. Tem-se, também, três proposições descritivas que se remetem aos refugiados e aos habitantes de Caçador.

Avaliação: *Somado a isso, há ainda pessoas que acreditam que os imigrantes trazem problemas, como a ocupação de vagas de emprego de moradores locais e o aumento da violência urbana.*

Avaliação: *Em relação ao primeiro caso, há justamente um movimento inverso*

Explicação: *pois, conforme demonstrou a historiadora Lená Menezes (artigo “Os outros somos nós”), a imigração, desde o final do século XIX, impulsionou o crescimento econômico no Brasil.*

Avaliação: *Já em relação ao segundo caso, não há evidências empíricas que demonstram índices de violência provocados pelos estrangeiros.*

Designação/Tematização (referindo-se a “haitianos”, “a maioria dos homens”, “grande parte das mulheres”, “mulheres haitianas” e “todos”): *imigrantes; estrangeiros*

Designação/Tematização (referindo-se a “moradores de Caçador”): *moradores locais*

Os articuladores dessas proposições são: o operador argumentativo de exemplificação “como”, que inicia a citação de dois exemplos de problemas supostamente gerados pelos imigrantes em Caçador; o articulador metadiscursivo de formulação textual “em relação a”, que, em seus dois usos, introduz um tópico para abordar cada um dos referidos problemas; e o operador argumentativo de explicação “pois”, que abre a proposição explicativa relativa à proposição de avaliação.

T9 – P5

Como vimos, essas são ideias que têm base no medo do desconhecido. O simples fato de perceber a presença de pessoas que conversam em um idioma que não é o português causa estranhamento. **Além disso, infelizmente**, existe a questão do racismo velado. Grande parte da população caçadorenses é branca, descendente de imigrantes europeus, e carrega preconceitos enraizados na cultura brasileira. Ainda este ano, o site de notícias “Portal Folha Regional”

relatou o episódio em que um haitiano, que precisava abrir uma conta bancária, foi impedido de entrar em uma agência do Banco do Brasil, mesmo após retirar os sapatos com biqueira de aço. O episódio de humilhação e constrangimento gerou polêmica, **principalmente**, por parte de pessoas que foram contra as atitudes dos seguranças do banco.

O parágrafo de número cinco é formado por proposições das sequências narrativa, descritiva e argumentativa. Seu início se dá por uma proposição narrativa de avaliação, mediante a qual o autor continua a refutar o ponto de vista dos caçadorenses contrários aos refugiados. Em sua avaliação, é exposta, ainda, uma afirmação sobre o racismo existente na cidade, a qual é sustentada por uma proposição argumentativa de apoio que veicula um caso de racismo sofrido por um haitiano em uma agência bancária. A esse acontecimento segue outra proposição avaliativa. Há, também, duas proposições descritivas que se referem à população do município de Caçador.

Avaliação: *Como vimos, essas são ideias que têm base no medo do desconhecido. O simples fato de perceber a presença de pessoas que conversam em um idioma que não é o português causa estranhamento. Além disso, infelizmente, existe a questão do racismo velado. Grande parte da população caçadorenses é branca, descendente de imigrantes europeus, e carrega preconceitos enraizados na cultura brasileira.*

Designação/Tematização (referindo-se a “moradores de Caçador” e “moradores locais”): *Grande parte da população caçadorenses*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é branca, descendente de imigrantes europeus*

Apoio: *Ainda este ano, o site de notícias “Portal Folha Regional” relatou o episódio em que um haitiano, que precisava abrir uma conta bancária, foi impedido de entrar em uma agência do Banco do Brasil, mesmo após retirar os sapatos com biqueira de aço.*

Avaliação: *O episódio de humilhação e constrangimento gerou polêmica, principalmente, por parte de pessoas que foram contra as atitudes dos seguranças do banco.*

Como articuladores, tem-se: o articulador de conformidade “como”, introdutor da proposição avaliativa que apresenta considerações de acordo com o conteúdo do parágrafo anterior; o operador de conjunção argumentativa “além de”, responsável pelo acréscimo de uma nova informação que, para o autor, justifica o posicionamento dos que desaprovam a permanência de refugiados em Caçador; o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “infelizmente”, cujo sentido revela a opinião do autor a respeito da existência de racismo na

cidade; o operador de conjunção argumentativa “e”, que indica outra informação sobre grande parcela dos habitantes de Caçador; e o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “principalmente”, por meio do qual o autor enfatiza que o episódio de racismo em uma agência bancária repercutiu de maneira expressiva entre apoiadores da vítima.

T9 – P6

Diante do exposto, destaco que os imigrantes haitianos podem, **sim**, contribuir para a sociedade, **desde que** sejam devidamente acolhidos e tenham seus direitos fundamentais garantidos. A migração é um fenômeno mundial e não podemos negar aos estrangeiros o direito de buscar uma vida melhor. Basta exercitar a empatia, **porque** poderia ser qualquer um de nós nessa situação. **Além disso**, não podemos esquecer que o sul do país faz parte desse processo migratório desde o início de nossa história. Para mim, já não é uma questão de opinião, é uma questão de ação e de respeito aos direitos humanos.

O último parágrafo, o de número seis, majoritariamente formado por proposições da sequência narrativa, é aberto por uma proposição narrativa de desenlace. Por ela, expõe-se uma proposta do autor para intervir na polêmica de permanência de imigrantes no município de Caçador: a sociedade deve acolhê-los e garantir seus direitos fundamentais para que eles possam contribuir com a comunidade. Logo depois, tem-se uma avaliação do autor acerca do fenômeno de migração, seguida de uma proposição explicativa que justifica seu posicionamento, o qual continua em outra proposição de avaliação. Há, ainda, proposições descritivas que retomam os haitianos e o processo de migração.

Desenlace: *Diante do exposto, destaco que os imigrantes haitianos podem, sim, contribuir para a sociedade, desde que sejam devidamente acolhidos e tenham seus direitos fundamentais garantidos.*

Designação/Tematização (referindo-se a “haitianos”, “a maioria dos homens”, “grande parte das mulheres”, “mulheres haitianas”, “todos”, “imigrantes” e “estrangeiros”): *os imigrantes haitianos*

Avaliação: *A migração é um fenômeno mundial e não podemos negar aos estrangeiros o direito de buscar uma vida melhor. Basta exercitar a empatia*

Designação/Tematização: *A migração*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é um fenômeno mundial*

Explicação: *porque poderia ser qualquer um de nós nessa situação.*

Avaliação: *Além disso, não podemos esquecer que o sul do país faz parte desse processo migratório desde o início de nossa história. Para mim, já não é uma questão de opinião, é uma questão de ação e de respeito aos direitos humanos.*

Os articuladores dessas proposições são: o operador argumentativo de conclusão “diante de”, que abre a proposição de desenlace, cujo conteúdo é exposto com base no que foi apresentado ao longo do texto; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “sim”, por meio do qual o autor demonstra certeza diante da possibilidade de os haitianos contribuírem com a sociedade; o articulador de condicionalidade “desde que”, que revela uma condição para que os haitianos contribuam com a comunidade de Caçador; o operador de conjunção argumentativa “e”, que soma outra condição para a contribuição dos haitianos; o operador argumentativo de explicação “porque”, introdutor da proposição explicativa que justifica um posicionamento defendido pelo autor; e o operador de conjunção argumentativa “além de”, indicador de outra consideração do autor sobre o processo de migração.

Discutindo resultados da análise

Nesse artigo, constata-se um imbricamento das sequências argumentativa, descritiva, explicativa e narrativa para que se desenvolva a argumentação intencionada. Sendo predominantemente formado por proposições da sequência narrativa, o texto apresenta proposições que sinalizam a situação inicial, o conflito e o desenlace da narração, assim como diversas avaliações sobre o assunto em discussão. Essas proposições são responsáveis por todo o desenvolvimento textual, uma vez que as proposições das demais sequências identificadas são empregadas em função das proposições narrativas, com exceção das proposições da sequência descritiva, como se verá.

As proposições da sequência argumentativa identificam-se na exposição de dados e informações de apoio que sustentam elementos das proposições narrativas. No segundo parágrafo, por exemplo, mostram-se dados relativos à situação trabalhista dos haitianos a fim de elucidar as condições difíceis, de acordo com o autor, a que eles são submetidos para que possam sobreviver e manter seus familiares que permanecem no Haiti. Como proposição de apoio, a título de exemplificação, tem-se a citação de um caso de racismo enfrentado por um haitiano. Essa ocorrência sustenta uma afirmação do autor sobre a existência de racismo em seu município.

As proposições da sequência explicativa aparecem em dois momentos do texto com a função de justificar duas opiniões expostas pelo autor e servir de embasamento para elas. Esse

uso das proposições explicativas evidencia que o ponto de vista defendido no texto tem fundamento e pode ser constatado pelo leitor.

As proposições da sequência descritiva, por sua vez, embora sobrepostas às proposições de outras sequências, têm atuação independente. Essas proposições foram empregadas para apresentar os elementos envolvidos na discussão – de forma geral: os imigrantes haitianos, o município de Caçador e os habitantes dessa cidade – e descrevê-los. Além disso, identificam-se essas proposições, ao longo do texto, na retomada de elementos já apresentados, os quais são novamente citados e caracterizados.

No que diz respeito aos articuladores desse texto, o quadro seguinte evidencia suas ocorrências.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 9

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
A fim de	Articulador de finalidade	Sequência argumentativa
Além de	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Apesar de	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Assim como	Operador argumentativo de comparação	Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de exemplificação / Articulador de conformidade	Sequência narrativa
Contudo	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Desde que	Articulador de condicionalidade	Sequência narrativa
Diante de	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa / Sequência argumentativa
Em contrapartida	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência argumentativa

Em relação a	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência narrativa
Em virtude de	Articulador de causa	Sequência narrativa
Embora	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência argumentativa
Infelizmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Logo	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Mas	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
No que diz respeito a	Articulador metadiscursivo de formulação textual	Sequência narrativa
Para	Articulador de finalidade	Sequência narrativa / Sequência argumentativa
Pois	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Por isso	Articulador de causa	Sequência argumentativa
Porque	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Principalmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência narrativa
Sim	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Conforme evidenciado pelo quadro, é possível constatar o que segue.

Articuladores de mesma função são empregados em sequências diferentes. A título de exemplificação, tem-se os articuladores de finalidade “a fim de” e “para” e os articuladores de causa “em virtude de” e “por isso”:

- A fim de – sequência argumentativa
- Para – sequências argumentativa e narrativa
- Em virtude de – sequência narrativa

- Por isso - sequência argumentativa

Um mesmo articulador também desempenha funções diferentes na mesma sequência. É o que ocorre com o articulador “como”, cujas funções foram de operador argumentativo de exemplificação e articulador de conformidade, ambas na sequência narrativa.

Alguns articuladores identificam-se em sequências diferentes das que são esperadas para suas classificações. Os operadores de contrajunção argumentativa “apesar de”, “contudo” e “mas” e os operadores argumentativos de conclusão “diante de” e “logo” estão empregados na sequência narrativa e não na sequência argumentativa.

Caso semelhante acontece com o articulador “por isso”, cuja função é de articulador de causa e não de operador argumentativo de conclusão, como indicado por Koch (2020 [2004]) e Koch e Elias (2018).

Por fim, observa-se o uso de três articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação na sequência narrativa, o que evidencia a marcação do posicionamento do autor nas proposições de avaliação e desenlace.

APÊNDICE F – ANÁLISE DO TEXTO 10

Situando o texto

O texto de número dez discute a implantação do projeto de lei “Escola sem Partido” no município de São Lourenço do Sul, pertencente ao estado do Rio Grande do Sul. Contrário a isso, o autor defende a tese de que “uma lei para limitar o que pode ou não pode ser debatido na sala aula é um retrocesso”.

A fim de contextualizar o estabelecimento desse programa na cidade, o autor explica seu surgimento e por que São Lourenço do Sul aderiu a ele. Com a apresentação da justificativa da proposta, o autor evidencia sua opinião sobre ela ao postular que os professores seriam impedidos de abordar temáticas que merecem debates e discussões.

Na sequência, expõe diferentes pontos de vista acerca do referido projeto, refutando os que são favoráveis ao programa e argumentando contra eles. O autor contradiz, por exemplo, a afirmação de que é dever da família educar as crianças e adolescentes no que tange a aspectos morais, religiosos e políticos. De acordo com ele, há dados que revelam o baixo comprometimento dos pais com a educação dos filhos, tornando evidente a importância da escola como educadora.

Outro argumento contestado pelo autor diz respeito às doutrinações política e ideológica atribuídas à pluralidade de pensamentos, de crenças religiosas e de aprendizados. Para ele, não existe ensino neutro e a escola deve propiciar debates de ideias. Esse posicionamento é sustentado pela citação de um professor que postula sobre a complexidade do mundo, fator que possibilita a formação de indivíduos mais tolerantes.

O autor trata, ainda, da importância do professor como educador que participa da formação crítica do aluno. Como apoio de sua afirmação, ele cita uma frase do filósofo Immanuel Kant “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

Com base no que foi discutido, o autor refere-se ao projeto Escola sem Partido como uma lei que limita o debate em sala de aula, tornando a legislação um retrocesso. Como proposta de intervenção para essa situação, o autor propõe que a escola se preocupe com o desenvolvimento dos alunos, auxiliando-os a pensar livremente a fim de evitar doutrinação.

Identificando as ocorrências dos elementos a serem analisados

ESCOLA SEM PARTIDO: AVANÇO OU RETROCESSO DA EDUCAÇÃO

LOURENCIANA?

O município de São Lourenço do Sul, conhecido como “Pérola da Lagoa”, está localizado no sudeste gaúcho e conta com pouco mais de 44 mil habitantes. **Infelizmente, assim como** outras cidades, teve a opinião pública envolvida no polêmico projeto de lei “Programa Escola sem Partido”.

Em 2004, preocupado “com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras”, o procurador do Estado de São Paulo, Dr. Miguel Nagib, criou o “Movimento Escola sem Partido”, afirmando que escola é lugar de aprender, não de fazer política.

Assim, um grupo de vereadores de São Lourenço do Sul, simpatizantes das ideias do movimento, implementou o projeto de lei “Escola sem Partido” no município. **Segundo** justificativa da proposta: “É necessário e urgente adotar medidas eficazes **para** prevenir a prática da doutrinação política e ideológica nas escolas [...]”, impedindo, **dessa forma**, que educadores possam discutir sobre situações de senso crítico que merecem debates e exposição em sala de aula.

Devemos levar em consideração que projetos **como** esse, por se tratar de educação, sempre chamam a atenção da população. **Segundo** defendem alguns, é de grande importância que as crianças e os adolescentes não sejam influenciados moral, religiosa e politicamente pela escola, **pois** isso é dever da família.

Porém, devemos lidar com a realidade, **pois** diversas pesquisas afirmam que apenas 12% dos pais se comprometem com a educação dos filhos, o que comprova que a comunidade escolar tem **sim**, grande responsabilidade na educação dos indivíduos. **Ademais**, apenas a educação de casa não prepara a criança **para** conviver com o diferente, ela precisa da escola para mostrar a real situação política, econômica e social em que vivemos.

Tendo em vista que o projeto de lei trata a liberdade de crença religiosa, de aprendizagem e do pluralismo de ideias no ambiente acadêmico **como** prática de doutrinação política e ideológica, é de grande relevância salientar que não existe um ensino neutro. A escola é um lugar onde se deve defender a pluralidade e o debate de ideias, caso contrário, **segundo** o professor Clovis Gruner: “Não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo, que é complexo. As contradições devem aparecer **para** formar cidadãos mais tolerantes”.

Outro ponto relevante que deve ser discutido, é o papel do professor na formação desse cidadão. Sendo ele um educador e não um mero transmissor de conteúdos, é inadmissível que não possa participar da formação crítica do aluno, **pois, segundo** o filósofo Immanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

Portanto, do meu ponto de vista, uma lei para limitar o que pode **ou** não pode ser

debatido na sala aula é um retrocesso. Em vez disso, a escola deveria se preocupar com o nível de desempenho dos alunos. Ajudar, **principalmente**, a pensar por si e formar suas próprias opiniões é a única maneira de evitar a doutrinação.

Analisando as sequências textuais e os articuladores em cada parágrafo

T10 – P1

ESCOLA SEM PARTIDO: AVANÇO OU RETROCESSO DA EDUCAÇÃO LOURENCIANA?

O município de São Lourenço do Sul, conhecido **como** “Pérola da Lagoa”, está localizado no sudeste gaúcho e conta com pouco mais de 44 mil habitantes. **Infelizmente, assim como** outras cidades, teve a opinião pública envolvida no polêmico projeto de lei “Programa Escola sem Partido”.

O texto tem início com uma proposição explicativa que expõe a polêmica a ser discutida: o projeto de lei “Escola sem Partido” representa avanço ou retrocesso para a educação de São Lourenço do Sul? Em seguida, o primeiro parágrafo é aberto por proposições descritivas que apresentam o município lourenciano. Há, também, uma proposição narrativa de avaliação, por meio da qual o autor se posiciona a respeito do referido projeto. Nessa proposição, tem-se outra proposição descritiva que retoma o município e caracteriza o projeto de lei.

Designação/Tematização: *O município de São Lourenço do Sul*

Definição/Aspectualização por qualificação: *conhecido como “Pérola da Lagoa”*

Individuação/Relação espacial: *está localizado no sudeste gaúcho e conta com pouco mais de 44 mil habitantes.*

Avaliação: *Infelizmente, assim como outras cidades, teve a opinião pública envolvida no polêmico projeto de lei “Programa Escola sem Partido”.*

Designação/Tematização: *polêmico projeto de lei “Programa Escola sem Partido”*

Como articuladores, identificam-se: o operador argumentativo de comparação “como”, que apresenta um título pelo qual São Lourenço do Sul é conhecido; o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta outra informação à descrição do município; o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “infelizmente”, responsável por evidenciar a opinião do autor veiculada na proposição narrativa de avaliação; e o operador argumentativo de comparação “assim como”, indicador de uma comparação de igualdade entre São Lourenço do Sul e outras cidades.

T10 – P2

Em 2004, preocupado “com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras”, o procurador do Estado de São Paulo, Dr. Miguel Nagib, criou o “Movimento Escola sem Partido”, afirmando que escola é lugar de aprender, não de fazer política.

O segundo parágrafo contém a situação inicial da narrativa, a qual trata da criação do projeto “Escola sem Partido”. Tem-se, também, uma proposição descritiva que retoma esse projeto.

Situação inicial: *Em 2004, preocupado “com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras”, o procurador do Estado de São Paulo, Dr. Miguel Nagib, criou o “Movimento Escola sem Partido”, afirmando que escola é lugar de aprender, não de fazer política.*

Designação/Tematização (referindo-se a “Programa Escola sem Partido”):
“Movimento Escola sem Partido”

Nesse parágrafo, nenhum articulador foi identificado.

T10 – P3

Assim, um grupo de vereadores de São Lourenço do Sul, simpatizantes das ideias do movimento, implementou o projeto de lei “Escola sem Partido” no município. Segundo justificativa da proposta: “É necessário e urgente adotar medidas eficazes para prevenir a prática da doutrinação política e ideológica nas escolas [...]”, impedindo, dessa forma, que educadores possam discutir sobre situações de senso crítico que merecem debates e exposição em sala de aula.

O parágrafo de número três é formado por proposições das sequências narrativa, descritiva e argumentativa. A proposição inicial expõe o conflito em discussão: a implantação do projeto de lei “Escola sem Partido” em São Lourenço do Sul. A proposição argumentativa exprime a justificativa da criação desse projeto, o que leva o autor a manifestar seu ponto de vista sobre o assunto. Também são identificadas proposições descritivas relativas a São Lourenço do Sul e à referida proposta.

Nó: *Assim, um grupo de vereadores de São Lourenço do Sul, simpatizantes das ideias do movimento, implementou o projeto de lei “Escola sem Partido” no município.*

Dado: *Segundo justificativa da proposta: “É necessário e urgente adotar medidas eficazes para prevenir a prática da doutrinação política e ideológica nas escolas [...]”*

Avaliação: *impedindo, dessa forma, que educadores possam discutir sobre situações de senso crítico que merecem debates e exposição em sala de aula.*

Designação/Tematização (referindo-se a “polêmico projeto de lei ‘Programa Escola sem Partido’ e ‘Movimento Escola sem Partido’): *movimento; projeto de lei “Escola sem Partido”; proposta*

Designação/Tematização (referindo-se a “O município de São Lourenço do Sul”): *São Lourenço do Sul; o município*

Os articuladores desse parágrafo são: os operadores argumentativos de conclusão “assim” e “dessa forma”, introdutores das proposições narrativas de nó e avaliação; o articulador de conformidade “segundo”, que indica a responsabilidade pela justificativa da necessidade de implementação do programa “Escola sem partido”; e o articulador de finalidade “para”, que apresenta o objetivo da adoção de medidas eficazes nas escolas.

T10 – P4

Devemos levar em consideração que projetos **como** esse, por se tratar de educação, sempre chamam a atenção da população. **Segundo** defendem alguns, é de grande importância que as crianças e os adolescentes não sejam influenciados moral, religiosa e politicamente pela escola, **pois** isso é dever da família.

O quarto parágrafo forma-se com uma proposição narrativa de avaliação que dá continuidade à exposição da opinião do autor iniciada no parágrafo anterior. Além dela, o autor exprime o ponto de vista de quem é favorável ao estabelecimento desse projeto, o qual é justificado por uma proposição explicativa.

Avaliação: *Devemos levar em consideração que projetos como esse, por se tratar de educação, sempre chamam a atenção da população.*

Avaliação: *Segundo defendem alguns, é de grande importância que as crianças e os adolescentes não sejam influenciados moral, religiosa e politicamente pela escola*

Explicação: *pois isso é dever da família.*

Como articuladores, há: o operador argumentativo de exemplificação “como”, que cita o projeto de lei em questão como um exemplo de projeto atrativo para a sociedade; o articulador de conformidade “segundo”, indicador dos responsáveis pela opinião a ser exposta; e o operador argumentativo de explicação “pois”, introdutor da proposição explicativa que justifica o posicionamento apresentado.

T10 – P5

Porém, devemos lidar com a realidade, **pois** diversas pesquisas afirmam que apenas 12% dos pais se comprometem com a educação dos filhos, o que comprova que a comunidade escolar tem **sim**, grande responsabilidade na educação dos indivíduos. **Ademais**, apenas a educação de casa não prepara a criança **para** conviver com o diferente, ela precisa da escola para mostrar a real situação política, econômica e social em que vivemos.

O quinto parágrafo é constituído por proposições das sequências narrativa e explicativa. As proposições narrativas são de avaliação e expressam o posicionamento do autor a respeito do argumento exposto no parágrafo anterior, que trata da educação ser de responsabilidade da família. O autor refuta o que foi exposto baseado em uma proposição explicativa que veicula um dado sobre o descomprometimento dos pais com a educação dos filhos.

Avaliação: *Porém, devemos lidar com a realidade*

Explicação: *pois diversas pesquisas afirmam que apenas 12% dos pais se comprometem com a educação dos filhos*

Avaliação: *o que comprova que a comunidade escolar tem sim, grande responsabilidade na educação dos indivíduos. Ademais, apenas a educação de casa não prepara a criança para conviver com o diferente, ela precisa da escola para mostrar a real situação política, econômica e social em que vivemos.*

Os articuladores dessas proposições são: o operador de contrajunção argumentativa “porém”, introdutor da proposição avaliativa que expõe um argumento contrário ao apresentado no parágrafo anterior; o operador argumentativo de explicação “pois”, que abre a proposição explicativa; o articulador metadiscursivo modalizador de certeza “sim”, responsável por enfatizar o posicionamento do autor; o operador de conjunção argumentativa “ademais”, que acrescenta outro argumento para refutar o ponto de vista exposto do parágrafo antecedente; e o articulador de finalidade “para”, que indica o objetivo de se preparar a criança para sua formação educacional.

T10 – P6

Tendo em vista que o projeto de lei trata a liberdade de crença religiosa, de aprendizagem e do pluralismo de ideias no ambiente acadêmico **como** prática de doutrinação política e ideológica, é de grande relevância salientar que não existe um ensino neutro. A escola é um lugar onde se deve defender a pluralidade e o debate de ideias, caso contrário,

segundo o professor Clovis Gruner: “Não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo, que é complexo. As contradições devem aparecer **para** formar cidadãos mais tolerantes”.

O parágrafo de número seis é aberto por uma proposição narrativa por meio da qual se expressa a opinião do autor sobre a aplicação do projeto de lei “Escola sem partido”, especificamente no tocante à neutralidade do ensino. Para ele, a escola deve ser um ambiente voltado para a pluralidade de ideias, sendo esse ponto de vista sustentado pela citação do posicionamento de um professor, que é veiculado em uma proposição argumentativa de dado. Há, ainda, duas proposições descritivas que se referem ao projeto e à escola.

Avaliação: *Tendo em vista que o projeto de lei trata a liberdade de crença religiosa, de aprendizagem e do pluralismo de ideias no ambiente acadêmico como prática de doutrinação política e ideológica, é de grande relevância salientar que não existe um ensino neutro. A escola é um lugar onde se deve defender a pluralidade e o debate de ideias, caso contrário*

Designação/Tematização (referindo-se a “polêmico projeto de lei ‘Programa Escola sem Partido”, “Movimento Escola sem Partido”, “movimento”, “projeto de lei Escola sem Partido” e “proposta”): *o projeto de lei*

Designação/Tematização (referindo-se a “escola”): *ambiente acadêmico*

Dado: *segundo o professor Clovis Gruner: “Não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo, que é complexo*

Avaliação: *As contradições devem aparecer para formar cidadãos mais tolerantes”.*

Os articuladores identificados são: o operador argumentativo de comparação “como”, que estabelece uma comparação entre “liberdade de crença religiosa, de aprendizagem e do pluralismo de ideias no ambiente acadêmico” e “prática de doutrinação política e ideológica”; o articulador de conformidade “segundo”, indicador do responsável pela citação apresentada; e o articulador de finalidade “para”, que expõe o objetivo para o qual as contradições devem aparecer.

T10 – P7

Outro ponto relevante que deve ser discutido, é o papel do professor na formação desse cidadão. Sendo ele um educador e não um mero transmissor de conteúdos, é inadmissível que não possa participar da formação crítica do aluno, **pois, segundo** o filósofo Immanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

O sétimo parágrafo é organizado com proposições das sequências narrativa, descritiva e explicativa. A proposição narrativa exprime a visão do autor acerca da relevância do professor na formação de cidadãos, tendo em vista sua atuação para desenvolver indivíduos críticos. Esse postulado é sustentado por uma proposição explicativa. Há, ainda, proposições descritivas que caracterizam o professor como educador.

Avaliação: *Outro ponto relevante que deve ser discutido, é o papel do professor na formação desse cidadão. Sendo ele um educador e não um mero transmissor de conteúdos, é inadmissível que não possa participar da formação crítica do aluno*

Designação/Tematização: *professor; ele*

Definição/Aspectualização por qualificação: *Sendo ele um educador e não um mero transmissor de conteúdos*

Explicação: *pois, segundo o filósofo Immanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.*

Quanto aos articuladores, identificam-se: o operador argumentativo de explicação “pois”, que introduz a proposição de explicação; e o articulador de conformidade “segundo”, que indica o responsável pela citação veiculada nessa proposição.

T10 – P8

Portanto, do meu ponto de vista, uma lei para limitar o que pode ou não pode ser debatido na sala aula é um retrocesso. Em vez disso, a escola deveria se preocupar com o nível de desempenho dos alunos. Ajudar, **principalmente**, a pensar por si e formar suas próprias opiniões é a única maneira de evitar a doutrinação.

O parágrafo de número oito dá continuidade à manifestação do ponto de vista do autor por meio de uma proposição narrativa de avaliação. Em seguida, há uma proposição narrativa de desenlace em que o autor apresenta uma proposta para intervir na situação de retrocesso na qual se encontra a educação. Tem-se, também, proposições descritivas que se referem ao projeto de lei “Escola sem partido”.

Avaliação: *Portanto, do meu ponto de vista, uma lei para limitar o que pode ou não pode ser debatido na sala aula é um retrocesso.*

Designação/Tematização (referindo-se a “polêmico projeto de lei ‘Programa Escola sem Partido’, “Movimento Escola sem Partido”, “movimento”, “projeto de lei Escola sem Partido”; “proposta” e “o projeto de lei”): *uma lei para limitar o que pode ou não pode ser debatido na sala aula*

Definição/Aspectualização por qualificação: *é um retrocesso.*

Desenlace: *Em vez disso, a escola deveria se preocupar com o nível de desempenho dos alunos. Ajudar, principalmente, a pensar por si e formar suas próprias opiniões é a única maneira de evitar a doutrinação.*

Nessas proposições, há: o operador argumentativo de conclusão “portanto”, introdutor da última proposição avaliativa do texto, na qual o autor expõe a tese defendida; o operador de disjunção argumentativa “ou”, que relaciona as orações “poder” e “não poder” de forma excludente; o articulador metadiscursivo modalizador de avaliação “principalmente”, evidenciador da opinião do autor exposta na proposição de desenlace; e o operador de conjunção argumentativa “e”, que acrescenta outra ação a ser realizada pela escola, segundo o que propõe o autor.

Discutindo resultados da análise

Esse artigo de opinião é composto, predominantemente, por proposições da sequência narrativa, às quais se imbricam proposições das sequências argumentativa, descritiva e explicativa. A presença predominante da sequência narrativa justifica-se pelo uso das proposições indicadoras de situação inicial, nó e desenlace, em relação às quais diversas proposições avaliativas são apresentadas. Essas proposições de avaliação possibilitam o desenvolvimento do texto, uma vez que veiculam diferentes pontos de vista sobre a polêmica em discussão.

A sequência explicativa é identificada em quatro proposições ao longo do texto. A primeira delas, presente no título, expõe o problema abordado no texto: o projeto “Escola sem Partido” representa avanço ou retrocesso da educação de São Lourenço do Sul? As demais proposições dessa sequência são empregadas para justificar afirmações presentes em proposições narrativas de avaliação, servindo de apoio para a argumentação realizada.

A sequência argumentativa manifesta-se em duas proposições indicadoras de dado, as quais veiculam citações de terceiros que propiciam reflexões do autor sobre o que é exposto. Essas proposições de dado relacionam-se diretamente às proposições narrativas que as antecedem ou sucedem.

A sequência descritiva tem a função de apresentar os elementos ligados à questão polêmica abordada no texto - o município de São Lourenço do Sul, seus habitantes, o projeto de lei “Escola sem Partido” e outros elementos secundários. Além disso, as proposições dessa

sequência caracterizam os termos apresentados por elas e retomam-nos em diferentes momentos, o que favorece a progressão textual.

No que se refere aos articuladores, o quadro seguinte evidencia suas ocorrências.

Quadro 1 - Síntese de articuladores e sequências textuais do texto 10

Articulador	Classificação	Sequência (s) em que foi encontrado
Ademais	Operador de conjunção argumentativa	Sequência narrativa
Assim	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
Assim como	Operador argumentativo de comparação	Sequência narrativa
Como	Operador argumentativo de comparação / Operador argumentativo de exemplificação	Sequência descritiva / Sequência narrativa
Dessa forma	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa
E	Operador de conjunção argumentativa	Sequência descritiva / Sequência narrativa
Infelizmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Ou	Operador de disjunção argumentativa	Sequência descritiva
Para	Articulador de finalidade	Sequência argumentativa / Sequência narrativa
Pois	Operador argumentativo de explicação	Sequência explicativa
Porém	Operador de contrajunção argumentativa	Sequência narrativa
Portanto	Operador argumentativo de conclusão	Sequência narrativa

Principalmente	Articulador metadiscursivo modalizador de avaliação	Sequência narrativa
Segundo	Articulador de conformidade	Sequência argumentativa / Sequência narrativa / Sequência explicativa
Sim	Articulador metadiscursivo modalizador de certeza	Sequência narrativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Koch (2020 [2004]), Koch e Elias (2018) e Adam (2011, 2019)

Esse quadro propicia a observação de diferentes ocorrências de articuladores, quais sejam:

Os articuladores podem ser empregados com a mesma função em proposições de sequências diferentes, como:

- E - operador de conjunção argumentativa – sequências descritiva e narrativa
- Para – articulador de finalidade – sequências argumentativa e narrativa
- Segundo – articulador de conformidade – sequências argumentativa, narrativa e explicativa

Ocorre, ainda, o emprego de um mesmo articulador com funções diferentes em proposições de sequências distintas e da mesma sequência:

- Como – operador argumentativo de comparação – sequências descritiva e narrativa
- Como – operador argumentativo de exemplificação – sequência narrativa

Outra ocorrência diz respeito ao uso de articuladores em proposições de sequências diferentes das que se espera ao se considerar a classificação dos articuladores. Exemplo disso são os operadores argumentativos de conclusão “assim”, “dessa forma” e “portanto” e o operador de contrajunção argumentativa “porém”, ambos empregados na sequência narrativa e não na argumentativa, especificamente nas proposições de conclusão e contra-argumentação.

Há, também, a identificação de articuladores que evidenciam o caráter avaliativo da sequência narrativa, tendo em vista que tornam explícito o posicionamento do autor acerca do assunto em discussão. Tratam-se dos articuladores metadiscursivos modalizadores de avaliação “infelizmente” e “principalmente” e do articulador metadiscursivo modalizador de certeza “sim”.

ANEXOS: TEXTOS FINALISTAS

**FEMINICÍDIO: QUANDO A
POSSESSIVIDADE FALA MAIS
ALTO QUE O AMOR**
Laura Helena Amorim Pinheiro


Junho de 2019, e na tela de LED da sala uma notícia preocupante. Piracicaba, que há apenas uma semana era palco de mais um feminicídio, agora, estrelava a reportagem da noite carregada de dados que alarmam a população: em apenas cinco meses, a cidade registrou um aumento de 43% no número de mulheres vítimas de violência, buscando proteção, desprovidas de seus direitos fundamentais.

Anos antes de essa problemática vir à tona, o município, conhecido pelo extenso rio que o corta ao meio, já contava com histórias que retratavam essa realidade. Conta uma antiga lenda que o rio Piracicaba, com suas águas até então serenas, enfureceu-se ao notar que sua deusa havia se apaixonado pelo moço mais bonito da cidade. Possesso, o mesmo se armou de abundantes correntezas ao desafiar o jovem à luta, e impiedosamente encarcerou a mulher em águas profundas, matando ambos.

Embora seja uma mera lenda, popularizada com intuito de manter crianças

longe das águas, a história se mostra um exemplo claro da romantização que circula esse tópico, fato que dificulta uma discussão mais assertiva sobre o problema em questão, bem como contribui para a permanência ou até mesmo o aumento da violação dos direitos das mulheres. É imprescindível tomar conhecimento de que o feminicídio já deixou vítimas o suficiente, e de que algo precisa ser feito com urgência.

A princípio, é de suma importância ressaltar que o feminicídio e a violência contra a mulher são questões de segurança pública, que dizem respeito à nossa sociedade como um todo, não somente ao agressor e à vítima em debate. Portanto, noções populares como a de que "em briga de marido e mulher não se mete a colher" devem ser combatidas, pois são elas que omitem a real gravidade desses casos e permitem que essa atrocidade ainda seja vista como um crime excepcional, em que a paixão do agressor passou dos limites – "matou porque amava demais". A posses-

sividade é que mata, não o amor, portanto, é crucial tratar esse fenômeno pelo o que ele realmente é: um crime de ódio.

Em uma sociedade com suas raízes enterradas sob concepções machistas e patriarcais, onde há algumas décadas a violência doméstica e o feminicídio eram tidos como atos disciplinares, esse comportamento fatal pode ser justificado como de natureza masculina, afinal, segundo tais concepções, um homem tem de defender sua honra, sua masculinidade. Contudo, é inconcebível que esse comportamento ainda se reproduza nos dias atuais.

Além de ser problema crescente na região, o feminicídio e a violência doméstica são fenômenos assustadoramente democráticos: não escolhem cor, classe social ou idade, não há mulher imune à violência. Existe, entretanto, um perfil mais vulnerável a esses abusos, que se manifesta em mulheres de classe baixa, jovens e negras. É nesse perfil que se encaixa a vítima do mais recente caso de feminicídio em Piracicaba: com apenas 16 anos, a adolescente teve sua vida tirada pelo ex-namorado dentro da própria casa. O autor do crime, onze anos mais velho, tinha um filho de 2 anos com a vítima, e fugiu do local antes que as autoridades chegassem, em um ato de covardia.

Embora o aumento das medidas protetivas possa ser visto como uma notícia positiva, é essencial não se dar por satisfeito com apenas esse passo, mas cortar o mal pela raiz, reconhecendo o feminicídio não como um crime gravíssimo, mas como fenômeno sociocultural, proveniente de costumes machistas cultivados ao longo do tempo.

Para isso, é crucial que sejam tomadas medidas de curto e longo prazo. As primeiras, focadas em aprimorar os serviços já existentes de apoio à mulher, ou seja, investir principalmente na preparação destes serviços, para que quando em situação de perigo, as mesmas sejam devidamente acolhidas; outrossim, órgãos públicos, como o Ministério Público, têm o papel de fiscalizar o efetivo cumprimento das leis que as protegem, para que não saiam impunemente aqueles que ousem cecear seus direitos.

Para as metas de longo prazo, é importante que se estabeleçam medidas de prevenção, promovendo a conscientização em escolas e nas ruas, de forma que o papel da mulher como propriedade seja desconstruído, evitando assim que esses abusos continuem assombrando as mulheres da região.

Professora Nilda Meireles da Silva
EE Dr. Alfredo Cardoso, Piracicaba-SP

MUITO BARULHO POR NADA
Ryan Victor Santana Silva

A cidade onde vivo, Nossa Senhora da Glória, em Sergipe, tem grande importância na região, por isso foi contemplada com uma escola de Ensino Médio de período integral que atende a jovens de vários municípios. Estudo nessa escola e nossa rotina não é fácil: enfrentamos nove aulas diárias, provas semanais, e isso é muito cansativo. Porém há um aluno que, com sua página de humor no Instagram, tem a capacidade de converter esse cansaço em algo divertido. No mês de junho, ele criou um meme sobre uma possível Festa Junina que aconteceria no Colégio. Nele divulgava um show com o cantor Pepe Moreno, um bingo de um carneiro, paredões nos intervalos e o sorteio de um smartphone caríssimo, tudo por apenas três reais. A postagem bem-humorada viralizou, muitos a compartilharam, inclusive eu. Após sua repercussão, seu criador foi punido pela escola e suspenso por um dia.

O fato gerou polêmica e dividiu opiniões. O diretor acredita que a punição foi adequada, pois alega que o estudante usou o nome da escola sem consenti-

mento e criou uma propaganda enganosa que pode comprometer a imagem da unidade de ensino. Alguns professores e alunos acharam a medida punitiva desproporcional, pois se tratava apenas de uma brincadeira. Tenho plena convicção de que o castigo foi exagerado.

Interpretar exige uma série de conhecimentos, para que possamos compreender sentidos subentendidos, é o que diz o educador Paulo Freire. O meme já é considerado por muitos estudiosos um gênero textual da era digital e, por isso, exige novos saberes, para que haja plena compreensão. Aqueles que possuem essa bagagem conseguiram decodificar o humor por trás da criação desse aluno. Inclusive, estudantes de outra escola da cidade, habituados com essa linguagem, também entenderam a brincadeira e criaram um meme parecido, só que utilizando o nome da escola deles.

Embora os motivos apresentados pela equipe gestora para a suspensão sejam pertinentes, o castigo foi inadequado, pois eles não conseguiram compreender a intenção do meme.

Certamente, a postagem não poderia ser uma propaganda enganosa, pois seu conteúdo é absurdo e exagerado. Quem acreditaria em paredões entre os intervalos das aulas? E o show, o smartphone, tudo por três reais? Pense bem, se fosse realmente uma propaganda enganosa, o que levaria tantos outros alunos a repostarem? Será que todos queriam difamar o Colégio?

Além disso, não é de hoje que lutamos por liberdade de expressão em nosso país. Será que devemos abrir mão dessa conquista e aceitar ter que pedir autorização para nos expressarmos?

Não culpo a gestão por não ter interpretado corretamente, culpo-a por não querer entender. Diversas vezes, esse aluno tentou explicar o intuito de sua criação, e, mesmo assim, seus argumentos não foram considerados.

O poder censura. No ambiente escolar existe uma hierarquia. A base de tudo são os alunos, que sustentam os funcionários, os professores e o diretor. Entretanto, quando se trata de uma relação de poder, essa sequência muda. Apesar de sustentarmos todas as outras posições, somos a categoria mais frágil, e a corda sempre arrebenta desse lado. Somos obrigados a aceitar tudo o que nos é imposto e essa aceitação acaba nos silenciando

sob a crença de que o mais sensato sempre é obedecer. Essa obediência à hierarquia pode provocar consequências futuras que terão reflexo na sociedade.

Esse aluno censurado de hoje será o adulto passivo de amanhã. E ele foi sim censurado. De certo modo, essa suspensão, por mais banal que seja agora, acabará coagindo o aluno a ser um cidadão que, por medo de sofrer retaliações, opta por não expressar sua opinião. É um medo que não fica apenas na esfera escolar, passa e reflete na sociedade. Isso é tudo o que um governo autoritário quer.

A gestão fez muito barulho para solucionar um problema simples, e isso pode afetar o futuro do jovem. O correto seria ter resolvido o conflito por meio do diálogo e procurado soluções que não o censurassem. A escola deveria estimular essa habilidade do aluno, adaptando-se a esse novo gênero e utilizando-o para a aprendizagem. Assim, nossa geração não seria tão passiva diante das péssimas decisões políticas que nosso país vem tomando.

Professor Jorge Henrique Vieira Santos

CE Manoel Messias Feitosa,
Nossa Senhora da Glória-SE

(DES)INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REDUÇÃO DE GASTOS OU AMPLIAÇÃO DA DESIGUALDADE?

Gilberto Gonçalves Gomes Filho

"Soletrando". A priori, o significado do gerúndio parece óbvio, e, segundo o "Dicionário Aurélio", significa "ler, pronunciando separadamente as letras e juntando estas em sílabas". No lugar onde vivo, contudo, essa palavra é carregada de memórias e constitui motivo de orgulho para a população, pois o primeiro campeão do Concurso Soletrando, da Rede Globo de Televisão, foi Aurélio. Não o escritor do dicionário, mas o aluno, igualmente apaixonado pela gramática, natural da pequena Goianésia, localizada no norte goiano e marcada pelos traços típicos do interior.

Histórias como a de Aurélio mostram o poder revolucionário da educação e inspiram os jovens goianesienses. Todavia, uma notícia recente disseminou desesperança àqueles que veem na educação a possibilidade de transformação social. Foi anunciado o fechamento da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Goianésia.

Criada pela Lei nº-13.456, de 16 de abril de 1999, a UEG é a única instituição pública

de Ensino Superior do município. Sua formação relaciona-se ao Processo de Interiorização no Ensino Superior em Goiás, que buscou, durante a década de 1980, facilitar o acesso à universidade daqueles cuja rotina estava fora do ciclo das grandes cidades.

Paradoxalmente, penso que houve uma inversão desse pensamento, pois a conjuntura atual propõe novamente a concentração do saber ao determinar a extinção de quinze campi.

Para o reitor Dr. Ivano A. Devilla, a necessidade do fechamento decorre do esgotamento orçamentário e financeiro destinado à manutenção do campus, que expandiu-se exageradamente, a ponto de não conseguir manter-se em bom funcionamento. Assim, as medidas propostas pela equipe gestora, constatadas no RELATÓRIO Nº-1 / 2019 COLEGIADOS - 16136, publicado em 2 de maio de 2019, devem ser postas em prática urgentemente. Tais ações incluem a progressiva extinção de

de forma compartilhada com a direção escolar. Assim, aumentaria a segurança e diminuiria a violência. Tal processo de intervenção militar nas escolas já está em prática desde o começo do ano letivo de 2019.

As escolas foram selecionadas após uma avaliação da violência nas proximidades. E devem agora se adaptar aos moldes estabelecidos pela Polícia Militar - rotina disciplinar rígida, com horários, com hasteamento da bandeira e com uniformes obrigatórios. Tais ações se sustentam na ideia de ordem e respeito. Por meio de medidas que se baseiam na repressão e no temor, a violência de fato é reduzida.

Entretanto, os contrários à proposta acreditam que junto com ela se reduz também a individualidade de cada um, ao estabelecer padrões de estética, por exemplo: cortes de cabelo iguais, uniformes impostos e padrões preestabelecidos.

Vale ressaltar que a militarização não é novidade, já existe no Goiás. O estado possui 46 escolas militarizadas e é comumente citado como uma referência em qualidade, por conta de suas melhores escolas serem

curso, bolsas para pesquisa, verbas para projetos e a demissão de funcionários.

Endossando a postura da reitoria, parte da população goianesiense afirma que a crescente oferta de bolsas pelas universidades particulares do município torna a permanência da UEG irrelevante. Em contrapartida, outra parcela defende sua continuidade, visando aos benefícios que ela promove. Desse modo, instaurou-se a polêmica.

Particularmente, creio que a busca pelo fortalecimento da UEG a partir da reestruturação de cursos e da otimização dos custos relativos à manutenção são atitudes necessárias à sobrevivência da instituição. Porém, o seu fechamento não é a decisão mais viável, pois suas consequências seriam desastrosas.

Outrossim, vale destacar que, segundo dados do Campus Goianésia, cerca de 620 alunos estão atualmente ingressos. O perfil desses estudantes, quase em sua totalidade, mostra que são de escola pública e possuem situação socioeconômica desfavorecida. Com o possível fechamento da instituição, qual opção restará à média dos estudantes de Goianésia que, assim, como eu, não têm condição de deslocar-se para outra cidade a fim de concluir o Ensino Superior? Além disso, a UEG atende a outros dez municípios, o que mostra sua impor-

tância para toda a região. Dessa forma, é indiscutível que, sem a universidade, o sonho de muitos jovens seria extinto, assim como propõe a Comissão de Redesenho da Universidade.

Ademais, o papel exercido pela UEG na formação de professores é notório. Egressos dos cursos de Pedagogia, História e Letras atuam na educação goianesiense, fortalecendo-a, o que é comprovado pelos bons resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que chegam até 8,6, segundo dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Dessa maneira, acredito que o Campus Goianésia deve ser mantido em detrimento de qualquer fator externo. Assim, como pontua a diretora da instituição, Profa. Maria das Graças B. Silva: "Fechar um campus é eliminar a oportunidade de acesso à educação para o jovem do interior". Desse modo, clamamos para a continuidade da instituição em nossa cidade, para que tantos outros "Aurélios" escondidos sejam reconhecidos por nós e pelo mundo.

Professora Patrícia Nara da Fonseca Carvalho

CE Jallies Machado, Goianésia-GO

AS FARDAS ENCOBREM O MEDO?

Pedro Henrique Ferraz Araújo

Os registros de casos de violência e vandalismo em escolas têm se tornado cada vez mais comuns na minha cidade, Taguatinga, no Distrito Federal (DF). Mais um caso aconteceu: durante o intervalo, um rapaz de 15 anos foi esfaqueado. Devido a diversos casos como o citado, o Governo propõe a militarização em algumas escolas públicas com o objetivo de trazer segurança aos estudantes.

Há uma linha tênue que separa o conceito de respeito do conceito de medo. O respeito é conquistado, já o medo é imposto. Visto que a escola tem como objetivo ser um ambiente acolhedor e incentivador a todos, uma proposta que consiste na militarização da gestão escolar, que por sua vez faz uso de métodos mais rigorosos, causa polêmica. Afinal, a polícia dentro da escola é um caminho viável para se chegar à ordem e à educação?

Em primeiro lugar, os favoráveis ao projeto de intervenção militar nas redes de ensino acreditam que a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do DF possam gerir aspectos disciplinares e administrativos,

militares. Bons índices nacionais são realidades nessas instituições, mas por quais métodos? Sabemos que há um processo seletivo de aprovação dos alunos, sendo admitidos aqueles com maiores notas em seu histórico escolar e filhos de militares.

Diante da questão, não podemos negar que a segurança e confiança são altamente aplicadas em redes militares. Há diversas avaliações positivas a respeito desse quesito. Além disso, inúmeros estudantes afirmam se sentir verdadeiramente protegidos com a gestão militar. A ordem propagada nessas instituições cria um ambiente estável onde todo o foco pode ser direcionado à educação.

Ainda assim, a repressão à diversidade se mostra de fato um dos maiores erros dessa experiência. Por exemplo, casos de racismo em uma escola militar da cidade, onde foi imposto a uma estudante cortar ou alisar o cabelo, o que acabou sendo reconhecido como um ato de discriminação: obrigar alguém a se enquadrar em um padrão estético. Não devemos aceitar que anulem nossa liberdade de expressão. Devemos ser autônomos e assim preservar as diferenças entre cada um.

Segundo pesquisas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o Estado do Ceará possui ótimos colégios

não militares. Assim como em outros países, como Coreia do Sul e Finlândia, acreditam em uma metodologia que estimula a criatividade e o interesse próprio de cada estudante, ao usarem técnicas pedagógicas com menos testes e tarefas de casa e mais clubes de estudos e projetos diversificados. A gestão pedagógica almeja formar cidadãos pensantes e autônomos, e não alienados que apenas reproduzem um padrão estabelecido.

Acredito que a proposta de uma gestão compartilhada mostrou-se invasiva e ineficiente, pois agora os alunos não temem o que há do lado de fora, e sim o que há do lado de dentro. Um ambiente onde as fardas podem causar medo não é próprio para a educação. Ordem e respeito surgirão a partir de uma gestão pedagógica qualificada. Como o consultor em gestão e liderança Alfredo Martini Jr. expressou: "O respeito é conquistado, não imposto".

Professora Gabriela Maria de Oliveira Gonçalves

CE-05 de Taguatinga, Brasília-DF

MEU LUGAR É UM "PULMÃO VERDE" NO MEIO DA IMENSIDÃO ACINZENTADA

Rafael Caxapêj Krahô

No lugar onde vivo, na aldeia Krahô, o verde das matas e da floresta preservada encanta e propicia a vida aos indígenas, que desfrutam dos alimentos e de todas as riquezas que a floresta oferece, mantendo uma relação integrada e harmônica entre o homem mehin (krahô) e a natureza que o cerca. Porém, essa relação está sendo prejudicada devido às políticas externas do Governo e à ação do homem branco no contexto de preservação do meio ambiente nos arredores da Reserva Krahô.

Primeiramente, é de suma importância para os indígenas krahô a preservação do meio ambiente, consagrando suas tradições em local tranquilo e comemorando o fenômeno natural da frutificação do cerrado e das matas. Entre elas, a chegada do cajú, da bacaba, do buriti – tudo isso é comemorado com rituais da coleta dos mesmos.

Além disso, vale ressaltar que, mesmo os povos krahô deparando-se com uma demasiada evolução tecnológica, isso não permitiu que seus valores culturais fossem

corrompidos, demonstrando uma importância apreciada aos meros fenômenos que ocorrem na natureza.

Pois, para nosso povo, é de suma importância aquilo que o meio ambiente fornece e, como forma de agradecimento aos bens naturais, realizamos comemorações, exaltando desde o nascer de uma fruta até o cair de uma chuva, mostrando, então, que por mais que a natureza não precise da intervenção do homem em seu meio, contudo o homem necessita de tudo aquilo que ela tem a oferecer. Por isso é tão essencial saber respeitar seus limites.

A paz e a tranquilidade do lugar não estão sendo respeitados devido os cupen (homens brancos) estarem destruindo todas as florestas nos arredores da Reserva Krahô. A mente ambiciosa e a ação desses homens brancos têm substituído os verdes das florestas por plantios de soja, pastagens e queimadas.

Como consequência, as nossas noites já não são tão frias e aconchegantes. Se-

gundo anciões, a chuva não chega mansa e tranquila, vem em forma de tempestade e violenta, em resposta à ação devastadora do homem branco.

Ademais, o homem branco (fazendeiros que são vizinhos da Reserva Krahô), leva sua vida marcada pelo ato da destruição dos recursos naturais mais importantes para a vida, através do desmatamento, do uso de pesticida nas lavouras e da mais nova "moda" de acabar com os matos das pastagens pulverizando veneno, que eu denomino como "o matador invisível" de tudo que o cerca. Isso tudo vem afetando a beleza do nosso lugar.

Outro fator preocupante é a política do Governo Federal em relação à liberação de agrotóxicos e pesticidas, algo que contribuirá ainda mais para a devastação da nossa mãe natureza e para a poluição do ar que respiramos. Com tudo isso, me deparo a pensar: será que o homem vai ser predador de si próprio? Até quando vamos sobreviver cercados por tamanha devastação?

Em consequência disso, os rios que percorrem a Reserva Krahô estão sofrendo, as águas já não estão cristalinas e volumosas como antes, o cerrado e as matas apresentam-se "desbotados", a fauna procura abrigo em apenas um "pulmão verde" no meio da devastação: a Reserva Krahô.

Entristece-me quando em minha pupila reflete um céu acinzentado, mas me alegro em saber que o homem mais inteligente é aquele que preserva o seu habitat e esses são os mehin (indios krahôs).

O futuro do nosso lugar não está só nas mãos do mehin. Será que um dia não vamos ter mais uma bela natureza para contemplar? Diante dessas perguntas, é necessário que formemos uma corrente entre mehin e cupen para proteger a natureza. Por outro lado, o Governo deve refletir e vetar a liberação dos agrotóxicos e pesticidas. E devemos criar ONGs para proteger o meio ambiente. Somente com essas atitudes o nosso "pulmão verde" não vai mudar de cor.



Professora Deuzanira Lima Pinheiro
Escola Indígena 19 de Abril, Gotatins-TO

OS FINS NÃO PODEM JUSTIFICAR OS MEIOS

Vitória Vieira Pereira de Jesus

Vivo em Cândido Mota, uma pequena cidade localizada no interior de São de Paulo, com cerca de 30 mil habitantes. Economicamente, a cidade depende muito da agricultura, e se destaca na região do Vale do Paranapanema por possuir terras roxas e solo fértil. Segundo a Secretaria de Agricultura de Cândido Mota, cerca de 75% da área territorial do município é destinada às lavouras, as quais, costumemente, produzem bem, garantindo a sobrevivência, direta ou indireta, de todas as famílias que vivem por aqui. Dessa forma, é evidente que a agricultura é responsável pelo desenvolvimento do município; entretanto, a notícia da liberação de novos agrotóxicos tem preocupado a população que teme pelo meio ambiente e pela saúde dos munícipes.

Primeiramente, é importante contextualizar de onde surge a preocupação dos cândido-motenses. Em pouco mais de seis meses, o Governo Federal anunciou a liberação de 239 novos agrotóxicos, sendo que alguns deles já foram proibidos há quinze anos pela

União Europeia devido à alta toxicidade. Assim sendo, tal medida é totalmente desnecessária, uma vez que o Brasil é referência mundial em produção agrícola em grande escala com os agrotóxicos já utilizados. Devemos levar em consideração também os danos à saúde que tais produtos causam, sobretudo quando aplicados indevidamente, o que é muito comum em Cândido Mota, pela falta de orientação e fiscalização.

Ademais, segundo o Greenpeace, os novos produtos contêm glifosato, substância potencialmente cancerígena de acordo com a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês). Essa informação, sem dúvida, tira o sono da população da minha cidade, afinal, teremos mais produtos altamente tóxicos disponíveis no mercado que poderão ser utilizados pelos agricultores; e poderão contribuir para o aumento de doenças, sobretudo o câncer, que vitima muitas pessoas em Cândido Mota.

Por outro lado, devo reconhecer que a liberação dos novos agrotóxicos trará grandes benefícios aos agricultores, uma

vez que os agroquímicos contribuem para o aumento da produção, potencializando a economia e promovendo o desenvolvimento da cidade. Ainda reconheço que a liberação proporcionará maior concorrência no mercado, oportunizando melhores preços, assim sendo, diminuindo os custos de produção e, consequentemente, aumentando o lucro dos agricultores.

Mesmo diante das vantagens elencadas acima, sou totalmente contra a liberação de mais agrotóxicos, pois tenho a certeza que trarão prejuízos irreparáveis ao meio ambiente, como a contaminação do solo, do lençol freático, entre outros; e também à saúde dos seres humanos, os quais podem sofrer com intoxicações ou até mesmo com doenças mais graves, como o câncer.

Minha opinião poderia ser outra se eu tivesse a garantia de que os agricultores fossem utilizar os novos agroquímicos de forma adequada ou que ao menos o Governo fosse garantir a qualidade dos alimentos que chegam à mesa do consumidor; contudo, nada disso é certo. Aos agricultores faltam informações técnicas e ao Governo mais seriedade. É inadmissível a negligência do Estado, que não fiscaliza periodicamente as taxas de agrotóxicos presentes nos alimentos que chegam

até o mercado, fazendo com que muitos consumidores adquiram produtos com alta toxicidade. A própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária, através do seu ex-diretor, Luiz Claudio Meireles, afirma que o último relatório sobre riscos de contaminação dos alimentos foi publicado apenas em 2016. Dessa forma, não posso concordar com essa cildade que beneficia alguns e prejudica muitos.

Portanto, antes de liberar novos agrotóxicos é necessário que o Poder Público cumpra com o seu papel de garantir e zelar pelo meio ambiente e pela saúde de sua população, proibindo agrotóxicos com alta toxicidade e fiscalizando a aplicação dos existentes. Ainda, cabe ao Governo investir em pesquisas e alternativas sustentáveis para o controle de pragas na agricultura, tal como áreas de refúgio, que quando utilizadas podem diminuir a aplicação de agrotóxicos. Assim, minha querida Cândido Mota continuará se desenvolvendo sem precisar destruir o meio ambiente e vitimar sua população.

Professor Alexandre Marroni
ETEC Prof. Luiz Pires Barbosa,
Cândido Mota-SP

RENASCIMENTO LUXUOSO

José Gabriel Marques Barbosa

Os dogmas religiosos sempre acompanharam o compasso da dinâmica evolutiva da sociedade, marcando presença em todas as culturas humanas. A cultura brasileira não fica de fora desse cenário: com dezenas de milhões de devotos, a religião católica tornou-se predominante no país, especialmente nas regiões interiores, onde a devoção pelos santos e anjos é marcante. À medida que o número de seguidores aumenta, espaços maiores são necessários para reunir essas comunidades religiosas. Todavia, mais extensas ainda são as despesas financeiras para custear a construção ou as reformas de suntuosos templos de oração.

Uma questão relacionada a esse fato tem dividido opiniões no pequeno torrão onde moro. Até pouco tempo conhecida como a "cidade do feijão" (pela larga produção do grão, há algumas décadas), Tavares, um lugarzinho apegado aos santos, com população em torno de 14 mil habitantes, no sertão paraibano, poderá, agora, ser reconhecida como o lugar da igreja mais bela da região, que passará a ser

denominada "A Matriz dos Anjos", logo após sua reforma completa.

No entanto, a beleza não é o único ponto de vista a ser analisado: milhares de reais da comunidade católica local têm sido incansavelmente arrecadados e investidos na referida obra, que inicialmente era uma simples ampliação, na qual se preservariam algumas das características históricas e tradicionais do templo cristão.

De fato, a reforma era necessária, e para comportar maior quantidade de devotos na Matriz. Mas não em grandes proporções, pois, além de envolver um desembolso monetário significativo de seus fiéis, a reconstrução tem incluído em seu projeto uma modernização radical da arquitetura, realizando modificações com base em um projeto moderno, algo contraditório para os padrões de estilo e de valor histórico da antiga e querida Paróquia de São Miguel Arcanjo. Na opinião do educador Sebastião Alves, cidadão tavarense, a ampliação era necessária, mas não nessa amplitude. Ademais, ele afirma que a campanha de reciclagem, utilizada como

uma das formas de arrecadação de recursos, tem sido prejudicial às pessoas que a utilizam como meio de sustento, o que de fato se confirma, pois com essa campanha, vários catadores de lixo perderam seu ganha-pão diário.

Por outro lado, há algumas pessoas que defendem que a estrutura arquitetônica moderna deve prevalecer, justificando a reforma como uma maneira de a Igreja local se adaptar também às novas tendências. Com isso, a instituição estaria apenas procurando chamar, com sua imponência, cada vez mais a atenção dos jovens da região, pois muitos deles têm se desinteressado e se desviado do caminho de Cristo. Nessa perspectiva, uma das líderes religiosas da comunidade católica, a também educadora Samilly Martins, afirma que é preciso degustar de novas visões, pois a reforma não apenas é uma maneira de aumentar a quantidade de devotos e de turistas na cidade, já que representa também a tentativa de embelezar e de modernizar o lugar, trazendo notoriedade e avanço para esse pequeno município interiorano.

Embora o novo e o belo sempre nos instiguem a experimentar o que há de melhor em nosso tempo, toda mudança não precisa ser radical, mas consciente das consequências, sejam elas sociais, físicas ou econômicas, que possam vir à tona. Não podemos ficar parados e deixar parte de nossa história se perder para essas transformações. Acredito que há a necessidade de preservar a essência religiosa no município, assim como em qualquer outro lugar do mundo, todavia, defendo que é dispensável um renascimento tão luxuoso que contradiz até o eterno valor cristão de humildade.

Professora Jaciara Pedro dos Santos
EE Tomé Francisco da Silva, Quixaba-PE

EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, METE-SE A POLÍCIA!

Antonia Edlane Souza Lins

A constante batalha da mulher pelos seus direitos e pela notoriedade social não é recente. Há anos, o movimento feminista busca atenuar o estigma de sexo frágil e inferior, evidenciando várias conquistas ao longo da história, como o voto, a entrada no mercado profissional e o direito de estudar. O problema é que, além de lutar pela equidade de gênero, a mulher precisa conviver com o medo de ser agredida e morta, consequência da misoginia que afeta a integridade física e psicológica das vítimas, o que contribui para a persistência dos casos de violência doméstica e do crescente aumento do feminicídio.

No século XIX, época do movimento romântico, havia toda uma idealização da figura feminina: damas vistas como puras e recatadas, fiéis ao lar e aos maridos. Essa personificação de perfeição sempre mascarou a desvalorização de mulheres por seus esposos e pela sociedade que moldavam uma forma de comportamento que nunca atendeu à realidade. A verdade é que sempre houve a opressão, mes-

mo que socialmente velada, o que levou à desqualificação da honra feminina e ao julgamento de depreciação social por serem quem são, resultando, muitas das vezes, em adjetivações, tal como profanas. Esse argumento reforça e testifica as justificativas daqueles que adotam práticas de maus-tratos, abusos e até mesmo crimes.

Decerto, a misoginia e o machismo são dois agravantes e causadores de alto percentual de agressões. Os dados do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública são alarmantes.

Uma mulher morre a cada duas horas; e cerca de 500 são violentadas por hora, em sua maioria, negras e pobres. Hoje são elas, amanhã poderá ser eu, nós, quem mais? Tudo isso é revoltante. Primeiro, por mostrar o estereótipo da mulher periférica. Segundo, por apresentar as dificuldades de sobrevivência numa sociedade extremamente patriarcal e machista. Por fim, por conviver com o racismo que leva a uma intensificação dos atos agressivos,

Os casos de violência extrema a mulheres acontecem em tempos, espaços e situações diversas. A exemplo da passagem bíblica, que narra a história da "mulher adúltera", quase apedrejada pelo fato de ser acusada de uma prática que entre os homens é mais permissível. É uma violência enraizada, regada com o machismo e coibida com a misoginia, que chega aos mais singelos recantos, como é o caso da minha pequena Marcelino Vieira (RN), que nos últimos dois anos presenciou a morte de duas mulheres, com requintes de crueldade. Assassinadas pelo simples fato de, como mulheres, lhes serem privadas as chances de defesa, pois, além das armas de calibre ou de punho, usaram também a mais potente, a covardia. Chocando, assim, todos os municípios.

Diante disso, podemos nos questionar sobre a eficácia dos mecanismos jurídicos quanto à integridade física da mulher. Será que não existem leis que as protejam? Ou existem, mas não são bem aplicadas? São duas leis específicas de proteção à mulher: a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), que parecem não intimidar o agressor. Na verdade, as leis existem, no entanto, ao meu ver, falta efetivação para puni-lo na iminência da prática do crime. Para Ana Pau-

la Braga, do Escritório de Advocacia Brasil: "Quando o feminicídio vai a julgamento, normalmente é tratado como crime passionnal", o que é uma lástima. Cobremos, pois, dos órgãos públicos, punições mais severas aos que praticam esses crimes. Faz-se necessária uma atitude de basta à impunidade.

O Brasil possui uma taxa de feminicídios que é a quinta maior do mundo, de acordo com a ONU. Esse dado é tão assustador que precisa ser debatido e, prioritariamente, combatido. Deve-se, portanto, começar com a denúncia, seja por parte da vítima, seja por qualquer cidadão, desmitificando a ideia de que "em briga de marido e mulher, não se mete a colher"; em seguida com a implantação de mais unidades de atendimento às mulheres, que ofereçam todo apoio emocional, capaz de ouvi-las e protegê-las; além do aumento de delegacias especializadas que sejam acessíveis 24 horas. Inegavelmente, é hora de dar voz a essas mulheres, aplicar a devida medida jurídica e garantir o respeito e a segurança, que lhes cabem por direito.

Professor José Jilsemar da Silva
EE Desembargador Licurgo Nunes,
Marcelino Vieira-RN

"VALEU BOI?"

Arysnágilo Waldoniêr Pinheiro Vieira

Quem já leu "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, conhece o vaqueiro Fabiano, integrante de uma família de retirantes nordestinos que sai em busca de melhores condições de vida. Nessa célebre obra, ao retratar o homem em condições sub-humanas, traduzidas pelo caráter animalesco, o autor me faz refletir acerca de uma polêmica presente no lugar onde vivo.

Anualmente, José da Penha, município pertencente ao Alto Oeste Potiguar, torna-se palco de um evento que atrai centenas de pessoas, a vaquejada. Em razão de situações nocivas à saúde dos cavalos e bois utilizados, a também conhecida "festa do vaqueiro" vem sendo discutida, ultimamente, e nos leva a indagar: "O que está em jogo é o pleno exercício das manifestações culturais ou a preservação dos direitos dos animais?".

Considerada uma fiel representação do cotidiano e ofício do vaqueiro, a tradição consiste em puxar a calda do boi, desequilibrá-lo e provocar sua queda entre as faixas demarcadas pela cal. Em virtude disso, no mesmo momento em que o locutor

grita "Valeu Boi!", validando o ato, o público vibra e aplaude a destreza na dominação do animal, o qual, ainda caído, sofre com a dor causada pelo impacto e sente na pele o poder da crueldade humana. Tal feito ignora direitos e justifica atitudes impiedosas em nome da cultura, contrapondo-se ao que está posto na Constituição Federal.

Contudo, há quem considere a vaquejada um esporte de farta expressão cultural do Nordeste. Empresários, organizadores e donos de parques afirmam que essa histórica tradição traz mínimos e esporádicos problemas à saúde do animal envolvido. Ademais, destacam que, além de representar um povo, gera renda, empregos e outras oportunidades lucrativas à população. Essa é uma visão também comungada pelos proprietários de pelo menos cinco parques de vaquejada no entorno de meu município, o que é contrário à minha opinião.

Como disse Euclides da Cunha em seu livro "Os sertões": "O sertanejo é, antes de tudo, um forte". De fato. Sou nordestino e me orgulho de ter nascido em um lugar de terras áridas, povo guerreiro e colecio-

nador de desafios! Todavia, não me sinto representado, de forma alguma, por uma prática cultural que oportuniza inúmeras situações de maus tratos, causando sérias lesões em bois e cavalos, podendo levá-los até mesmo à morte.

Sob esse viés, os contrários a essa prática, assim como eu, defendem, categoricamente, os direitos e a proteção dos animais acima de qualquer movimento econômico ou sociocultural. Logo, objetivando a proibição de tais eventos, buscam evidenciar as práticas danosas às quais esses seres são submetidos. Nessa dimensão, para Vânia Nunes, veterinária e diretora do Fórum Nacional de Defesa e Proteção Animal, a perseguição e a consequente queda podem causar ferimentos, dor, fraturas e perturbação mental.

Dessa forma, a necessidade de criminalizar a vaquejada torna-se cada vez mais notória em nossa sociedade e no lugar onde moro. Como disse o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, a prática possui "crueldade intrínseca" e o dever de proteção ao meio ambiente, previsto no Artigo 225 da Constituição, sobrepõe-se aos valores culturais. Nesse sentido, apoiar, difundir e legitimar tal "esporte" revela a face negligente e cruel do homem em relação à natureza.

Diante do exposto, mesmo na presença de qualquer regulamentação ou alternativa de proteção aos animais, o que não vejo nos populares parques, os atos impetuosos continuam inerentes à vaquejada. Em razão disso, considero que há a necessidade de desenvolvimento e valorização de outros festivais - como as cavalgadas, por exemplo -, que representem os costumes do povo nordestino sem agredir a fauna, preservando os valores da nossa terra.

Assim, poderemos fechar as porteiras do retrocesso cultural, abrir o caminho em direção à garantia dos direitos desses animais, criando distância da animalização narrada em "Vidas Secas". É preciso, pois, que o grito de "Valeu Boi!" possa ecoar dentro e fora dos currais de José da Penha, desvelando a fiel representação da identidade nordestina.

Professor Jocenilton Cesário da Costa
EE Vicente de Fontes, José da Penha-RN

A POLUIÇÃO DOS RIOS NO MIMOSO: TUDO VALE A PENA EM NOME DO PROGRESSO?

Ioneide Ferreira de Souza

Kalunga do Mimoso é uma das comunidades quilombolas que fazem parte dos vestígios históricos que compõem a identidade cultural do lugar onde eu vivo: Arraíais. Os(as) quilombolas desse agrupamento social, formado por 270 famílias, somando 1.300 pessoas, são descendentes de homens e mulheres negras que, em meados do século XVIII, fugiram da exploração escravagista em busca de espaços de sobrevivência, liberdade e resistência. O lugar encontrado por eles é atravessado pelos rios Bezerra e Paraná, o que lhes possibilitou garantir o sustento por meio da agricultura de subsistência. Fonte de sobrevivência, esse recurso hídrico, no entanto, está sob risco de ser perdido em decorrência dos impactos ambientais causados pela atuação da mineradora Itafós.

A empresa de mineração foi implantada mediante a justificativa de contribuir para a modernização da cidade e para a melhoria da economia com geração de emprego, aumento do número de habi-



tantes e do consequente aquecimento do comércio local e da construção civil. A expectativa inicial, todavia, foi apagada pela decepção e pela sensação de indignação perante inúmeras devastações ambientais que se sucederam. A extração de fosfato e o depósito de metais pesados no rio causaram a morte de peixes. Além disso, a coloração escura das águas levantou a suspeita de que o consumo e o uso do recurso na atividade agrícola podem causar sérios riscos à saúde.

Acontece que a Itafós, como a maioria das empresas que visam lucro, ancora seus pensamentos na relação custo-benefício. Como se sabe, as multinacionais, principalmente as mineradoras, potenciais geradoras de impactos ambientais, optam, muitas vezes, por colocar os ganhos em detrimento da proteção da natureza e da vida humana. Poluem rios, matam peixes e ainda tentam ocultar o crime mandando enterrá-los na areia, como os moradores afirmam que a Itafós fez aqui. Essas decisões são condu-

zidas pelo raciocínio de que os fins justificam os meios, mas, acredito eu, não justificam. Isso porque não há capital capaz de devolver a vida aos animais e os recursos hídricos necessários à sobrevivência das pessoas. Sem contar que destruir o meio ambiente é destruir a todos nós. Como alguém pode não compreender isso?

Penso que a ingenuidade possa ser uma resposta a essa pergunta. Ela levou muitos a acreditarem que a empresa, pela idoneidade apresentada, cumpriria as promessas feitas inicialmente. Essas pessoas queriam lucrar com a instalação da indústria, mas agora contabilizam prejuízos. O que resultou foi o transtorno, a devastação do meio ambiente, o calote no comércio. No que concerne ao compromisso com a geração de emprego, pouquíssimos moradores da região foram contemplados, pois a maioria dos cargos foram ocupados por pessoas de outros lugares. Fazendo uso das palavras de Dinomar Miranda, jornalista local, "[...] prometeram emprego para as comunidades e estão entregando uma devastação [...]. O rio acabou".

A ingenuidade, porém, não é um argumento válido para aqueles que têm se calado frente aos desastres ambientais causados pela atuação da empresa. A vida da fauna, da flora e do povo da comunidade

atingida está em perigo. Só pessoas que colocam o lucro e o capital à frente do ser humano e do meio ambiente não conseguem enxergar isso. Afinal, ao permitir que a natureza seja danificada, estamos afetando o lugar onde vivemos, ou seja, a nós mesmos, a nossa história, a nossa origem, a nossa tradição. É preciso que entendamos que todas as vidas valem a pena. O poder público e a sociedade arraiana precisam olhar a situação como o problema que de fato é, não como consequências inevitáveis dos avanços que se quer alcançar.

Assim sendo, a empresa só fez bem para aqueles que de alguma forma receberam benefícios para fechar os olhos diante dos impactos causados por ela. É o lucro e a defesa do progresso colocando a vida no Mimoso em segundo plano. E isso é de uma crueldade imensa. A necessidade de empregos e de avanços econômicos não pode ser maior que a imprescindibilidade de proteger a natureza e de garantir que a população do Mimoso, símbolo da resistência arraiana, não precise pagar com a saúde ou com a própria vida por isso.

Professora Elaine Cardoso de Sousa
CE Professora Joana Batista Cordeiro, Arraíais-TO

MINHA TERRA TEM BELEZAS, MAS EMPREGO JÁ NÃO HÁ!

Ana Paula Comuni

Fazendo limite com o Estado de São Paulo, encontra-se Monte Sião, cidade interiorana com uma população estimada em 23 mil habitantes. Foi aos pés da Serra da Mantiqueira que o aconchegante município se desenvolveu e construiu seu legado histórico e cultural, constituído de boa culinária e também de construções e monumentos que valorizam a fé e os costumes dos imigrantes europeus que fazem parte da história monte-sionense. Devido a isso, turistas de várias regiões do Brasil são atraídos para a cidade.

Além dos atrativos turísticos, o principal fator que traz pessoas à cidade é o comércio de roupas, pois a base econômica do município está, em sua grande parte, na confecção e venda da moda tricô, a qual é fomentada por mais de mil malharias, responsáveis por gerar empregos para a maioria da população. Tal fato concedeu a Monte Sião, em 1973, o título de "Capital Nacional do Tricô".

No entanto, nos últimos anos, os cidadãos têm sido prejudicados pelo desem-

prego, ocasionado pela hipertrofia do setor produtivo, já que há excesso de mão de obra disponível e produção de peças de roupas em larga escala, aumentando a concorrência nas vendas de peças de tricô.

Além disso, a desvalorização do poder de compra, devido à crise alojada em âmbito nacional, tem prejudicado os vendedores. Conforme informações da revista "Exame", nos últimos cinco anos a renda dos trabalhadores chegou a cair 16%; desse modo, custos adicionais são cortados, cada vez mais, da lista de despesas dos brasileiros.

Diante da questão, surge um conflito de opiniões sobre as possíveis soluções, pois há quem defenda a necessidade de instalar indústrias - de base ou de bens de consumo - na cidade. Entretanto, outros acreditam que tal medida pode causar danos ao meio ambiente, já que a cidade possui uma vasta área verde e muitas nascentes. Então, estaria Monte Sião preparada para receber indústrias? Segundo o prefeito da cidade, José Pocal Júnior, estu-

dos já foram realizados acerca do assunto e, através desses, foi possível concluir que o Bairro Mococa se mostra um local promissor para o desenvolvimento da atividade industrial. O bairro, por estar afastado do centro da cidade, apresenta terrenos apropriados para construir; ademais, um número significativo de habitantes que lá moram se deslocam todos os dias para trabalharem longe de suas casas ou estão desempregados. Nesse contexto, indústrias no bairro favoreceriam moradores que trabalhariam perto de suas casas e teriam emprego a quem não tem.

Em minha opinião, é indiscutível que a cidade precisa de novos nichos econômicos e maiores investimentos para seu progresso, pois emprego já não há, advindo das malharias como era antes. Uma boa alternativa seria o turismo rural, a fim de usufruir e valorizar as belas paisagens da cidade. Por meio de trilhas, passeios e esportes de entretenimento, assim como é feito em várias fazendas e sítios do município vizinho, Águas de Lindóia, onde muitos turistas que vêm a Monte Sião se hospedam, em razão das variadas opções de lazer oferecidas por lá. Dessa forma, além de atrair turistas, que terão mais uma opção de lazer em nossa cidade, a população da zona rural também será beneficiada, pois o

turismo é outra forma de gerar renda. Com certeza, o campo industrial também representa um caminho viável, contudo, esta opção trará benefícios se, primeiramente, respeitar e agir de forma sustentável com o meio ambiente e assegurar empregos aos cidadãos monte-sionenses. Acredito que nossa querida Monte Sião possa se desenvolver e se modernizar sem agredir os recursos naturais, garantindo assim, às gerações presentes e às futuras o privilégio de respirar ar puro e desfrutar desse imenso mar verde. Assim, em meio a tantas riquezas naturais, poderíamos dizer, parodiando Gonçalves Dias: "Minha terra tem belezas e emprego também há!".



Professora Carolina Nassar Gouvêa
EE Provedor Theofilo Tavares Paes,
Monte Sião-MG

O PÃO NOSSO DE CADA DIA PODE ESTAR ENVENENADO

Fernanda de Souza Fagundes

A história de minha querida Rebouças conta-me que, no passado, os tropeiros passavam por aqui para descansar da longa viagem que os levava até Minas Gerais e São Paulo, ao conduzir o gado, e habituariam-se a fazer paradas para beber água. Assim, quando nasceu a comunidade, ela já possuía um nome "Poço Bonito", homenageando o reduto de água extremamente límpida. Mas o tempo impassível trouxe consigo outra realidade, evidenciada na placa afixada, este ano, na entrada da cidade: "Região em perigo! Cada pessoa está consumindo o equivalente a 14 litros de agrotóxicos todo ano".

Em pesquisa realizada em nossa região, no mês de junho, divulgada pelo jornal "Folha de Irati", foi constatado um elevado nível de pesticidas na água que chega às casas localizadas no quadro urbano. Além disso, na área rural, onde nossos pais relatam que, outrora, podiam, tranquilamente, beber água pura dos "olhos d'água", percebe-se que se torna cada vez mais exacerbado o uso de agrotóxicos.

Em meio a uma discussão nacional sobre o assunto, em que se impôs um novo marco regulatório para a avaliação de risco de alguns agrotóxicos, bem como a liberação de outros, reacendeu-se uma antiga polêmica entre os moradores. Os grandes latifundiários defendem que esses produtos são essenciais à prosperidade de suas lavouras, enquanto outros habitantes preocupam-se com a qualidade de vida que pode estar sendo deteriorada.

O principal argumento dos defensores dos agrotóxicos é que seu uso aumenta a produtividade por hectare e, consequentemente, possibilita reduzir as áreas desmatadas para plantio. Porém, vejo, com tristeza, que nossas matas nativas, inclusive as araucárias, estão sendo substituídas por grandes plantações, o que evidencia que os órgãos de fiscalização, Ibama e IAP, não estão conseguindo conter o fluxo acelerado de desmatamento, destoca e queimadas, e que as punições se mostram ineficazes. Lamentável! Os recursos naturais estão sendo, portanto, extintos, fato facilmente comprovado

até por um leigo no assunto, com uma simples observação da paisagem.

Sob outro ponto de vista, o produtor Gerson Rugiski defende que os agrotóxicos são eficientes no combate a fungos, doenças e pragas que atacam as plantas, e é totalmente contrário ao cultivo de produtos orgânicos, que, segundo ele, produzem pouco e têm um aspecto não muito atrativo ao consumidor; alega também que para o desenvolvimento de um agroquímico exigem-se anos de estudo para se chegar a uma fórmula, que seja imune à saúde dos seres vivos.

Concordo que a produção de alimentos é essencial ao país. O Paraná destaca-se por ser um grande exportador de alimentos, atividade responsável por parte significativa do PIB do Estado. Preocupo-me, entretanto, com a quantidade de agrotóxico presente em cada produto e defendo a criação de políticas públicas que valorizem o homem do campo que produz alimentos livres de veneno. Questiono-me se todo lucro visado pela minoria de produtores detentores de muita terra e por empresas que são privilegiadas pela venda de agroquímicos não afetará a longo (ou nem tão longo) prazo a sustentabilidade do lugar onde vivo e a vida de todos seus habitantes.

Particularmente penso ser consequência do uso em demasia dos agrotóxicos o

fato de, nos últimos anos, os índices de pessoas com câncer, em nossa região, terem aumentando consideravelmente. Este ano, na cidade confrontante a Rebouças, instaurou-se um hospital para tratamento exclusivo de doenças oncológicas, devido à grande incidência de casos, o que me faz defender que o preço pago para a produção de alimentos em grande escala está sendo alto demais. Afinal, qual a coerência em preocupar-se tanto com a quantidade da produção se ela pode estar contaminada? É o bem comum que está sendo priorizado? Infelizmente, julgo que não.

Se os tropeiros precisassem voltar a beber água em minha comunidade, certamente não mais avistariam o poço bonito, mas talvez enxergassem alguma poesia no velho pinheiro sobrevivente, em meio a uma lavoura que parece infinita, com seus galhos erguidos aos céus, como em prece, para que os homens percebam, a tempo, a importância de cultivar a terra com responsabilidade, a fim de garantir a sustentabilidade do planeta.

Professora Maria Silmara Saqueto Hilgemberg
EEEFM Faxinal dos Francos,
Rebouças-PR

"CHUTA QUE É MACUMBA"

Naira Danyelle de Souza Santos

"Junqueiro, terra da paixão", paixão de Cristo, paixão do povo. Paixão é um sentimento intenso e profundo que, de alguma forma, está relacionado com o acolhimento. Sendo assim, o slogan da cidade é atrativo, mas a realidade distancia-se do que está escrito nas placas das entradas da cidade. A terra não é da paixão quando estamos a discutir sobre as religiões de matrizes africanas. Ainda, frases como "chuta que é macumba", "oferenda de lemanjá" e demais frases incluídas no dicionário ofensivo de grande parcela da população demonstram que a comunidade "apaixonada" utiliza de forma pejorativa e preconceituosa termos que para um grupo religioso representa sua história. Além disso, o mesmo percentual populacional que se presta ao papel de "juizadores sociais" relata que não existe preconceito em suas falas e que o desconforto causado pelos comentários não passam de "mimimi". Esse fato evidencia que o preconceito está enraizado culturalmente.

"A intolerância fecha os caminhos da compreensão [...]", esse trecho da frase do

escritor Carlos Bernardo Gonzales evidencia um dos malefícios sociais adjuntos da intolerância. Apesar do fato supracitado, a sociedade a qual eu pertencço - Junqueiro, cidade pacata do interior de Alagoas - vinda os olhos para a problemática e isso é explicável, pois o conjunto social apresenta raízes preconceituosas. Outrossim, historicamente os indivíduos têm tendência a seguir o que conhecem e a criticar o que supõe conhecer e isso aplica-se à religião. A nossa história é altamente marcada por episódios nos quais os negros foram obrigados a ocultar sua própria religião. Além disso, nota-se que denominações cristãs, em massa o catolicismo, preocuparam-se em disseminar histórias, não verídicas, que transformaram as religiões de matrizes africanas, como a umbanda, em algo que se deve temer e motivo de vergonha para os que a praticam.

A posteriori, de acordo com uma parcela populacional "não existe intolerância religiosa no município; aliás, trata-se de um local pequeno, e coisas assim não acontecem aqui", outra parte acredita que

os termos utilizados de forma pejorativa são usados para a diversão entre amigos e não são motivos para ofensa. Há também um percentual que se coloca como neutros e não discute sobre o assunto. Entretanto, não é vista neutralidade ou diversão quando, durante os cultos nos terreiros, a população se incomoda e critica, rompendo com o que está escrito no inciso VI do Art. 5º da Constituição Federal, que assegura liberdade de crença aos cidadãos.

Ademais, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), no Brasil a cada quinze horas é realizada uma denúncia referente a intolerância religiosa, e 39% dos casos estão relacionados com as religiões de matrizes africanas. Apesar disso, é provável que municípios como o meu não possuam alto índice de denúncias, pois além da falta de informação, a maioria das ofensas são generalizadas e às vezes não explícitas, como as festividades que ocorrem na cidade nas quais são convidados padres e pastores e não os sacerdotes da umbanda ou do candomblé. Ou como os investimentos em shows católicos e protestantes e a falta deles em festividades dos terreiros. Diante dos fatos citados, nota-se que os seguidores de religiões de matrizes africanas não possuem visibilidade e são vítimas de julgamentos incorre-

tos, o que acarreta na volta da ocultação da sua cultura.

"Junqueiro, terra da paixão", terra do povo "apaixonado", que deve se posicionar contra o que afeta a essência de seu slogan, posicionamento esse, do Governo local e da população. O Governo deve posicionar-se através do investimento em oficinas e eventos que puguem a liberdade de expressão e a união das religiões e promover a maior visibilidade dessa população, que por sua vez, deve posicionar-se através da disseminação da igualdade e do respeito, buscando o abandono de suas raízes preconceituosas. Assim, será possível que todas as religiões alcancem a igualdade e a mesma visibilidade perante a sociedade, e as religiões de matrizes africanas sejam vistas como algo comum e inofensivo, como sempre foram.



Professor Ismaeli Galdino de Oliveira
EE Padre Aurélio Góis, Junqueiro-AL

AMANHECEU, POR QUE AINDA ESTÁ ESCURO?

Tailane da Rocha Sousa

Vivo em uma fazenda simples, pequena e de povo humilde, no interior de Governador Lindenberg. Apesar de possuir várias atividades agrícolas, a economia está baseada no café, cuja colheita garante o sustento das famílias. Entretanto, no período da safra - entre abril a julho - uma fumaça encobre todo o ambiente causada pela queima indiscriminada da palha do café nos secadores.

Sabe-se que a determinação legal permite a queima da palha do café, como combustível nos secadores, apenas durante o dia. Mas, ao que tudo indica e é flagrante, aqui no município, há queima da palha também durante a noite, causando muitos transtornos à população; prática com a qual não concordo.

Os indícios são de que alguns secadores funcionam de forma irregular. De acordo com o engenheiro agrônomo Alison Rodrigues do Idaf (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo): "O processo de secagem estava sendo feito à noite, o que é proibido quando

se utiliza somente a palha como combustível. Além disso, não estava sendo respeitada a distância mínima das rodovias". Em consequência, uma grande quantidade de fumaça polui o ar.

Na alvorada, nesse período de inverno, a fumaça não se dissipa, misturando-se à neblina. O véu negro envolve toda a região, dificultando a visibilidade, principalmente a dos motoristas que trafegam nas rodovias e estradas secundárias que cortam o município, colocando em risco a sua vida e a dos que transportam. É um verdadeiro caos. Há dias em que fica impossível a locomoção. Os que trabalham em outras localidades reclamam dos atrasos constantes a que são submetidos.

Outra situação preocupante é em relação à saúde da população que todas as manhãs respira a fumaça. Ainda que a Secretaria Municipal de Saúde não disponha de dados sobre as consequências do excesso de fumaça, é certo que no período há um aumento significativo dos casos de doenças crônicas respiratórias, sobretudo,

entre as crianças, conforme explicou a própria Secretária. Muitos moradores culpam a fumaça por essas doenças que aparecem nessa época e chegam a afirmar que a palha queimada, em virtude do uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras de café, também estaria contaminada. Tal afirmação carece de um estudo aprofundado para comprovar ou não a sua veracidade. De qualquer forma não deixa de ser um fato preocupante.

Os que defendem o uso da palha, principalmente os donos de secadores, afirmam que a prática é necessária porque reduz custos, uma vez que o preço do café está muito abaixo das condições mínimas para a produção. A "casca" do café é um subproduto da própria produção, por ser um resíduo extraído no processo de beneficiamento dos grãos, não sendo necessárias despesas adicionais. Segundo eles, secar apenas com a lenha elevaria custos que afetariam diretamente o produtor. Penso que nunca a questão econômica deve estar acima da saúde e da vida das pessoas.

Em suma, é preciso compreender e cumprir a instrução normativa publicada pelo Idaf, que impede que os secadores façam o uso da palha em horários inadequados. Para isso é imprescindível uma fiscalização mais rigorosa dos órgãos compe-

tentes. É importante também um trabalho de conscientização de todos os envolvidos para que a saúde e a vida sejam prioridades e não apenas um suposto lucro. Outra alternativa seria a busca de parcerias entre associações de produtores e outros órgãos, como Prefeitura, Idaf, Incaper, Câmara de Vereadores, para a instalação de mais secadores, de forma a atender a alta produção sem a necessidade da secagem noturna, o que contribuiria para a redução da excessiva fumaça produzida à noite. Assim, quem sabe nas manhãs frias poderíamos respirar a natureza que nos cerca e o único cheiro seria o do café quentinho aquecendo o nosso dia e trazendo o bem-estar que tanto almejamos.

Professora Fernanda Ferreira
Moronari Leonardelli
EEEFM Irineu Morelli, Governador Lindenberg-ES

VERDE, AMARELO, AZUL E PRETO

Eduardo Patrick Penante Ferreira



Estando localizado no extremo norte do Brasil, o Amapá possui um dos maiores parques ecológicos do mundo. Segundo o site "Logic Ambiental", o Estado possui 62% do seu território preservado por um regime de proteção especial, cujas características naturais incluem, além da presença litorânea do maior rio de água doce do mundo, o Amazonas, vasta e diversificada fauna e flora, riqueza em minérios diversos e a presença de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural.

A especulação sobre esse potencial energético fez com que a Agência Nacional de Petróleo leiloasse catorze blocos do território amapaense, que compreende a costa do Estado do Amapá e municípios como Amapá, Oiapoque e Calçoene. O objetivo desse leilão é que essas áreas sejam perfuradas para identificar e avaliar a existência de reservas de gás e petróleo, por meio de estudos ambientais, para que se possa explorar tão valioso bem. Entretanto, o último estudo feito sobre o assunto foi rejeitado pelo Ibama, que afirma não reconhecer fundamento científico na pesqui-

sa apresentada pela empresa Total, vencedora do leilão. Apesar disso, continuam-se ações que querem manchar com óleo nossa Amazônia, o que acendeu uma polêmica na sociedade amapaense: uns acreditam que esses estudos sinalizem progresso e prosperidade; outros, no entanto, temem um grave prejuízo ambiental.

De um lado, apoiadores como Tarciso de Freitas, ministro da Infraestrutura, argumentam citando a geração de emprego e renda para famílias amapaenses, investimento em infraestrutura e consequente desenvolvimento do Estado. Os defensores desse pensamento afirmam que tal recurso deve ser explorado antes que o seu valor diminua perante o mercado mundial e que a não utilização dele condenaria o Estado ao subdesenvolvimento.

Por outro lado, de acordo com o professor Jackson Santos, da tribo Karipuna, em reportagem do portal "G1 Amapá", tribos indígenas das etnias Uaçá, Galibi e Jaminá temem a contaminação por óleo, oriunda de possíveis vazamentos, caso a exploração venha a acontecer. Esse temor

é justificado por ser a atividade petrolífera uma das que oferecem graves riscos de acidentes ambientais que estão além das normas regulamentadoras, conforme esclarece Francisco Ponte Júnior, em artigo científico publicado na revista "Tecnologia", em 2008. O pesquisador exemplifica isso referindo-se a acidentes que ocorreram com plataformas da Petrobras, na baía da Guanabara e em Araucária, além do naufrágio da Plataforma P-36, também da estatal.

Ilustra, assim, o quão perigoso são os problemas ambientais no mundo. Consequentemente soma-se a isso o surgimento de doenças e o aumento da mortalidade, o que é rebatido por apoiadores que apostam na segurança e confiança da empresa francesa Total.

Segundo o professor de Geografia Amapaense, Rodrigo Bandeira, a exploração desses recursos, mesmo a uma distância considerável da costa fluviomarítima, podem causar problemas, como a ameaça de perda ou extinção dos recifes de corais descobertos recentemente na Costa Atlântica do Estado do Amapá; afetação da zona de mangues, provocando a morte de peixes e outras espécies animais que podem vir a se intoxicar pelos fluidos liberados; e a ocorrência de problemas na ali-

mentação dos indígenas e do povo amapaense como um todo.

Acredito que deva ser revisada e vetada a decisão de exploração do solo amapaense para realização de estudos sobre gás e petróleo, já que as pesquisas apresentadas se mostraram insuficientes, conforme afirmou o Ibama. Ao que tudo indica, há um interesse capital na exploração da Amazônia e não se consideram os riscos ambientais, em um dos estados mais preservados do Brasil. Apesar dos diversos benefícios que poderiam advir, não pagaríamos os custos e as consequências negativas que, com certeza, viriam se for explorado o petróleo na região Amazônica. Devemos prezar por nossa cultura, pelos indígenas e pela nossa Amazônia, a fim de que se possa haver um futuro mais saudável e limpo para as próximas gerações. Ainda podemos nos mobilizar e, juntos, evitar os impactos ambientais da ganância capitalista.

Professora Maria Cely Silva Santiago
EE Sebastiana Lentr de Almeida, Macapá-AP

RETROCESSO CULTURAL: TUDO COMEÇA COM "UM PASSINHO"?

Rayana do Nascimento Cruz

Um estado que se orgulha por de suas veias correr um sangue cultural extremamente rico que eclode na voz da preta cirandeira Lia de Itamaracá, nas rodas do coco, na xilogravura de J. Borges, na arte armorial do mestre Suassuna, no fervor do frevo e na apoteose do maracatu, atualmente tem sido invadido por uma nova febre popular - o passinho - que tomou conta do cenário artístico pernambucano, nos fazendo refletir: - É um retrocesso cultural?

Na ilha de Itamaracá há as "batalhas do passinho" que reúnem grupos para disputas de coreografias. Esse movimento virou um símbolo de resistência da periferia e um grito de identidade na vida dos jovens que fazem parte dessa cultura de massa, pois para muitos torna-se um muro de contenção contra a violência e as drogas, já que muitas vezes os integrantes dos grupos ficam horas ensaiando, criando coreografias e assim ficam longe do contato com a hostilidade e a perversidade que existem, infelizmente, nas comunidades da ilha.

Para Ricardo Silva, integrante de um dos grupos de passinho da ilha, o importante mesmo é ser reconhecido, pois junto com o brega funk, esse novo ritmo tem tirado muita gente do tráfico. O jovem ainda acrescenta que poderia ser mais um na Penitenciária Barreto Campelo, mas preferiu o lado da arte e se deu uma nova chance. Sem dúvida, um movimento artístico como esse muda a vida de um ser humano, pois independente de gênero, classe social, etnia ou orientação sexual, a arte sempre transforma. Assim, como arte vinda dos menos favorecidos, o passinho também é uma mobilização social. É preciso que seja reconhecido, pois veio despir o preconceito da cultura periférica que desde sempre é excluída da sociedade, como o rap, o grafite e outras culturas que fazem parte das comunidades.

Por outro lado, muitas letras de músicas não são nenhuma composição da Bia Ferreira ou do Caetano Veloso e contribuem com a cultura do machismo que está enraizada na sociedade. E, é claro que são sexistas, pois abordam os interesses

masculinos com base nos seus desejos carnis, tratando a mulher como objeto, como no trecho: "Arrastei ela pro meu carro, dei um trato e um amasso", dos cantores Shevchenko e Elloco. Essa cultura de tratar a mulher como propriedade masculina enfraquece o movimento feminista que em Itamaracá ainda é muito pequeno devido a pensamentos patriarcalistas e machistas. Felizmente já há grupos que relutam para que suas músicas fujam das características negativas, mas continuam sendo vítimas de críticas, talvez por pertencerem a um movimento de periferia ou pela frequente presença de crianças nas disputas que, para muitos ilhéus, demonstra a substituição da antiga dança das cadeiras infantil pela "novidade" do brega funk e a igualdade da ciranda pela rivalidade das batalhas. É mesmo um retrocesso?

A ilha de Itamaracá é a terra da ciranda e durante anos vem sofrendo uma desvalorização cultural e o passinho, de certo modo, chega a ameaçar a cultura itamaracaense, pois grande parte da população jovem não dá mais voz e espaço às belas tradições da ilha que estão a cada dia sendo esquecidas. Como exemplo temos a "samba de coco" que ocorria na praia da colônia de pescadores e acabou sendo interrompida por falta de verba. Como símbolo

de resistência, o grupo Nossa Cultura Tem Som foi criado para homenagear as mestras Lia da Ciranda, Anjinha e Totinha do Coco e também resgatar esse valor cultural que ao longo dos anos vem perdendo espaço para os produtos da globalização.

É perceptível que as ideais fixas só crescem quando se fala em ruptura de tradição, mas quando são cheias de histórias, é difícil ficar ao lado de uma cultura que tem pontos negativos, ofensivos para quem está fora do movimento e muitas vezes age por discriminação. Acredito que o passinho não seja um retrocesso propriamente dito, pois é fato que está ajudando a vida dos jovens nas comunidades de Itamaracá. Mas para ser reconhecido como mobilização, precisa de uma "reforma" sem deixar vestígios de preconceito, machismo e conteúdos eróticos que infelizmente são fortemente consumidos pela indústria.

Professora Tatiana Cipriano de Oliveira
EREM Alberto Augusto de Moraes Pradines,
ilha de Itamaracá-PE

APRENDIMENTOS ATERRADOS À BEIRA-MAR

Rúbia Ellen Campelo Costa

Com verdes mares e águas mornas, Fortaleza, a Terra da Luz, tem belezas muito apreciadas em todo o país, sendo elas retratadas, por exemplo, na canção de mesmo nome - "Fortaleza" -, composta pelo cantor cearense Fagner. Porém, algumas belezas se encontram comprometidas devido a projetos recentes, como a requalificação de um dos principais pontos turísticos da cidade: a Avenida Beira-Mar. Esse fato está preocupando a comunidade pelo gasto exorbitante da obra e os malefícios que sofrerão a fauna e a flora locais.

Visando aumentar o turismo da região, o projeto de requalificação da avenida mais turística da cidade, proposto pela prefeitura, consiste em aumentar 80 metros a faixa de areia (mar adentro) do aterro. Ele está orçado inicialmente em 68 milhões, o que causa revolta em uma grande parcela da população por ver tanto dinheiro público empregado em uma obra que pode trazer, inclusive, prejuízos ambientais, enquanto outras necessidades básicas da população são negligenciadas, como postos

de saúde precários e escolas com péssima infraestrutura. O temor da população cresce ao relembrar casos como o do Aquário do Ceará, que nasceu a partir da alegação de que iria incrementar o turismo cearense, entretanto as obras foram paralisadas por falta de verba e, hoje, nem Governo nem iniciativa privada querem mais assumir a finalização da obra, restando à população apenas frustração e indignação.

Em acréscimo, constata-se que o aterramento do mar preocupa também ambientalistas e pesquisadores, como o professor do Instituto de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Ceará, Marcelo Soares, que afirma que os impactos de grande magnitude podem causar o soterramento dos recifes de corais, além de trazer prejuízos ao habitat do boto cinza e da tartaruga verde, espécies que se alimentam na região. Somando-se ao prejuízo da fauna, também ocorrerão danos à flora e, indiretamente, à população, já que o projeto retirará quarenta árvores do calçadão, o que, de acordo com Oriel Herrera, pro-

fessor de Ecologia da Universidade Estadual do Ceará, causará desequilíbrios na temperatura e bolsões de calor na região.

A prefeitura de Fortaleza caracterizou o projeto como de "utilidade pública", pois, de acordo com o órgão, além de promover um aumento no turismo da cidade, também irá prover à praia local uma reestruturação da faixa de areia que vem sofrendo, ao longo dos anos, um estreitamento causado pelo processo de erosão. Os defensores da obra afirmam também que a requalificação trará urbanização e modernização necessárias à área, aumentando até mesmo o comércio da região, pois irá organizá-lo e restabelecê-lo, contribuindo para a economia da cidade.

Em contrapartida, acredito que tal avanço na urbanização de um setor belo por si desfoca a prefeitura de problemas mais pertinentes que afetam a população, exercendo, assim, uma política apelidada como "pra turista ver". Enquanto isso, áreas periféricas da cidade sofrem pelo descaso em vários espaços públicos, como escolas e postos de saúde, além da ausência de saneamento básico na maioria das comunidades que se encontram mais distantes da região considerada "nobre", como, por exemplo, o bairro Jangurussu, que convive com a poluição e esgotos expos-

tos, prejudicando a saúde e o bem-estar da população.

Concordo, portanto, com a doutora em Ciências Marinhas, Liana Queiroz, quando ela afirma que "é imensurável a real magnitude do impacto [causado pelo aterro] em toda biodiversidade [...]", uma vez que essas consequências negativas são certas e as atitudes para revertê-las nem sempre se concretizam. Além das implicações ecológicas, acresça-se que a natureza tem muito a nos ensinar, como afirma o poeta Manoel de Barros, em seu poema "Aprendimentos", ao dizer que "não tinha as certezas científicas, mas que aprendera coisas di-menor com a natureza", coisas estas que não dizem respeito a interesses econômicos, mas à tela da vida.

Para um litoral bonito, antes de tudo, deve-se preservá-lo, pois, talvez assim, os verdes mares do Mucuripe e a Avenida Beira-Mar possam encher os olhos dos habitantes e turistas de Fortaleza pela beleza natural, e não artificial, de suas praias.

Professora Suziane Brasil Coelho

EEM Governador Adauto Bezerra, Fortaleza-CE

DE "JOIA DO VALE" A "DESERTO VERDE"

Tainan Lopes da Silva

Carinhosamente conhecida como a "Joia do Vale", Turmalina está localizada no Alto Vale do Jequitinhonha, interior do Estado de Minas Gerais, em uma região que apresenta muitas grotas, cercada por áreas de nascentes, córregos e rios, os quais vêm secando há algum tempo. Esse problema tem afetado bastante a população turmalinense, pois, como é característico de lugares pequenos, muitas famílias precisam utilizar a água desses córregos para a agricultura familiar. Embora haja divergências, estudos apontam ser a monocultura do eucalipto a principal causa desse problema ambiental.

Um recente estudo realizado pelo turmalinense Clebson Souza de Almeida, que se transformou em dissertação de mestrado, denuncia a situação de caos ambiental que vive nosso município, haja vista que essa região abriga uma das maiores florestas plantadas de eucalipto do mundo. Empresas reflorestadoras que vieram pra cá, como a Acesita, Aperam, Projeto Carvalho, Floresta Minas, entre outras, argumentam

que o eucalipto gera emprego, renda e riqueza para nossa região, mas grande parte da população, sobretudo a rural, critica bastante suas ações, pois considera negativos os resultados sociais e ambientais desse plantio.

De acordo com um estudo realizado por Walter Viana, responsável pela Fiscalização Ambiental na Superintendência de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Supram) do Norte de Minas e autor de tese sobre as consequências da monocultura de eucalipto na região, os impactos ambientais são desastrosos, uma vez que os eucaliptos estão desertificando o solo e diminuindo a biodiversidade. Além disso, há um questionamento sobre o elevado índice de doenças respiratórias e oncológicas, que podem estar sendo causadas pelo uso exagerado de agrotóxicos nas monoculturas.

Como argumento, as empresas alegam que agem com responsabilidade social e atuam de forma a garantir proteção ambiental, porém pesquisas realizadas pelo Centro de Agricultura Alternativa Vicente



Nica (CAV), de Turmalina, demonstram o contrário. Esses estudos apontam que as nascentes da região foram muito prejudicadas pelo desmatamento da vegetação nativa para o cultivo de eucalipto, haja vista que ele apresenta crescimento rápido e grande demanda de água, o que afeta os lençóis freáticos, assim como o solo.

Por isso, comungo da opinião de que os órgãos ambientais devem intensificar a fiscalização para que haja a redução do cultivo de eucalipto e, até mesmo, a proibição de plantios contínuos em grandes extensões de terra. Vale ressaltar a importância de grupos de resistência que se formaram, nos últimos anos, contra esse sistema predatório que as empresas de reflorestamento têm aplicado em nossa região.

Embora pareça ser um problema difícil de ser resolvido, visto que essas empresas também geram empregos para a população, o aumento significativo da plantação de eucalipto não pode ser ignorado, sob pena de Turmalina, a "Joia do Vale", se transformar, literalmente, no "Deserto Verde".

Professora Paloma Carlean
de Figueiredo Souza

EE Professora Edite Gomes, Turmalina-MG

A BUSCA DO "SONHO BRASILEIRO" DIVIDE OPINIÕES

Luiza Bortoluzzi Casali

A questão migratória no Brasil tem sido destaque nos últimos anos em virtude do grande fluxo de imigrantes refugiados que entram no território nacional, entre eles, haitianos, em virtude do terremoto que atingiu o país caribenho em 2010. Segundo a ONU, até o fim de 2016, foram registradas 67 mil autorizações de residência no Brasil, e Caçador (SC) é uma das muitas cidades brasileiras que recebem grande número de haitianos. O fator atrativo é a presença de uma série de indústrias que ofertam vagas de trabalho na cadeia produtiva sem necessidade de qualificação profissional. A vinda dos imigrantes, contudo, divide opiniões entre os moradores de Caçador no que diz respeito ao seu impacto na cidade.

Algumas considerações devem ser feitas a fim de compreender a situação em que se encontram os haitianos que vieram para Caçador. A maioria dos homens costuma trabalhar no ramo industrial, recebendo baixos salários e enviando parte da renda para a família que permanece

no Haiti. Em contrapartida, grande parte das mulheres enfrenta o desemprego. A indústria caçadoreense, que oferece grande número de vagas, prioriza a mão de obra masculina. Essa é uma das razões, sem falar no preconceito étnico-racial, pelas quais são limitadas as oportunidades para mulheres haitianas no mercado de trabalho.

Uma coisa é certa: todos enfrentam dificuldades para adaptar-se à cidade. A mais evidente diz respeito à comunicação. Os idiomas oficiais do seu país de origem são o francês e o crioulo haitiano que, apesar de ser uma língua originada do latim, assim como o português, é muito distinta. Logo, o aprendizado da língua por si só é difícil. Para ajudar a superar essa barreira, o IFSC - Campus Caçador disponibiliza, semestralmente, um curso de Português para estrangeiros que este ano contou com cerca de 80 participantes, divididos em duas turmas. É um número grande, mas percebe-se que a demanda é ainda maior. Outro problema é que, embora

muitos imigrantes possuam diplomas de graduação, eles não são reconhecidos no Brasil, o que, aliado à dificuldade em comunicar-se em português, os impede de atuar na área em que se especializaram no Haiti. Por isso, lhes resta ocupar vagas de trabalho que não exigem qualificação profissional, recebendo, conseqüentemente, baixos salários.

Somado a isso, há ainda pessoas que acreditam que os imigrantes trazem problemas, como a ocupação de vagas de emprego de moradores locais e o aumento da violência urbana. Em relação ao primeiro caso, há justamente um movimento inverso, pois, conforme demonstrou a historiadora Lená Menezes (artigo "Os outros somos nós"), a imigração, desde o final do século XIX, impulsionou o crescimento econômico no Brasil. Já em relação ao segundo caso, não há evidências empíricas que demonstrem índices de violência provocados pelos estrangeiros.

Como vimos, essas são ideias que têm base no medo do desconhecido. O simples fato de perceber a presença de pessoas que conversam em um idioma que não é o português causa estranhamento. Além disso, infelizmente, existe a questão do racismo velado. Grande parte da população caçadoreense é branca, descendente de imi-

grantes europeus, e carrega preconceitos enraizados na cultura brasileira. Ainda este ano, o site de notícias "Portal Folha Regional" relatou o episódio em que um haitiano, que precisava abrir uma conta bancária, foi impedido de entrar em uma agência do Banco do Brasil, mesmo após retirar os sapatos com biqueira de aço. O episódio de humilhação e constrangimento gerou polêmica, principalmente, por parte de pessoas que foram contra as atitudes dos segurantes do banco.

Diante do exposto, destaco que os imigrantes haitianos podem, sim, contribuir para a sociedade, desde que sejam devidamente acolhidos e tenham seus direitos fundamentais garantidos. A migração é um fenômeno mundial e não podemos negar aos estrangeiros o direito de buscar uma vida melhor. Basta exercitar a empatia, porque poderia ser qualquer um de nós nessa situação. Além disso, não podemos esquecer que o sul do país faz parte desse processo migratório desde o início de nossa história. Para mim, já não é uma questão de opinião, é uma questão de ação e de respeito aos direitos humanos.

Professor Ricardo de Campos
IFSC - Campus Caçador, Caçador-SC

ESCOLA SEM PARTIDO: AVANÇO OU RETROCESSO DA EDUCAÇÃO LOURENCIANA?

Laiana Miritz Vasconcelos

O município de São Lourenço do Sul, conhecido como "Pérola da Lagoa", está localizado no sudeste gaúcho e conta com pouco mais de 44 mil habitantes. Infelizmente, assim como outras cidades, teve a opinião pública envolvida no polêmico projeto de lei "Programa Escola sem Partido".

Em 2004, preocupado "com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras", o procurador do Estado de São Paulo, Dr. Miguel Nagib, criou o "Movimento Escola sem Partido", afirmando que escola é lugar de aprender, não de fazer política.

Assim, um grupo de vereadores de São Lourenço do Sul, simpatizantes das ideias do movimento, implementou o projeto de lei "Escola sem Partido" no município. Segundo justificativa da proposta: "É necessário e urgente adotar medidas eficazes para prevenir a prática da doutrinação política e ideológica nas escolas [...]", impedindo, dessa forma, que educadores

possam discutir sobre situações de senso crítico que merecem debates e exposição em sala de aula.

Devemos levar em consideração que projetos como esse, por se tratar de educação, sempre chamam a atenção da população. Segundo defendem alguns, é de grande importância que as crianças e os adolescentes não sejam influenciados moral, religiosa e politicamente pela escola, pois isso é dever da família.

Porém, devemos lidar com a realidade, pois diversas pesquisas afirmam que apenas 12% dos pais se comprometem com a educação dos filhos, o que comprova que a comunidade escolar tem sim, grande responsabilidade na educação dos indivíduos. Ademais, apenas a educação de casa não prepara a criança para conviver com o diferente, ela precisa da escola para mostrar a real situação política, econômica e social em que vivemos.

Tendo em vista que o projeto de lei trata a liberdade de crença religiosa, de

aprendizagem e do pluralismo de ideias no ambiente acadêmico como prática de doutrinação política e ideológica, é de grande relevância salientar que não existe um ensino neutro. A escola é um lugar onde se deve defender a pluralidade e o debate de ideias, caso contrário, segundo o professor Clovis Gruner: "Não formará indivíduos mais capazes de lidar com o mundo, que é complexo. As contradições devem aparecer para formar cidadãos mais tolerantes".

Outro ponto relevante que deve ser discutido, é o papel do professor na formação desse cidadão. Sendo ele um educador e não um mero transmissor de conteúdos, é inadmissível que não possa participar da formação crítica do aluno, pois, segundo o filósofo Immanuel Kant: "O ser humano é aquilo que a educação faz dele".

Portanto, do meu ponto de vista, uma lei para limitar o que pode ou não pode ser debatido na sala aula é um retrocesso.

Em vez disso, a escola deveria se preocupar com o nível de desempenho dos alunos. Ajudar, principalmente, a pensar por si e formar suas próprias opiniões é a única maneira de evitar a doutrinação.



Professora Regina Neutzling Tessmann
EEEM Cruzeiro do Sul, São Lourenço do Sul-RS